

A pandemia em 20.jan
Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil	
Até menos uma dose (dose única de 1ª dose)	78,0%
1º ciclo completo com pelo menos uma dose (dose única de 2ª dose)	69,0%
Dose de reforço	17,9%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos	
Média diária	Em 24 h: 324
235	↑ 232,6%*
Casos	↑ 545,9%* (acumulados)
	*Variação em relação a 24 dias

Anvisa libera Coronavac para crianças de 6 a 11 anos

Decisão faz deslanchar campanha paulista de vacinação e aumenta oferta ao Ministério da Saúde

A diretoria Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou ontem, por unanimidade, o uso emergencial da Coronavac em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, com intervalo de 28 dias entre a primeira e segunda dose.

O Instituto Butantan havia solicitado o aval para a vacina a partir de 3 anos. A Anvisa entendeu, porém, não haver dados suficientes para embasar o pedido. Também vetou o imunizante infantil em imunocomprometidos.

O estado de São Paulo reservou 8 milhões de doses de Coronavac para crianças, segundo o Butantan. Há outros 7 milhões de doses prontas à disposição do governo federal ou de outros estados que desejarem fechar contrato.

Apesar da liberação, a Anvisa aguarda que o Butantan encaminhe outros dados, como o resultado da fase três dos testes, que ainda está em andamento. Cobrou, ainda, vigilância para identificar eventuais reações adversas.

Caso queira ampliar o uso para a faixa de 3 a 5 anos, o instituto terá de entrar com novo processo. **Saúde B1**

Após aval, veja calendário atualizado da vacinação infantil em São Paulo B1

Ilustrada C1 a C6

'Voz do milênio', Elza Soares morre aos 91

Considerada a "voz do milênio" em votação de 1999 da rádio BBC, cantora embalou sambas nos anos 60, viveu relacionamento marcante com Mané Garrincha (morto no mesmo dia, há 39 anos) e virou ícone da luta contra a miséria e o racismo.

Zezé Camargo

Apaixonada até o fim, jamais abriu mão da trajetória surreal C4

Djamila Ribeiro

Artista cantou as dores e foi uma mãe para as mulheres negras C5

Análise Ruy Castro

Sem Elza a seu lado, Garrincha teria uma morte ainda mais prematura C5

Elza Soares, já cantora consagrada, em março de 1966. Arquivo Uli/Fallhpress

Esporte B6

Robinho encara futuro complicado no futebol depois de condenação na Itália

Piloto que sobreviveu na selva é denunciado

Antônio Sena, que sobreviveu a 36 dias na selva, foi denunciado por transporte ilegal pelo MPF. B4

Relatório vê omissão de Bento 16 sobre pedofilia

Investigação acusa papa emérito de não ter impedido que padre abusasse de meninos na Alemanha. A9

Sigilo de cem anos em processo contra Pazuello é mantido

Comissão de sete ministérios afirma que divulgação do documento representa risco à hierarquia e disciplina. A4

Governo quer baratear luz e gasolina por meio de PEC

O governo Jair Bolsonaro (PL) prepara uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para autorizar a redução de tributos sobre combustíveis e energia elétrica, uma tentativa de aliviar o bolso do consumidor em ano eleitoral.

A PEC seria uma maneira de passar por cima da Lei de Responsabilidade Fiscal, que nesses casos exige elevação de outro tributo para compensar perda de arrecadação. **Mercado A13**

Guia C10

De hamburgueria a museus, saiba onde ver dinossauros na capital paulista

EDITORIAIS A2

Biden impopular

Sobre um ano de governo do presidente democrata.

Vexame encoberto

Acerca de sigilo para documento do caso Pazuello.

ATMOSFERA

São Paulo hoje	32° 19°	
Hoje	22 34	Aracaju 21 24
Brasília	17 31	18 30
Ribeirão	20 33	21 33

Fonte: www.climatempo.com.br



Alvaro Pimentel/Unesco

RECIFE DE CORAL RARO É DESCOBERTO POR MISSÃO DA UNESCO

Mergulhadora observa a formação, encontrada em ótimas condições de saúde no Taiti; o achado, localizado a mais de 30 m de profundidade, foi considerado surpreendente, pois não são esperados corais em áreas tão profundas. **Ambiente B5**

Hélio Schwartzman Consensos devem ser questionados

A ideia de que negros são inferiores e a de que homossexuais deveriam ser mortos já fizeram parte de consensos sociais. Felizmente, houve quem os desafiasse. A liberdade de expressão vem, há um par de séculos, prestando excelentes serviços. Não acho que devam desistir dela porque emplacamos dois ou três consensos progressistas. **Opinião A2**

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Briss
CONSELHO EDITORIAL Fernando Diamant, Hélio Schwartzman,
Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,
Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,
Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Paru
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Nércio Simões Amaral
(financeiro, planejamento e novos negócios) e Marcelo Benex (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Biden impopular

Democrata completa um ano de mandato sob o espectro de crises e o fortalecimento de Trump

Não é comum um presidente eleito por maciça votação popular terminar o primeiro ano do mandato desaprovado pela maioria dos cidadãos. Na estável democracia dos Estados Unidos, tanto menos. Desde a administração de Harry Truman (1945-53), até a qual chegavam as pesquisas de popularidade mais comparáveis naquele país, o fenômeno só ocorreu duas vezes: com Donald Trump (2017-2021) e agora com seu sucessor, Joe Biden. A manifestação precoce da impopularidade apenas nos dois mandatos mais recentes talvez não seja uma coincidência. Pode representar a contraface de haver agora um território bem mais pedregoso do que os anteriores para o exercício da Presidência norte-americana. A despeito dessas hipóteses mais estruturais, o fato é que a gestão do democrata Joe Biden aniversaria em meio a crises simultâneas. O controle da pandemia, uma de suas promessas mais salientes na campanha de 2020, acabou sabotado pela fatia relevante de cidadãos que se recusa a tomar vacina. Mesmo tendo saído muito na frente da maioria dos países e dispondo de doses em abundância, os EUA mal conseguiram ultrapassar a marca de 60% da população protegida. O Brasil, que começou tarde e com carência de imunizantes, está se aproximando de 70%. O plano de democracia para estimular vacinação nas maiores em-

presas foi derrubado na Suprema Corte. Com quase dois anos de pandemia, o país registra pouco menos de 2.000 mortes por dia. Na economia, Joe Biden prossegue com a sua maior tacada, um plano de US\$ 2 trilhões em investimentos em infraestrutura, equidade social e sustentabilidade ambiental, travado no Congresso por desavenças em seu próprio partido. Enquanto isso, a inflação ao consumidor atingiu 7% em 2021, uma alta do custo de vida que não ocorria na pátria do dólar havia quatro décadas. Não está certo o arrefecimento da carestia, apesar da promessa de um ciclo de restrição de crédito pelo Fed, o banco central. Como se não bastassem os temas domésticos, Biden enfrenta ainda uma difícilíssima costura geopolítica com seus parceiros europeus diante de uma cada vez mais provável agressão militar russa à Ucrânia. O prospecto para os democratas, que enfrentam eleições legislativas em novembro, não é bom. Não será surpresa se uma onda republicana, sob o comando de Trump, tirar da agremiação de Biden os comandos da Câmara e do Senado. O populismo autoritário do ex-presidente, derrotado há pouco mais de um ano, recuperou-se e está à espreita. O exemplo dos EUA mostra que, tão importante quanto derrotá-lo nas urnas é governar bem, para não dar oportunidade a seu fortalecimento e seu retorno.

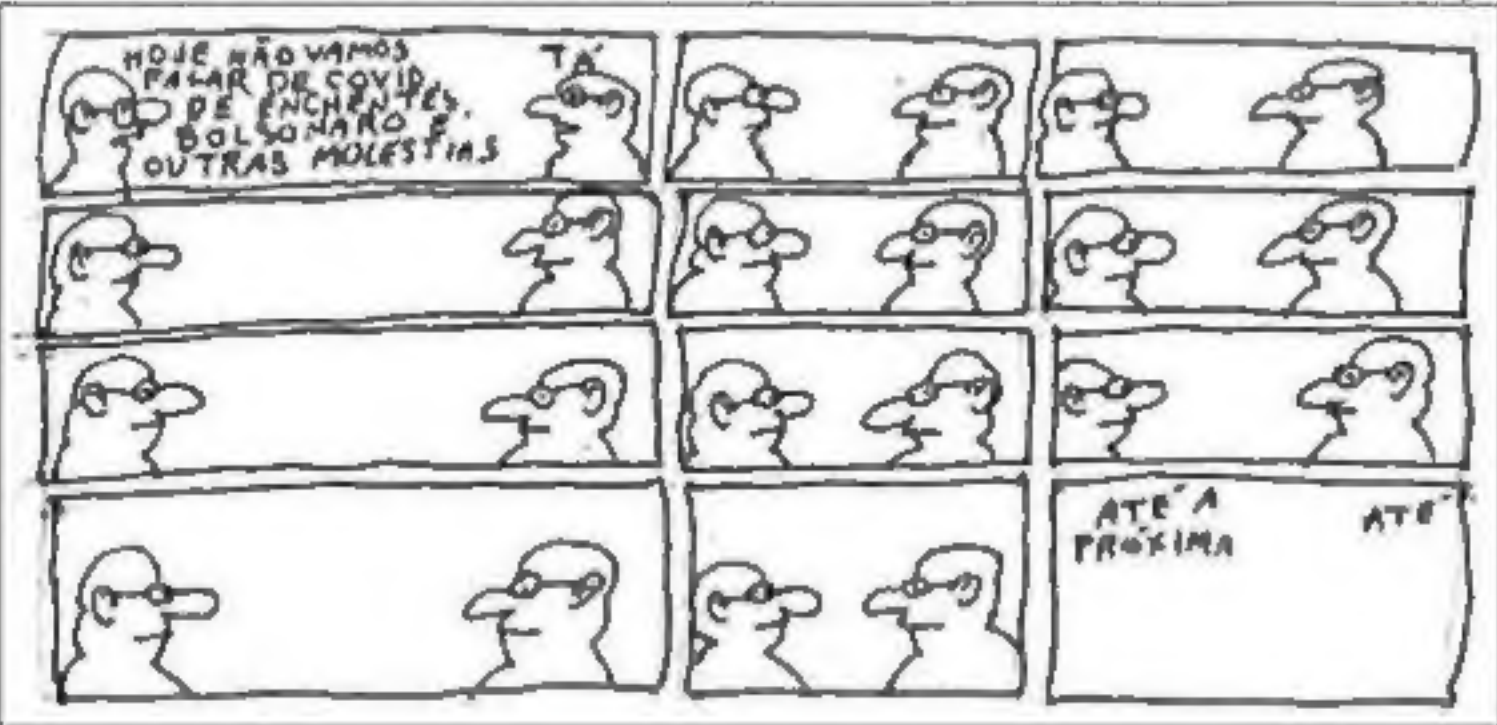
Vexame encoberto

Sigilo de cem anos agrega infâmia a processo do Exército que absolveu o general Pazuello

A decisão de manter por cem anos o sigilo do processo interno do Exército que absolveu o general Eduardo Pazuello de participação em atos político-partidários, rejeitando a demanda desta Folha por acesso ao documento, agrega infâmia a um episódio degradante. Como é público e notório, em 23 de maio de 2021, ao fim de um desfile de motociclistas capitaneado por Jair Bolsonaro no Rio, o ex-ministro da Saúde subiu num palanque ao lado do presidente para saudar os militantes ali aglomerados. Pazuello justificou a insubordinação com uma desculpa esfarfapada. A manifestação não teria caráter partidário, dada a circunstância de que o mandatário, à época, não estava filiado a nenhuma sigla. Os fatos dispensam interpretações. O oficial inequivocamente violou o Regulamento Disciplinar do Exército decretado em 2002, o qual estabelece expressamente entre as transgressões o ato de "manifestar-se, publicamente, o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos de natureza político-partidária". Contrariando todas as evidências, porém, o comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, decidiu não aplicar nenhuma punição a Pazuello.

Fez-se mais, contudo, com a imposição de sigilo de cem anos sobre o processo, sob a alegação de se tratar de informações pessoais. Ora, o que haveria de pessoal num processo disciplinar concernente a um servidor do Estado acerca de suas ações na esfera pública? Invocando a Lei de Acesso à Informação, este jornal tentou ter acesso ao documento por duas vezes — ambas negadas pelo Exército. Recorreu-se então à Controladoria-Geral da União, que atendeu parcialmente o pedido, e depois à Comissão Mista de Reavaliações de Informações, a derradeira instância administrativa para pedidos dessa natureza, que nesta semana rejeitou a solicitação. Em sua resposta, o órgão afirmou que a divulgação dos documentos representaria risco aos princípios da hierarquia e da disciplina no Exército. Trata-se de pretexto que inverte os fatos. Tais princípios já foram maculados, e um grave precedente, aberto com a decisão da Força de não punir um oficial que abertamente afrontou o seu regulamento. Com a absolvição agora encoberta pelo manto do sigilo, os atores que protagonizaram o vexame seguem livres para persistir em suas fanfarrônicas antidemocráticas.

Banca do Antifurto
Telegram: <https://t.me/bancadoantifurto>
Issuub: <https://issuub.com/userbook/1712>
Issuub: <https://issuub.com/userbook/41484>



Consensos devem ser questionados

Hélio Schwartzman

Um desafio para qualquer sociedade que pretenda perdurar é encontrar o balanço entre mudança e estabilidade, entre a saudável contestação e o necessário consenso. A liberdade de expressão é a chave para isso. É ela que permite que as pessoas vão experimentando com ideias, isto é, que as coloquem sob escrutínio público para ver se de seu entrelaço podem surgir novos pontos de equilíbrio. Sempre preciso, o colega Sérgio Rodrigues captura bem a origem do mal-estar provocado pelo texto de Antonio Risério: "Não é de hoje que me incomoda a postura sensacionalista de fabricar polêmicas contra consensos progressistas". Se seu objetivo, leitor, é vencer uma batalha cultural e tornar a recém-conquistada posição inexpugnável, deve mesmo gritar contra Risério. Se seu compromisso — e nisso divirjo de Rodrigues — é com a transformação social de forma mais geral, então deve desejar que consensos em torno de ideias e valores sejam questionados com frequência.

Se a contestação for fraca, a tendência é que o consenso passe incólume ou até que seja reforçado; se for pertinente, é que ele saia enfraquecido ou seja substituído. Deve-se ressaltar aqui a palavra "tendência". Não há garantia lógica de que o progresso se imponha. Ideias e práticas ruins podem vigorar por séculos. A aposta liberal, porém, é a de que, no longo prazo, se estiverem sob exame constante, as melhores triunfarão. Vale lembrar que a ideia de que negros são inferiores e a de que homossexuais deveriam ser mortos já fizeram parte dos consensos sociais. Felizmente, houve quem os desafiasse. A menos que você considere que o mundo já é um lugar perfeito, deveria apoiar contestações. A liberdade de expressão vem, já há um par de séculos, nos prestando excelentes serviços. Não acho que devamos desistir dela só porque emplacamos dois ou três consensos progressistas e porque a extrema direita aprendeu a explorar as redes sociais. helio@uol.com.br

Briga pelo poder no bolsonaristão

Bruno Boghossian

Abraham Weintraub, Ernesto Araújo e Ricardo Salles só ganharam cargos no governo porque eram peças políticas úteis para Jair Bolsonaro. O trio exerceu, com insensatez singular, o coronelato da guerra cultural lançada pelo presidente para sufocar adversários e ampliar seu poder. Os três foram derrubados porque se tornaram ameaças a esse mesmo poder. A demissão de Weintraub foi uma oferta para acalmar o STF em investigações contra o grupo de Bolsonaro. Ernesto teve que ser removido para conter a antidiplomacia que causava prejuízos ao país, e Salles foi eliminado para abafar suspeitas de corrupção que cercavam o governo. Desde então, esse time mantém uma relação instável com o bolsonarismo. Esses expoentes do radicalismo atacam os atos golpistas de 7 de setembro ao mesmo tempo em que manifestavam descontentamento com as concessões do presidente ao centrão para sobreviver no cargo. São movimentos que fazem parte de uma outra briga pelo poder — agora envolvendo diretamente aqueles

coronéis. Aliados de Bolsonaro perderam o palco principal para políticos profissionais e temem ser espremidos nas eleições de outubro por integrantes da nova órbita expandida do presidente. Weintraub, Ernesto e Salles tentam se vender como os únicos e genuínos representantes da ideologia presidencial. Eles perceberam, no entanto, que também há produtos genéricos nas prateleiras. O espaço eleitoral nesse campo será disputado com bolsonaristas intermitentes (como Janaina Paschoal), enveredados (Tarcísio de Freitas e afins) e pragmáticos (no clube do centrão). Não há votos disponíveis para tantas facções diferentes e parece improvável que aquele bolsonarismo puro-sangue aceite uma aliança com os demais. Nesta quinta-feira (20), Ernesto atacou o ministro Fábio Faria, que o processou. O ex-chanceler se descreveu como "um conservador fiel ao projeto original" de Bolsonaro e disse que o político do centrão "foi decisivo para diluir e enfraquecer" essa plataforma.

Nos braços da Academia

Ruy Castro

Ouro dizer que, em fevereiro, a Academia Brasileira de Letras fará uma homenagem aos cem anos da Semana de Arte Moderna. É justo. Nos últimos meses, a data tem sido festejada por todos os canais — imprensa, livro, rádio, TV, museu, universidade — e só falta entrar na programação do Beto Carrero World. A adesão da Academia às comemorações, no entanto, é especial. Afinal, ela foi um dos alvos a serem destruídos pela Semana, juntamente com a métrica, o soneto e a colocação dos pronomes. Sem o fim disso, diziam, o Brasil continuaria no atraso. Oswald de Andrade e Menotti del Picchia faziam comentários contra "os mamutes literários, os megatônus da poesia, as renas da crítica". Era preciso "descoelhonetizar a literatura". Castro Alves era "o batateiro épico da língua". A Academia era um "museu arqueológico" e seus membros, os "patriarcas do obsoleto". Culminou em 1924, com o discurso de Graça Aranha em que, do perplexo púlpito da Academia e para delí-

rio dos modernistas na plateia, ele bradou: "Morra a Academia!". Graça era famoso e só aí, segundo Carlos Drummond de Andrade, o Brasil ficou sabendo que tinha havido uma Semana de Arte Moderna. Bem, cem anos depois, como se explica que a Academia celebre a Semana que tanto a combateu? Foi a Academia que se modernizou ou a Semana que se domesticou? Nem uma coisa nem outra. A Academia continua onde sempre esteve. Os modernistas é que não esperavam nem dez anos para aderir alegremente a ela. Em 1930, Guilherme de Almeida foi o primeiro a vestir o fardão. Seguiram-se, em rápida sucessão, Menotti del Picchia, Candido Motta Filho, Ríbelto Couto, Manuel Bandeira, Cassiano Ricardo e Alceu Amoroso Lima. Em 1927, o próprio Oswald de Andrade submeteu seu romance "A Estrela de Absinto" ao prêmio da Academia. Ganhou menção honrosa, votada por... Coelho Neto. Sorry, turma, mas foi assim. Agora é esperar pelo Beto Carrero.

Voltar para casa

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da FGV. Escreve às sextas.

Num livro belíssimo, Jenny Erpenbeck, premiada escritora alemã, descreve uma casa à beira de um lago, na floresta de Brandemburgo, que vê a história e a vida de alguns personagens que ali tiveram moradia, local de trabalho ou férias. "Visitation", nome que a obra recebeu em sua tradução inglesa, expõe, a partir da casa construída em 1930 no que viria a se tornar a Alemanha Oriental, parte dos conflitos e agitações do século 20. O terreno em que ela foi erguida também ganha destaque, pela cuidadosa descrição das ações de um jardineiro que adequa plantas e árvores ao gosto de seus sucessivos ocupantes. A leitura me trouxe à mente os terríveis episódios associados ao nazismo e, posteriormente, ao stalinismo, o que levou os habitantes a acomodações e condutas confusas para poder sobreviver e lidar com suas perdas. Os proprietários judeus tiveram a casa e suas vidas tomadas. Outra personagem, uma escritora, ao retornar da União Soviética, onde se exilara, vai morar na casa depois que um arquiteto a perdera numa desapropriação e datilografia sempre a mesma linha: "Voltar para casa". Mas o interessante é a onipresença da casa, lugar de passagem, com nichos de refúgio para eventos que conectam o cotidiano à história, como a censa em que a proprietária, escondida na câmara secreta do closet de um dos quartos, é ali estuprada por um oficial soviético. Há tempos penso na importância de se trabalhar mais com literatura nas escolas. Os livros de ficção nos permitem entender melhor momentos históricos, ter contato com diferentes culturas e desenvolver empatia. Ao discutir com os colegas as características de personagens, o espírito de época prevalente, o desenrolar da trama e os dilemas éticos, os estudantes têm a chance de exercitar pensamento crítico, entender melhor desafios vivenciados em cada época e ampliar o seu repertório cultural. Nesta reformulação do ensino médio que o Brasil começa a experimentar, faz sentido aproveitar para promover mais a leitura literária dos jovens, independentemente do itinerário formativo que eles irão selecionar. E a ideia deveria ser não apenas expô-los à literatura brasileira, mas também ao que de mais belo e instigante o mundo produziu, reservando tempo para um debate, em sala de aula, sobre cada obra que merece ser lida. Para tanto, ajuda o fato de que um número crescente de escolas públicas tem adotado uma jornada em tempo integral, o que permite um processo de ensino muito mais voltado a formar pensadores autônomos, capazes de participar de uma sociedade e de um mundo do trabalho em profunda transformação.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados nesta seção não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A reforma do Judiciário de Moro

Aperfeiçoar sistema de Justiça vai além de buscar eficiência e reduzir custos

O ex-juiz Sérgio Moro (Podemos), pré-candidato à Presidência da República, anunciou que pretende reformar o Judiciário para torná-lo mais eficiente e menos custoso. Louvável, mas é preciso explicar qual eficiência se quer alcançar e quais custos serão cortados.

Na seara criminal, eficiência para Moro parece ser endurecer penas, executá-las o mais rápido possível (mesmo antes do fim do processo) e ampliar excludentes de ilicitude para agentes armados do Estado. Foram essas as propostas apresentadas ao Congresso Nacional em sua breve passagem pelo Ministério da Justiça. Talvez entenda como bom resultado o aumento do número de presos e de condenações.

Se esse for o critério, não é necessária a reforma: o Brasil tem cerca de 680 mil presos, um terço sem condenação definitiva e alto índice de mortes pela polícia. Trata-se de uma eficiência seletiva, que atinge negros e pobres, e perigosa, pois alimenta o crime organizado, a desigualdade social e a própria insegurança em razão dos altos índices de reincidência.

É possível, porém, que o ex-juiz entenda como eficiência criminal o combate eficaz à corrupção. Neste caso, espera-se que as propostas não repitam os erros da Operação Lava Jato, que abusou de conduções coercitivas, violação de sigilos, prisões arbitrárias e desvios de competência. O resultado foi tudo, menos a propalada eficiência: anos de investigações desperdiçados em processos anulados porque conduzidos sem a devida cautela por juiz incompetente ou suspeito.

Na seara cível, eficiência não é cortar custos, mas buscar estratégias para agilizar a solução de conflitos. Para isso, é preciso analisar o problema em sua real dimensão. A morosidade da Justiça não decorre da desidia de juizes, uma vez que os

magistrados brasileiros julgam tanto ou mais que seus pares de outros países. O problema é outro: o excesso de litígios, sobre o qual tem culpa o próprio Poder Executivo, com políticas do uso sistemático do Judiciário para postergar pagamentos de dívidas. Para ganhar eficiência é preciso pensar em formas de reduzir o abuso da máquina judicial.

Para além disso, é preciso entender que nem sempre a solução de todos os conflitos passa pelo Judiciário. Há meios alternativos, como mediação, conciliação e outras for-

mas de superar controvérsias, que podem ser incentivados por mudanças legais e culturais dos agentes de Justiça.

Por fim, deve-se perceber que as reformas pretendidas não se limitam ao Judiciário, mas ao sistema de Justiça como um todo. Mais que nos magistrados, é preciso pensar no aprimoramento das Defensorias Públicas, na transparência do Ministério Público, na litigância do Executivo, na gestão dos cartórios e no uso de novas tecnologias para garantir o cumprimento das decisões judiciais. É necessário, ainda, valorizar os servidores públicos, como substrato fundamental do sistema de Justiça, em vez de propor a retirada da sua estabilidade, como propalado.

Nesse contexto, iniciativas para aprimorar a prestação jurisdicional não podem ser unilaterais. Em nossas experiências à frente da Secretaria de Reforma do Judiciário envolvemos nos debates associações de magistrados, promotores, advogados, defensores e o Legislativo para buscar, em conjunto e harmonia, soluções possíveis. Não é preciso reinventar rodas, mas organizar as boas iniciativas daqueles que já enfrentam no cotidiano os problemas da prestação jurisdicional.

Enfim, reformar o sistema de Justiça não se limita à eficiência ou à redução de custos. Há questões mais amplas e complexas, cujo enfrentamento exige dedicação, tuidadia e capacidade de articulação, sempre pautado pelo respeito irrestrito aos direitos humanos e às garantias fundamentais. Projetos são bem-vindos, mas equívocos de enfoque, palavras vazias ou a repetição de fórmulas trágicas podem aprofundar os problemas. Sabemos onde reside boa parte das boas intenções.

Sérgio Marinho, Pierpaolo Cruz Britini, Rangel Dantas, Marivaldo Pereira, Marcelo Vieira, Flávio Cavatini e Marcelo Velgo, ex-secretários da Reforma do Judiciário

[...]

Na seara criminal, eficiência para Moro parece ser endurecer penas, executá-las o mais rápido possível (mesmo antes do fim do processo) e ampliar excludentes de ilicitude para agentes armados do Estado. (...) Trata-se de uma eficiência seletiva, que atinge negros e pobres, e perigosa, pois alimenta o crime organizado, a desigualdade social e a própria insegurança

Não, o Carnaval não trouxe a Covid para o Brasil

É preconceito apontar desfile das escolas como culpado pelos primeiros casos

Sidnei Carriulo

Presidente da Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo e de Água de Ouro

De forma irresponsável e equivocada, a médica pneumologista e pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo atribuiu aos desfiles das escolas de samba a responsabilidade pelos primeiros casos e óbitos por Covid-19 em 2020 no artigo "Prioridade é reduzir transmissões" (15/1), publicado nesta Folha. Com todo o respeito ao desempenho da profissional no combate à pandemia, não é isso o que dizem os fatos e os dados.

No Brasil, o primeiro caso diagnosticado oficialmente foi o de um homem que retornou para São Paulo com sintomas após uma viagem à Itália. O caso foi detectado no dia 26 de fevereiro de 2020, quase 40 dias antes das primeiras confirmações oficiais de transmissão comunitária. Ele não passou pelo Sambódromo do Anhembi, em São Paulo. O mesmo ocorre com os demais primeiros óbitos.

É óbvio, mas diante de tanta desinformação e preconceito disfarçado de opinião, ressalto que o Carnaval acontece logo após o período de festas, férias e viagens. Em 2020, entre janeiro e fevereiro, absolutamente tudo funcionava normalmente em São Paulo. É natural que se procure a origem do vírus para saber como combatê-lo, mas é falso e criminoso apontar o Carnaval do sambódromo como responsável pela disseminação da Covid-19 no país.

Hoje, há medidas sanitárias, vacinação em massa e testagem suficientes para garantir que jogos de futebol, festivais de música, rodeios,

shows com público superior ao do Sambódromo do Anhembi, bares, shoppings, feiras e eventos de todos os tipos sejam realizados na capital paulista. Essas concentrações de pessoas estão acontecendo agora, com os protocolos já conhecidos. Faz sentido defender o cancelamento dos desfiles das escolas de samba de São Paulo, um evento essencialmente organizado, com re-

guimento rígido e regras, marcado para o fim de fevereiro, e fechar os olhos para toda a movimentação que acontece atualmente sob o argumento de exigir medidas de controle efetivas? Não.

O Carnaval foi muito afetado pela pandemia. Mas devo chamar atenção para a atuação das escolas de samba de São Paulo, que intensificaram seus projetos sociais, com ações de doação de alimentos, roupas, máscaras, cobertores e itens de higiene para pessoas em situação de rua. Para as comunidades adjacentes às quadras, foram oferecidos, de forma gratuita, serviços de saúde física e mental, apoio psicológico durante o luto, atividades extracurriculares, reforço escolar, cursinho pré-vestibular e profissionalizante, doações mensais de cestas básicas e até mesmo reformas de moradias. Algumas quadras tornaram-se postos volantes para vacinação, e galpões, onde são feitos os carros alegóricos, foram adaptados para fabricar EPIs (equipamentos de proteção individual) num momento de escassez.

Como cidadão, tenho o dever de defender a ciência baseada em evidências, incentivar a vacinação, o uso de máscara e todas as medidas eficazes contra a Covid-19. Mas também, como guardião do samba, defendo o trabalho responsável e contínuo que fazem as escolas de samba de São Paulo e convido você que lê este artigo a conhecer o Carnaval paulistano para além de fevereiro. Garanto que vai se surpreender.

[...]

Em 2020, entre janeiro e fevereiro, absolutamente tudo funcionava normalmente em São Paulo. É natural que se procure a origem do vírus para saber como combatê-lo, mas é falso e criminoso apontar o Carnaval do sambódromo como responsável pela disseminação da Covid-19 no país

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para el Barão de Limbra, 475, São Paulo, CEP 01302-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Elza Soares no traço do ilustrador Nico

Deusa, Elza, imortal

"Morre Elza Soares, considerada a cantora do milênio, aos 91 anos" (Ilustrada, 20/1). Vi muitos shows dessa deusa — sim, eu tive essa sorte. No primeiro, há coisa de 25 anos, ela, já senhora, se apresentou com um vestido de crochê coladinho ao corpo, junto com toda aquela voz. Fiquei deslumbrada com tanto poder. Uma criatura assim é imortal.

Karina Rotton (Curitiba, PR)

Elza Soares, uma voz rascante, gutural, poderosa, que em um respos-ta genuína a Ari Barroso disse que era originária do Planeta Fome. Elza cantou que a carne negra é a mais barata do mercado. Ao partir, aos 91 anos, provou que é atemporal e necessária.

José Roberto Machado (São Paulo, SP)

Mais uma constelação surge no in-finito. Nos ilumine, Elza!

José Soares (São Paulo, SP)

Elza Soares foi imprescindível neste nosso caminho feminino. Uma trajetória iniciada em tempos difíceis, rígidos, em que vigorava a lei da submissão e do silêncio. Não existiam direitos, autonomia, prazeres, nem projetos de vida; apenas obrigações. Barreiras foram quebradas e consequências bravamente suportadas.

Anete Araújo Guedes (Belo Horizonte)

Erros e mentiras

O artigo de Sérgio Rodrigues é perfeito ("O erro de chamar mentira de erro", Cotidiano, 20/1). Ele faz a síntese perfeita desse triste momento no Brasil: "A diferença entre errar e mentir é a que há entre boa-fé e má-fé". Errar é uma coisa, mentir é outra, muito diferente. O governo Bolsonaro usa a mentira como forma de governar. Que este jornal saiba fazer essa distinção, para o bem da verdade e do Brasil.

Therézinha Lima e Oliveira (São José dos Campos, SP)

Passado

"A visão premonitória social e política da professora Maria Hermínia Tavares é fantástica" ("O passado se foi de vez", Opinião, 20/1). Roberto C. Vaz de Carvalho (Araraquara, SP)

Segredo secular

"Governo Bolsonaro mantém sigilo de cem anos e nega acesso a processo contra Pazuella" (Poder, 20/1). O Exército Brasileiro é comandado por covardes. São corajosos para cometer irregularidades, mas covardes ao não assumi-las.

Arnaldo Flores (Porto Alegre, RS)

Daqui a cem anos, os bisnetos e tataranetos dessa gente vai se envergonhar dos seus antepassados.

Neli de Faria (São Paulo, SP)

Sigilo (censura) de cem anos! A coisa deve ser muito mais grave do que a gente imagina...

Fábio Nogueira (Itajubá, MG)

O próximo governo tem a obrigação de derrubar todos esses sigilos que Bolsonaro impôs a documentos para proteger a si e a sua alcateia. O país precisa conhecer a fundo todos os crimes perpetrados pela atual administração.

Dionísio da Barros (São Paulo, SP)

Racismo

Acabei de ler o texto sobre o abaixo-assinado de alguns jornalistas da Folha contra o artigo de Antonio Risério ("Folha é acusada de veicular textos racistas em busca de audiência", Poder, 20/1). Quero parabenizar a Folha pela postura firme. Fala-se muito atualmente em liberdade de expressão, desde que a expressão esteja de acordo com o que "eu" penso. É fundamental manter o diálogo e ouvir quem não pensa como a gente. Assino abaixo da resposta de Sérgio Dávila.

Daniela Pires (São Paulo, SP)

Será que na Alemanha de hoje existe algum jornal progressista publicando algum antropólogo alemão questionando o Holocausto? Devemos prever a defesa da eugenia para a próxima coluna de Antonio Risério? Acorde, Folha, volte à razão!

Ana Maria Baghetto Pacheco (Curitiba, PR)

Contribuições

Até quando o trabalhador brasileiro sustentará a parasitagem dos conselhos profissionais? Impostos, taxas, contribuições, anualidades, menos direitos e mais deveres, meritocracia cobrada porque quem não tem mérito nenhum, apenas a arte de mamar nas tetas magras do trabalhador brasileiro. E espero que não voltem com a exscrecência da contribuição sindical obrigatória também.

Franz Josef Hädinger (Praia Grande, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (19 JAN., PÁG. A12) Os servidores da Receita Federal não participaram da manifestação de terça-feira (18), diferentemente do publicado no texto "Servidores federais ameaçam greve após atos esvaziados e governo se cala".

poder

PAINEL | **Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

Palanque

O caso da menina de Lençóis Paulista (SP) internada após ter sido vacinada aguçou críticos da imunização infantil, que ignoraram a conclusão da Secretaria da Saúde de SP de que a dose não causou parada cardíaca. O presidente Jair Bolsonaro (PL) falou por telefone com os pais da garota, no final da manhã. Depois, a ministra Damare Alves (Direitos Humanos), recém-lançada pré-candidata ao Senado paulista, visitou a criança, ao lado de Marcelo Queiroga (Saúde).

LAUDO O evento adverso pós-vacinação foi descartado por análise do Centro de Vigilância Epidemiológica, realizada por mais de dez especialistas, como adiantou a coluna Mônica Bergamo. "Não existe relação causal entre a vacinação e o quadro clínico apresentado", diz o relatório.

NEM AI Aliados de Abraham Weintraub dizem não se importar com os sinais de irritação de Jair Bolsonaro com a caravana do ex-ministro pelo interior de SP. "O que o presidente acha ou deixa de achar não estamos levando em conta. O que ele diz ou não não é relevante", afirma Victor Metta, um dos organizadores.

DAGEMA Ex-assessor do MEC, Metta diz que o ex-ministro está fazendo uma "prévia popular" para avaliar se tem condição de disputar o governo de SP. Duas coisas diferenciam Weintraub de Tarcísio, diz: não ser do centrão e ser paulista. "É um fato, Tarcísio nunca morou aqui. A família Weintraub tem uma história centenária no estado", afirma.

CORAÇÃO DE MÃE Já são 86 os integrantes do grupo de economistas da Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT, número que não para de crescer. Lula, por enquanto, não nomeou um porta-voz para essa área.

DIA DO FICO A possível migração de Sérgio Moro para o União Brasil não deve afetar os planos do MBL (Movimento Brasil Livre) de se filiar ao Podemos. Em São Paulo, o movimento lançará nomes para governo, Senado, Câmara e Assembleia Legislativa. O apoio ao ex-juiz segue inalterado, no entanto.

CARA A CARA A CNN Brasil fará debates presidenciais em 6 de agosto e, em caso de segundo turno, em 3 de outubro. As datas foram anunciadas em reunião com representantes de MDB, Podemos, PSDB, PSD, PT e PDT nesta quinta-feira (20). A emissora diz que o debate será o primeiro com os candidatos oficiais, já que acontecerá logo após as convenções.

TIROTEIO

“A Amazônia tem inimigos em todos os Poderes. A caneta do magistrado pode ser mais destrutiva do que mil motosserras

De Alexandre Saraiva, delegado da PF, sobre liberação pela Justiça da madeira apreendida após atuação do advogado Frederick Waslef

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★ ★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseu | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,50	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 5,50	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	R\$ 827,50
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,50

*A vista com entrega domiciliar diária. Cargo tributário 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

Governo Bolsonaro mantém sigilo de cem anos em processo contra Pazuello

Comissão composta por sete ministérios diz que divulgação do documento representa risco à hierarquia e disciplina ao barrar pedido

Rauler Bragan

BRASÍLIA Uma comissão formada por servidores de alto escalão de sete ministérios do governo negou pedido da Folha e manteve sigilo de cem anos ao processo interno do Exército que decidiu não aplicar nenhuma punição ao general Eduardo Pazuello pela participação em um ato político ao lado do presidente Jair Bolsonaro, em maio de 2021.

O argumento principal da negativa é que a divulgação dos documentos representa risco aos princípios da hierarquia e disciplina no Exército.

Pazuello, que é ex-ministro da Saúde e hoje tem cargo de assessor especial da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência, subiu ao palanque de Bolsonaro após um passeio de moto com apoiadores no Rio. Na ocasião, o presidente atacou medidas de prevenção à Covid e, ao lado do general, afirmou: "Meu Exército jamais irá às ruas para manter vocês dentro de casa".

Pazuello conseguiu se livrar de punição, apesar das evidências de transgressão disciplinar. A vedação de participação em atos políticos, existente para militares da ativa, está prevista no regulamento disciplinar do Exército, vigente por decreto desde 2002, e no Estatuto dos Militares, uma lei em vigor desde 1980.

A decisão de livrar Pazuello foi do comandante do Exército, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, que cedeu à pressão de Bolsonaro para que o aliado não fosse punido.

No texto de resposta ao pedido da Folha, a CMRI (Comissão Mista de Reavaliação de Informações) diz que "o fato de não haver punição não pode ser compreendido como ausência de risco aos pilares da hierarquia e disciplina, expressos no art. 142 da Constituição Federal".

O documento é assinado por servidores do alto escalão da Casa Civil, Advocacia-Geral da União, Economia, Defesa, Relações Exteriores, Justiça e Controladoria-Geral da União e contra ele não cabe recurso na esfera do governo. A CMRI é a última instância administrativa para pedidos de Lei de Acesso à Informação.

O comando do Exército foi o primeiro a negar, por duas vezes, o pedido de acesso aos documentos relativos ao processo. A Folha recorreu e a CGU atendeu parcialmente ao pedido, liberando apenas o extrato resumido do procedimento administrativo.

A Folha recorreu da decisão da CGU, que resultou na atual decisão da CMRI.

Relatório da CGU que foi usado como base para a decisão do grupo interministerial afirma que o Exército argumentou, entre outros pontos, que a publicidade dos documentos irá afetar a imagem do comandante da Força.

"[O comando do Exército] defendeu que [...] a questão em tela [o sigilo de 100 anos] objetiva preservar a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem do oficial [Pazuello], bem como resguardar os preceitos constitucionais da hierarquia e da disciplina, no âmbito das Forças Armadas", diz o texto citado pela CGU.

"Além disso", prossegue a instrução da controladoria,



O ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello depois na CPI

“[O comando do Exército] defendeu que [...] a questão em tela [o sigilo de 100 anos] objetiva preservar a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem do oficial [Pazuello], bem como resguardar os preceitos constitucionais da hierarquia e da disciplina, no âmbito das Forças Armadas”

CGU em relatório sobre pedido de informação da Folha

o Exército destacou que "a divulgação de processo administrativo disciplinar afeta a imagem do superior hierárquico [o general Paulo Sérgio] com reflexos na liderança e menoscaba dos preceitos hierárquicos e disciplinares, imprescindíveis à sobrevivência das Forças Armadas".

O argumento do Exército é o de que o caso se enquadra no trecho da Lei de Acesso à Informação que trata de informações pessoais, mesmo tendo se tratado de um evento político público, com farta divulgação nas redes sociais do presidente da República.

O trecho é o que fala de respeito à intimidade e à vida privada de pessoas envolvidas. Assim, "informações pessoais" terão acesso restrito, "independentemente de classificação de sigilo e pelo prazo máximo de 100 (cem) anos a contar da sua data de produção, a agentes públicos legalmente autorizados e à pessoa a que elas se referirem".

Pazuello foi ministro da Saúde de setembro de 2020 a março de 2021 e encampou, em sua gestão, várias das posições negacionistas bancadas pelo chefe no combate à pandemia. Ele deixou a pasta suspeito de crimes, investigado pela Polícia Federal e com o país batendo recorde de mortes pela doença.

Pazuello chegou ao Ministério da Saúde em abril de 2020, na demissão de Luiz Henrique Mandetta (DEM), que discorreu publicamente de Bolsonaro sobre a necessidade de medidas de distanciamento social para conter a pandemia.

Ao escolher o médico Nelson Teich para o lugar de Mandetta, Bolsonaro colocou Pazuello, que não tinha experiência em gestão de saúde, como secretário-executivo do ministério, sob a justificativa de "coordenar a transição" entre os dois ministros.

Na prática, porém, Pazuello se tornou uma espécie de representante do presidente dentro da pasta para evitar que Bolsonaro fosse desautorizado novamente por um subordinado. À época, o general foi incensado como um "especialista em logística", representante da "expertise" dos militares em lidar com situações de crise.

Menos de um mês depois, quando Teich pediu demissão, em 15 de maio, o general assumiu o posto titular —a princípio provisoriamente, e em setembro, efetivado.

➤
Possível Transgressão de Pazuello

A transgressão disciplinar, levando em conta o que está previsto em lei e o que avaliavam integrantes do Alto Comando, teria ocorrido da seguinte forma:

- O regulamento disciplinar do Exército, instituído por decreto em 2002, se aplica a militares da ativa, da reserva e a reformados (aposentados). Um anexo lista 113 transgressões

- A transgressão de número 57 é a que mais compromete Pazuello: "Manifestar-se, publicamente, o militar da ativa, sem que esteja autorizado, a respeito de assuntos de natureza político-partidária". Não há informação, até o momento, de que Pazuello tivesse autorização de seus superiores no Exército para a manifestação política a favor de Bolsonaro

- Outras transgressões listadas são "faltar à verdade ou omitir deliberadamente informações que possam conduzir a apuração de uma transgressão disciplinar", "portar-se de maneira inconveniente ou sem compostura", e "frequentar lugares incompatíveis com o decoro da sociedade ou da classe"

- O comandante do Exército, a quem cabe aplicar a punição, pode cometer uma transgressão disciplinar se deixar de punir o subordinado transgressor, segundo o mesmo regulamento

- O propósito do regramento, conforme a lei, é preservar a disciplina militar. Existe disciplina quando há "acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições"

- Para julgar uma transgressão, são levados em conta aspectos como a pessoa do transgressor, a causa, a natureza dos fatos e as consequências. Se houver interesse do sossego público, legítima defesa, ignorância ou atendimento a ordem superior, a transgressão pode ser desconsiderada, o que não parece se enquadrar no caso de Pazuello

- O acusado tem direito a defesa, manifestada por escrito. O bom comportamento e um atenuante. As punições vão de advertência e repreensão a prisão e exclusão dos quadros, "a bem da disciplina"

- O caso de Pazuello pode se enquadrar ainda no Estatuto dos Militares, uma lei em vigor desde 1980. O artigo 45 diz que "são proibidas quaisquer manifestações coletivas, tanto sobre atos de superiores quanto as de caráter reivindicatório ou político"



Ex-juiz Sergio Moro discursa durante evento de lançamento do seu livro, em Curitiba

Eduardo Bolsonaro — 2. dez. 21 / AFP

Apoio da União Brasil a Moro esbarra em palanques regionais e pesquisas

Hipótese de filiação é vista como remota e mesmo aliança só deve ser definida depois de março

Julia Chaib

BRASÍLIA A negociação para que a União Brasil apoie o ex-ministro Sergio Moro (Podemos) na briga pela Presidência da República ainda depende do desempenho do ex-juiz em pesquisas eleitorais e esbarra em candidaturas estaduais da nova sigla.

Os palanques regionais são um empecilho ainda maior para o avanço de conversas para um cenário considerado atualmente remoto: uma possível migração de Moro, que se filiou em novembro ao Podemos, ao novo partido.

O diálogo sobre o assunto vem sendo feito por Luciano Bivar (PE), atual presidente do PSL, principal defensor da ideia. Mas caciques do novo partido, como ACM Neto (BA), presidente do DEM, querem evitar dar apoio explícito a qualquer candidato para não perder votos e alianças

com outras legendas.

Neto diz a aliados contar com o apoio do PDT e do PSDB na Bahia, ambos com pré-candidatos à Presidência: Ciro Gomes e João Dória, respectivamente. Além disso, o Nordeste é reduto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cujos eleitores rejeitam Moro.

Por isso, declarar apoio ao ex-juiz e fazer campanha para ele, avaliam integrantes da União Brasil, poderia minar alianças para a candidatura de Neto, que é considerada competitiva no estado.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que buscará a reeleição, também tem falado a aliados em evitar comprometer-se com candidatos.

No estado, a preocupação também é com os eleitores de Jair Bolsonaro (PL), que rechaçam apoiar Moro. O ex-juiz deixou o Ministério da Justiça fazendo uma série de acusações ao presidente.

Dirigentes da União Brasil dizem que qualquer apoio a Moro dependerá principalmente do desempenho dele nas pesquisas e só deve ser conversado após março.

Se o ex-magistrado se mostrar viável, a União Brasil deverá inclusive indicar o vice na chapa, mas não vai obrigar o apoio ao candidato nos estados. Já as chances de Moro se filiar ao novo partido são consideradas remotas.

A avaliação é a de que mesmo que o partido apoie um candidato à Presidência é possível manter a neutralidade nos estados ou abrir palanque para mais de um candidato. Mas se Moro for filiado à sigla, a coisa muda de figura.

A percepção é que filiar Moro ao partido pode limitar as articulações regionais. Eleger governadores competitivos e uma bancada robusta no Congresso são prioridades.

Dirigentes dizem ter o ob-

jetivo de chegar a cerca de 70 deputados federais.

Nesta quarta (19), Moro afirmou, em entrevista à rádio Jovem Pan Maringá, que negocia com três partidos e quer fazer "uma construção conjunta" de projeto para um eventual governo. O ex-juiz citou a União Brasil, o Novo e o Cidadania.

Em outra entrevista, para a Rádio Difusora de Nortelândia (MT), ele minimizou a possibilidade de mudar de partido. "Não tem nada concreto. Estou no Podemos."

A presidente do Podemos, Renata Abreu, também diz que as chances são pequenas. "Alguns parlamentares da União pediram para avaliarmos esta possibilidade, mas não temos de fato nada concreto", disse à Folha.

Nos bastidores, em conversas com dirigentes da União Brasil, Renata admite ceder e negociar a filiação de Moro à sigla ao dizer que não quer

“A minha tese é: unir a terceira via. Ter um bom candidato, que é o Moro, que performa bem

Júniar Bezerra (PSL-SP) deputado federal

“Parlamentares da União pediram para avaliarmos esta possibilidade, mas não temos de fato nada concreto

Renata Abreu (Podemos) presidente do partido, sobre ida de Moro para a União Brasil

Lira diz ao Supremo que ação do Novo contra fundo eleitoral criminaliza política

José Marques

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse ao STF (Supremo Tribunal Federal) que a ação do partido Novo que questiona o valor do fundo público eleitoral segue tendência de criminalização da política e instrumentalização do Judiciário.

A manifestação de Lira foi assinada na quarta (19) e juntada ao processo no qual o Novo pede a derrubada do trecho da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) que permite que o fundo eleitoral chegue a R\$ 5,7 bilhões em 2022.

O partido sustenta que houve definição arbitrária do valor pelo Legislativo. A LDO foi aprovada com esse montante e, então, vetada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). Em seguida, o Congresso derrubou o veto.

Mais tarde, deputados e senadores aprovaram o Orçamento de 2022 com redução da quantia para R\$ 4,9 bilhões, mas integrantes da gestão Bolsonaro avaliam elevar novamente para R\$ 5,7 bilhões.

O fundo eleitoral será distribuído aos partidos para finan-

ciar as candidaturas deste ano.

No documento enviado ao ministro André Mendonça, relator da ação no STF, o presidente da Câmara afirma que o método de cálculo do fundo eleitoral "é completamente condizente com o poder de emendamento parlamentar".

"É necessário que fique claro que o Poder Legislativo, na condição de representante da vontade popular, dimensionou as necessidades de financiamento para a campanha eleitoral das eleições gerais de 2022", escreve Lira.

"Para se impugnar tal deliberação — que goza de presunção de legitimidade —, não basta a retórica de uma minoria parlamentar irredutível; é preciso argumento técnico idôneo e inquestionável, o que claramente não logrou fazer o requerente [o Novo]", acrescentou.

"Ao revés, o discurso articulado pelo requerente está mais em linha com tendência hodierna de judicializar e criminalizar a política, em que uma minoria parlamentar tenta instrumentalizar o Poder Judiciário como instância de revisão de mérito de de-

cisões políticas legítimas do Poder Legislativo."

Na mesma ação, a AGU (Advocacia-Geral da União), órgão que faz a defesa judicial do governo, disse que seria correto que o STF mantivesse a decisão do Congresso sobre o fundo eleitoral.

"Não se apresenta razoável partir da premissa de que a destinação de recursos para campanhas eleitorais, definida por critérios legais, estaria a depender de um sarafo quantitativo para saber-

mos se atende ou não ao princípio constitucional da moralidade", disse a AGU na ação.

Tanto a AGU quanto Lira não entram no mérito sobre o valor do fundo, se deve ser de R\$ 5,7 bilhões ou de R\$ 4,9 bilhões.

Mendonça tem indicado que deve levar o assunto para o plenário do Supremo, onde os 11 ministros decidirão a respeito do assunto. As sessões do Judiciário voltam a ocorrer a partir de fevereiro.

Na ação, o Novo diz que o Congresso usurpou a competência do Poder Executivo por ter aumentado os recursos destinados ao fundo eleitoral a um patamar superior a 100% do valor originalmente previsto no projeto de LDO.

O presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, disse em nota que "não se trata de retórica, tampouco de criminalizar a política. Pelo contrário, trata-se de dignificá-la".

"Boa parte dos parlamentares, que deveriam representar a população em seus anseios, viraram as costas aos brasileiros. O Novo não pode compactuar com isso, ainda mais quando a Constituição é desrespeitada dessa maneira."

“Para se impugnar tal deliberação [...], não basta a retórica de uma minoria parlamentar irredutível; é preciso argumento técnico idôneo e inquestionável

Arthur Lira (PP-AL) presidente da Câmara

Aliado de Pacheco confirma convite para ser líder do governo

BRASÍLIA O político mineiro Alexandre Silveira (PSD-MG) confirmou nesta quinta-feira (20) que foi convidado para ser líder do governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) no Senado. No entanto, recusou momentaneamente a proposta, alegando que ainda não assumiu formalmente o mandato de senador.

"Acredito que o convite se deu pela nossa capacidade de diálogo e disposição para discutir os projetos que interessam aos brasileiros, acima de qualquer ideologia ou questão partidária", escreveu Silveira em rede social.

Nos bastidores, entretanto, políticos dizem que o adiamento da resposta oficial se deu porque Silveira pretende discutir a questão com o seu partido e com o presidente da sigla, Gilberto Kassab.

Também vai pesar na decisão a posição do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), de quem é aliado próximo e com quem mantém laços de amizade.

Muitos pessimistas mantiveram nesta quinta a posição de que "não é muito provável" que ele assuma o cargo. Apesar das ressalvas, Bolsonaro já tratou Silveira como

ser responsável por inviabilizar um projeto de terceira via.

A presidente do Podemos reconhece que a candidatura de Moro precisa de musculatura para tornar-se competitiva e que o apoio da União Brasil seria importante pelo que ela terá de tempo de TV e pelo fundo eleitoral robusto.

Entusiasta da candidatura do ex-ministro da Justiça, o deputado federal Júnior Bezerra (PSL-SP) diz que os partidos terão de ter desprendimento, se necessário, para tornar viável o nome do ex-magistrado. "A minha tese é: unir a terceira via. Ter um bom candidato, que é o Moro, que performa bem", afirmou.

A ideia de filiar Moro à União Brasil partiu do presidente do PSL, Luciano Bivar. A avaliação no partido é que ele tenta construir alternativa ao seu futuro político porque existe a percepção de que ele não terá condições de se reeleger deputado em Pernambuco.

Por isso, avaliam pessoas próximas, ele busca protagonismo ao tentar ter um candidato à Presidência no partido que irá presidir.

Mesmo que Bivar leve adiante o projeto de filiar Moro, integrantes da União Brasil dizem que podem barrar a iniciativa em instâncias do partido. Para que qualquer decisão partidária seja tomada, é necessário aprovar no diretório nacional, composto hoje por 51 representantes do PSL ligados a Bivar e 49, do DEM.

Para haver deliberação, é preciso ter 60% dos votos, dizem dirigentes da União.

O ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que já foi considerado pré-candidato ao Palácio do Planalto, não é mais tratado como tal por não ir bem nas pesquisas.

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), era visto por caciques da União Brasil como o candidato de centro ideal para o Planalto, mas a ideia de filiar-lo ao partido ainda não vingou.

Em outras frentes, as candidaturas de João Dória (PSDB) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) são tidas como frágeis.

O nome alternativo a Lula e Bolsonaro visto como mais competitivo por líderes da sigla hoje é o de Moro, mas que ainda enfrenta uma série de entraves para que seja concretizada uma aliança.

Se isso ocorrer, há ao menos três nomes na União Brasil citados como possibilidade de candidaturas a vice-presidente: o do próprio Luciano Bivar, o de Mandetta, e o do ex-ministro da Educação Mendonça Filho.

poder

Esquerda do PT fortalece Lula moderado

Reaças não sabem nada sobre mal menor, mas têm tradição firmada no mal maior

Reinaldo Azevedo
Jornalista, autor de "O País dos Pebalhas"

Correntes do PT avessas a uma chapa Lula-Alckmin e potências aliados à esquerda cumprem o seu papel: criticam a eventual aliança, apontam as contradições tidas por inevitáveis, ressaltam momentos em que os dois políticos estiveram em trincheiras opostas — inclusive na eleição de 2006 — e pintam a composição com as tintas de uma conciliação inaceitável. A coisa chega a ter um lado pitoresco. Ao longo da história, os setores mais à esquerda do partido sempre prestaram um serviço ao líder: cohraram dele a radicalização, de modo a lhe dar a oportunidade de fazer a esco-

lha pela moderação. Não chega a ser um jogo combinado. Trata-se de acordos — ou desacordos — tácitos. Assim, a resistência ao extuano não é um problema, mas um dado do jogo. Alckmin será o vice de Lula? Não sei. Mas ou haverá esse sinal de que o ex-presidente pretende, se vitorioso, um governo além das fronteiras da esquerda, ou outro se fará necessário. O compromisso — que, parece-me, é público — já está anunciado. E, é evidente, pensando o que penso, avalio que um governo mais amplo possível é uma solução, não um problema. A exemplo de todo político

que conta realmente com uma militância — sim, Bolsonaro também tem a sua... —, o líderpetista tem de ser haver com seus puristas, seus exclusivistas, seus sectários, seus extremistas. A questão é saber se vai liderá-los, escolhendo o caminho, ou será caudatário de visionários do próprio delírio. Em seu processo de construção, o PT fez muitas escolhas que seriam insanas caso fosse ele o protagonista da história. Recusou-se, por exemplo, a participar do Colégio Eleitoral que elegeu Tancredo Neves. Sempre considerei a decisão lamentável, mas nunca temerária.

Não tinha o protagonismo. A solução se daria com ou sem a concordância da legenda, que apostava na definição da própria identidade. Oportunista, sim, mas com risco zero à democracia. Em 2022, sendo a legenda mais bem-sucedida em eleições realmente democráticas, há o peso da responsabilidade de um eventual quinto mandato. "Alckmin é um aceno do PT para os mercados, Reinaldo?" Ah, caros e caros, não me dedico a jogos dessa natureza. Esses "mercadozinhos" de que falam são os mesmos que viam virtudes naquele tal que uchava a estupro uma distinção, coisa de mere-

cimento? Para quem quillambolas se pesavam em arrobas? Que tinha um torturador como herói? Que prometeu extinguiro Ministério do Meio Ambiente? Curioso! Nunca se cobrou do bilbre uma "Carta ao Povo Brasileiro" assegurando compromissos com a ordem democrática, não é mesmo? Ao contrário até! Dava-se de barato que o oiro era apenas um ser meio apalhacado, que serviria para conjurar as forças que não queriam a volta do PT, mas que ele acabaria, no fim das contas, se submetendo aos limites institucionais. Mentira! Fiel a si mesmo, à sua preguição e a seus extremistas, tentou romper os limites da legalidade e, como restu sabido, testou as possibilidades de um golpe de estado. Não venham com a conversa de que Lula está obrigado a oferecer credenciais de confiabilidade a esses "mercadozinhos" — Alckmin ou outras quaisquer. Os que jamais cobraram de um postulante com evidente discurso fascistóide a compromisso

com a civilidade gostariam agora de arrancar de um candidato de oposição a promessa solene de que nada mudará, por exemplo, no teto de gastos — que acabou faz tempo — ou na reforma trabalhista? E o fazem em nome do que chamam "previsibilidade"? Ora... Se o PT realmente levar adiante a aliança com Alckmin, o ex-governador, parece-me, representará a garantia adicional de um modo de fazer as coisas, buscando, reitero-se, o diálogo amplo. Até porque, no semipresidencialismo informal que temos, ninguém governa sem o Congresso. Mas é evidente que a extuano não seria a garantia de que Lula, se eleito, deixaria tudo como está. A continuidade de temórias nuances, não é mesmo? E todas elas se juntarão contra o PT, de novo, num eventual segundo turno. Afinal, os conservadores e reaços brasileiros não sabem nada sobre mal menor. Mas têm tradição firmada no mal maior. Bolsonaro é a prova.

| BDM, Elio Gaspari, Janio de Freitas | seg. Celso R. de Barros | ter. Joel P. da Fonseca | qua. Elio Gaspari | qui. Contrado H. Mendes | sex. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Aloriso | sáb. Demétrio Magnoli



Ciro Gomes (PDT) participa de manifestação contra o governo Bolsonaro na avenida Paulista, em São Paulo. Escudo: Ilustração - CLM, 21 / Folhapress

Ciro Gomes mira eleitores jovens com imagem de rebelde

Nome do ex-ministro será oficializado na corrida pela Presidência nesta sexta

Julia Chaib

BRASÍLIA. Sob pressão de parte do partido, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) será lançado candidato à Presidência da República em convenção nesta sexta-feira (21) de olho no público jovem e de centro. De acordo com dirigentes do partido, o pedetista deve reforçar durante seu discurso o novo mote da sua campanha, traduzido em slogan publicado nas redes sociais: "Ciro: A rebeldia da esperança". A estratégia, definida pelo marqueteiro João Santana, tem o objetivo de justificar o temperamento forte de Ciro e apresentá-lo como questionador, capaz de enfrentar a fome, a miséria e o presidente Jair Bolsonaro (PL). "Esta frase é mais que um slogan, é o lema da minha vida! Há mais surpresas na sexta. Vamo que vamos!", escreveu Ciro no Twitter, na quarta (19). A avaliação é que a rebeldia traduz o perfil do ex-ministro e busca reforçar a ideia de que ele é antissistema. Em vídeo publicado nesta quinta (20) nas redes sociais, Ciro aparece caminhando, ao som do jingle que carrega seu slogan.

"Sou rebelde porque quero ver mudança; sou rebelde porque sinto a esperança; um rebelde nunca cede, nunca perde, enche o peito de coragem e sempre alcança", diz a música. "Sou rebelde contra a fome e a injustiça, sou rebelde para acabar com tanta pobreza, sou rebelde e chega de mureta. Sou rebelde para acabar com tanta tristeza", continua o jingle. Esta é a quarta vez que Ciro se lança candidato à Presidência da República. A primeira vez foi em 1998. Em 2002, também foi derrotado no primeiro turno e decidiu apoiar na rodada seguinte o petista Luiz Inácio Lula da Silva, que acabou eleito. Ciro então se tornou ministro da Integração Nacional. Em 2018, disputou mais uma vez e terminou em terceiro lugar. Agora, contra a polarização Bolsonaro-Lula, Ciro quer fidelizar o público jovem abaixo de 35 anos e ganhar espaço no eleitorado de centro que busca uma terceira via. Para tentar ocupar esse espaço, o pré-candidato tem batido em Sergio Moro (Pode-mos), além de criticar Lula e Bolsonaro. Em publicação nas redes sociais nesta semana, ele disse que o ex-juiz não conhe-

ce o Brasil e a história do povo. A decisão da direção do PDT de lançar a candidatura do pedetista nesta sexta-feira tem também como objetivo mostrar que é para valer e que ele não tem intenção de recuar diante de pressão que tem recebido dentro da própria sigla. Como mostrou a Folha, uma ala da bancada de deputados do partido defende que a sigla retire o nome da disputa pela Presidência e destine as verbas para os candidatos à Câmara. Foi estipulado informalmente, inclusive, o prazo de março para que a candidatura de Ciro ganhe musculatura e que ele ultrapasse os 15% de intenções de voto. Se isso não ocorrer, parte dos deputados ameaça deixar o partido. De acordo com a pesquisa Datafolha divulgada em dezembro do ano passado, Ciro tem 7% das intenções de voto, empatado tecnicamente no terceiro lugar, ao lado de Sergio Moro, que tem 9%. Segundo o levantamento, Lula lidera a corrida, com 48% dos votos, contra 22% de Bolsonaro. O presidente do PDT, Carlos Lupi, diz que não há insurgência da bancada contra Ciro e que não há possibilidade de ele retirar a candidatura ca-

“Sou rebelde porque quero ver mudança; sou rebelde porque sinto a esperança; um rebelde nunca cede, nunca perde, enche o peito de coragem e sempre alcança”

trecho do jingle da campanha de Ciro Gomes à Presidência

so não cresça nas pesquisas. "Campanha política não é corrida de cavalo. É para defender projetos, ideias e é o que vamos fazer do começo ao fim", afirma Lupi. Ciro viveu um embate público com a bancada do partido no ano passado quando ameaçou retirar seu nome da briga pelo Palácio do Planalto se os congressistas mantivessem o voto majoritariamente favorável à PEC dos Precatórios, no início de novembro. O projeto era uma prioridade do governo Bolsonaro e pavimentou a criação do Auxílio Brasil ao criar espaço para financiamento do programa que substituiu o Bolsa Família. Nos bastidores, Ciro foi criticado por deputados do PDT, segundo os quais ele sabia e havia concordado com a posição da bancada. A maioria dos congressistas cedeu e votou contra a PEC por pressão da cúpula da legenda. Além de críticas dentro do partido, Ciro também é criticado por parte da esquerda pela postura que adotou no segundo turno das eleições de 2018. Depois de terminar a corrida pelo Palácio do Planalto em terceiro lugar, ele viajou a Paris no segundo turno e não anunciou o voto em Fernando Haddad (PT), que acabou derrotado por Bolsonaro. A convenção desta sexta será realizada na sede do PDT, em Brasília. O evento será esvaziado em razão da pandemia, mas terá a presença do candidato derrotado à Presidência em 2018, Cabo Daciolo, que se filiará ao partido. Também terá a presença de alguns parlamentares do partido.

Fábio Faria processa Ernesto Araújo por acusação sobre 5G

Matheus Teixeira

BRASÍLIA. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, entrou com um processo na Justiça por injúria, calúnia e difamação contra o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo. A informação foi divulgada pelo jornalista Lauro Jardim, do jornal O Globo, e confirmada pela Folha. Os advogados afirmam que a imagem de Faria foi "severamente atingida" pela afirmação de Araújo de que o ministro teria entregado o leilão do 5G para a China. Este é mais um episódio do embate entre o centrão, que integra a base de apoio do presidente Jair Bolsonaro, e os apoiadores do chefe do Executivo que compõem a chamada ala ideológica, de ideias mais radicais e que tem como guru o escritor Olavo de Carvalho. A declaração de Araújo que motivou o processo foi feita no podcast ConservaTalk. Nela, o ex-ministro diz que "o centrão acha que a política externa é fazer tudo o que a China quer" e cita três atores que seriam responsáveis. "Três pessoas que são chaves nisso: Ciro Nogueira, Fábio Faria, que entregou o 5G para a China, e Fábio Arruda", disse. A defesa de Faria, porém, afirma que "é perceptível que as ofensas não continham nenhum cunho informativo" e foram propagadas "com o nítido condão de violar a honra" do ministro. "Tanto é assim, que o discurso de ódio do querelado restou desacompanhado de qualquer elemento informativo concreto que pudesse respaldar suas afirmações", dizem os advogados Ticiano Figueiredo e Pedro Ivo Velloso. A ação tramita no 7º Vara Criminal de Brasília. Ernesto também disse não saber "qual era o grau de interesse econômico que essas figuras têm com a China" e diz que, para ele, o PP, parte da base do governo, é o "partido de Pequim". Faria, porém, é filiado ao PSD. O leilão do 5G no país ocorreu em novembro de 2021. As maiores operadoras de telefonia móvel do país, Claro, Vivo e Tim, arremataram as principais faixas do leilão feito pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

PT atacou Alckmin por privatizações e trensalão

Agora cotado a vice de eventual candidatura de Lula à Presidência, ex-governador foi alvo de críticas de petistas paulistas

Tayguara Ribeiro

SÃO PAULO. Além das articulações entre partidos e do histórico de troca de farpas antigas entre Lula e Alckmin, a possível aliança entre o petista e o ex-tucano para a chapa da disputa presidencial de 2022 terá que transpor rugas surgidas entre o PT paulista e o ex-governador durante seus mandatos à frente do Executivo do estado.

Geraldo Alckmin, agora cotado a vice de Lula em uma candidatura à Presidência, comandou o governo de São Paulo de 2001 a 2006 e de 2011 a 2018, por quatro mandatos.

Ao longo do período, o PT de São Paulo foi o principal partido de oposição de seus governos e tentou por diversas vezes abrir CPs na Alesp (Assembleia Legislativa) para investigar Alckmin, especialmente sobre o caso que envolvia suspeitas de cartel para obras do Metrô e da CPTM —chamado por petistas de trensalão.

Integrantes do PT também acusavam o governo Alckmin de incentivar a truculência policial e faziam críticas às privatizações propostas pelo então titular do Palácio dos Bandeirantes.

O PSDB comanda o Governo de São Paulo desde 1995 —à exceção de breves períodos em que vices de outras legendas assumiram a gestão.

Além desse histórico, conforme mostrou o Painel, um abaixo-assinado online no site Avaaz, contrário à aliança entre Lula e Alckmin, iniciado em 30 de dezembro, teve entre os signatários nomes como os ex-presidentes do PT Rui Falcão e José Genoíno.

*

Trensalão

Rui Falcão, em 2013, então presidente do PT, cobrou o julgamento do mensalão tucano, que envolve políticos do PSDB de Minas Gerais, e questionou um suposto tratamento diferenciado da imprensa em relação ao trensalão do governo tucano de São Paulo.

Em 2014, o deputado estadual pelo PT Antônio Mentor também falou sobre o caso. "Os promotores paulistas passaram seis anos sentados no processo do trensalão. Tiveram de ir à Suíça para ver o que é independência", disse sobre a investigação do Ministério Público paulista do cartel em licitações de trens.



Geraldo Alckmin, então governador de São Paulo, inaugura estação Moema do metrô em 2018

S. J. J. / Divulgação Governo do Estado de São Paulo

No mesmo ano, o então presidente estadual do PT, Emílio de Souza, falou sobre os ataques promovidos por dirigentes e congressistas do PSDB ao PT no escândalo da Petrobras. "Os tucanos que hoje gritam contra o PT são os mesmos que emudeceram quando o PSDB foi apanhado no trensalão em São Paulo", disse.

O caso do trensalão foi revelado pela Folha. As situações relatadas ocorreram de 1998 a 2008 e compreendem as gestões Mário Covas, Geraldo Alckmin e José Serra, todas do PSDB.

A Folha mostrou que a Promotoria da Suíça, após esperar por quase três anos pela cooperação do Brasil, arquivou investigações sobre suspeitos de intermediar o pagamento de propinas da Alstom para políticos do PSDB e servidores do Metrô e da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

Em abril de 2015, o site do PT publicou texto fazendo acusações de corrupção contra Alckmin.

No texto assinado como "Agência PT de Notícias", os petistas dizem que "dos R\$ 40,3 milhões arrecadados por doações de campanha pelo então candidato tucano Geraldo Alckmin, ao governo de São Paulo, em 2014, R\$ 12,37

milhões tiveram origem nas 13 empresas denunciadas por fraudes e formação de cartel em contratos relativos à linha 5 do metrô paulistano, o chamado caso do "trensalão tucano".

Privatizações

Ao longo dos governos de Geraldo Alckmin, os petistas se queixaram de que a base governista protocolava pedidos "sem relevância" para evitar apurações contra o ex-tucano.

"[Eles apresentam] diversos pedidos no primeiro dia da legislatura para inviabilizar CPs que coloquem em xeque o Executivo", disse em 2013 Luiz Claudio Marcolino, líder do PT na Assembleia Legislativa.

No mesmo ano, em discurso na tribuna da Casa, o deputado voltou a criticar o governo Alckmin e mencionou a privatização dos bancos Banespa e Nossa Caixa, ambos vendidos pelo governo estadual.

Ele também criticou a proposta de venda dos parques Cantareira e Jaraguá. "As privatizações chegaram ao limite. Não podemos deixar venderem os nossos parques."

As privatizações no governo Alckmin já vinham sendo alvo de petistas bem antes disso. Em 2001, na Assembleia Legislativa de São Paulo, o deputado Hamilton Pereira (PT) criticou a venda do Banco Nossa Caixa.

Em maio de 2014, a CPI dos Pedágios foi criada para apu-

rar eventuais irregularidades nas tarifas cobradas pelas concessionárias nas rodovias paulistas e eventual responsabilidade do governo Alckmin no caso. O deputado estadual Antônio Mentor (PT) foi o proponente e também o vice-presidente da CPI.

Os contratos de pedágio firmados na administração do tucano também estavam sob investigação da comissão de inquérito.

Violência policial

Neste sábado (12), a desocupação do Pinheirinho completa dez anos, e a data tem levado militantes petistas e apoiadores a cobrar o PT por conta da aproximação com Geraldo Alckmin e de uma possível chapa com Lula, conforme mostrou o Painel.

O ex-tucano era governador de SP quando aconteceu a reintegração de posse em São José dos Campos, que ficou marcada por denúncias de violações de direitos humanos por PMs contra as 1.600 famílias no terreno.

Diversos parlamentares do PT, como Eduardo Suplicy e Adriano Diogo, tiveram papéis importantes na ocasião, ajudando a amplificar as demandas da comunidade e a denunciar os abusos.

Os 2.000 PMs mobilizados na ação detiveram 33 pessoas, das quais nove foram presas. Os feridos foram dez, se-

gundo informações oficiais.

O terreno pertencia à massa falida do grupo Selecta, do investidor Naji Nahas.

PCC

Além da violência policial, outros aspectos da segurança no estado de São Paulo também foram temas recorrentes no discurso de petistas durante o governo Alckmin. Em uma entrevista à Folha, em 2014, Alexandre Padilha (PT-SP) criticou a política de segurança pública do governo.

"E, nestes 20 anos, o que nós vimos foi a criação do PCC, em vez de o PSDB conseguir criar uma política de segurança, uma polícia mais presente, mais próxima da população, com ações cada vez mais inteligentes. O PCC é uma criação dos 20 anos do governo do PSDB, não existia antes e hoje tem."

Corrupção nas obras do Rodanil

Em 2017, os petistas de São Paulo apostaram nas delações da Odebrecht para pedir a instalação de uma CPI para investigar obras da empreiteira no estado.

Entre as maiores obras citadas pela construtora estavam a linha 2-verde do Metrô, o Rodanil Sul e a rodovia Carvalho Pinto, todas de governos tucanos.

Alckmin também foi citado na delação por suposto re-

cebimento de caixa dois —o caso dele foi remetido ao STJ (Superior Tribunal de Justiça), na época, devido ao foro como governador.

Em 2021, uma manobra de aliados de Geraldo Alckmin e do atual governador, João Doria, ambos então no PSDB, travou a instalação de uma CPI na Assembleia Legislativa que investigaria suspeitas de corrupção relacionadas às gestões tucanas.

A espera da instalação desde 2019, quando Doria assumiu o governo, a CPI da Dersa (estatal paulista de rodovias) tinha o início previsto para o começo do ano passado.

Um questionamento (instrumento formalmente chamado de questão de ordem) apresentado pelo deputado estadual Campos Machado (Avante), apoiador de Alckmin, e não respondido pelo presidente da Casa, Carlião Pignatari (PSDB), próximo de Doria, impediu que a CPI fosse criada no ano passado.

O requerimento da CPI da Dersa, apresentado pela então deputada Beth Sábão (PT) em 2019, previa a análise de eventuais irregularidades praticadas por agentes públicos que "deram causa a fraude nas licitações e contratos do governo do estado".

Esses agentes públicos, diz o requerimento, são suspeitos de desviarem "recursos públicos, utilizando-se de empresas de fachada para lavagem de recursos de empreiteiras nessas obras viárias, por meio da atuação do Sr. Paulo Vieira de Souza, ex-diretor da Dersa, no período de 2007 a 2019".

Também há suspeitas de irregularidades na trecho norte do Rodanil, cuja obra foi iniciada em 2013, na gestão Alckmin, e ainda não foi concluída.

Na época, o deputado estadual Paulo Fiorillo (PT) afirmou que o partido havia questionado à Mesa Diretora da Alesp sobre a demora para a instalação da CPI da Dersa e cogitava, a exemplo do que ocorreu em Brasília para a instalação da CPI da Covid, recorrer ao Judiciário.

"Não tem como fugir. É um absurdo que as CPIs não tenham sido instaladas, em especial a da Dersa, para trazer informações importantes, que foram negadas até agora, sobre um esquema de corrupção histórico", diz ele.

PT e PSB decidem pedir ampliação de prazo para formar federação

Julia Chaib

BRASÍLIA. Em meio a impasses regionais, as direções do PT e do PSB reuniram-se pela primeira vez em 2022 e decidiram encaminhar ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) um pedido de ampliação de prazo para que possam fechar uma eventual federação partidária.

A corte definiu que os partidos devem apresentar até 1º de março solicitações para formarem as federações.

O prazo é considerado exiguo pelas siglas, que ainda precisam resolver pendências sobre candidaturas em alguns estados. A federação obriga os partidos a atuar de forma conjunta por quatro anos, tanto em nível nacional, como estadual e municipal, sob pena de sofrerem punições.

Para fechar a federação, o PSB quer que o PT apoie seus candidatos em ao menos cinco estados: São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Acre.

O estado mais problemático é São Paulo. Nem o PT está disposto a abrir mão da candidatura de Fernando Haddad nem o PSB abrir mão de lançar Márcio França.

Nos outros estados, exis-

tem maiores chances de acordo. Por isso, as siglas querem prazo pelo menos até junho para requisitarem a formação da federação. Tanto Gleisi como o presidente do PSB, Carlos Siqueira, argumentam que o período aprovado anteriormente pelo Congresso Nacional era maior.

De acordo com a lei aprovada pelo Legislativo, as federações poderiam ser solicitadas ao TSE até cerca de dois meses antes das eleições, que são realizadas em outubro.

A decisão de pedir ampliação do prazo ocorreu após encontro entre Gleisi, Siqueira, o deputado federal Paulo Teixeira (PT-SP), o governador Paulo Câmara (PSB-PE) e o ex-governador paulista Márcio França (PSB-SP).

"O tempo da política não pode ser pressionado pela burocracia. A gente espera que o TSE seja bastante sensível", disse a presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

No encontro, os partidos buscaram apagar arestas sobre impasses estaduais e definiram um cronograma de reuniões para acertar os pontos das disputas regionais.

Foi marcada para a próxima semana uma reunião en-

tre todos os partidos que podem compor a federação, o que inclui o PV e o PC do B para discutir o modelo do estatuto da federação e uma "carta programática".

Também foi agendado um encontro para tratar da situação em Pernambuco.

"Em relação a Pernambuco, a gente sempre achou que cabe ao PSB [indicar o candidato]. Tinha o nome natural do Geraldo Júlio, que acabou não querendo ser candidato. O nome do Humberto [Costa] (PT-PE) foi ventilado e o PT colocou o nome à disposição da frente", disse Gleisi, indicando que o partido poderia ceder para apoiar uma candidatura pessebeista no estado.

Siqueira afirmou que o PSB definirá até fevereiro quem será o candidato. Hoje estão no páreo os deputados Danilo Cabral e Tadeu Alencar.

Com relação ao Rio, Gleisi disse que o PT nunca pensou em lançar candidato próprio. Lula já declarou que pretende apoiar o nome do deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ).

Com relação aos outros estados, os partidos discutem adotar o critério de quem estará melhor colocado nas pesquisas eleitorais. Mesmo

assim, ainda não foi definido uma data limite.

"A nossa aliança não pode ser uma aliança matemática. [...] A política precede os números", afirmou Siqueira.

Ao sair da reunião, Márcio França disse que acha um bom critério usar pesquisas eleitorais para definir quem serão os candidatos.

Apesar da dúvida em relação à formação da federação, o PSB deve se aliar ao PT e apoiar a candidatura à Presidência do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

"Vemos no presidente Lula a personalidade política que melhor encarna a possibilidade de um enfrentamento ao atual presidente Jair Bolsonaro", afirmou Siqueira.

Desde o início o partido socialista tem definido uma frente ampla, não só de união da esquerda, como até o centro, porque entendemos que a conjuntura nacional é de um retrocesso profundo e temos que superar isso, superar nossas divergências [...]. Por isso admitimos a filiação de Alckmin mesmo ele não sendo socialista", disse o presidente do PSB.

Siqueira afirmou ainda que o convite a Alckmin foi feito

O tempo da política não pode ser pressionado pela burocracia. A gente espera que o TSE seja bastante sensível

Gleisi Hoffmann
presidente do PT

Desde o início o partido socialista tem definido uma frente ampla, não só de união da esquerda, como até o centro [...]. Por isso admitimos a filiação de Alckmin mesmo ele não sendo socialista

Carlos Siqueira
presidente do PSB

e que eles esperam a resposta do ex-governador paulista, que discute ser candidato a vice-presidente em chapa com Lula.

O PT insiste na federação porque quer eleger o maior número possível de deputados. Com o fim das coligações, a federação tornou-se importante para os partidos principalmente por facilitar a eleição de cadeiras na Câmara dos Deputados.

A eleição proporcional distribui as vagas no Legislativo de acordo com a votação de todos os partidos que formam a chapa. Quanto maior for a aliança, maior a chance de eleger deputados.

Além disso, a federação partidária evita que as siglas menores sejam punidas pela cláusula de barreira, que define um percentual mínimo de integrantes da Câmara que devem ser eleitos para que o partido possa existir.

A criação da federação foi questionada pelo PTB no STF (Supremo Tribunal Federal). O partido pediu ao Supremo que derrube as federações sob o pretexto de elas constituírem um dribble ao fim das coligações em eleições proporcionais.

poder

Jornalismo suicidário

Centenária, a Folha comete um dos maiores erros de sua história

Silvio Almeida

Advogado, Professor Visitante da Universidade de Columbia, em Nova York e Presidente do Instituto Liberdade

Em matéria publicada na quarta-feira (19), Suzana Singer trouxe a posição da Direção da Folha acerca das repercussões negativas de textos recentemente publicados e que foram por muitas pessoas — inclusive por este colunista — considerados racistas. Porém, as declarações do diretor do jornal, Sérgio Dávila, revelaram, mais do que falta de auto crítica, uma surpreendente tendência ao autoaniquilamento por parte um jornal centenário.

Posso estar enganado, mas a matéria parece ter sido usada pela direção desta Folha para advertir os quase 200 jornalistas que assinaram um corajoso manifesto que cobra do jornal

um mínimo de respeito à população negra e aos mais de 100 anos de debate científico sobre a questão racial no Brasil.

As declarações do editor-chefe começam com um estranho posicionamento sobre a legitimidade de abaixo-assinados. Segundo Dávila, abaixo-assinados são aceitáveis desde que não firmados por jornalistas que ocupam "cargos de confiança que alocaram seu nome".

O aviso foi: diante da tormenta, nenhuma divergência entre os chefes. Pessimismo camuado, porque em hora como essa, várias cabeças pensam melhor do que uma, especialmente quando ela assume um rumo suicidário, como me pare-

ce ser o caso.

Dávila segue afirmando que, mesmo sendo o abaixo-assinado um instrumento legítimo para "jornalistas sem cargos de confiança", este não seria o caso do manifesto, tendo em vista seu conteúdo. Cito: "O preceito é o teor do texto, que vai contra um dos pontos basilares e inegociáveis do Projeto Folha: a pluralidade e a defesa intransigente da liberdade de expressão".

Triste do jornal que considera que um manifesto antirracista fere seus princípios basilares, enquanto textos como os de Risério, Narloch e Magnoli, não. O uso da palavra "inegociável" agrava o tom ame-

açado, porque aponta para uma total falta de abertura para o diálogo. O que deveria ser "inegociável" para a Folha é o respeito à dignidade da população negra deste país. Como muita bem lembraram os jornalistas que assinaram o manifesto, a Folha não costuma publicar conteúdos que negam ou relativizam o Holocausto.

E terminam com a incômoda pergunta: "por que, então, a prática seria outra quando o tema é o racismo no Brasil?". A resposta possível é que a respeito a negros e indígenas ainda se mantém fora de qualquer pacto civilizatório e, portanto, ofender e vilipendiar estas pessoas não causa prejuízo signi-

ficativos a quem a faz.

Tudo piora, por inacreditável que possa parecer, quando o chefe de Redação cobra dos seus subordinados que, ao lado da crítica, sejam feitas referências aos esforços do jornal em promover a "diversidade". Sobre isso, duas coisas precisam ser ditas: a primeira é que os jornalistas não têm essa obrigação. Lidar com racismo institucional é responsabilidade da empresa e não dos indivíduos que nela trabalham. A segunda é que políticas de diversidade e de combate ao racismo institucional não se reduzem a palestras e nem à contratação de trainees ou colunistas.

O avanço na questão racial em nível institucional é feito com mudanças nas formas de governança e nas relações de poder, coisas para as quais parecem haver pouquíssima disposição, tendo em vista a postura reativa por parte da direção do jornal.

Mas o trecho verdadeiramente assustador está na parte final da declaração do editor-chefe e deveria preocupar todos as que

realmente se importam com a democracia. Sendo literal: "A Folha seguirá fazendo o jornalismo que a consagrou nos últimos 100 anos, com uma Redação que esteja disposta a implementar com profissionalismo os princípios defendidos por seu Projeto Editorial: um jornalismo crítico, apertado, independente e pluralista".

A boa consciência cívica nacional pede que Dávila explique a que quis dizer com "a Folha seguirá (...) com uma Redação disposta a implementar com profissionalismo (...)". Esta é outra Redação e não a atual? "Profissionalismo" é não expor divergências sobre como a questão racial vem sendo (mal) conduzida?

Em seu centenário e em um momento em que estamos sob um governo que atacou o jornalismo a todo instante a Folha irá se voltar contra jornalistas que osaram defender o que é justo? Seria o maior suicídio reputacional da história da imprensa. Com a palavra, a Folha de S. Paulo.



Ministros se reúnem para sessão plenária do Tribunal Superior Eleitoral. Alana Pereira 28. out. 21 / Divulgação TSE

Definição do TSE sobre uso do Telegram gera preocupação

Especialistas temem consequências de bloqueio do aplicativo pelo tribunal

Renata Galf

SÃO PAULO A sinalização do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) de que não descarta determinar o bloqueio do Telegram no Brasil sobre o tom do tribunal em relação ao aplicativo, em meio a um contexto de grande pressão para que o cenário de desinformação eleitoral seja controlado.

Tal possibilidade, contudo, gera preocupação de parte dos especialistas na área, dadas as possíveis consequências da medida, que está inserida em debate não só da perspectiva legal como técnica. Por outro lado, o Telegram não responde às autoridades, tampouco a pedidos da imprensa.

De acordo com nota do tribunal, o presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, "entende que nenhum ator relevante no processo eleitoral de 2022 pode operar no Brasil sem representação jurídica adequada, responsável pelo cumprimento da legislação nacional".

A nota afirma ainda que "na volta do recesso, o presidente irá discutir internamente com os ministros as providências possíveis. O TSE já celebrou parcerias com quase todas as principais plataformas tecnológicas e não é desejável que

haja exceções."

Em 16 de dezembro, Barroso enviou um ofício ao Telegram, direcionado ao diretor executivo do aplicativo, Pavel Durov. Na comunicação, o ministro solicitou uma reunião para discutir possíveis formas de cooperação sobre o combate à desinformação.

Até o momento, porém, o tribunal não teria tido resposta ao email e tampouco o documento físico enviado foi recebido pela empresa, uma vez que as tentativas de entrega em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, não foram bem-sucedidas, aponta registro de rastreamento dos Correios.

Esta não foi a primeira tentativa do tribunal de contatar a plataforma. Em entrevista à Folha em junho de 2021 a secretária-geral do TSE, Alaine Osório, já mencionava a dificuldade de alcançar a plataforma e definia o Telegram como um grande desafio para 2022.

Osório comanda o Programa de Enfrentamento à Desinformação do TSE, por meio do qual foram firmadas parcerias com plataformas, como Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp e TikTok, nas eleições de 2020. O objetivo do tribunal era que o Telegram integrasse o programa,

Francisco Brito Cruz, diretor do InternetLab, é um dos especialistas que entende que os diferentes caminhos jurídicos que poderiam ser utilizados para justificar um eventual bloqueio do Telegram são controversos. Ele avalia que optar por medidas que vá como menos drásticas seria uma alternativa mais adequada.

"Talvez uma coisa que possa ser uma etapa intermediária seja, ao invés de enviar um ofício, abrir um processo judicial e tentar intimar o escritório da empresa formalmente", diz ele. "Deixar a cordialidade de lado e tentar estabelecer um outro tipo de diálogo num outro nível, em um nível formal oficial, e judicial."

"Às vezes é uma alternativa que possa ser considerada, para começar a escalar um pouco, mas sem tomar a providência mais drástica que tem [bloqueio]. Seria um desastre tomar essa providência, é muito grave."

A situação já é conhecida por brasileiros, que tiveram em mais de uma oportunidade o WhatsApp bloqueado após decisão judicial.

Por ser considerada uma medida mais extremada, o bloqueio abre a discussão de que é preciso uma violação grave para justificá-lo.

“Às vezes [abrir um processo contra a plataforma] é uma alternativa que possa ser considerada, para começar a escalar um pouco, mas sem tomar a providência mais drástica que tem [bloqueio]. Seria um desastre tomar essa providência, é muito grave

Francisco Brito Cruz
diretor do InternetLab

"Muitos usuários que não são esses usuários maliciosos, que disseminam conteúdos que violam a lei ou que são desinformativos no Telegram, também serão punidos por esse tipo de medida", diz Bruna Santos, pesquisadora visitante no WZB Berlin Social Science Center e membro da Coalizão Direitos na Rede.

Santos considera que a medida pode ser desproporcional. "Eu acho que a gente deveria estar pensando em medidas para fazer com que essas empresas cumpram, de fato, a legislação brasileira, ao invés de simplesmente escalar o debate para o bloqueio", diz.

A constitucionalidade dos bloqueios está em discussão em uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal). Entre as argumentações jurídicas que têm sido levantadas como possíveis embasamentos para punir o Telegram está o uso das regras eleitorais relativas à propaganda eleitoral.

Em evento da Procuradoria Regional Eleitoral em São Paulo, transmitido online em dezembro, a procuradora regional eleitoral do Rio de Janeiro Neide Cardoso de Oliveira defendeu a tese de que qualquer propaganda eleitoral divulgada no Telegram é irregular, já que a empresa não possui representante legal no país.

Ela é coordenadora-adjunta do Grupo de Apoio sobre Criminalidade Cibernética do Ministério Público Federal.

Luiz Carlos dos Santos Gonçalves, que é procurador regional eleitoral auxiliar de São Paulo, defende uma atuação do Ministério Público tenha como foco a punição dos candidatos que fizerem uso irregular das ferramentas, destacando a tese estabelecida pelo TSE no ano passado, ao julgar o pedido de cassação da chapa Bolsonaro-Mourão, de que disparos em massa podem ensejar a cassação do mandato.

Para ele, caso o candidato use uma plataforma que não poderia para propaganda eleitoral, pode ser punido. Já a interdição da plataforma depende de outros elementos.

"O simples fato de não ter representação no Brasil me parece insuficiente [para o bloqueio]", argumenta. "Mas se ficar demonstrado que a empresa X ou Y, está colaborando para a prática de ilícitos que estão prejudicando a campanha no Brasil, aí não tenho a menor dúvida que o próprio Ministério Público vai a juízo para pedir essas medidas."

Já o advogado Henrique Rocha, sócio do escritório Peck Advogados, considera que as reiteradas infrações da empresa podem, em tese, ser consideradas como elementos para, por meio judicial, determinar o bloqueio do Telegram.

"Se eu, como usuário, preciso pleitear algo ao Telegram,

eu não consigo ter contato efetivo. Eu não estou falando de desinformação, mas de uma relação de consumo."

Ele cita como exemplo um usuário que busque a Justiça para remover um foto ou conteúdo ilegal que esteja circulando na plataforma. "Eu não consigo fazer remover esse conteúdo. Já há uma infração, eu vou agravando a situação."

O fato de uma empresa não ter sede nem representação legal no país não significa que ela não tenha que obedecer à legislação brasileira.

A diferença fundamental, a partir do momento em que uma empresa não possui um representante, está no nível de dificuldade para notifi-la de decisões judiciais ou mesmo para aplicação de punições.

Enquanto medidas de suspensão e bloqueio são feitas pela infraestrutura da rede, muitas dependem de cooperação internacional com outros países, no caso de empresas que não estejam no Brasil.

No Congresso, o projeto de lei das fake news pretende tornar obrigatório que redes sociais e aplicativos de mensagem tenham representantes legais no país. A legislação brasileira em vigor não possui determinação do tipo.

O projeto, contudo, ainda não foi votado. Aprovado em 2020 no Senado, o texto está em tramitação na Câmara.

Na proposta, a proibição de funcionamento das plataformas no país e a suspensão temporária são as punições mais severas previstas. Já as punições mais leves são a advertência e a multa.

Apesar de o WhatsApp continuar sendo o aplicativo com maior número de usuários no Brasil, o Telegram tem aumentado sua fatia do bolo.

Em 2018, apenas 15% dos celulares no Brasil tinham o aplicativo instalado, número que cresceu para 45% em 2021. Já o WhatsApp está em praticamente todos os aparelhos.

Além disso, Jair Bolsonaro é líder na plataforma. Em outubro, seu canal atingiu a marca de um milhão de inscritos. Seu principal rival, Lula, não atingiu os 50 mil seguidores.

Apesar de o Telegram ter despojado como um novo alvo de preocupação para as eleições de 2022, a disseminação de desinformação no WhatsApp ainda é um desafio.

Em relação aos disparos em massa, embora o TSE tenha proibido a prática após as eleições de 2018 e o próprio WhatsApp vetou em suas regras o envio automatizado, serviços terceirizados continuam sendo oferecidos na internet.

Outra lacuna apontada por especialistas é diminuir as possibilidades de viralização dos próprios aplicativos, algo visto como um problema ainda maior no caso do Telegram.

Investigação acusa Bento 16 de omissão em caso de padre pedófilo

Relatório aponta que papa emérito sabia, mas não impediu abusos em ao menos 4 casos

MUNIQUE | AFP E REUTERS Um relatório independente publicado nesta quinta-feira (20) acusa o papa emérito Bento 16 de encobrir casos de abusos sexuais contra crianças na Igreja Católica da Alemanha. Arcebispo de Munique e Freising entre os anos de 1977 e 1982, Joseph Ratzinger — nome de Bento 16 — não teria impedido que um padre abusasse de quatro meninos, de acordo com os autores do relatório.

"Ele sabia dos fatos", afirmou o advogado Martin Pusch, do escritório Westfahl Spiker Wastl, um dos que fizeram parte da apuração. "Acreditamos que ele pode ser acusado de má conduta em quatro casos. Dois deles são relacionados a abusos cometidos durante sua gestão e punidos pelo Estado. Em ambos os episódios, os perpetradores seguiram ativos na cuidado pastoral", declarou.

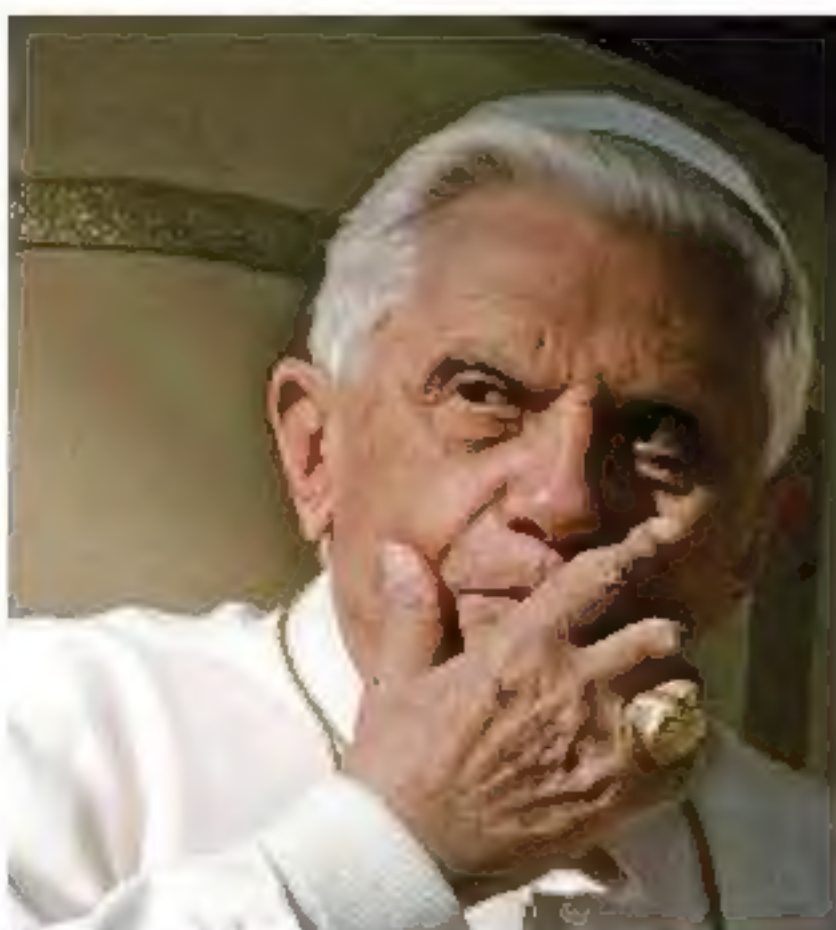
Encomendada pela arquidiocese alemã para apurar casos ocorridos na sua jurisdição, a investigação contabilizou ao menos 497 vítimas de abuso entre os anos de 1945 e 2019. Os investigadores acreditam que existe uma grande chance de esse número ser ainda maior, já que centenas de outros casos podem nunca ter chegado a ser denunciados.

A maioria das vítimas era do sexo masculino e 60% delas tinham entre 8 e 14 anos.

Os 235 autores dos abusos incluem um total de 173 sacerdotes, 9 diáconos, 5 agentes de pastoral e 48 pessoas do ambiente escolar, de acordo com o levantamento do relatório. Parte da tarefa designada aos advogados responsáveis pelo documento era descobrir quais autoridades da igreja na região estavam cientes dos episódios e que medidas — se alguma — foram tomadas para tentar coibir a prática.

Por motivos óbvios, houve desde o início da investigação um especial interesse em avaliar a conduta de Ratzinger durante os cinco anos em que esteve à frente de arquidiocese. "Em quatro dos casos, chegamos a um consenso de que houve uma omissão", assegurou Pusch, acrescentando que Bento 16 negou "estritamente" a responsabilidade nos casos. "Ratzinger alega desconhecimento, ainda que, em nossa opinião, isso seja muito difícil de conciliar com a documentação."

Os especialistas disseram estar convencidos de que Ratzinger sabia que o padre Peter Hüllermann havia praticado abusos por décadas sem ser incomodado. Em 1986, o sacerdote foi condenado a prisão com possibilidade de suspensão condicional da pena. Depois, acabou sendo transferido a outra cidade, onde teria reincidido nos abusos.



Bento 16, quando ainda era papa, durante audiência na praça São Pedro, no Vaticano. Tony Gentile - 15 nov 08 / Reuters

Apenas em 2010 ele foi forçado a deixar a vida eclesial.

À época, Bento 16 era papa e, em resposta ao escândalo, disse que nunca teve conhecimento do passado de Hüllermann — versão que os investigadores agora contestam.

O secretário particular de Ratzinger, Georg Gänswein, disse nesta quinta que ele havia acabado de receber o rela-

tório, de 1.800 páginas, e daria a "atenção necessária" a ele nos próximos dias. "O papa emérito, assim como fez durante seu pontificado, expressa choque e vergonha sobre os abusos de menores por clérigos", afirmou Gänswein, acrescentando que Bento 16 estava rezando pelas vítimas.

Aos 94 anos, ele vive no Vaticano desde que abdicou da

posição de líder da Igreja Católica, em 2013. Nos quatro anos anteriores ao momento em que assumiu a posição de papa, Ratzinger chegou a chefiar o principal braço doutrinário do Vaticano, a Congregação para a Doutrina da Fé, que lidera as investigações sobre abusos sexuais na igreja.

Sem mencionar o papa emérito, um porta-voz do Vaticano informou que vai analisar a íntegra do relatório e manifestou solidariedade às vítimas. "Ao reiterar o sentimento de vergonha e remorso pelo abuso de menores por parte do clero, a Santa Sé assegurou sua proximidade com todas as vítimas e confirma o caminho que percorreu para proteger os pequenos e garantir-lhes um ambiente seguro."

No início deste mês, um documento interno da Igreja Católica obtido pelo jornal alemão Die Zeit já havia sugerido que Bento 16 acobertara casos de abuso sexual contra menores dentro da instituição na década de 1980. O papa emérito, no entanto, negou que tivesse conhecimento do crime naquela época.

O caso envolve o mesmo padre Peter Hüllermann, que, entre 1973 e 1996, teria abusado de pelo menos 23 meninos com idades entre 8 e 16 anos enquanto ocupava diferentes posições na igreja. Um decreto eclesialístico da

arquidiocese de Munique, de 2016, ao qual o Zeit teve acesso, mostra que a instituição criticou o comportamento dos clérigos, incluindo Ratzinger, diante desses abusos.

O grupo Somos Igreja, que pede a reforma da instituição, pediu que Bento 16 encare o que chamou de sua responsabilidade moral. "Uma admissão pessoal de culpa por suas ações ou inações naquela época é um gesto de necessidade urgente e seria um grande exemplo para outros bispos e líderes ao redor do mundo."

A investigação na arquidiocese de Munique e Freising também apontou uma má conduta do atual arcebispo, Reinhard Marx, 68, em dois casos suspeitos. O clérigo, que não está sob suspeita de ter participado do abuso, pediu desculpas às vítimas.

"Como atual arcebispo, eu peço desculpas em nome da arquidiocese pelo sofrimento causado às pessoas na região da igreja nas décadas recentes." Ele prometeu ainda uma resposta completa ao relatório na próxima segunda (27). Marx assumiu em 2008 e é um dos conselheiros mais próximos do papa Francisco. No ano passado, o pontífice inclusive negou sua renúncia diante da crise de abusos sexuais.

A Igreja Católica da Alemanha, assim como em outros países, enfrenta diversas acusações nos últimos anos. Em 2018, a instituição pediu desculpas às vítimas após um relatório apontar que clérigos abusaram de cerca de 3.700 pessoas entre 1944 e 2014.

Uma outra apuração, desta vez realizada na arquidiocese de Colônia, descobriu 314 vítimas abusadas por 202 autores de 1975 a 2018, sendo que oficiais da igreja falharam em seus deveres em 75 casos.



JAIR BOLSONARO VISITA O SURINAME E PARTE PARA REUNIÕES NA GUIANA

O brasileiro se encontrou com o presidente surinamês Chandrikapersad Santokhi em Paramaribo e falou de cooperações nas áreas de defesa, energia, migração e óleo e gás. Rana Abhishek/Reuters

Relógio do Juízo Final continua a 100 segundos da meia-noite

BELO HORIZONTE Desinformação, ameaças à segurança global, lacunas em políticas públicas eficientes contra a mudança climática, tecnologia disruptiva e resposta mundial insuficiente à Covid-19. Apesar de todos esses motores estarem em plena marcha, o apocalipse não está necessariamente mais próximo — ao menos de acordo com a interpretação do prestigioso Boletim dos Cientistas Atômicos.

O grupo de acadêmicos americanos divulgou nesta quinta-feira (20) a atualização de seu Relógio do Juízo Final, criado em 1947, mantendo os ponteiros a cem segundos para a meia-noite. O

índice é o mesmo adotado nos últimos dois anos, mas o fato de o tempo ter, por assim dizer, parado não indica avanço, tampouco nenhum avanço.

"A decisão não sugere, de forma alguma, que a situação da segurança internacional tenha se estabilizado", disseram os cientistas em comunicado. Pelo contrário: "O relógio permanece o mais próximo que já esteve do fim da civilização, porque o mundo continua preso em um momento extremamente perigoso".

Para reverter esse quadro, o relatório exorta os presidentes dos Estados Unidos, Joe Biden, e da Rússia, Vladimir Putin, a firmarem, até o final

de 2022, acordos mais ambiciosos para reduzir o acesso a armas nucleares. "Ambos devem concordar em reduzir a dependência de armas nucleares, limitando seus papéis, missões e plataformas, além de diminuir os orçamentos [voltados para essa área]."

Um dos exemplos concretos que a organização cita é a defesa para que Biden decreto o fim do dispositivo que prevê que o presidente americano seja o único responsável por autorizar o lançamento de armas nucleares de seu país. A eleição do democrata, um ano atrás, por sinal, foi um dos fatores considerados pelos cientistas para não avançar os

ponteiros do Relógio em 2021.

A atualização deste ano se dá em meio ao aumento das tensões entre Rússia e países-membros da Otan, depois de Moscou ter posicionado mais de 100 mil soldados na fronteira com a Ucrânia. O Boletim dos Cientistas Atômicos pede que Moscou volte a integrar de forma ativa o Conselho Otan-Rússia, em colaboração com medidas de redução de risco e prevenção de escalada de tensões. Em 2021, ambos os lados romperam relações diplomáticas, mas recentemente, por causa das crescentes tensões, voltaram a se reunir — ainda que sem grandes avanços até o momento.

A Coreia do Norte também é citada no relatório: os cientistas pedem para que o país comandado pelo ditador Kim Jong-un pare de fazer testes nucleares e de mísseis de longo alcance. Recentemente, Pyongyang fez quatro testes com mísseis, sendo um deles alegadamente hipersônico. Além disso, os cientistas apelam para que EUA e Irã retomem as negociações do acordo nuclear, abandonado por Donald Trump em 2018.

O grupo ainda pede que todos os países acelerem e coloquem em prática projetos de descarbonização. Em dezembro, Biden assinou uma série de ordens executivas

para tornar o governo neutro nas emissões de carbono.

Já Pequim "deve dar exemplo ao buscar caminhos de desenvolvimento sustentável", evitando projetos com o uso intensivo de combustível fóssil. Segundo o líder chinês, Xi Jinping, o país começará a reduzir o consumo de carvão, de cujo consumo é líder absoluto, no período de 2026 a 2030, depois de atingir o pico, que está previsto para 2025.

O Brasil, incluído entre os motores do apocalipse pela primeira vez na atualização de 2020, por causa da política ambiental do governo Jair Bolsonaro (PL), não foi mencionado no relatório deste ano.



mundo

Senado dos EUA barra projetos e impõe dupla derrota a Biden

Ampliação de acesso ao voto e regra de obstrução integram agenda democrata

WASHINGTON | REUTERS As falas duras e o discurso inflamado do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, não foram suficientes para impedir que seu partido sofresse duas derrotas consecutivas na noite desta quinta-feira (19). No primeiro round de votação, os esforços dos democratas para tentar tornar mais robusta a proteção de acesso ao voto foram superados pelos republicanos pela quinta vez em menos de um ano. Para isso, os congressistas do partido do ex-presidente Donald Trump recorreram ao "filibuster" procedimento que permite travar a tramitação de medidas. Por meio desse dispositivo, quem for minoria na Casa pode pedir um debate no plenário de determinado projeto em análise, adiando indefinidamente a votação por uma vez, que a votação só pode ser encerrada com apoio de 60 dos 100 senadores. Hoje, os democratas ficam reféns da medida, pois têm 50 legisladores. A frágil maioria só é garantida pelo voto

de desempate da vice-presidente Kamala Harris — e apenas se todos os 50 democratas votarem em consenso, o que não é o caso nesta quinta-feira. Depois da primeira derrota democrata na sessão legislativa, o líder do partido no Senado, Chuck Schumer, propôs uma votação para reduzir de 60 para 50 o número de votos exigidos para aprovação de projetos. Seria uma forma de driblar o "filibuster" que, na prática, torna a maioria inviável a tramitação de medidas importantes da atual gestão. Mas faltou combater com os próprios democratas. Dois deles, Joe Manchin e Kirsten Sinema, votaram junto com os 50 republicanos, somando dessa maneira 53 votos contrários à medida. Todos os outros 48 democratas se manifestaram a favor da mudança, mas não foi suficiente. Além de colocarem o último prego no caixão da esperança de mudar o "filibuster", Manchin e Sinema já tinham sido um dos principais obstáculos para a aprovação de um

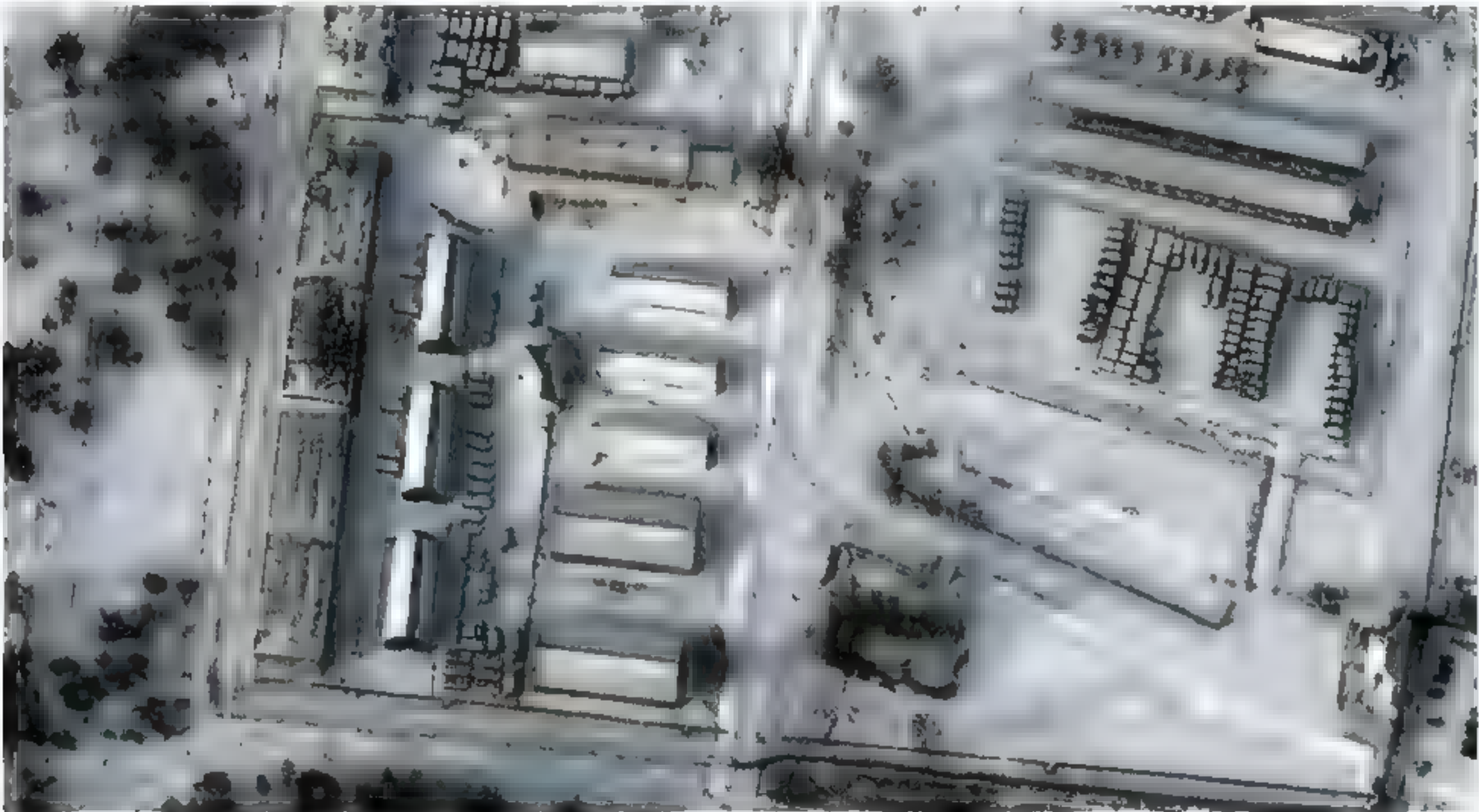
pacote trilionário de investimentos sociais proposto por Biden. Um dos argumentos é o de que, no futuro, os democratas eventualmente voltarão a ser maioria e terão poder reduzido para barrar projetos republicanos sem a regra de obstrução. Com isso, uma saída seria não encerrar o recurso de vez, mas, sim, impedir o uso em casos específicos. O projeto de proteção do acesso ao voto, que foi aprovado pela Câmara e agora enterrado de novo pelo Senado, prevê padronizar procedimentos como o registro de eleitores, o voto pelo correio, o acesso a locais e urnas e o controle de doações de campanha — atualmente, cada estado de fine suas regras. Outra proposta, que foi apelidada de Lei John Lewis, propõe facilitar o acesso de negros à urna e outros grupos historicamente excluídos das eleições em alguns estados dos EUA, especialmente no sul, e prevê punições a governos locais que insistam em adotar medidas restritivas.

Os projetos são uma resposta do Partido Democrata a um movimento que vem acontecendo nos últimos meses. Ao menos 15 estados onde há maioria republicana no Legislativo local aprovaram restrições adicionais ao voto. Biden chamou essa onda de "Jim Crow 2.0" em referência às medidas adotadas após a libertação de negros escravizados para impedir que eles tivessem direitos básicos e estabelecer que vivassem segregados e distantes da política. As medidas consideradas restritivas não proíbem diretamente as pessoas de votar, mas dificultam o processo. A lista de táticas inclui exigir documentos específicos, criar obstáculos no registro de eleitores, restringir o voto por correio e reduzir os locais de votação e seu horário de funcionamento, de modo que algumas pessoas tenham dificuldade de participar desses eleitores. Outra prática é o chamado "gerrymandering", um redesenho de distritos eleitorais de modo a favorecer um partido. Nos EUA, de modo geral,

Comitê quer ajuda de Ivanka Trump
O comitê do Congresso americano que apura a invasão do Capitólio por apoiadores de Donald Trump enviou, nesta quinta-feira (20), mensagem a Ivanka, filha do ex-presidente, pedindo uma "cooperação voluntária" dela com as investigações. Ela tinha um cargo de assessoria na Casa Branca durante o mandato do pai. A mensagem enviada à filha de Trump ressalta que os parlamentares esperam dela uma cooperação voluntária, para um depoimento em que as perguntas seriam limitadas a eventos relacionados ao dia da invasão — incluindo atividades que levaram ao episódio ou, o contrário, e a seu papel na Casa Branca. O texto destaca que Ivanka "estava no Salão Oval" em situações que podem ter ligação com aquele dia e teria ouvido conversa telefônica entre o pai e seu vice na manhã de 6 de janeiro. Portavoz de Ivanka ressaltou em nota nesta quinta-feira que ela não discursou no comício daquele dia, mas não escondeu se ela pretende cooperar com as investigações como foi solicitado.

cada distrito elege apenas um candidato: dessa maneira, a estratégia permite que alterações no mapa eleitoral sejam feitas concedendo vantagens ao partido que está no poder. Todo esse cenário expõe de novo, a polarização crescente nos EUA. De um lado, os democratas argumentam que suas propostas ajudariam a curar a ferida democrata americana após os anos sob Trump e, especialmente, após a invasão do Capitólio — o ápice da crise recente. Já os republicanos dizem que não há ameaça contra os direitos ao voto. Para eles, isso é invenção dos democratas, e pouco ou nada precisa ser feito para mudar a maneira como os estados já conduzem o sistema eleitoral. Enquanto a disputa ainda se desenrolava no Senado, Biden declarou, em uma entrevista coletiva que não há motivos para perder as esperanças de avanço na questão do acesso ao voto. "Ainda não estamos sem opções", afirmou o presidente. Não estão claras quais seriam essas opções, e não se sabe qual será o próximo passo dos democratas. Mas, a dez meses das eleições de meio de mandato, o partido vai precisar de muita destreza se quiser impedir que o pleito reverta o cenário de maioria democrata e dificulte ainda mais a agenda do governo de Joe Biden.

Juliana Pinheiro
A columnistista está em férias



Imagens de satélite divulgadas nesta quinta (20) mostram equipamentos usados por tropas russas na região de Kharkov, próximo à fronteira com a Ucrânia. (Prensa Tech/Instagram, AFP)

Rússia fará ação naval com China e Irã em meio à crise na Ucrânia

MOSCÚ E WASHINGTON | APPE REUTERS A Rússia anunciou nesta quinta-feira (20) que realizará exercícios com sua Marinha nos mares de janeiro e fevereiro nos oceanos Atlântico, Ártico e Pacífico, além do mar Mediterrâneo, em meio ao aumento das tensões com países do Ocidente e o temor de uma invasão da Ucrânia. Segundo o governo russo, a operação incluirá mais de 140 navios de guerra e apoio, e 60 aviões. As operações militares farão parte das ações. Esses exercícios ocorrerão em "águas e mares adjacentes ao território russo" e em "zonas de importância operacional nos oceanos do mundo". Moscou planeja ainda fazer manobras navais com o Irã e a China, dois dos maiores adversários dos EUA. A previsão é a de que os exercícios comecem na sexta (21), e durem três dias no Oceano Índico. "Melhorar a capacidade de

combate e a prontidão, fortalecer os laços militares entre a Marinha iraniana e a China e a Rússia, garantir a segurança comum e combater o terrorismo marítimo estão entre os principais objetivos desses exercícios", declarou o presidente do Irã, Ebrahim Raisi, durante sua visita a Moscou. A crise com a Ucrânia começou após a Rússia enviar 100 mil soldados à fronteira com o país, no que países ocidentais veem como ameaça de invasão que pode acontecer nas próximas semanas. Moscou nega a intenção de invadir o vizinho, mas tem usado a situação para tentar impedir o avanço da Otan, a aliança militar de países ocidentais, travando a adesão da Ucrânia ao grupo. A Rússia tem expandido operações militares na região e começou, nesta semana, a enviar soldados para a Bielarus, para exercícios nas fronteiras com a Ucrânia e alguns

países da União Europeia. Nesta quinta, os EUA anunciaram sanções a quatro autoridades e ex-autoridades da Ucrânia que são acusadas de participação de campanhas de desinformação da Rússia para desestabilizar o país. Entre os alvos estão dois membros do Parlamento ucraniano, Taras Kozak e Oleh Voloshin, além de Volodimir Olíniy e Vladimir Sivkovich, ex-autoridades do país, informou em um comunicado o Departamento do Tesouro dos EUA. De acordo com o governo americano, eles atuam com a agência de inteligência russa FSB, e fizeram parte de uma campanha para desestabilizar países soberanos. Kozak controlaria canais de notícias e teria apoiado planos para difamar membros do círculo interno do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, além de acusá-lo falssamente de má gestão. Já Olíniy,

que fugiu da Ucrânia para a Rússia, teria trabalhado com a FSB para coletar dados sobre a infraestrutura do país. Sivkovich, ex-funcionário do Conselho de Segurança e Defesa Nacional, segundo o governo Biden, tentou construir apoio para que a Ucrânia cedesse a Crimeia à Rússia. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, que está na Europa, alertou que os serviços de inteligência russos têm recrutado autoridades ucranianas para acessar informações confidenciais antes de uma possível invasão. As declarações vêm após uma gaffe do presidente Joe Biden, para quem os países ocidentais estavam divididos sobre como reagir a uma "pequena incursão" da Rússia à Ucrânia. A jornalista, Biden comentou que, "se for uma pequena incursão, acabaremos tendo que brigar sobre o que fazer ou o que não fazer". Mas tar-

de, ele completou que uma eventual invasão de fato "seria um desastre para a Rússia". A declaração pegou mal e logo depois, a Casa Branca esclareceu que Biden não toleraria nenhuma incursão. "Se qualquer força militar russa atravessar a fronteira ucraniana, será uma nova invasão, e ela será recebida com uma resposta rápida, severa e única dos EUA e dos nossos aliados", disse a secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki. Zelenski, presidente da Ucrânia, reagiu. "Queremos lembrar às grandes potências que não há pequenas invasões e não há pequenas. Assim como não há poucas mortes e pouca dor pela perda de entes queridos", escreveu ele em inglês e ucraniano. "Digo isso como o presidente de uma grande potência". Ministros de Reino Unido, França e Alemanha, reunidos com Blinken em Berlim nesta

quinta, se esforçaram para demonstrar publicamente, unidos em defesa da Ucrânia. Boris Johnson, que luta para se segurar como primeiro-ministro do Reino Unido, afirmou que se a Rússia fizer qualquer tipo de incursão na Ucrânia, em qualquer escala, será um desastre, não apenas para a Ucrânia, como também para a Rússia. Até o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, disse que a fala de Biden "não é de forma nenhuma", faz verde para uma incursão russa. Mas autoridades expressaram reservadamente frustração com a fala do americano, descrita como "um presente para Putin". E o discurso de união das potências ocidentais começa a dar sinais de ruptura. O presidente da França, Emmanuel Macron, pediu ao Parlamento Europeu que o bloco "conduza seu próprio diálogo" com a Rússia e não fique a reboque de EUA e da aliança militar.

mercado

Governo prepara PEC para atropelar lei e baixar gasolina e luz em ano eleitoral

Proposta permitiria driblar Lei de Responsabilidade Fiscal para reduzir tributo sem compensação

Idiana Tomazelli,
Mariana Holanda e
Ricardo Della Coletta

BRASILIA O governo Jair Bolsonaro (PL) prepara uma PEC (proposta de emenda à Constituição) para autorizar a redução temporária de tributos sobre combustíveis e energia elétrica, uma tentativa de dar alívio ao bolso dos consumidores em ano eleitoral.

A escolha da PEC como instrumento é uma maneira de passar por cima das restrições impostas pela LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), que exige nesses casos a elevação de outro tributo para compensar a perda de arrecadação.

"Temos uma proposta de emenda à Constituição que está sendo negociada para que nós possamos ter a possibilidade de zerarmos os impostos dos combustíveis, o PIS/Confins. É uma possibilidade de se conseguir isso ou para dar um alívio", disse Bolsonaro nesta quinta-feira (20) durante sua live semanal. O presidente está em viagem oficial ao Suriname.

Caso o governo zere aliquotas de PIS/Confins sobre gasolina, diesel e etanol, o impacto na arrecadação será da ordem de R\$ 35 bilhões ao ano, segundo fontes do governo informaram à Folha. Sob as regras atuais, o governo teria de elevar outros tributos para compensar a perda de receitas.

Em 2018, no governo Michel Temer (MDB), e em março e abril de 2021, já na atual gestão, medidas de redução da carga tributária sobre o diesel foram acompanhadas por elevação de tributos para outros setores.

As medidas para reduzir a tributação sobre combustíveis têm sido discutidas entre Bolsonaro e auxiliares no Palácio do Planalto. O plano foi divulgado pelo jornal O Globo e confirmado pela Folha.

No início da semana, o tema também foi debatido pelo presidente em uma reunião com os ministros Bento Albuquerque (Minas e Energia), Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) e Bruno Bianchi (Advocacia-Geral da União).

Interlocutores afirmam que o ministro da Economia, Paulo Guedes, não se opõe à redução dos tributos sobre combustíveis. A justificativa é que a arrecadação tem apresentado aumento real, abrindo espaço para a medida sem comprometer o alcance da meta fiscal, que permite rombo de até R\$ 170,5 bilhões.



Frentista abastece carro em posto de gasolina no Rio. *Armando Pires/REUTERS*

Em ano eleitoral, Bolsonaro quer reduzir tributos sobre combustíveis

Impacto de zerar PIS/Confins, em R\$ bilhões/ano



A estratégia do governo

O que diz a lei
Pela LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), a redução de PIS/Confins sobre combustíveis precisa ser compensada com o aumento de outros tributos ou ampliação de base de cálculo (para que um imposto já vigente seja aplicado sobre mais contribuintes). Esse roteiro foi cumprido em reduções de aliquotas sobre diesel em 2018 e 2021.

O que é a proposta
A PEC (proposta de emenda à Constituição) permitiria a redução dos tributos sobre combustíveis e energia elétrica sem a necessidade de compensação.

R\$ 3,8 bilhões

é o impacto de cada R\$ 0,10 de redução na alíquota de PIS/Confins sobre a gasolina

R\$ 6 bilhões

é o impacto de cada R\$ 0,10 de redução de alíquota de PIS/Confins sobre o diesel

de uma proposta que poderia ser enviada ao Congresso que mexe com combustível. Sim, existe essa proposta, não quero entrar em detalhes, vai ser apresentada no início do ano", disse o presidente.

"Nós procuramos aqui reduzir carga tributária, muitas vezes ser obrigado a encontrar uma fonte alternati-

va, você não pode apenas reduzir isso daí e vamos fazer o possível" acrescentou.

A cúpula do Congresso também tem demonstrado preocupação com o aumento do preço dos combustíveis.

Segundo fontes do governo ouvidas pela Folha, a ideia de reduzir tributos já está pacificada dentro do

Executivo e está sendo conversada com o Legislativo. O objetivo é reduzir a carga sobre combustíveis, gás e energia elétrica.

A reportagem apurou que o conteúdo da PEC já foi discutido com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Cálculos internos do governo apontam que uma redução de R\$ 0,10 na alíquota de PIS/Confins sobre diesel gera um impacto de R\$ 6 bilhões ao ano nas receitas. A mesma redução para a gasolina teria um custo de R\$ 3,8 bilhões ao ano.

Para zerar todas as aliquotas, os impactos são estimados em R\$ 26 bilhões no caso da gasolina, R\$ 20 bilhões para o diesel e R\$ 4 bilhões no etanol, segundo cálculos aproximados.

A proposta em discussão dentro do governo ainda pode criar um fundo de compensação para amortecer a alta de preços dos combustíveis em momentos de aumento nas cotações do barril de petróleo e do dólar.

No entanto, este ponto ainda está em avaliação, segundo fontes do governo que paricipam das negociações. A economia é contra a criação do fundo de estabilização.

Entre técnicos da área econômica a avaliação é que medidas para mexer na tributação de combustíveis têm impacto pequeno nos preços e elevado na arrecadação.

Segundo levantamento da ANP (Agência Nacional de Pe-

troleo) encerrado em 15 de janeiro, o preço médio do litro da gasolina comum nas bombas está em R\$ 6,606. Já o diesel custa em média R\$ 5,422, e o etanol, R\$ 5,046.

Ainda que a redução de tributos resulte em centavos a menos pagos pelo consumidor, nada impede que o alívio seja consumido por posteriores reajustes de preços.

Abrir mão de receitas também pode agravar o quadro das contas públicas, que continuam no vermelho.

Caso o governo corte tributos que incidem sobre gasolina e energia elétrica, a tendência é o déficit ser ainda maior. No entanto, há espaço para isso na meta fiscal. A LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) autoriza um resultado negativo de até R\$ 170,5 bilhões em 2022.

Bento diz que R\$ 2,4 bi bancam desconto na conta de luz

BRASILIA O ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia) afirmou nesta quinta-feira (20) que um total de R\$ 2,4 bilhões será destinado para desconto na conta de luz dos consumidores que, entre setembro e dezembro, fizeram redução voluntária do uso de energia. O bônus será abatido das contas de janeiro.

"No mês de janeiro as distribuidoras de energia vão depositar nas contas de consumidores R\$ 2,4 bilhões. Recurso dos consumidores que fizeram economia voluntária de energia, de pelo menos 10%; Presidente, R\$ 2,4 bilhões na conta de 40% dos consumidores brasileiros. Automaticamente na conta, vai ser abatido na conta do consumidor" disse o ministro, durante a tradicional live semanal do presidente Jair Bolsonaro (PL).

"Isso também foi fundamental para que nos superássemos o desafio da escassez hídrica que tivemos, da seca que tivemos no país" disse Bento.

Como parte para combater a crise hídrica, o Programa de Incentivo à Redução Voluntária do consumo de energia elétrica vigorou de setembro até o final de 2021 e concedeu um bônus de R\$ 50 a cada 100 kWh reduzidos. A economia, no entanto, ficou restrita a uma faixa que varia entre 10% e 20%. Quem estiver abaixo não recebe o prêmio e quem ultrapassar será remunerado pelo teto.

A época do lançamento, o programa gerou críticas. Para o ex-diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema) Luiz Eduardo Barata, "redução voluntária de consumidor residencial não existe". Para ele, ou se "faz algo compensatório ou a economia vai ser pífia." RDC

SP vai ter 80 UBSs abastecidas com energia solar até 2024

VIDA PÚBLICA

SÃO PAULO Oitenta UBSs (Unidades Básicas de Saúde) de São Paulo, distribuídas pelas cinco regiões da cidade, vão passar a contar com energia solar em suas instalações a partir de 2024.

A iniciativa vem de uma PPP (parceria público-privada) da Prefeitura de São Paulo com o consórcio Sol da Saúde, assinada no dia 14 de dezembro. Segundo a gestão Ricardo Nunes (MDB), essa parceria vai gerar uma economia de R\$ 65 milhões ao município em 25 anos. Pelos cálculos da prefeitura, a economia com as futuras de energia convencional deve chegar a 56%, resultando em uma desconexão de R\$ 2,05 milhões por ano. O consórcio receberá R\$ 171 mil por mês durante o contrato.

A geração da energia solar nas UBSs é a primeira parte do Programa Municipal de

Energia Limpa. A segunda fase, que ainda entrará em licitação, prevê a implantação de energia solar em 775 escolas do município. O terceiro projeto é construção de uma "fazenda solar" no aterro Bandeirantes no bairro de Perus (zona norte da capital paulista), espaço onde deverão ser implantadas placas para geração de energia solar.

A implantação nas UBSs deverá ser feita em dois anos. Nos primeiros quatro meses será feita a preparação. Nos 20 meses seguintes, a implantação. Em 12 meses deverão ser instaladas as centrais geradoras em 27 UBSs, com um total de 10.644 placas de energia fotovoltaica.

Durante o processo de análise, o consórcio vai verificar a viabilidade de instalação da potência necessária para a geração do volume mínimo a geração anual mini-



A ideia é boa, no sentido de utilizar fontes mais sustentáveis. Pode ser que essas UBSs não consigam total autonomia [...]. Mas, de qualquer forma, reduz a dependência da rede normal de distribuição

Padre Luiz Côrtes
professor do Instituto de
Energia e Ambiente da USP

ma é de 5,48 GWh (Gigawatt-hora)/ano.

De acordo com a prefeitura, os equipamentos de saúde estão distribuídos pelas seis regiões da capital: 16 UBSs e uma AMA/UBS Integrada na região norte, duas UBSs na região central, 27 UBSs e cinco AMAs/UBSs Integradas na região leste, sete UBSs, duas AMAs/UBSs Integradas e uma AMA/Ambulatório de Especialidade na região oeste, 13 UBSs na região sudeste e seis UBSs na região sul.

O consórcio Sol da Saúde formado pela catariense Quantum e pela consultoria financeira Hoyer, vai instalar placas de energia solar no telhado de cada UBS. A relação já foi definida pela prefeitura. A energia captada por essas placas é transformada em energia elétrica para a unidade. O consórcio também será responsável pelas tratati-

vas junto à distribuidora para conectar a estrutura com a rede elétrica.

A prefeitura colocou cotas de fundo de investimento como garantia no contrato com a concessionária. "É um projeto inovador no país, pois é o primeiro que foi estruturado na forma de PPP, com garantia pública, onde o parceiro privado tem interesse em investir", diz Alex Novas, gerente de novos negócios da Quantum.

Segundo as contas da prefeitura, a implantação do projeto vai evitar que 72.594 toneladas de CO₂ sejam lançadas à atmosfera ao longo de 25 anos, o equivalente à perda ambiental da derrubada de 1.862.795 de árvores ou de 483.504 983 km percorridos por veículos.

"Temos 469 UBSs e 80 delas darão uma economia de mais de 1 milhão de árvores, além do ganho financeiro"

diz o prefeito Ricardo Nunes.

O uso de energia solar por órgãos públicos ainda é pouco representativo, segundo Barbara Rubim, vice-presidente da Absolar (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica). "Hoje o poder público representa 1% do que a gente tem de potência instalada para geração própria de energia", diz ela.

Para Pedro Luiz Côrtes, professor do Instituto de Energia e Ambiente da USP, esse tipo de parceria para o fornecimento de energia solar é interessante.

"A ideia é boa, no sentido de utilizar fontes mais sustentáveis. Pode ser que essas UBSs não consigam total autonomia, que também depende das condições climáticas. Mas, de qualquer forma, reduz a dependência da rede normal de distribuição" diz o professor.

mercado

PAINEL S.A. | **Joana Cunha**
painelsa@grupofolha.com.br

Participação nos resultados

Após a decisão da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de adiar a liberação dos autotestes de Covid no Brasil, a Abramed, associação que reúne empresas de medicina diagnóstica como Dasa, Fleury e Einstein, diz que vai procurar o Ministério da Saúde para sugerir serviços de laboratórios que poderiam auxiliar a população a aplicar os autoexames. A sugestão seria verificar o funcionamento dos testes e transmitir os resultados às autoridades, segundo a entidade.

LÂMINA “Embora os autotestes pareçam de grande simplicidade, certamente, muitas pessoas terão dificuldade em realizá-los, e a coleta do material é um passo crítico para que o resultado final seja confiável e não apresente falsos negativos”, afirma a Abramed, que saiu em defesa da decisão da Anvisa de não aprovar o uso do autoteste e postergar a medida.

REDE DE APOIO A associação de medicina afirma ainda que, antes de liberar os pacientes para fazer seus próprios exames em casa, seja estruturado um sistema de compartilhamento de informações sobre os resultados dos testes. A entidade também sugere que o Conecte SUS, aplicativo do Ministério da Saúde, seja avaliado como uma das possibilidades para a informação.

SALA DE ESPERA Executivos do setor avaliam que os laboratórios poderiam encontrar um novo nicho de atuação na área, caso viessem a perder espaço com a chegada do autoteste de Covid-19. Nesta quarta-feira (19), a Anvisa justificou que a nota técnica do Ministério da Saúde, que fez o pedido da liberação do exame, apresentava lacunas sobre como notificar a confirmação da infecção e de que forma orientar os pacientes.

DEMOINHO Mais de 5.500 lojas de shoppings pelo país tiveram de fechar as portas temporariamente por falta de funcionários contaminados com Covid ou gripe entre os dias 14 e 20 de janeiro, segundo levantamento da Abrasce (associação que reúne shopping centers). Outros mais de 5.000 lojasistas vêm trabalhando com horário de funcionamento reduzido para driblar as equipes desfalcadas.

VITRINE O volume de estabelecimentos impactados por fechamento ou redução de horário corresponde a cerca de 10% das 111 mil lojas dos 600 shoppings associados, segundo a Abrasce. Mauricio Romiti, diretor na Nassau Empreendimentos, que administra shoppings como o Center 3, na avenida Paulista, em São Paulo, afirma que os centros de compra estão tratando os casos individualmente.

SINTOMAS O laboratório Achê reorganizou sua cadeia de produção de remédios contra gripe, resfriado e doenças respiratórias para dar conta da demanda. O volume de pedidos até esta quarta (19) foi 270% superior ao programado para janeiro. E a produção, que seria de 4,1 milhões de unidades dos medicamentos no mês, chegou a 5,7 milhões de unidades, segundo Márcio Freitas, diretor-executivo do Achê.

TERMÔMETRO A farmacêutica afirma ter direcionado funcionários de outras linhas para a produção dos remédios contra gripe e resfriado, além de ampliar a operação para três turnos e programar férias de semana de trabalho. As férias coletivas das equipes das fábricas do Achê foram encurtadas de 20 para dez dias, e cerca de 20 funcionários temporários devem ser contratados.

PROFILAXIA O Achê, que já havia feito movimento semelhante para dar conta da produção de analgésicos nos picos de internação por Covid, diz que também antecipou a compra de matéria-prima e embalagens para os medicamentos. Na avaliação de Freitas, a demanda deve seguir alta no primeiro trimestre e a farmacêutica ainda pode expandir a capacidade de produção, se necessário.

BILHETE Levantamento da Ticket aponta que o consumo de produtos e serviços culturais voltou a crescer no quarto trimestre de 2021, retornando ao patamar pré-pandemia. Baseados no uso do Ticket Cultura, benefício oferecido por empresas aos funcionários, os dados indicam que, nos três últimos meses de 2021, o valor total gasto cresceu mais de 30% em relação ao mesmo período do ano anterior.

FOFÉ O Mc Donald's lança em fevereiro nos EUA seu hambúrguer a base de vegetais criado em parceria com a Beyond Meat e já vendido no Reino Unido. Com estoque restrito a 600 lojas, a gigante do fast-food quer testar a aceitação do público americano. O Mc Plant é um hambúrguer feito de ervilhas, arroz e batatas para imitar o sabor e a textura da carne bovina servido no pão de gergelém vegano.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JEQUÍTI

Em % ao ano

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

Em milhão de milhões

4,05

0,12

Cheque especial

Em percentagem

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

Contribuição à Previdência

Competência de março

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

Assalariado

Até R\$ 1.000

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

Assalariado

Acima de R\$ 1.000

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o plano nacional

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o plano nacional

2021

2020

27,3

8,00

2021

2020

Reservas internacionais do Brasil crescem com FMI e venda menor de dólares

Valor de US\$ 362 bi em 2021 é o maior em três anos, segundo BC; entrada da moeda no país supera a saída em US\$ 6 bi no ano

Eduardo Cúcolo

SÃO PAULO O ano de 2021 foi de recomposição das reservas internacionais do Brasil, que atingiram US\$ 362 bilhões, maior patamar em três anos, segundo dados do Banco Central.

As intervenções no câmbio por meio da venda de dólares foram as menores nesse mesmo período (US\$ 21 bilhões), cerca de metade do verificado em 2020 e de um terço do realizado em 2019.

Por outro lado, a instituição manteve a forte atuação no mercado de contratos de câmbio, elevando o estoque dos chamados "swaps cambiais" que oferecem proteção contra a variação do dólar, para US\$ 80 bilhões, maior valor em seis anos.

Um reforço para as reservas veio em 23 de agosto de 2021, quando o FMI fez uma alocação de US\$ 15 bilhões ao Brasil, parte da distribuição de DES (Direitos Especiais de Saque) aos países-membros. Esse dinheiro fica registrado nas reservas e também na dívida externa. Caso o país utilize os recursos, paga juros.

O saldo também foi afetado pelo retorno de empréstimos e itens como variação das aplicações.

O BC utiliza o conceito de posição cambial para medir seu poder de atuação. O valor das reservas descontados os contratos de swap e outros ativos e passivos em moeda estrangeira, terminou o ano em US\$ 264 bilhões, menor desde 2015 e 25% abaixo do pico de 2017.

O ano passado foi marcado por uma desvalorização de 7,4% do dólar comercial, que terminou 2021 a R\$ 5,58 (taxa Fixa do BC).

A entrada de dólares no país superou a saída em US\$ 6 bilhões. Ou seja, não houve fuga de recursos como em anos anteriores. Esse é um dos fatores que explicam a atuação mais concentrada do BC em contratos de câmbio e menor no mercado à vista.

Maurício Andrade Weiss, professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS (Universidade Federal do RS) e autor

Reservas em moeda estrangeira voltam a crescer em 2021

valor das reservas internacionais do Banco Central

Em US\$ bilhões



Intervenções do BC no câmbio com uso das reservas

Compra ou venda de dólar à vista, em US\$ bilhões



Intervenções com contratos de câmbio

Estoque de swap cambial, em US\$ bilhões



Fonte: Banco Central do Brasil

Como a principal fonte de pressão para depreciação do real está no mercado futuro, faz muito mais sentido o Banco Central ter atuado com o swap cambial

Maurício Andrade Weiss, professor da UFRGS

de artigos sobre o tema, lembra que o mercado futuro tem volume superior ao dos negócios à vista no país. Por isso, mesmo com um fluxo positivo de recursos em 2021, houve depreciação da taxa de câmbio. "Como a principal fonte de pressão para depreciação do real está no mercado futuro, faz muito mais sentido o Banco Central ter atuado com o swap cambial", afirma Weiss. "Além de não reduzir de fato as reservas, é uma medida que tende a ser mais efetiva".

Reginaldo Galhardo, gerente da Trevisi Corretora de Câmbio, afirma que o BC mantém a postura de intervir de acordo com a demanda da moeda.

"O Banco Central só inter-

vem se há distorção de mercado. Poderia gastar reservas, aproveitar quando botar R\$ 170 e vender mais não o faz, porque as reservas continuam sendo uma âncora do país que nos mantém como credores [em moeda estrangeira]", afirma Galhardo.

Weiss, da UFRGS, destaca o indicador de adequação de reservas desenvolvido pelo FMI (ARA na sigla em inglês), cujo último dado é para 2020.

O FMI mostra que o Brasil, com índice de 1,64, está acima do nível considerado seguro para países que adotam câmbio flutuante, que é de 1. O país estava na 12ª posição entre as economias listadas. Desde 2007, as reservas estão acima dessa linha de corte. Em 2015, chegaram ao pico de 1,92.

O professor da UFRGS afirma que boa parte da acumulação de reservas se deu pela entrada de dólares para investimentos de não residentes. Por isso, diz ser importante ter um volume elevado de recursos que, mesmo se não utilizados, sinalizem ao mercado a capacidade de o BC agir em momentos de saída de capitais, como ocorreu em 2019 e 2020.

"A gente conseguiu obter esses dólares, não tanto através de exportações, mas muito através de investimento de não residentes. Então esses dólares, em última instância, não são nossos. Nos temos mais reservas do que dívidas, mas nosso passivo externo é maior que as reservas."

Galhardo, da Trevisi, avalia que a alta da taxa básica de juros, que deve passar dos atuais 9,25% para cerca de 12% ao ano, pode contribuir para uma administração mais tranquila do câmbio e um uso menor das reservas em 2022.

Segundo ele, além de atrair dólares para o país, os juros altos tornam maior o custo de apostar contra a moeda nacional. Nos swaps, por exemplo, o BC paga a variação do câmbio e recebe a taxa de juros Selic em troca. Isso, no entanto, depende de uma certa estabilidade no valor da divisa diante das eleições e das dúvidas sobre a política macroeconômica.

Com Alekmin vice de Lula, podemos ter governo mais pragmático, diz economista da Rio Bravo

José de Castro

SÃO PAULO | REUTERS Os ativos brasileiros ainda devem ser punidos neste ano, como é típico em período eleitoral, mas algumas sinalizações iniciais de presidencializáveis sobre âncora fiscal e preços de descontados podem limitar os sobressaltos ao longo de 2022, avalia nesta quinta-feira (20) o economista da gestora Rio Bravo João Leal.

Mesmo fatores externos, sobretudo o provável início do aperto monetário nos Estados Unidos em meio a uma inflação elevada, parecem estar mais no preço, amenizando, assim, eventual impacto adicional sobre os mercados domésticos, afirmou o economista.

Para Leal, o foco dos investidores hoje está nas indicações de como o futuro presidente da República lidará com uma "dura" restrição orçamentária em 2023.

SANTANDER PIVE LÂMINA O INSTÁVEL O Santander Brasil espera volatilidade do câmbio ao longo do ano —com desvalorização do real no cenário de incerteza em torno da questão fiscal. O banco projeta a moeda americana a R\$ 5,70 ao fim de 2022 e a R\$ 5,20 em dezembro de 2023. Nesta quinta (20), o dólar fechou a R\$ 5,419

O economista disse que acesos feitos na véspera pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a potencialização de campos políticos tradicionalmente rivais enviaram um sinal positivo ao mercado sobre gestão das contas públicas, mas que ainda há informações "desencontradas" acerca do tema vindas de economistas próximos ao petista. "São, talvez a situação das contas públicas no ano que vem, haja uma gestão de responsabilidade fiscal com Lula trazendo Geraldo (Alekmin) como vice-presidente. Talvez a gente tenha, se Lula eleito um governo mais pragmático, mas perto do que foi 2002."

Lula tem se mantido como líder nas mais recentes pesquisas de intenção de votos para a Presidência da República, seguido pelo atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro, que está agora às voltas com demandas de categorias do funcionalismo por reajus-

te. O ministro da Economia, Paulo Guedes, mantém a defesa de que não seja concedido reajuste a nenhuma categoria. "Nosso cenário base é de um mercado que ainda vai operar sob tensão eleitoral no ano. Pode ser, contudo, que essa tensão seja historicamente menor, uma vez que as sinalizações dos presidencializáveis confirmem uma gestão de responsabilidade fiscal", afirmou Leal. Nesse contexto, com juros mais altos, a Rio Bravo até vê uma taxa de câmbio levemente mais apreciada ao fim de 2022, com o dólar valendo R\$ 5,50 ante R\$ 5,573 do fim de 2021. Nesta quinta, o dólar caiu 0,85%, a R\$ 5,419, menor cotação desde o início de novembro. Na véspera, já havia recuado 1,7%, sob reflexo de sinais de alívio na polarização política. O Ibovespa subiu 1,01% a 109.101 pontos, melhor pontuação desde outubro. Colaboração Clayton Castelan

Bolsonaro quer tumultuar combustíveis

Ideia de zerar imposto é demagogia descarada ou tentativa de se fazer de vítima

Vinicius Torres Freire

Journalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Vamos supor que o Congresso aprove o mais recente capricho demagógico de Jair Bolsonaro e acabe com os impostos federais sobre a venda de combustíveis. Na melhor das hipóteses, "tudo mais" vai ficar constante. O preço da gasolina poderia cair uns 40 centavos. Difícilmente "tudo mais" vai ficar constante. O preço pode ficar até mais saído. Pode ser até que Bolsonaro ganhe uns pontinhos políticos sendo derrotado. Para alguns, talvez jusse a margem da vítima do sistema: "não deixam o homem trabalhar".

Se o preço do barril do petróleo chegar na casa dos US\$ 100 (está a US\$ 88), os combustíveis ficarão ainda mais caros do que agora, mesmo sem imposto federal. Não se sabe para a onde vai o dólar, que também define o preço de gasolina, diesel etc. Não se sabe quantos a redução de tributos vai desaparecer porque pode ser apropriada por empresas, sendo absorvida pelas margens das firmas envolvidas na cadeia de combustíveis. Restaria então apenas um buraco de dezenas de bilhões de reais nas contas do governo,

que seria tapado com aumento de impostos em outra parte, aumentando a carga do sistema tributário. De resto, dando uma maninha para pessoas que não são evidentemente as mais pobres do país. Como vai ser compensado o buraco? Quem vai pagar? O crédito vai ficar mais caro, por exemplo? Nem é possível imaginar, claro, que o governo vai cortar gastos para arrumar o novo buraco que pretende fazer. Além do mais, é outro indício de que Bolsonaro e seu comando político estão dispostos

a fazer qualquer negócio a fim de evitar uma derrota ou eliminação ainda no primeiro turno da eleição. Não se trata de dizer que medidas caprichadas como essa possam com certeza render pontos nas pesquisas ou nas urnas. Podem ser até contraproducentes em termos eleitorais, no limite. No entanto, como já vimos, estamos aqui já bem acostumados a estar a tanto, no caso de Bolsonaro ou: a) falta pragmatismo, sobrepelo da ignorância mais tosca, arrojo ou jeca — essa gente dá tiros no próprio pé por burrice ou

incompetência ou, b) a ideia e mesmo causar um pouco de confusão, no qual para a quem não das falanges bolsonaristas e manter uma tropa unida, nume à razão ou desesperada, grupo que equivale hoje a um quarto da eleitorado, dizem as pesquisas. É o bastante para evitar um impeachment, chegar a um segundo turno e tentar tumultuar o ambiente o quanto possível. Vai passar no Congresso? Dá para saber. Senadores e deputados estão de férias, literal ou metaforicamente viajando. Ao ouvir a pergunta do jornalista, alguns perguntam "de onde saiu isso?". No entanto, da cúpula do centrão, porém, se não que o ideia e essa mesma, aprovar uma emenda constitucional para, fim de março, a fim de baixar preços de combustíveis e energia elétrica, que os parlamentares "não tenham coragem" de negar esse "benefício para o povo em tempos de inflação".

Falta algum sentido acabar com impostos sobre energia? Talvez. Não é possível saber sem perguntar "a troca de quê?". Depende. Quais impostos ficaram mais saídos? Qual o efeito sobre rendas e eficiência econômica? Quem pagaria o pato, no final das contas? Nunca é uma resposta simples, em se tratando de impostos: quem recolhe o imposto não é quem fica com o conta. O efeito de um aumento de tributos aqui pode aparecer noutra parte da economia. O conta pode ser transferido, ou seja, negócios ou rendimentos que nada tem a ver com o imposto podem ser afetados, pode haver aumento de ineficiências e perdas gerais etc. Em resumo, não é assim que se faz. O que se passa agora é populismo descumido, direto e claro, talvez apenas tentativa de criar tumulto e cortina de fumaça. É "Bolsonaro, zorra!"

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Novos valores das aposentadorias do INSS após o reajuste anual e com o desconto do imposto de Renda

Valores em reais

■ Valor da aposentadoria ■ Desconto do IR

Para aposentados e pensionistas com até 64 anos

Em 2021	Em 2022, após o reajuste	IR pago a mais	Aposentadoria em 2022 após desconto
2.000,00	2.203,20	16,28	2.186,92
2.200,00	2.423,52	30,96	2.392,56
2.400,00	2.643,84	45,69	2.598,15
2.600,00	2.864,16	60,42	2.803,74
2.800,00	3.084,48	75,15	3.009,33
3.000,00	3.304,80	89,88	3.214,92
3.200,00	3.525,12	104,61	3.420,51
3.400,00	3.745,44	119,34	3.626,10
3.600,00	3.965,76	134,07	3.831,69
3.800,00	4.186,08	148,80	4.037,28
4.000,00	4.406,40	163,53	4.242,87
4.200,00	4.626,72	178,26	4.448,46
4.400,00	4.847,04	192,99	4.654,05
4.600,00	5.067,36	207,72	4.859,64
4.800,00	5.287,68	222,45	5.065,23
5.000,00	5.508,00	237,18	5.270,82
5.200,00	5.728,32	251,91	5.476,41
5.400,00	5.948,64	266,64	5.682,00
5.600,00	6.168,96	281,37	5.887,59
5.800,00	6.389,28	296,10	6.093,18
6.000,00	6.609,60	310,83	6.298,77
6.200,00	6.829,92	325,56	6.504,36
6.400,00	7.050,24	340,29	6.709,95

Fontes: CB, Receita Federal e reportagem

Para aposentados e pensionistas a partir de 65 anos

Em 2021	Em 2022, após o reajuste	IR pago a mais	Aposentadoria em 2022 após desconto
2.000,00	2.203,20	0	2.203,20
2.200,00	2.423,52	0	2.423,52
2.400,00	2.643,84	0	2.643,84
2.600,00	2.864,16	0	2.864,16
2.800,00	3.084,48	0	3.084,48
3.000,00	3.304,80	0	3.304,80
3.200,00	3.525,12	0	3.525,12
3.400,00	3.745,44	0	3.745,44
3.600,00	3.965,76	11,83	3.953,93
3.800,00	4.186,08	26,56	4.159,52
4.000,00	4.406,40	41,29	4.365,11
4.200,00	4.626,72	56,02	4.570,70
4.400,00	4.847,04	70,75	4.776,29
4.600,00	5.067,36	85,48	4.981,88
4.800,00	5.287,68	100,21	5.187,47
5.000,00	5.508,00	114,94	5.393,06
5.200,00	5.728,32	129,67	5.598,65
5.400,00	5.948,64	144,40	5.804,24
5.600,00	6.168,96	159,13	5.995,83
5.800,00	6.389,28	173,86	6.215,42
6.000,00	6.609,60	188,59	6.426,01
6.200,00	6.829,92	203,32	6.636,60
6.400,00	7.050,24	218,05	6.847,19

Contribuição máxima do INSS vai a R\$ 828,39

Governo oficializa reajuste dos benefícios previdenciários acima do salário mínimo, e teto sobe para R\$ 7.087,22

SÃO PAULO E BRASIL — Os salários dos trabalhadores com carteira assinada terão novos descontos a partir de fevereiro. Nesta quinta (20), o governo federal publicou a nova tabela de descontos das contribuições ao INSS, alterada pelo reajuste do salário mínimo e do teto de benefícios. As alíquotas vão de 7,5% para quem recebe o salário mínimo — reajustado para R\$ 1.212,01 — a 14% para remunerações mais altas. A portaria interministerial assinada pelos ministros Orly Lorenzetti, do Trabalho e Previdência, e Paulo Guedes, da Economia, também oficializou o reajuste do teto do INSS, de R\$ 6.433,57 para R\$ 7.087,22. Esse é o valor-limite para os benefícios previdenciários e para os recolhimentos de contribuições ao INSS. Ou seja, mesmo quem ganha mais terá os descontos

calculados sobre esse limite. Com a nova tabela de recolhimentos, os trabalhadores com carteira assinada que contribuem pelo teto do INSS passarão a pagar R\$ 828,39 mensais, segundo o advogado Wagner Souza, do escritório Roberto de Carvalho Santos Advogados Associados. A partir da reforma da Previdência, a tabela de contribuição passou a ser progressiva. Desse modo, os descontos são aplicados por faixa de salário. A portaria reajustou em 10,16% os benefícios pagos acima do salário mínimo pelo INSS. O aumento equivale ao INPC registrado de janeiro a dezembro do ano passado, que mede o impacto da variação de preços para as famílias com renda entre um e cinco salários mínimos. De acordo com a portaria, terão direito ao reajuste de 10,16% apenas os beneficiários

os que já eram arrolados pelo INSS em 1º de janeiro de 2021. Aqueles que começaram a receber os pagamentos a partir de fevereiro terão um percentual de reajuste menor, porque não receberam 12 meses de pagamento do instituto. Os aposentados do INSS que ganham mais do que o salário mínimo começam a receber os benefícios com reajuste de 10,16% entre os dias 1º e 31 de fevereiro. Se, por um lado, o benefício previdenciário chegará com a reposição da inflação de 2021, por outro, o desconto do imposto de Renda poderá ser maior, especialmente para aposentados e pensionistas que tem até 64 anos de idade. Um aposentado com até 64 anos que recebia R\$ 6.400 no ano passado pagaria R\$ 178,84 a mais de imposto de Renda neste ano, segundo o consultor da IOB Daniel Soares. Neste exemplo, o valor do IR mensal passa-

rá de R\$ 890,64 para R\$ 1.069,48. O imposto de Renda tem sido maior a cada ano para aposentados e trabalhadores porque a tabela usada para calcular os descontos não é atualizada pelo governo — a correção mais recente é de 2015. Cálculos do Sindifisco (Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal) apontam que a tabela do Imposto de Renda tem hoje defasagem média de 134,52% desde 1996. Segundo o sindicato, se a correção acompanhasse o IPIA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), nenhum contribuinte com renda tributável mensal inferior a R\$ 4.427,59 pagaria o imposto. Hoje, a isenção é de até R\$ 1.903,98. Aposentados e pensionistas a partir de 65 anos pagam menos imposto de Renda, pois têm direito a uma cota extra de R\$ 1.903,98 de isenção sobre o valor do benefício. Ou

seja, para calcular o imposto, essa cota é subtraída do valor da aposentadoria ou pensão. O desconto do IR é então aplicado ao resultado. A explicação fica mais simples com um exemplo. Se um aposentado tem 64 anos e sua renda é de R\$ 3.745,44 — a considerando o reajuste, ele entra na segunda faixa de tributação. Esse grupo entra na faixa de 15% sobre rendimentos entre R\$ 1.826,66 e R\$ 3.751,05 desenhada a parcela de dedução de R\$ 154,80. O valor de salário capta para R\$ 3.590,64. Mas se um aposentado com a mesma renda tem 65 anos ou mais, a Receita retira R\$ 1.903,98 do valor do benefício para calcular o IR. O resultado é uma renda considerada de R\$ 1.841,46, que é isenta de tributação. Não há cobrança do imposto. Fernanda Briganti, Washington Luiz, Luciana Lazarini e Clayton Castelan

Tabela de contribuição de 2022		
Para trabalhadores com carteira assinada		
Salário (em R\$)	Alíquota progressiva	
Até 1.212	7,5%	
De 1.212,01 até 2.427,35	9%	
De 2.427,36 até 3.641,03	12%	
De 3.641,04 até 7.087,22	14%	
Para servidores federais		
Salário (em R\$)	Alíquota progressiva	
Até 1.212	7,5%	
De 1.212,01 até 2.427,35	9%	
De 2.427,36 até 3.641,03	12%	
De 3.641,04 até 7.087,22	14%	
De 7.087,23 até 12.136,79	14,5%	
De 12.136,80 até 24.273,57	16,5%	
Acima de 24.273,58	18%	
Acima de 47.133,46	22%	

PRO SANGUE

DOE SANGUE (11) 4573-7800

800

FOLHA100

mercado



Carlos Felipe Jaramillo, 59
Vice-Presidente do Banco Mundial para a região da América Latina e Caribe, é responsável pela atuação do banco em 31 países. A foi diretor da instituição pela região africana e servidor público da Colômbia (com cargos no Ministério da Fazenda, Banco Central e Ministério do Comércio). Tem mestrado e doutorado em economia do desenvolvimento pela Universidade de Stanford (EUA).

Carlos Felipe Jaramillo

Brasil e América Latina precisam de educação tecnológica para crescer

Região depende demais de commodities e precisa investir em biotecnologia e inteligência artificial a fim de elevar produtividade, diz vice do Banco Mundial

Isabel Pupo

BRASIL Além de ter a menor perspectiva de crescimento entre todas as regiões do mundo em 2022, a América Latina pode continuar a sofrer por vários anos com os efeitos da pandemia enquanto enfrenta uma polarização política que afasta investidores. A avaliação é do Banco Mundial, para quem são necessárias medidas urgentes a fim de contornar os problemas.

Carlos Felipe Jaramillo, vice-presidente do Banco Mundial para América Latina e Caribe, afirma que a deterioração dos indicadores da região causa preocupação sobretudo na educação — impactada pelo fechamento das escolas.

“Isso precisa ser tratado rapidamente ou teremos uma geração com menos escolaridade do que a anterior”, disse o colombiano em entrevista à Folha durante visita ao Brasil.

Para ele, o país precisa de um plano rígido para monitorar os alunos com deficiência de aprendizagem, ampliar o acesso à internet nas escolas e para a população em geral e aprovar reformas para estimular o setor privado a investir e a contratar.

Além disso, ele considera ser crucial impulsionar investimentos em ciência e tecnologia e promover uma transformação educacional para que o país consiga se inserir em áreas de vanguarda do crescimento global, como biotecnologia e inteligência artificial — enquanto o Brasil e a região ainda se baseiam muito em commodities.

“Para isso, você precisa de pessoas mais escolarizadas e instruídas em todos os níveis,

Caso contrário, será muito difícil avançar”, diz.

O Banco Mundial e outras instituições projetam que o crescimento na América Latina será menor em 2022 do que no resto do mundo. O que está acontecendo com a região? É uma continuação daquilo que vinha ocorrendo antes da pandemia e se torna mais claro agora, na fase final da crise sanitária. A maioria das economias não estava crescendo bem na América Latina. Se examinarmos o período de 2012 a 2019, bem antes da pandemia, a taxa de crescimento per capita média da região foi inferior a 0,5%, a mais baixa dentre todas as regiões.

Minha principal preocupação é que depois da pandemia voltamos a ter um período de baixa evolução. A chave para destravar o crescimento é bem conhecida e tem a ver com as reformas, para a economia atrair mais investimentos do setor privado — que é a força motriz do crescimento.

A ideia de o setor privado conduzir a economia fica de alguma forma prejudicada neste momento de recuperação? Os EUA, por exemplo, estão implementando um enorme projeto de infraestrutura com recursos públicos. Acho que não fica prejudicada. EUA, China e Europa têm espaço fiscal para estímulos. Mas a América Latina não tem. Nenhum país da região temvergadura para estimular sua economia por um longo período de tempo sem incorrer em graves problemas de dívida e sustentabilidade.

O Brasil usou o espaço fiscal para gastar sobretudo com a população [na pandemia], al-

go admirável. Mas não é um padrão sustentável [continuar usando recursos na mesma proporção] para o país e os demais da América Latina.

O governo vem agindo para driblar a legislação fiscal em vigor, o que tem gerado preocupação no mercado. Falta apresentar um plano de equilíbrio entre a proteção aos pobres e uma política fiscal sustentável, algo defendido pelo Banco Mundial? Essa crise não tem precedentes, e, portanto, requer programas sem precedentes para aliviar os impactos sobre os mais pobres e vulneráveis. Desde que os gastos sejam focalizados para atender claramente essas populações, de um modo geral são gastos justificados.

O Brasil tem sido afetado fortemente pela inflação. Além do aumento dos juros, que outras medidas devem ser adotadas para combatê-la? Temos confiança no Banco Central, que tem bastante credibilidade. A única outra medida importante é levar o patamar fiscal para onde estava [antes da pandemia].

A meu ver, é correto gastar durante a crise com despesas anticíclicas e o Brasil fez bastante desse estímulo para evitar uma crise pior. Mas, uma vez que a economia se recuperar, é necessário tirar esses estímulos e reconstruir espaço fiscal para a próxima crise.

As análises do Banco Mundial se baseiam nas diretrizes do chamado Consenso de Washington, criado na década 1980 para estimular medidas liberais. A pandemia trouxe a necessidade de essa visão ser atualizada? Na minha opinião, o Consenso de Washington

Na minha opinião, o Consenso de Washington foi um exercício incompleto. Incluiu medidas básicas e muito válidas, como a sustentabilidade da dívida e a importância do setor privado, mas deixou de fora conceitos como inovação e produtividade

O fechamento das escolas durou muito. O Brasil perdeu o equivalente a 1,5 ano em educação. Isso precisa ser tratado rapidamente ou teremos uma geração com menos escolaridade do que a anterior

foi um exercício incompleto. Incluiu medidas básicas e muito válidas, como a sustentabilidade da dívida e a importância do setor privado, mas deixou de fora conceitos como inovação e produtividade.

Os países precisam investir em sistemas e processos para elevar produtividade e salários. Isso, por sua vez, exige capital humano robusto, inclusive com investimentos em universidade, ciência e tecnologia. E também empresas e investidores dispostos a investir em áreas da vanguarda do crescimento, como biotecnologia e inteligência artificial. Ao passo que a América Latina está muito concentrada na agropecuária e na mineração.

Essa mudança só pode ser alcançada por meio de investimentos em educação, certo? E, mais do que dinheiro, demanda uma transformação no sistema educacional... Sim. Investimentos em educação, ciência e tecnologia. A América Latina está defasada na qualidade da educação e no capital humano. Precisamos atrair investimentos para áreas mais sofisticadas. Pode ser na agricultura, mas tem de envolver aplicação de alta tecnologia. Pode ser mineração, mas envolver beneficiamento mineral. Pode ser serviços, mas precisa de um upgrade, um aprimoramento do processo. Para isso, você precisa de pessoas mais escolarizadas e instruídas em todos os níveis.

A pandemia gerou um retrocesso nesse sentido, afetando diretamente o ensino. Quão mal estamos em relação ao resto do mundo? A América Latina foi a mais impactada entre todas as regiões em

desenvolvimento, e os indicadores estão muito ruins por causa do fechamento das escolas, que durou muito. O Brasil perdeu o equivalente a 1,5 ano em educação. Isso precisa ser tratado rapidamente ou teremos uma geração com menos escolaridade do que a anterior, o que irá justamente na direção contrária do necessário.

Que políticas corretivas são necessárias? Isso demanda medidas para conectar escolas à internet de modo que elas tenham acesso a tecnologia de excelência e ter sistemas de alerta que monitorem os alunos de modo que aqueles sem acesso recebam uma atenção dedicada para evitar o abandono escolar. Precisamos melhorar a gestão das escolas em todas as níveis — municipal, estadual e federal.

A desigualdade de acesso à internet ficou evidente durante a pandemia, e o Banco Mundial defende a ampliação de seu uso. Como a expansão pode ser acompanhada por um melhor uso da tecnologia? Só metade da população da América Latina tem acesso à internet, o que foi uma tragédia durante a pandemia. Aqueles que tinham acesso podiam trabalhar por meio do computador, obter educação para seus filhos, acessar serviços financeiros e até usar telemedicina. Mas a outra metade não dispunha disso. É fundamental que todos tenham acesso à internet e que desenvolvam competências digitais para ter oportunidades e empregos de melhor qualidade.

O Banco Mundial identificou que as crises costumam afetar o emprego na América Latina por vários anos, e por isso é preciso agir para impulsionar o mercado de trabalho. Como fazer isso neste momento? Estou preocupado com a natureza dos empregos, que tendem a ser mais informais. Precisamos estimular os países a melhorar regras trabalhistas de modo que as pessoas possam entrar na economia formal, o que significa facilitar a contratação. Porque parte do problema é que os países latino-americanos têm um processo caro, com muitas regras. Entendo que houve um bom movimento nesse sentido no Brasil, com simplificação de regras trabalhistas. Precisamos de mais disso.

Algumas pessoas podem afirmar que esse tipo de medida pode tirar direitos. Não. O tipo de reforma que estamos defendendo é para facilitar a contratação, não significa tirar direitos de ninguém. É dar o direito do emprego formal a quem não tem acesso a ele.

A instabilidade política tem dominado países da região, como Haiti e Guatemala. No Brasil, há uma tensão entre o presidente e o Supremo. Como isso afeta a economia na região e no Brasil em particular? Percebo haver uma maior polarização em toda a América Latina. Não sei se é certo quais as causas dessa rivalidade, mas é fato que há maior tensão política. Há preocupações sobretudo entre investidores do setor privado, preocupações essas que geralmente aumentam antes das eleições.

Em 2021, tivemos muita preocupação com Peru, Equador e Chile. Em 2022, teremos eleições no Brasil e na Colômbia. Pode haver muita incerteza. Esses períodos costumam ser dominados por muita tensão e tendem a afetar os níveis de investimentos até que as coisas desanuviem e fiquem mais claras. Faz parte de um padrão normal, mas que está exacerbado pela polarização.

No Brasil, há um nível de preocupação mais alto? Não acompanho muito a política [local], mas em todos os países há uma percepção de que há uma forte polarização.

Professores Municipais de Curitiba

Ano de 1964

Plano de 1964 - 1965 - 1966

1964-1965 1965-1966 1966-1967

1967-1968 1968-1969 1969-1970

1970-1971 1971-1972 1972-1973

1973-1974 1974-1975 1975-1976

1976-1977 1977-1978 1978-1979

1979-1980 1980-1981 1981-1982

1982-1983 1983-1984 1984-1985

1985-1986 1986-1987 1987-1988

1988-1989 1989-1990 1990-1991

1991-1992 1992-1993 1993-1994

1994-1995 1995-1996 1996-1997

1997-1998 1998-1999 1999-2000

2000-2001 2001-2002 2002-2003

2003-2004 2004-2005 2005-2006

2006-2007 2007-2008 2008-2009

2009-2010 2010-2011 2011-2012

2012-2013 2013-2014 2014-2015

2015-2016 2016-2017 2017-2018

2018-2019 2019-2020 2020-2021

2021-2022 2022-2023 2023-2024

2024-2025 2025-2026 2026-2027

2027-2028 2028-2029 2029-2030

2030-2031 2031-2032 2032-2033

2033-2034 2034-2035 2035-2036

2036-2037 2037-2038 2038-2039

2039-2040 2040-2041 2041-2042

2042-2043 2043-2044 2044-2045

2045-2046 2046-2047 2047-2048

2048-2049 2049-2050 2050-2051

2051-2052 2052-2053 2053-2054

2054-2055 2055-2056 2056-2057

2057-2058 2058-2059 2059-2060

2060-2061 2061-2062 2062-2063

2063-2064 2064-2065 2065-2066

2066-2067 2067-2068 2068-2069

2069-2070 2070-2071 2071-2072

2072-2073 2073-2074 2074-2075

2075-2076 2076-2077 2077-2078

2078-2079 2079-2080 2080-2081

2081-2082 2082-2083 2083-2084

2084-2085 2085-2086 2086-2087

2087-2088 2088-2089 2089-2090

2090-2091 2091-2092 2092-2093

2093-2094 2094-2095 2095-2096

2096-2097 2097-2098 2098-2099

2099-2100 2100-2101 2101-2102

2102-2103 2103-2104 2104-2105

2105-2106 2106-2107 2107-2108

2108-2109 2109-2110 2110-2111

2111-2112 2112-2113 2113-2114

2114-2115 2115-2116 2116-2117

2117-2118 2118-2119 2119-2120

2120-2121 2121-2122 2122-2123

2123-2124 2124-2125 2125-2126

2126-2127 2127-2128 2128-2129

2129-2130 2130-2131 2131-2132

2132-2133 2133-2134 2134-2135

2135-2136 2136-2137 2137-2138

2138-2139 2139-2140 2140-2141

2141-2142 2142-2143 2143-2144

2144-2145 2145-2146 2146-2147

2147-2148 2148-2149 2149-2150

2150-2151 2151-2152 2152-2153

2153-2154 2154-2155 2155-2156

2156-2157 2157-2158 2158-2159

2159-2160 2160-2161 2161-2162

2162-2163 2163-2164 2164-2165

2165-2166 2166-2167 2167-2168

2168-2169 2169-2170 2170-2171

2171-2172 2172-2173 2173-2174

2174-2175 2175-2176 2176-2177

2177-2178 2178-2179 2179-2180

2180-2181 2181-2182 2182-2183

2183-2184 2184-2185 2185-2186

2186-2187 2187-2188 2188-2189

2189-2190 2190-2191 2191-2192

2192-2193 2193-2194 2194-2195

2195-2196 2196-2197 2197-2198

2198-2199 2199-2200 2200-2201

2201-2202 2202-2203 2203-2204

2204-2205 2205-2206 2206-2207

2207-2208 2208-2209 2209-2210

2210-2211 2211-2212 2212-2213

2213-2214 2214-2215 2215-2216

2216-2217 2217-2218 2218-2219

2219-2220 2220-2221 2221-2222

2222-2223 2223-2224 2224-2225

2225-2226 2226-2227 2227-2228

2228-2229 2229-2230 2230-2231

2231-2232 2232-2233 2233-2234

2234-2235 2235-2236 2236-2237

2237-2238 2238-2239 2239-2240

2240-2241 2241-2242 2242-2243

2243-2244 2244-2245 2245-2246

2246-2247 2247-2248 2248-2249

2249-2250 2250-2251 2251-2252

2252-2253 2253-2254 2254-2255

2255-2256 2256-2257 2257-2258

2258-2259 2259-2260 2260-2261

2261-2262 2262-2263 2263-2264

2264-2265 2265-2266 2266-2267

2267-2268 2268-2269 2269-2270

2270-2271 2271-2272 2272-2273

2273-2274 2274-2275 2275-2276

2276-2277 2277-2278 2278-2279

2279-2280 2280-2281 2281-2282

2282-2283 2283-2284 2284-2285

2285-2286 2286-2287 2287-2288

2288-2289 2289-2290 2290-2291

2291-2292 2292-2293 2293-2294

2294-2295 2295-2296 2296-2297

2297-2298 2298-2299 2299-2300

2300-2301 2301-2302 2302-2303

2303-2304 2304-2305 2305-2306

2306-2307 2307-2308 2308-2309

2309-2310 2310-2311 2311-2312

2312-2313 2313-2314 2314-2315

2315-2316 2316-2317 2317-2318

2318-2319 2319-2320 2320-2321

AVISO DE LICITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº 1321603 235/2012
Objeto: Aquisição de Teste Point of Care para detecção de Infecção do vírus SARS-COV-2. Abertura de sessão: dia 3 de fevereiro de 2022 às 10:00. Edital disponível no site: www.compras.mg.gov.br
Rua Maciônica, 21 de janeiro de 2022

 **MINAS GERAIS**

Acesse o site
folha.com/seminariosfolha

Prefeitura Municipal de Boracéia
AVISO DE LICITAÇÃO
Leilão 1/2022
Objeto: Alienação de bens móveis inservíveis. Encerramento
04/02/2022 às 9h30 Edital: www.boraceia.sp.gov.br

[illegible][illegible]

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR - DEPARTAMENTO DE ADM. E FIN.
DIRETORIA DE REGISTRO, DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO - DRC

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIEDADE

[illegible][illegible]

AVISO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA
INTERNACIONAL SE MENA Nº 001/2022

[illegible][illegible][illegible][illegible]

1984/11 10/10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000 1001 1002 1003 1004 1005 1006 1007 1008 1009 1010 1011 1012 1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020 1021 1022 1023 1024 1025 1026 1027 1028 1029 1030 1031 1032 1033 1034 1035 1036 1037 1038 1039 1040 1041

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
DIA 24 de Janeiro de 2022 às 11h
16 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais)
MG, CE, GO, BA, PR e SE
Lance e pague na 1ª vez do Pagamento R\$ 6.000,00
ou até 60 vezes com taxa de juros variável de 30%
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE BARRA BONITA
EDITAL Nº 001/2022 - PROCESSO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Barra Bonita, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA BONITA - RUA DA LIBERDADE, 100 - BARRA BONITA - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
AVISO ADJUDICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO
PROCESSO Nº 007/2021 - PROCESSO Nº 439/2021
Objeto: "ELABORAÇÃO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇO DE TESTES BIQUÍMICOS E HEMATOLOGICOS, QUE SERÃO UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DE EXAMES NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE ANÁLISES CLÍNICAS DO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS - Adjudicatário: Macromed Produtos Hospitalares Ltda.
Apresentou a melhor proposta o item 1. O objeto desta licitação é a prestação de serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
Fernandópolis-SP, 20 de Janeiro de 2022.
Assinada por: Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARUNA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Jaguaruna, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE JAGUARUNA - RUA DA LIBERDADE, 100 - JAGUARUNA - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - SP
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Jumarim, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - RUA DA LIBERDADE, 100 - JUMIRIM - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

MUNICÍPIO DE BALSAPO
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Balsapo, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE BALSAPÓ - RUA DA LIBERDADE, 100 - BALSAPÓ - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO-SP
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de General Salgado, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO - RUA DA LIBERDADE, 100 - GENERAL SALGADO - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ/SP
TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022 - PROCESSO Nº 439/2021
A Prefeitura de Jundiaí/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 8.666/93, torna pública, que realizará Tomada de Preços, no dia 09 de Janeiro de 2022, às 08h30, na Sala de Licitações, situada à Avenida Junqueira, nº 1396, Centro, Jundiaí/SP, visando a contratação de empresa especializada com fornecimento de mão-de-obra, materiais de primeira linha e equipamentos necessários para CONSTRUÇÃO DE CONJUNTO DE SANITÁRIOS NO BOSQUE MUNICIPAL O Edital em sua íntegra poderá ser retirado na sede da Prefeitura ou no site www.jundiai.sp.gov.br. Quaisquer esclarecimentos serão prestados pela Comissão de Licitação, nos dias de expediente, no horário das 08h00 às 16h00 e das 13h00 às 16h30, na Avenida Junqueira, nº 1396, ou através do telefone (18) 3841-9090. Jundiaí/SP, 20 de Janeiro de 2022. JOSÉ MENINQUE ROSSI - Diretor de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

MUNICÍPIO DE CANOINHAS
ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Canoinhas, no Estado de Santa Catarina, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS - RUA DA LIBERDADE, 100 - CANOINHAS - SC.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARANGÁ
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Araranguá, no Estado de Santa Catarina, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARANGÁ - RUA DA LIBERDADE, 100 - ARARANGÁ - SC.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - SP
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Jumarim, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE JUMIRIM - RUA DA LIBERDADE, 100 - JUMIRIM - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO-SP
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de General Salgado, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO - RUA DA LIBERDADE, 100 - GENERAL SALGADO - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Fartura, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE FARTURA - RUA DA LIBERDADE, 100 - FARTURA - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERV DOR MUNICIPAL DE DIADAMA
EDITAL Nº 001/2022
O Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Diadama, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERV DOR MUNICIPAL DE DIADAMA - RUA DA LIBERDADE, 100 - DIADAMA - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERV DOR MUNICIPAL DE DIADAMA
EDITAL Nº 001/2022
O Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Diadama, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERV DOR MUNICIPAL DE DIADAMA - RUA DA LIBERDADE, 100 - DIADAMA - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

inter - LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
DIA 27 de Janeiro de 2022 às 11h
16 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais)
MG, CE, GO, BA, PR e SE
Lance e pague na 1ª vez do Pagamento R\$ 6.000,00
ou até 60 vezes com taxa de juros variável de 30%
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERV DOR MUNICIPAL DE DIADAMA
EDITAL Nº 001/2022
O Instituto de Previdência do Servidor Municipal de Diadama, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERV DOR MUNICIPAL DE DIADAMA - RUA DA LIBERDADE, 100 - DIADAMA - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

inter - LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE
DIA 27 de Janeiro de 2022 às 11h
16 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais)
MG, CE, GO, BA, PR e SE
Lance e pague na 1ª vez do Pagamento R\$ 6.000,00
ou até 60 vezes com taxa de juros variável de 30%
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ/SP
TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022 - PROCESSO Nº 439/2021
A Prefeitura de Jundiaí/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 8.666/93, torna pública, que realizará Tomada de Preços, no dia 09 de Janeiro de 2022, às 08h30, na Sala de Licitações, situada à Avenida Junqueira, nº 1396, Centro, Jundiaí/SP, visando a contratação de empresa especializada com fornecimento de mão-de-obra, materiais de primeira linha e equipamentos necessários para REFORMA DO TERMINAL RODOVIÁRIO O Edital em sua íntegra poderá ser retirado na sede da Prefeitura ou no site www.jundiai.sp.gov.br. Quaisquer esclarecimentos serão prestados pela Comissão de Licitação, nos dias de expediente, no horário das 08h00 às 11h00 e das 13h00 às 16h30, na Avenida Junqueira, nº 1396, ou através do telefone (18) 3841-9090. Jundiaí/SP, 20 de Janeiro de 2022. EDEN JUNIO DE SOUZA - Diretor de Planejamento, Obras, Serviços e Manutenção

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Mirassol, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL - RUA DA LIBERDADE, 100 - MIRASSOL - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

Prefeitura da Estância Turística de São João do Rio Preto e Rio Preto
EDITAL Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de São João do Rio Preto e Rio Preto, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO RIO PRETO E RIO PRETO - RUA DA LIBERDADE, 100 - SÃO JOÃO DO RIO PRETO E RIO PRETO - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
A Assembleia Geral Extraordinária da Prefeitura Municipal de São João do Rio Preto e Rio Preto, no Estado de São Paulo, torna pública a convocação para a realização da Assembleia Geral Extraordinária, no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO RIO PRETO E RIO PRETO - RUA DA LIBERDADE, 100 - SÃO JOÃO DO RIO PRETO E RIO PRETO - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

bradesco
SOLUÇÃO DE CREDITO
DIA 27 de Janeiro de 2022 às 11h
16 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais)
MG, CE, GO, BA, PR e SE
Lance e pague na 1ª vez do Pagamento R\$ 6.000,00
ou até 60 vezes com taxa de juros variável de 30%
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

bradesco
SOLUÇÃO DE CREDITO
DIA 27 de Janeiro de 2022 às 11h
16 IMÓVEIS (Residenciais e Comerciais)
MG, CE, GO, BA, PR e SE
Lance e pague na 1ª vez do Pagamento R\$ 6.000,00
ou até 60 vezes com taxa de juros variável de 30%
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

Comissão de Verificação da Estância Turística de Avaré
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Comissão de Verificação da Estância Turística de Avaré, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE AVARÉ - RUA DA LIBERDADE, 100 - AVARÉ - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOREBI-SP
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 001/2022
A Prefeitura Municipal de Borebi, no Estado de São Paulo, torna pública a licitação para a contratação de empresa especializada em serviços de manutenção e conservação de bens móveis, para o ano de 2022.
A licitação será realizada no dia 24 de Janeiro de 2022, às 11h, no local a seguir:
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOREBI - RUA DA LIBERDADE, 100 - BOREBI - SP.
Mais informações: 0800 25 11 11 ou em nosso site
de São Paulo Imóveis Comerciais - ALCOP (16) 3401 0000 - Página em Inglês

mercado

Bolsonaro pré-Covid na economia

Coluna: Marcos e a agenda de Temer 'foi uma aposta perdida' diz 'Beto' | 17/01/2022

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da USP, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). E doutor em economia pela New School for Social Research.

O governo Bolsonaro começou com uma retórica de extrema direita, mas sua equipe basicamente seguiu a

a "Orçamento sanfona" em 2019: contingenciar no início do ano (quando há incerteza sobre a receita) e liberar no

time entrante tinha que manter sua fama de mau. Apesar do lento crescimento da economia, com queda da inflação,

não decepcionou nesse quesito. Houve promessas de mudanças econômicas revolucionárias, gerulmente com ga-

a sistema chileno (capitaliza mas o Congresso soube filtrar as malufiques dos aus-

extinto pelos governos do PT verno Temer, o primeiro ano de Bolsonaro também teve

No fim, aprovou-se uma reforma que diminuiu as privilégios dos servidores públicos e finalmente instituiu o regime de aposentadoria somente por idade no Brasil. Houve excessos e insuficiências. Não foi o ideal, pois na política o último é inimigo do bom, mas foi o possível no contexto de 2019.

zação do emprego. Apesar desse cenário, o mercado financeiro comemorou. A Bolsa subiu na expectativa de privatizações e liberalização regulatória e financeira após a reforma da Previdência. Em mais um episódio do "agora vai" neoliberal, no fim de 2019 a maioria dos analis-

reção. Devido ao aperto gradual da teta de Temer de gasto e à manutenção de meta de resultado primário, as autori-

va rodada de saques no FGTS, para atenuar o arrocho fiscal. Da lado monetário, a mudança de comando no BC inter-

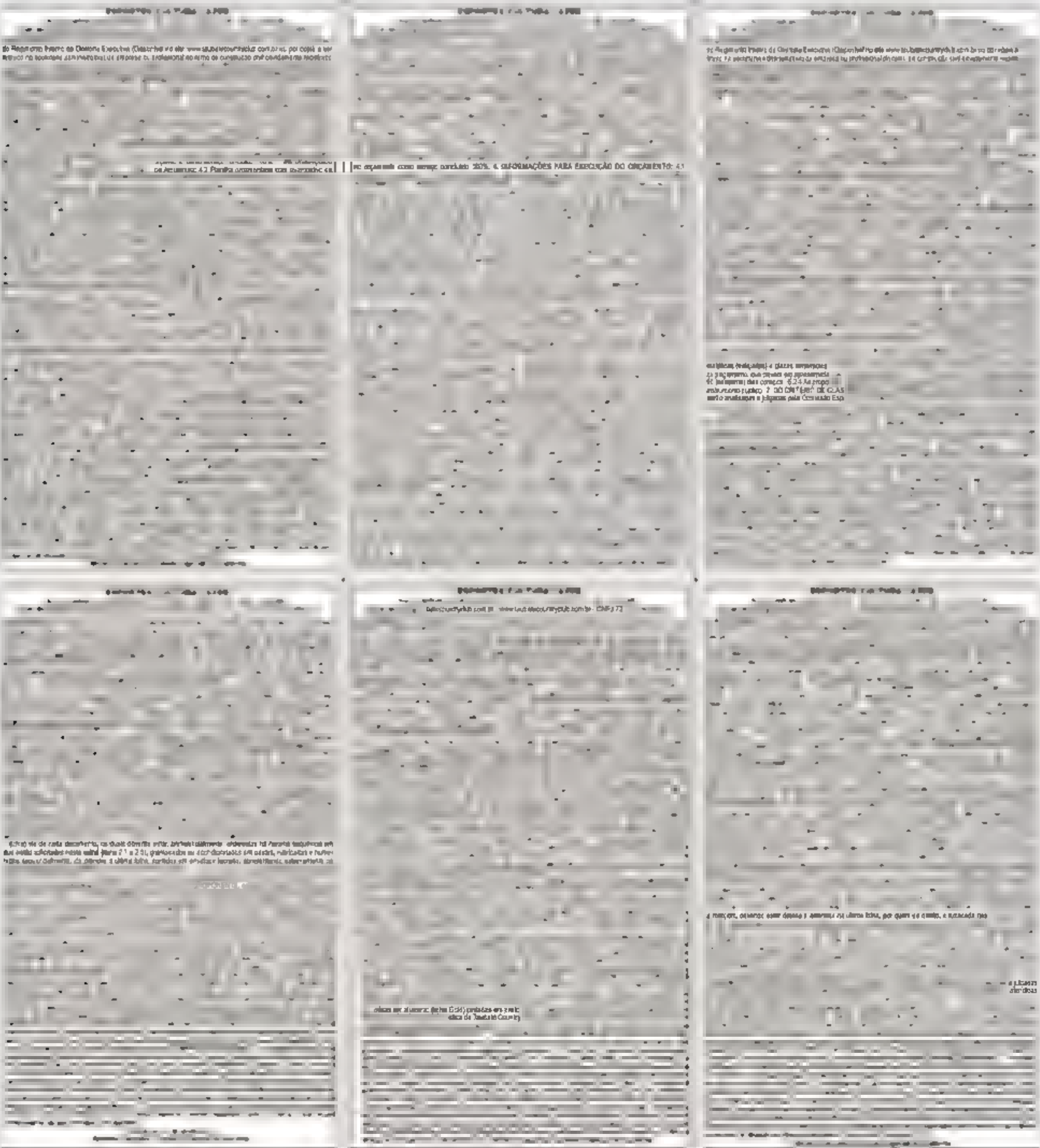
tração de poderes sob um ministro ultraneoliberal finalmente destruiu as reformas pró-rica e pró-mercado financeiro

da Previdência (iniciada por Lula, continuada por Dilma e interrompida por Temer). O projeto começou com pro-

Falta ampliar a inclusão e as bases de financiamento da Previdência, do contrário voltare mas a ver idasos pobres no Bra

ção a uma notícia vinda China: um novo vírus que causaria uma flutuação em "V" da economia mundial em 2020-21,

DOM: Samuel Pessoa | SEC: Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER: Michael França, Cecília Machado | QUA: Helo Beltrão | QUI: Cida Bento, Solange Srouf | SEX: Nelson Barbosa | SAB: Marcos Mendes, Rodrigo Zaidan



Anvisa libera Coronavac para grupo de 6 a 17 anos e veta em crianças de 3 a 5

Decisão faz deslanchar campanha paulista de vacinação e aumenta oferta ao Ministério da Saúde

Raquel Lopes

BRASIL A Diretoria Colegiada da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou por unanimidade o uso emergencial da vacina Coronavac em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. O voto dos diretores segue a recomendação da área técnica.

O pedido do Instituto Butantan era para utilizar as doses em crianças a partir de 3 anos. No entanto, a agência entendeu que não existem dados suficientes para reduzir a vacinação contra a Covid-19 até essa idade. A avaliação também veta o uso do imunizante em crianças e adolescentes imunocomprometidos.

O gerente-geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da Anvisa, Gustavo Mendes, que fez a apresentação da área técnica antes da votação, explicou que a ampliação da faixa etária para 3 a 5 anos poderia ser feita quando houver mais dados disponíveis.

O governo de São Paulo reservou 8 milhões de doses de Coronavac para o uso em crianças, segundo informou o Instituto Butantan nesta quinta. Há outros 7 milhões de doses prontas à disposição do governo federal ou de outros estados que desejarem fechar contrato.

A vantagem do imunizante é sua disponibilidade de doses, já que passou de ser usado pelo governo federal na imunização dos adultos.

O imunizante fabricado pelo Instituto Butantan está autorizado para uso emergencial no Brasil desde 17 de janeiro de 2021 para pessoas a partir de 18 anos.

O Brasil já recebeu 2,4 milhões de doses pediátricas da Pfizer. A próxima entrega deve ocorrer na segunda (24). No total, a Saúde prevê a entrega de 4,3 milhões de vacinas desse tipo em janeiro.

A previsão é de que 7,3 milhões de vacinas pediátricas da Pfizer sejam entregues em fevereiro. Em março, a Pfizer prevê enviar outros 8,4 milhões de unidades.

Além desses 20 milhões de vacinas, o governo espera receber outros 10 milhões de doses da Pfizer para crianças no primeiro trimestre. Esse lote, porém, não tem cronograma de entrega definido pela farmacêutica.

O Ministério da Saúde avalia usar a Coronavac em crian-



Aluna da Escola Estadual Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo, é vacinada com Coronavac, nesta quinta. *Ilustração: Bruno Santos / Folhapress*

ças. Como a vacina é do mesmo modelo aplicado em adultos, estados já se planejam para destinar doses estocadas ao público mais jovem.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, usou as redes sociais para se manifestar sobre a aprovação da vacina.

A Anvisa autorizou o uso emergencial da vacina Coronavac em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Todas as vacinas autorizadas pela Anvisa são consideradas para o PNO (Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19). Aguardamos o inteiro da decisão e sua publicação no DOU [Diário Oficial da União], disse.

A SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações) e SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia) apoiam a autorização e extensão do uso da vacina Coronavac para crianças de 6 a 17 anos.

Um dos estudos usados para a análise foi o da vacinação com a Coronavac no Chile, que tem resultado preliminar de efetividade na população de 6 a 16 anos. As evidências científicas disponíveis sugerem que há benefícios e segu-

rança para a utilização da vacina na população pediátrica.

A Anvisa aprovou que a dose aplicada em crianças seja a mesma utilizada em adultos, com intervalo de 18 dias entre a primeira e a segunda.

"São os dados que temos maior informação [6 a 17 anos] e maior sugestão de desempenho. São os dados do Chile de efetividade do Chile. Isso também é corroborado com os pareceres das sociedades médicas", disse Mendes.

"E não imunocomprometidos porque essas crianças precisam de uma atenção especial, principalmente no que diz respeito à eficácia. A sugestão é que sejam vacinadas crianças de 6 a 17 anos até que tenha a apresentação de novos dados para subsidiar a ampliação da faixa etária", completou.

A diretora-geral, Mestriz Sousa Freitas, também destacou a não aprovação da vacina para crianças de 3 a 5 anos. Disse que a agência apenas aprova a vacina contra a Covid-19 após uma avaliação criteriosa que demonstra qualidade, segurança e eficácia.

"Foram apresentados estudos clínicos de fase 1, 2 e 3 em andamento. E dados es-

tudos de vida real em quase 2 milhões de crianças com 6 anos ou mais e adolescentes de até 17 anos em países que têm demonstrado competência no monitoramento das vacinas", ressaltou Freitas.

Apesar da aprovação, a Anvisa aguarda que o Butantan encaminhe outros dados sobre a vacinação em crianças com a Coronavac, como o resultado da fase três, que ainda está em andamento. Além disso, destacou que a instituição deve adotar uma farmacovigilância robusta e capaz de identificar reações adversas da vacina.

Para ampliar o uso da vacina para a faixa de 3 a 5 anos, deverá ser realizado um novo pedido por parte do Butantan.

O pedido aprovado é o segundo feito pelo Butantan para aplicar Coronavac em crianças e adolescentes. O primeiro, apresentado em julho, foi avaliado pela agência reguladora e negado por causa da limitação de dados dos estudos apresentados.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estima que, em 2021, havia 20,4 milhões de pessoas de 5 a 11 anos.

Calendário no estado de SP

20 a 30 de janeiro - 1ª dose

- Crianças de 9 a 11 anos de idade
- Crianças de 5 a 11 anos com comorbidades, deficiências, indígenas e quilombolas

31 de janeiro a 10 de fevereiro - 1ª dose

- Crianças de 5 a 8 anos de idade
- Crianças de 5 a 11 anos com comorbidades, deficiências, indígenas e quilombolas

No Brasil, já circula a variante ômicron, que é muito mais infectante, podendo cada pessoa infectada contaminar outras dez, e o número de casos de Covid-19 em crianças pode aumentar significativamente, o que explica os 23 mil casos previstos pelo modelo.

Como o Instituto Butantan tivesse a autorização para a aplicação da Coronavac na faixa etária de 3 a 11 anos, mais 5.000 casos teriam sido evitados e cinco vidas poupadas nesses 30 dias.

Embora a taxa de letalidade da ômicron seja inferior à das cepas anteriores, o número de casos esperados é tão grande que as mortes se acumulariam, o que explica a mortalidade esperada, nesses 30 dias, ser de 12% do total registrado até dezembro de 2021.

Entretanto, deve-se entender que o modelo é sensível à taxa de contato entre as pessoas e isso muda de acordo com medidas tomadas por autoridades municipais e esta-

SP autoriza vacinação para faixa etária sem comorbidade

Isabella Menon

SÃO PAULO O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciou, nesta quinta-feira (20), a vacinação de crianças de 6 a 17 anos com o imunizante Coronavac.

A Escola Estadual Brigadeiro Faria Lima, em Perdizes, zona oeste da capital paulista, foi onde a vacinação aconteceu e a expectativa era imunizar com crianças do colégio ainda nesta quinta.

O primeiro imunizado com a Coronavac foi um aluno do 5º ano e integrante do grêmio estudantil chamado Laetano de Jesus Martins Moreira, 9. Na hora de receber o imunizante, ele disse que não estava com medo. "É só uma picada", afirmou o garoto.

Após acompanhar a imunização de 11 crianças do colégio, Doria explicou o calendário da vacinação no estado. De acordo com o governador, a expectativa é que em três semanas todo o grupo da faixa etária autorizada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) esteja imunizado com a primeira dose.

No estado, devem ser vacinadas 4 milhões de crianças. A expectativa é imunizar 250 mil por dia. A Pfizer será liberada para os de 5 anos. Já os pequenos de 6 a 11 anos serão vacinados com a Coronavac.

Desta quinta até 30 de janeiro, serão vacinadas crianças de 9 a 11 anos de idade sem comorbidades e de 5 a 11 anos com comorbidades, deficiências, indígenas e quilombolas.

De 31 de janeiro a 10 de fevereiro, serão imunizadas crianças de 5 a 8 anos de idade sem comorbidades e, também, os pequenos com comorbidades, deficiências, indígenas e quilombolas que ainda não tiveram tomado sua dose na etapa anterior.

Na capital paulista, a vacinação de crianças de 5 a 11 anos sem comorbidades começará neste sábado (23). No primeiro dia, serão disponibilizadas 205 UBSs (unidades básicas de saúde) e AMAs (assistências médicas ambulatoriais) para a vacinação exclusiva dos pequenos.

Edson Aparecido, secretário de Saúde da capital, explicou que a cidade só vai distribuir o imunizante nesta sexta (21) para dar início à vacinação aos pequenos neste sábado.

Outra diferença é que o calendário do governo prevê que neste primeiro momento sejam vacinadas crianças de 9 a 11 anos e a partir de 31 de janeiro, crianças de 5 a 8 anos. A prefeitura de São Paulo, porém, já prevê a imunização de 5 a 11 de uma só vez.

Quanto custou o atraso de 30 dias para o início da imunização?

OPINIÃO

No dia 16 de dezembro de 2021 a Anvisa aprovou a vacina da Pfizer contra a Covid-19 para crianças entre 5 e 11 anos. Surpreendentemente, autoridades do governo federal de flagrantem uma série de medidas protetórias para tentar impedir a introdução de um esquema vacinal para esse grupo etário.

As medidas desnecessárias e absurdas foram propostas pelo Ministério da Saúde. Incluem a necessidade de um estudo mais detalhado do que o feito pela Anvisa e que seria feito por técnicos do Ministério da Saúde, a exigência de prescrição médica para a vacinação das crianças, e até uma inédita e absurda consulta pública sobre a conveniência da vacinação de crianças.

Esse processo culminou com uma manifestação da autoridade máxima do país minimizando a morte de crianças por Covid-19 e ignorando completamente os 308

óbitos de crianças entre 5 e 11 anos de idade registrados pelo Ministério da Saúde até dezembro de 2021.

Além disso, o governo federal parece ignorar que as crianças infectadas pelo Sars-CoV-2 podem sofrer de efeitos gravíssimos, como a síndrome inflamatória multisistêmica aguda.

O governo alega que encomendou a vacina assim que a Pfizer entrou com o pedido de autorização junto à Anvisa. Entretanto, é difícil acreditar nessa afirmação, pois, se assim fosse e houvesse vacinas disponíveis no fabricante, a vacinação das crianças poderia ter se iniciado no dia seguinte à autorização.

Quanto a casos e mortes teriam sido evitados se o governo federal tivesse procedido imediatamente com a vacinação em vez de tentar protelar o seu início?

Para responder a essa pergunta, utilizamos um modelo matemático que consiste

em simulação em ambiente computacional da dinâmica da Covid-19 na faixa etária de 5 a 11 anos. Os resultados são as estonteantes cifras de 24 mil casos e 77 mortes evitáveis nessa faixa de idade para esses 30 dias de atraso.

Esse mesmo modelo mostrou sua utilidade quando previu, uma semana antes da Copa América de 2021, que ocorreriam 27 casos de Covid-19 entre os atletas participantes, um número muito próximo das 33 infecções registradas.

Com base nesse caso e em uma série de outros exemplos, pode-se afirmar que esse modelo tem confiabilidade e boa capacidade preditiva.

Esse tipo de modelo já demonstrou há muitos anos que, quando se vacinam as faixas etárias superiores à média de idade em que as pessoas adquirem a infecção, essa idade média diminui e, como é o caso, se a infecção se aumentar, eleva-se o risco para os indivíduos mais jovens.

[.]

O governo federal parece ignorar que as crianças infectadas pelo Sars-CoV-2 podem sofrer de efeitos gravíssimos, como a síndrome inflamatória multisistêmica aguda

duais. Essas autoridades, diferentemente de certas autoridades federais, ouvem a opinião de grupos de especialistas para enfrentar a pandemia.

O ex-primeiro ministro britânico Harold Macmillan dizia: "Se você não acredita em Deus, acredite na decência". O presidente do Brasil diz que acredita em Deus (acima de tudo), mas é difícil imaginar indecência maior que tentar impedir a vacinação de crianças contra a doença que mais mata dentre as infecções preveníveis pela vacinação.

Eduardo Mossad, professor titular na USP e na Fundação Getúlio Vargas, Venício A. Lazzari, professor associado e líder do Laboratório de Análise e Modelagem Matemática em Ciências Aplicadas da Universidade Federal de Santa Catarina, Francisco Antônio Benito Coutinho, professor sênior de Faculdade de Medicina da USP, membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia Brasileira de Ciências, Dimas Tadeu Covas, presidente do Instituto Butantan e do Conselho Curador da Fundação Butantan

saúde

Amazonas bate recorde de casos de coronavírus em 24 horas

Estado registrou 7.505 infectados na quarta; antes, o maior número havia sido 5.009, em 20 de janeiro de 2021

Rosilene Carvalho

MANAUS Um ano após ver seu sistema de saúde colapsar, o Amazonas bateu na quarta-feira (19) o recorde de infectados por Covid-19 em 24 horas. A FVS (Fundação de Vigilância Sanitária), ligada ao governo estadual, informou que foram diagnosticados 7.505 novos casos da doença. O estado registra aceleração da infecção, com tendência de aumento desde a semana passada. O recorde anterior ocorreu em 20 de janeiro de 2021, com 5.009 casos. Na época, o estado enfrentava um cenário de hospitais com falta de oxigênio e recorde de mortes.

O aumento exponencial de infectados não tem provocado mortes na mesma proporção das duas ondas anteriores da doença no Amazonas.

Foram registradas 40 mortes por Covid-19 nos últimos 30 dias. Três pessoas haviam tomado as três doses da vacina contra doença. Metade das vítimas não havia recebido nenhuma dose e as demais estavam com esquema vacinal incompleto.

Nesta mesma semana, no ano passado, Manaus teve uma média diária de enterros de 180 sepultamentos, acima da média diária considerada normal (33). Na quarta-feira, houve três enterros de vítimas de Covid-19.

Ainda assim, o cenário é visto com preocupação pelas autoridades. O número de internados em leitos clínicos e de UTI vem aumentando e já representa uma ocupação 100% maior que a anterior à explosão de infecção no estado, segundo o secretário estadual de Saúde, Aníbal Samad.

"Apesar dessa alta transmissibilidade, o ômicron não parece provocar tantos quadros graves, comparado à variante gama que nos atacou em janeiro do ano passado. O número de internações e óbitos deveu isso bem claro", disse o secretário.

A FVS confirmou na quarta que o ômicron é predominante e responsável por 93% dos casos de Covid-19 no estado, em estágio de transmissão comunitária. O primeiro caso da variante no Amazonas foi registrado oficialmente em 4 de janeiro.

Apesar dessa alta transmissibilidade, a ômicron não parece provocar tantos quadros graves, comparado à variante gama que nos atacou em janeiro do ano passado. O número de internações e óbitos deixa isso bem claro

Aníbal Samad
secretário estadual de Saúde do Amazonas

O prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), disse que levará cerca de duas semanas para que a curva de infecção possa cair na capital. Ainda afirmou que a vacinação e a ampliação da atenção básica na cidade têm feito a diferença nesta nova explosão de casos.

Alado do presidente Bolsonaro, Almeida fez apelos para que a população se vacine e costuma repetir que, em matéria de saúde, as pessoas devem ouvir seus médicos, e não suas preferências políticas e nem líderes religiosos.

Na véspera de assumir a prefeitura, David prometeu distribuir kit Covid para a população com medicação sem comprovação científica.

Governo do estado e Prefeitura de Manaus inauguraram na quarta um novo centro de testagem em massa no Centro de Convenções Vasco Vasques com capacidade de 200 testes por hora. Segundo governo e prefeitura, no local, há 14 médicos e dois pontos de distribuição de medicamentos.

No todo, 1.554 pessoas foram submetidas a testes de Covid-19 e 1.430 delas receberam resultado positivo para o coronavírus, o equivalente a 56% do total.

Um outro centro funciona há duas semanas na zona sul da cidade com capacidade semelhante. Juntos, fizeram mais de sete mil testes.

Nos dois locais, na quarta-feira, as filas davam voltas e quem procurou teste reclamou da demora. Os exames também são oferecidos em outras 34 UBS e em unidades de pronto-atendimento do estado, que estão lotadas desde a semana passada.

David Almeida afirmou que o estoque de testes termina em seis dias, mas que recebeu promessas dos fornecedores de que 200 mil serão entregues até esta sexta (21).

Em entrevista a jornalistas, o governador do Amazonas, Wilson Lima, afirmou que a falta de testes no mercado é uma preocupação para os próximos dias.

Outra preocupação, segundo o prefeito, é a grande quantidade de funcionários da saúde infectados e afastados, o que tem representado uma sobrecarga nas unidades municipais. Segundo Almeida, na quarta, 1.505 funcionários estavam fora da linha de frente por terem Covid-19 ou gripe: "Nosso maior problema neste momento é pessoal".

Ele disse que a prefeitura está fazendo processos seletivos para cobrir o déficit. Na última terça (18), o Sindicato de Técnicos de Enfermagem e Enfermeiro do Amazonas estimou que nas redes municipal e estadual ao menos 2.000 funcionários estavam doentes e afastados.

A maioria dos testes positivos para coronavírus na quarta-feira foi de pessoas do interior do Amazonas. De acordo com a FVS, apenas 16% dos municípios do interior do estado têm cobertura vacinal acima de 80% da população acima de 12.

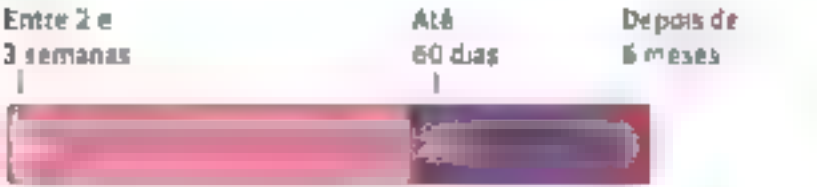
Wilson Lima disse que emitiu alerta aos municípios sobre a baixa cobertura vacinal e que organiza força-tarefa para auxiliá-los com a estrutura necessária para estimular a vacinação.

Perda do olfato afeta maior parte de pessoas com Covid-19, mesmo em casos leves; veja outros dados

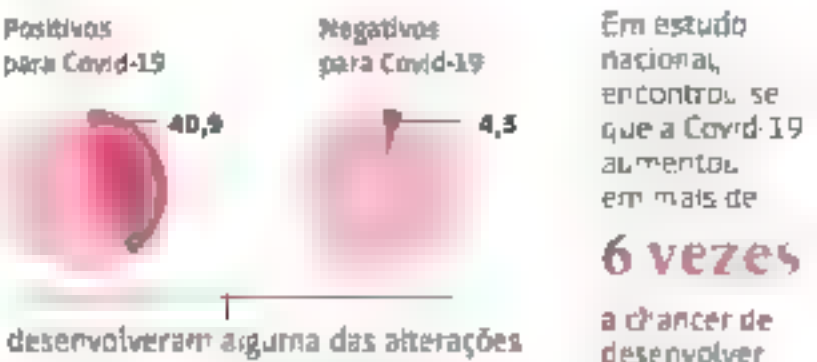
Prevalência do sintoma de perda de olfato e paladar em %



Média de tempo para recuperação do olfato em %

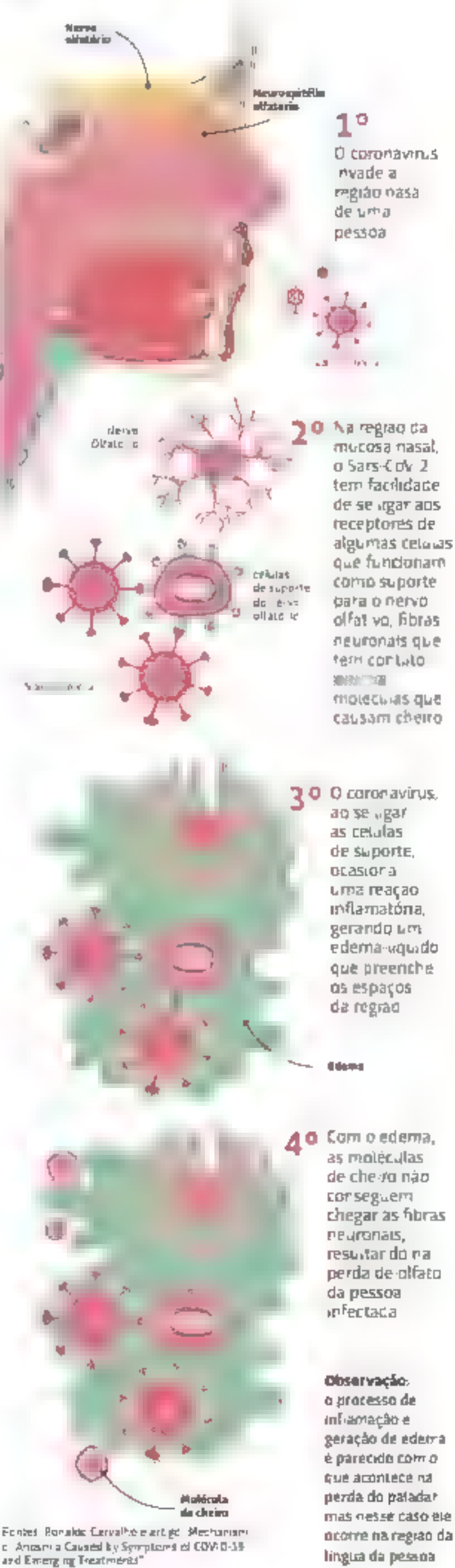


Prevalência de alterações no olfato ou paladar segundo estudo no Rio Grande do Sul em %



Em estudo nacional, encontrou-se que a Covid-19 aumentou em mais de 6 vezes a chance de desenvolver alterações no paladar ou olfato

Entenda como o coronavírus age no corpo e impacta o olfato e o paladar



Problemas no olfato e no paladar persistem meses após Covid-19

Samuel Fernandes

SÃO PAULO A farmacêutica Vanessa Santos está com problemas no olfato e no paladar há mais de um ano, desde quando contraiu a Covid-19 pela primeira vez. "É muito [difícil] você não sentir cheiro de nada ou comer e não sentir gosto", afirma. Para pessoas como ela, a medicina ainda não encontrou caminhos eficazes para reverter esse problema de saúde. No Brasil, pesquisadores realizam estudos para entender quanto esses sentidos são afetados pelo coronavírus e também desenvolvem tratamentos.

"A alteração de olfato ou paladar é um dos sintomas mais comuns relatados pelas pessoas que tiveram Covid", afirma Marília Mesenburg, pesquisadora do programa de pós-graduação em epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas.

Ela é uma das autoras de um estudo que analisou dados na Internet sobre a prevalência dos principais sintomas causados pela doença. Sobre modificações nas capacidades de sentir aromas ou sabores, foi visto que 36 a cada 100 pessoas com o teste de positivo para Covid relataram alguma alteração.

Normalmente, alguém que teve Covid recupera os sentidos entre 2 e 3 semanas depois do início dos sintomas. Mas, às vezes, o caso se prolonga por mais tempo.

Um desses exemplos é o da aposentada Silvana Monteiro, que contraiu a Covid em março do ano passado, apresentou problemas para sentir cheiro e sabor e não conseguiu retornar completamente os sentidos. "O olfato até sinto alguma coisa, mas o paladar acho que está pior", afirma. Em relação ao sabor, ela diz que consegue diferenciar somente entre doce ou salgado de forma genérica. Quanto a cheiros, sente somente um pouco dos mais fortes.

Monteiro já recorreu a três tipos de tratamento: medicamentos, treinamento olfativo e aplicação de laser nas narinas e na língua feita por uma fonoaudióloga. No entanto, diz que ainda "está muito longe para recuperar no mínimo 80%" dos dois sentidos.

Normalmente, o uso de remédios e o treinamento já são suficientes para recuperar o olfato e o paladar, afirma Fabiana Cardoso, professora do departamento de oftalmologia, otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

O uso de drogas é indicado para diminuir uma inflamação que impede a chegada das moléculas que causam os cheiros à região dos neurônios olfativos.

Já o treinamento tem a finalidade de exercitar a compreensão dos cheiros para que "o nariz se habitue novamente com as essências que ele já estava acostumado e tinha a referência".

Cardoso foi uma das pesquisadoras de um estudo que envolveu diferentes cidades do país para entender quanto tempo demorava para uma pessoa retornar o olfato, acompanhando sobretudo pacientes com problema depois da Covid.

No total, 150 pacientes completaram a pesquisa que teve uma primeira triagem para avaliar a perda do sentido. Depois de 30 e 60 dias, os participantes eram submetidos a testes para identificar cheiros de substâncias com olhos vendados.

"Mais de 30% [dos participantes do estudo] ainda mantinham algum grau de alteração do olfato mesmo 60 dias depois do diagnóstico e dos tratamentos que tinham sido instituídos para Covid", afirma.

A situação de pessoas que perdem o olfato por mais de seis meses também chamou a atenção de Ronaldo Luvizotti, médico otorrinolaringologista e professor do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Ele planeja uma cirurgia que pode ajudar esses pacientes a ter vida normal de volta.

Carvalho explica que esses indivíduos estão com o nervo olfatório danificado e, por isso, seria necessário uma intervenção para regenerá-lo.

"[Em outras áreas da medicina] existe uma técnica cirúrgica chamada transferência nervosa, onde se pegam fascículos [conjunto de células nervosas] de um nervo funcionando e nos desviamos esses fascículos para as regiões de nervos doentes. Esses fascículos [...] fazem com que o nervo que está doente se regenere e volte a funcionar", afirma.

Para o procedimento que ele planeja, será feita uma transferência nervosa do nervo supraorbitário, que fica acima da órbita do olho. "Fazemos uma pequena incisão desse nervo e vamos tentar 'jogá-lo' para dentro da base do crânio, que é onde está o neuroepitélio olfatório [onde se localizam os nervos responsáveis por interpretar os aromas e suas células de suporte]".

A expectativa é que essa transferência ajude a regenerar o nervo olfatório danificado ou que esses fascículos realocados cumpram a função dele.

No momento, existem mais de 20 pessoas escaladas para a cirurgia. Uma dessas é a farmacêutica Vanessa Santos, que contraiu pela primeira vez o coronavírus em junho de 2020.

Ela relata que, ao comer um lanche, percebeu que não estava sentindo o gosto. Então, fez um teste e o exame acusou que ela tinha tido o Sars-Cov-2.

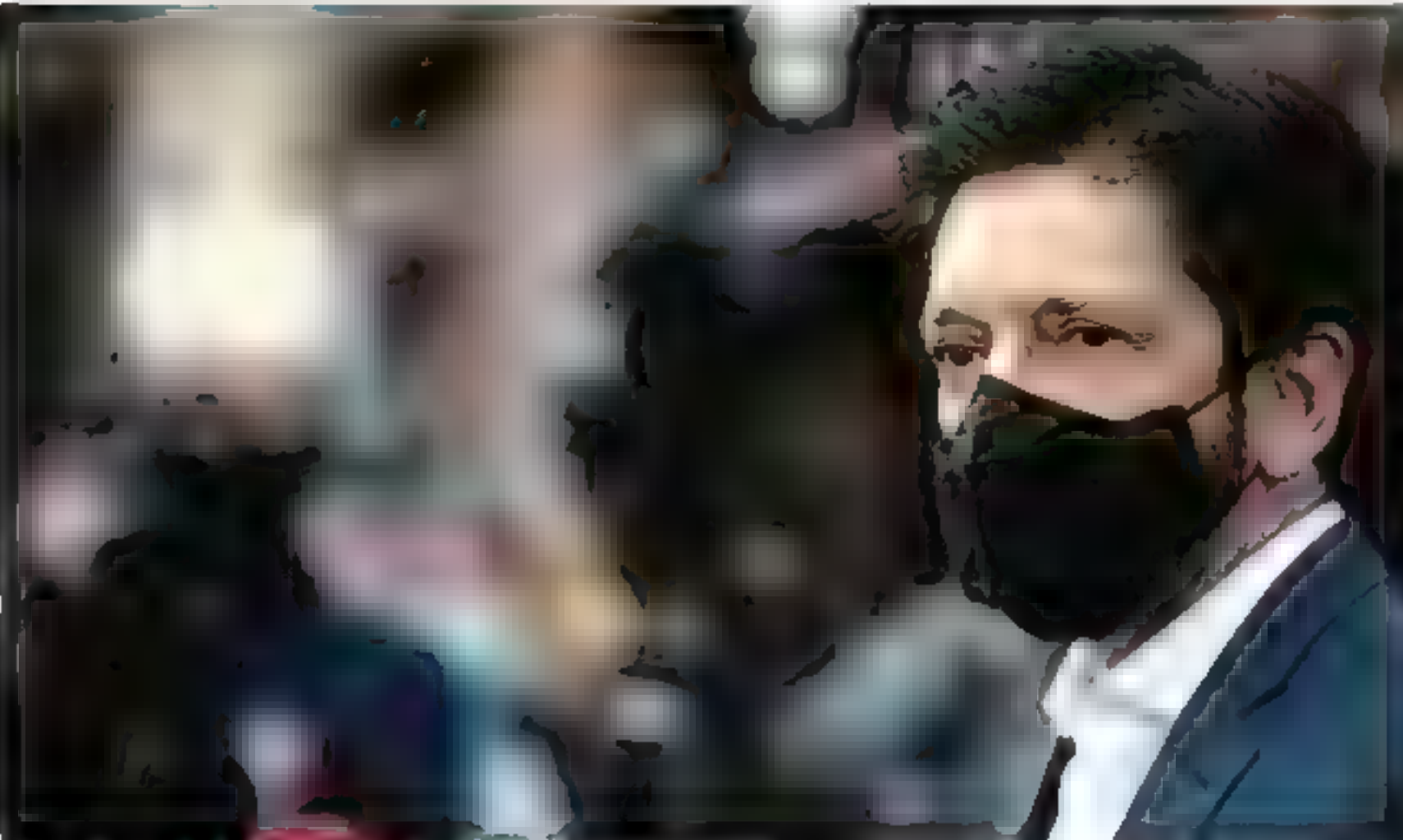
Depois de um mês com falhas no olfato e no paladar, ela buscou ajuda médica. Santos passou por três otorrinolaringologistas que indicaram tratamentos com diferentes remédios, treinamento olfatório e até uma terapia com ozônio que não tem eficácia comprovada.

Sentiu uma melhora com o treino feito com aromas, mas ainda foi um resultado bem pequeno. Sendo assim, buscou a ajuda de Carvalho. "Ele me explicou sobre o procedimento e perguntou se eu tinha interesse, e eu falei que sim", diz.

No aguardo da cirurgia, Santos foi novamente infectada pelo coronavírus. "Antes, eu conseguia ainda [...] diferenciar, às vezes, a questão do sabor, mas depois que tive pela segunda vez ficou bem mais complicado".

Mais de 30% [dos participantes do estudo] ainda mantinham algum grau de alteração do olfato mesmo 60 dias depois do diagnóstico e dos tratamentos

Fabiana Cardoso
médica



O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) *David W. Hume - 20 jul.21 / Folhapress*

Lei para prorrogar contrato sem licitação em SP traz risco

Gestão Nunes diz que segue legislação federal e que nova regra traz transparência

Artur Rodrigues

SÃO PAULO Uma lei da gestão Ricardo Nunes (MDB) que permite prorrogar contratos sem licitação dá poderes demais ao Poder Executivo, tem brechas para questionamento judicial e pode dificultar a transparência, afirmam especialistas e fontes ouvidas pela reportagem.

O projeto do Executivo foi aprovado após votação considerada às pressas pela oposição no ano passado, alertando para o risco de que a gestão Nunes, à aplique a lei em concessões burocráticas da cidade de São Paulo. O projeto foi sancionado neste ano.

Atualmente, a prorrogação é possível somente quando há a previsão contratual. Com a nova lei, não haveria mais a necessidade dessa previsão.

Além disso, é possível antecipar a prorrogação de contratos e incluir novos serviços. Outro ponto é que o projeto permite fazer a relicitação de serviços quando as obrigações contratuais não forem cumpridas ou quando hou-

ver incapacidade de cumprir as obrigações assumidas originalmente.

Os especialistas ouvidos pela Folha afirmam que, em tese, a prorrogação dos contratos pode até ser benéfica. No entanto, apontam problemas na lei paulistana.

A prefeitura sustenta que a lei segue o modelo de legislação federal e estadual.

Para a professora Patrícia Sampain, da FGV Direito Rio, embora na lei as prorrogações possam ser positivas, a lei paulistana traz ponto diferente da lei federal e que pode ser alvo de questionamentos.

“Em relação a casos em que não há previsão no edital e no contrato de que haveria uma prorrogação, esse tema vai poder ser questionado, à luz do princípio da vinculação ao edital” disse. “Na lei federal, é claro na definição que a prorrogação antecipada é para casos em que há previsão no edital e no contrato” diz.

Entre os pontos para a prorrogação, estão a contratação de novos investimentos e o equilíbrio financeiro. Para es-

te segundo ponto, a professora vê vantagens na comparação, por exemplo, com um eventual aumento de tarifa. Já no caso de novos investimentos, se não houver previsão no contrato, diz ela, também pode haver questionamentos.

Outro ponto é relativo à transparência. Na lei federal, há a previsão de consulta pública para a prorrogação de contratos. Na municipal, porém, isso seria feito apenas no caso das relicitações. Por isso, órgãos como Ministério Público e Tribunais de Contas do Município poderiam acabar sabendo da prorrogação do apenas após a publicação de um termo de aditamento.

“Apesar de ter acesso [dos órgãos de controle aos dados dos contratos] em tempo real, no fundo, no fundo o que você vai pegar é uma irregularidade depois [da prorrogação]. Isso pode gerar um prejuízo para a sociedade” afirma o professor do Insper, Darcio Genicolo Martins, que coordena o Núcleo de Compras e Contratos Governamentais da instituição de ensino.

Se o gestor quer beneficiar quem já estava no contrato, mesmo ele sendo ineficiente, ele vai ter esse poder

Darcio Genicolo Martins
coordenador do Núcleo de Compras e Contratos Governamentais do Insper

De acordo com ele, a lei segue o espírito de atualização da legislação federal. Com isso, é possível, por exemplo, fazer uma prorrogação até uma nova licitação. “O espírito da instrumentos para o setor público evitar problemas na provisão do serviço públicos” diz.

No entanto, o professor afirma que a implementação da lei na vida prática preocupa.

“A lei cuida de uma maneira geral para problemas heterogêneos. Talvez seja menos crítico um contrato de R\$ 100 mil em relação a um contrato de 8 bilhões em 30 anos”, diz [A lei] de um poder discreto, mas que se por um lado é bom, que pode agilizar um ou outro processo em nome do bem comum, dá um poder para o prefeito de alguma maneira fazer intervenções que podem ter outros interesses. Pode ter uma agenda oculta nessa história”, diz.

Para ele, a também há a possibilidade de se facilitar a ineficiência por meio da prorrogação contratual. “Se o gestor quer beneficiar quem já estava no contrato, mesmo ele sendo ineficiente, ele vai ter esse poder”, diz.

Na época da aprovação do projeto, o professor de regulação econômica Mario Schapiro, da FGV, disse à Folha que os itens para a prorrogação são difíceis de serem acompanhados.

“Uma concessão do lixo que tenha por exemplo uma vigência de 20 anos. Se em 20 anos esse contrato não for capaz de se equilibrar e amortizar dos investimentos, ele vai ser prorrogado por quanto tempo? Mais 20 anos? E daí que a 20 anos será por mais 20 anos. É uma possibilidade que deve ser encarada como muito excepcional, do contrário a gente vai acabar com a ideia de licitação pública.”

Entre políticos e técnicos que conversaram com a reportagem, a lei despertou a mesma espécie de preocupação. Para eles, a legislação é vista como um “cheque em branco”. O principal ponto citado por diversas pessoas ouvidas são instrumentos como os que permitem não só alterar a vigência como o objeto e escopo contratual.

A própria gestão citou que com a lei, “as áreas responsáveis estarão a necessidade de incorporar outros serviços em seus contratos vigente”.

A antecipação da prorrogação do contrato do lixo, prevista para o próximo ano, é uma das preocupações. Neste caso a gestão diz que está prevista a possibilidade de prorroga-

ção no contrato, e que “deixar a ser analisada mediante realização de diversos estudos e, agora, deverá seguir o procedimento nos termos da Lei 17.731/2007”.

A relicitação também tem ponto que pode ser visto que destoa da lei federal. “Na lei federal, se você devolver a concessão, ela fica impedida de participar da nova licitação” diz a professora Patrícia Sampain. No caso da lei municipal, há uma condicionante que a empresa só não pode participar da licitação se estiver impedida de participar de licitações em geral.

Questionada, a prefeitura afirmou que as prorrogações e relicitações já eram possibilidades previstas na lei federal. “A nova lei, ao definir um procedimento claro, traz transparência para esses procedimentos, porque define um caminho a ser seguido pela administração. Vale lembrar que já existem normas similares no âmbito federal e estadual”, diz a gestão, em nota.

A gestão também negou que a lei afete a transparência, afirmando que “órgãos de controle interno e externo acompanham os contratos com a administração em todas as fases, não só na licitação, mas no cumprimento, na aplicação de penalidades, em todo o tempo”.

Sobre a incorporação de serviços, a administração afirma que ele está sujeito a regras da Constituição e direito administrativo, e que a nova lei apenas define o procedimento para uma decisão específica de adaptação do objeto do contrato.

A gestão também afirma que a falta de consulta pública nas prorrogações se deve às pressuposições “que existe um contrato oriundo de uma licitação na qual houve consulta pública”. “Na relicitação, como há um novo procedimento, é necessária uma nova consulta”, diz.

Na época da discussão do projeto na Câmara, o líder do governo, vereador Fábio Riva (PSDB), negou que se trata-se de um cheque em branco. “Os contratos são auditados, são controlados, são fiscalizados, tanto com controle interno quanto externo.”

Já o vereador Antônio Donato (PT), na ocasião, disse que a lei discutida em três dias e que afeta contratos bilionários, se tratava de “esculacho” com a Câmara.

Tuft Bernhard
Excepcionalmente, a coluna não é publicada nesta sexta (21)

ra que eram exemplos vívidos e vívidos para as muitas revas de metros e garçons que, informalmente, formou.

O ex-ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, soube reconhecer isso e outorgou ao senhor Ático Alves de Souza a comenda da Ordem do Trabalho. De menino pobre das brejeiras do sertão a comendador e mestre convidado do Fasano/Parigi, ele tornou um cidadão duro, difícil, mas triunfante.

Fui seu amigo e “cliente” — como ele dizia — por 60 anos. Sempre foi de enorme delicadeza com todos os meus filhos, amigos e amigas. Só tenho dele boas lembranças.

Foi mestre, em paz, aos 95 anos, neste 17 de janeiro. Deixou a sua amada Dolores, seus filhos, muitos discípulos, colegas e amigos, além de uma legião de agradecidos fregueses. E deixa, sobretudo, um exemplo de trabalho.

Com a emoção da saudade ainda o vejo: elegante com seu clássico smoking e soberano em sua dignidade inigualável.

Provas do Enem 2022 serão realizadas entre 13 e 20 de novembro

Paulo Saldaña

SÃO PAULO O governo Jair Bolsonaro (PL) já tem datas para a realização do Enem 2022. As provas devem ser aplicadas nos dias 13 e 20 de novembro, segundo publicação nas redes sociais do ministro da Educação, pastor Milton Ribeiro.

Essas datas foram anunciadas na noite desta quinta-feira (20) pelo ministro após a Folha publicar que o exame ocorreria nos dias 6 e 13 de novembro, segundo informações de integrantes do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

O anúncio do ministro pegou de surpresa funcionários do órgão consultados pela reportagem na noite desta quinta. Internamente, os funcionários trabalhavam com o início da prova no dia 6.

Apesar da publicação, o ministro está de férias.

O Enem é a principal porta de entrada para o ensino superior. É usado como vestibular para a maioria das

universidades federais, para parte das vagas de estaduais como a USP (Universidade de São Paulo) e também critério para acesso a programas como o Prouni (Programa Universidade para Todos) e Fies (Financiamento Estudante).

As provas devem ocorrer após as eleições, como é comum em anos eleitorais. O exame direcionado para privados de liberdade está marcado para 13 e 14 de dezembro. Nesta aplicação também fazem candidatos que tiveram algum problema nas provas iniciais.

As datas ainda não foram oficializadas pelo governo. Integrantes do Inep confirmaram à Folha que não deve haver mudanças nesse planejamento. Questionado, o Inep não respondeu. O órgão, ligado ao MEC, é responsável pelo exame.

Ainda não há data para a publicação do edital da próxima edição.

O documento define as diretrizes da aplicação, como calendário de inscrições para o exame.

MORTES

coluna.obituario@grupofohla.com.br

Trabalhador incansável, foi de limpador a famoso maître

ÁTICO ALVES DE SOUZA (1926-2022)

Geraldo Forbes

SÃO PAULO O sertanejo, de nome grego, nasceu em Monte Santo, nos confins do norte da Bahia, na região por onde perambulou Antonio Conselheiro, até enar seu reduto em Laranjeiras Meninas. Já cresta do pelo soltamente de suas longínquas paragens, escutava as narrativas lendárias de outro famoso fora-da-lei, o temido Capitão Virgulino, chamado Lampião, que então assustava a sua vizinhança.

Já com seus vinte e poucos anos, Ático cansou-se daquela vida tão seca, tão dura, tão pobre e decidiu, como tantos conterrâneos tangidos pela fome, retirar-se — como então se dizia — para tentar melhor sorte em São Paulo.

Aqui chegou com poucas letras e aptidões e só pôde encontrar trabalho nos escadões mais modestos da construção civil. Ajudante de pedreiro, um dia alguém sugeriu um outro tipo de serviço: brigar limpador e lavador na cambusa de uma confeitaria

chamada Fasano na rua Barão de Itapetininga.

Foi por esta porta, bem dos fundos, que nosso Ático deu os primeiros passos no mundo da “restauração” paulistana. Logo, foi recrutado por um outro restaurante ali perto. Era o então pequenino La d’Oro que se instalava na rua Basílio da Gama.

Foi ali que o conheci em 1961: eu, calouro da Faculdade de Direito, ele, modesto “commis”. A sua ascensão profissional foi lenta, mas segura. Inteligente, conhecia as suas limitações e as suplantara com sua dedicação ao serviço e ao aprendizado das maneiras profissionais.

Ganhou os postos no que então era o melhor restaurante da cidade graças à sua persistência e à sua competência que foram lhe trazendo o respeito dos seus colegas, a admiração da clientela do local. No começo dos anos 1970, chegou ao topo, onde ficaria por mais de 40 anos: maître d’hôtel, o mestre de nossa linguagem.

Proceda ao Serviço Funerário Municipal de São Paulo.
Tel. (11) 3366-3800 e Central: 56; prefeitura.sp.gov.br/serviciofunerario
Anúncio pago na Folha: Tel. (11) 3224-6000. Seg. a ser: 10h às 18h; Sab. e dom.: 2h às 9h
Aviso gratuito na seção: folha.com.br/mortes até as 18h para publicação na segunda-feira (vgh de sexta para publicação nos domingos) ou pelo telefone: (11) 3224-3304 ou 16h às 18h em sites: informe um número de telefone para checar as informações

cotidiano

Ministério Público denuncia piloto que sobreviveu na selva

Sena nega crime, mas admite ter trabalhado para dono de garimpo da Amazônia

Fabiano Malsomave

CURITIBA Alçado à condição de celebridade mundial após sobreviver a um desastre de avião e a 36 dias na selva, o piloto Antônio Araújo de Sena foi denunciado pelo MPF (Ministério Público Federal, por transportar carga perigosa em uma aeronave sem condições de voo a um garimpo ilegal localizado dentro de uma unidade de conservação, no norte do Pará.

Em depoimento à PF (Polícia Federal) anexado à denúncia, revelada pelo site In-

foam Amazônia e confirmada pela Folha, Sena admitiu que foi contratado por um dono de garimpo para transportar cerca de 600 litros de óleo diesel de Alenquer (PA) ao garimpo Califórnia, vizinho aos rios e conhecido garimpo de Maio, localizados dentro da Rebio (Reserva Biológica) Maicuru. Trata-se de uma categoria de unidade de conservação integral que não permite presença humana.

Com base em perícia da PF, o MPF afirma que o voo estava em desacordo com as normas da Anac (Agência Nacional de

Aviação Civil) por ter como destino pista não homologada, por ter sobrecarga e ainda por apresentar sistema elétrico inoperante.

Se condenado, o piloto pode pagar de 4 a 12 anos de prisão.

Além de Sena, foram indiciados João Batista Ribeiro e Tuihana, que contratou o piloto, e Edvaldo Paiva Carvalho, dono da aeronave. Em paralelo, a PF está investigando também os donos do garimpo e se o avião, modelo Cessna 240, já havia sido utilizado para o narcotráfico.



Estou surpreso com a possibilidade de vir a responder por eventual ação penal

Antônio Araújo de Sena, piloto

No depoimento, Sena diz que nunca havia voado sozinho antes, mas admite que trabalhou por cerca de cinco anos para a empresa Piquituba Tão Aérea.

O proprietário, Armando Amâncio da Silva, morto em 2010, era um dos maiores donos de garimpo da Amazônia. As suas operações também eram dentro do Rebio Maicuru. Em 2010, a PF apreendeu 44 kg de ouro na sua casa.

O acidente com Sena ocorreu no dia 28 de janeiro de 2011. Nas semanas seguintes, o piloto relata ter sobrevivido sozinho na floresta amazônica até encontrar uma família de castanheiros. A história rendeu várias de entrevistas, inclusive para esta Folha, aparições em programas de TV, como Encontro com Fátima Bernardes, da TV Globo.

Procurado pela reportagem, Sena não respondeu a perguntas específicas, incluindo a sua relação com o dono de garimpo Armando Amâncio. Em no-

ta à imprensa, ele afirma que desconhece "a possível existência de qualquer consequência acusatória que lhe recaia sobre mim".

"Estou surpreso com a possibilidade de vir a responder por eventual ação penal, pois não vislumbro na minha conduta nesse episódio qualquer cometimento de crime. Não vejo como antecipar defesa sobre acusação que desconheço. Seria uma imprudência, talvez, de minha parte, falar de probabilidades diante de exploração midiática".

"Quero vida cada vez mais. E vida digna. Se pela natureza, para mim, atividade garimpeira quase levou minha vida, a minha salvação veio justamente através dos extrativistas que encontrei, na minha jornada de volta da escurelha, os quais provaram que é possível tirar recursos da floresta sem prejudicá-la", disse.

A reportagem não localizou as defesas dos denunciados Ribeiro e Carvalho.

Jovens apreendidos por roubo são inocentados após 1 mês de internação

Alfredo Henrique

SÃO PAULO A Justiça absol-veu nesta terça-feira (18) dois adolescentes, de 15 e 16 anos, que permaneceram internados na Fundação Casa por pouco mais de um mês sob acusação de roubo.

O TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) afirmou que cabe recurso da decisão.

Um dos adolescentes, o de 16 anos, afirmou ter chutado de alegria ao ser solto e, também, por ter sido provado que era inocente. Ele é jogador de futebol da divisão de base de um clube esportivo.

No vócuo de uma investigação policial, a mãe dele encontrou por conta própria uma testemunha para provar sua inocência. Além disso, juntou recursos obtidos numa vaquinha com um empréstimo de R\$ 1.000 para pagar um advogado.

O caso ocorreu um mês passado. Por volta das 23h30 do dia 14, os dois jovens, que são amigos, estavam com outros adolescentes nas proximidades da estação Penha, da linha 3-vermelha do metrô,

onde há também um terminal de ônibus.

No local, um homem abordou um dos adolescentes do grupo e lhe ofereceu R\$ 15 em troca de sexo oral.

Um dos adolescentes, de 15 anos, teria se ofendido com a proposta e comentado isso com os outros jovens, que foram tirar satisfações com o homem. Houve uma confusão entre os jovens e o homem. Com isso, a mochila que o homem carregava foi jogada em um cesto de lixo por um desconhecido.

Os dois jovens e a vítima foram levados ao 10º DP (Penha de França), onde o homem repetiu ter sido roubado e agredido pelos adolescentes. Ele afirmou ter reconhecido os jovens com 70% a 80% de certeza, como consta no processo do caso.

Os adolescentes, segundo registrado na ocasião pelo delegado Weider Angelo, permaneceram em silêncio no distrito.

A época, a Secretaria da Segurança Pública reiterou a versão do delegado, sem informar o motivo pelo qual o

homem, apontado como suspeito de assédio sexual contra menores de 18 anos, não foi investigado pelo crime.

O advogado da dupla, Abdon Rios, assumiu o caso no noite de 17 de dezembro e tentou libertar os jovens, mas sem sucesso.

"Não tive acesso aos autos [por causa do recesso para saber o que manteve a custódia deles]", afirmou à Folha nesta quarta-feira (19).

Rios solicitou ao Ministério Público a instauração de um inquérito para investigar a suposta tentativa de aliciamento feita pelo homem, além da falsa imputação de crime atribuída aos jovens. "A Promotoria não se manifestou na audiência [desta terça]. Houve a sentença, absolvendo os menores, e o Ministério Público não se manifestou", disse ainda.

O defensor irá se reunir com a família dos adolescentes para eventualmente abrir um processo contra o suposto aliciador. Procurada, a Promotoria não comentou a decisão judicial, até a conclusão desta edição.



TEMPESTADE DE VERÃO DEIXA MORADORES SEM ENERGIA EM SÃO PAULO
Árvore caída na rua Sebastião Bach, na Vila Leopoldina, em São Paulo, após temporal que atingiu a cidade na quarta-feira (19); moradores do bairro afirmaram que ficaram mais de 15 horas sem energia elétrica após chuvas

Foto: Raulo Santos/Folha Press

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse
folha.com/classificados

11 3224-4000

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

EMPREGADOS
PROCURADOS
P
11/3224-4000

ANUNCIOS
PRODUTOS
RESERVAÇÕES
ANTICIPAÇÕES
11/3224-4000

ACOMPANHANTES
TATI MORENA
Adoro tomar sol e
passar, beijar boca.
11/3224-4000

CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

MEDICO CARPOTOMISTA (07 VAGAS)
11/3224-4000

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

COMUNICADOS
11/3224-4000

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

GIR LEITEIRO
11/3224-4000

ANUNCIAÇÃO
11/3224-4000

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

PROFESSORES
11/3224-4000

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

ambiente

Recife de coral raro é achado pela Unesco em águas profundas

Philippe Watonabe

SÃO PAULO Um grande e raro recife de corais em ótimo estado de saúde foi encontrado no Taiti por uma missão da Unesco. O achado é surpreendente, considerando que não se espera encontrar corais em áreas tão profundas quanto a em que esse foi observado, a mais de 30 metros de profundidade.

“É uma história positiva sobre recifes de corais”, afirma a Folha Juliana Barbieri, chefe de política marinha da Unesco. “Isso não acontece com frequência hoje em dia”, diz, destacando as perdas de cerca de metade dos recifes de corais no mundo, desde 1950.

O recife — que são animais vale lembrar — encontrado tem cerca de 3 km de extensão, com larguras entre 30 e 65 metros. Os corais têm formatos de rosas gigantes, alguns chegando a 2 metros de diâmetro. Além do tamanho

chamativo, as boas condições do coral se destacam.

Segundo a Unesco, trata-se de um dos maiores recifes de coral à observados na área oceânica conhecida como twilight zone, que representa profundidades oceânicas que vão de 30 até 120 metros — que ainda contam com alguma luz e, dessa forma, permitem o desenvolvimento dos corais, que são seres vivos. O mais comum é que os corais sejam encontrados em profundidades de até 25 metros.

Barbieri afirma que a descoberta — possibilitada por avanços em equipamentos de mergulho, que permitem exploração mais prolongada e profunda — aponta que podem existir ainda mais corais desconhecidos a profundidades maiores.

Laetitia Hédouin, pesquisadora presente na expedição e cientista do CNRS (centro de pesquisa científica da França),



Recifes de coral profundos foram encontrados por missão da Unesco, no Taiti. (Foto: J. Watonabe/Unesco)

destaca que corais da região onde o novo recife foi achado sofreram um significativo evento de branqueamento em 2019.

“Esse recife não parece ter sido significativamente afetado. Nós cremos que recifes mais profundos podem estar mais protegidos da mudança climática” diz Hédouin.

A descoberta também mostra quão pouco o ser humano conhece do oceano, afirma Barbieri.

“Nosso trabalho na Unesco é facilitar a descoberta desse tipo de ecossistema, mas tam-

bém, ao ficar sabendo que ele existe, ajudar os países a implementar medidas de proteção, por exemplo a partir de áreas marinhas protegidas”, completa.

Os corais têm grande importância para a biodiversidade marinha. Segundo estimativas, cerca de 25% das espécies de peixes do oceano dependem dessas estruturas vivas. Inúmeros animais se alimentam, reproduzem-se e encontram abrigo nos corais.

Esses seres vivos, portanto, tornam-se importantes para o turismo, para pesca, além de prevenir erosão no litoral por ondas e tempestades, e absorver carbono.

O grande problema é que os corais estão sob forte ameaça, principalmente por causa das mudanças climáticas. Aumentos de temperatura causam estresse e eventos de branqueamento — que podem levar à morte.

No branqueamento, de for-

ma geral, os corais perdem as algas fotossintetizantes que produzem alimento.

Segundo a Unep (programa ambiental. Organização das Nações Unidas), todos os corais do mundo podem sofrer branqueamento até o fim do século. O mais longo evento mundial de branqueamento é recente. Ocorreu de 2014 a 2017.

Além de Hédouin, o fotógrafo francês Alexis Rosenfeld, que se dedica à exploração oceânica pela campanha 1 Ocean, apoiada pela Unesco, liderou o time de mergulhadores, que também contava com pesquisadores do grupo de pesquisa ambiental Crobe.

PRO SANGUE

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

WSC Participações Societárias S.A.

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

UNICÃO DOS HOSPITAIS CLÍNICAS CASAS DE SAÚDE LABORATÓRIOS DE PESQUISA E ANÁLISES CLÍNICAS

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL AMERICANO

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

ASSOCIAÇÃO DE FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Artoris S.A.

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

ANOS DE LICITAÇÕES

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

DSV SOLUTIONS BRASIL SERVIÇOS DE LOGÍSTICA LTDA

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Artoris S.A.

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

NOVA DATA DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOURÃO

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Delivery Center Holding S.A.

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

Atendimento ao Cliente em Geral e Atendimento ao Cliente em Geral

esporte

Robinho vê futuro complicado no esporte e aposentadoria mais perto

Jogador tinha esperança de que seria absolvido em caso de estupro e poderia retomar a carreira

Alex Sabino

SÃO PAULO Robinho tinha consciência da complexidade da situação, mas acompanhou com esperança o desenrolar de seu julgamento na quarta (19). Um amigo e um parente do atacante disseram à Folha que ele fora avisado da dificuldade de reversão da sentença, porém ouviu que não seria impossível evitar a pena. Não evitou. A última instância da Justiça italiana confirmou a condenação a nove anos de prisão por estupro, em caso ocorrido em 2017, em Milão. O atleta está no Brasil, que não extradita brasileiros natos, e é pouco provável que a pena seja transferida entre países, o que não altera uma realidade: dar sequência a carreira no futebol ficou difícil. O jogador, a pessoas próximas, procurava demonstrar otimismo antes da audiência final no Supremo Tribunal de Cassação, em Roma. Mas ele sabia que sua posição não era simples e não chegou a receber com surpresa o resultado. O atacante considera agora seu futuro no futebol. Aos 37



Robinho, em 2012, quando era jogador do Milan (ITA) (Getty Images - 1/10/13/Henckens)

anos, carregava a expectativa de que poderia voltar a jogar no Santos em caso de absolvição. Ele não se interessou pelas sondagens que recebeu de equipes brasileiras, uma delas da Série B do Brasileiro. Na sua avaliação, não poderia fazer nada antes da decisão final. Questionado, disse não saber se seria possível retomar a carreira no exterior, em um país sem acordo de extradição com a Itália e sem correr o risco de ser preso. Aos interlocutores, não pareceu com muita vontade de sair do Brasil mais uma vez. Ele já atuou na Espanha, na Inglaterra, na Itália, na China e na Turquia. O caso do estupro se deu quando ele defendia o Milan. Segundo investigação do Ministério Público, Robinho e outros cinco homens praticaram violência sexual contra uma mulher albanesa, que estava embriagada, no camarim de uma casa noturna de Milão. Amigo do atleta, Ricardo Falco também foi condenado. Os outros quatro acusados réus, Robinho tem uma versão dos eventos naquela noite em que ocorreu o crime na qual

afirma que outras pessoas que estavam na boate fizeram sexo com a mulher mas ele não. Ao assinar contrato com o Santos em outubro de 2012, ele e seus advogados disseram ao clube que decisões anteriores da Justiça italiana não levaram em conta provas que seriam consideradas no recurso e mudariam o rumo do julgamento. Essa foi uma das justificativas dadas a conselheiros pelo presidente da época, Orlando Rodó, para justificar o acerto. Com a repercussão negativa e a pressão de patrocinadores a contratação não foi concretizada. O acordo foi rescindido em fevereiro do ano passado, e Robinho nem jogou. Seria sua quarta passagem pelo time que o revelou e onde explodiu. Em oitavo nacional de 2003, Segundo um familiar, ele passou boa parte de quarta-feira a receber e responder mensagens de apoio, principalmente de pessoas do mundo do futebol. Respondeu estar triste mas tranquilo, e falou de fé. O atacante se declara evangélico. Para as pessoas que convivem com Robinho, a questão litigiosa não seria problema. Ele tem treinado quase todos os dias, praticado futebol nos campos de Santos e em suas casas (noticiário) e de futebol em partidas de confraternização. Nos próximos meses, o clube da Vila Belmiro deve encerrar a venda que tem com o atleta referente a 2014 e 2015. Para receber o débito de cerca de R\$2,5 milhões, ele deu desconto no valor total e aceitou parcelas de R\$ 150 mil mensais.

Daniil Medvedev briga, provoca e retoma papel de vilão sarcástico no Australian Open

MELBOURNE E SÃO PAULO REUTERS Daniil Medvedev, acoturnado a encarar certa hostilidade de torcidas, mais uma vez pareceu se divertir no papel de "vilão" ao superar outro tenista espalhafatoso, o australiano Nick Kyrgios, nesta quinta-feira (20). Na rodada noturna da areia Rod Laver, o número dois do mundo mostrou sangue frio diante do apoio fanático a Kyrgios para garantir a vitória por 3 sets a 1, parciais de 7/6 (7/1), 6/4, 4/6 e 6/2, e avançar à terceira rodada do Australian Open. Medvedev, vencedor do US Open em 2021 e principal favorito em Melbourne na ausência de Novak Djokovic, manifestou sua irritação na sequência, durante a entrevista na quadra. Questionado pelo entrevistador o ex-tenista americano Jim Courier, sobre como conseguiu manter suas emoções sob controle, o jogador de 28 anos disse que não tinha escolha, pois estava sendo vaiado entre o primeiro e o segundo saques.

Courier começou a explicar que alguns fãs estavam na verdade imitando o grito de "s...uuu!" marca de Cristiano Ronaldo na comemoração de gols, mas Medvedev perdeu a paciência de vez com a volta do barulho. "Desculpe, não consigo ouvir. Mostrem algum respeito por Jim Courier. Obrigada, pessoal. Deixem-no falar, por favor" disse o atleta, dirigindo-se à multidão. Em seguida, o tenista escreveu "siuuuu" na lente da câmera de transmissão. "Break point, segundo saque. E as pessoas estão torcendo como se você já tivesse cometido uma dupla falta. Isso é apenas decepcionante... Não é tudo o mundo que está fazendo isso, mas aqueles que estão fazendo isso provavelmente têm um QI baixo", disse Medvedev mais tarde ao Eurosport. A situação não é nova para o russo, que no US Open de 2019 se tornou o jogador que os fãs de Flushing Meadows adoravam odiar. Ele desperdiçou a antipatia do público ao



O russo Daniil Medvedev, número dois do mundo, após vencer o australiano Nick Kyrgios nesta quinta (Mercurio Sefton/Reuters)

pegar furiosamente uma toalha das mãos de um boieiro e mostrou o dedo médio para as arquibancadas. Após vencer aquele jogo de terceira rodada, agradeceu sarcasticamente pela energia que a torcida havia lhe passado. Motivado, o russo avançou até a decisão e conseguiu recuperar parte do apoio da torcida ao reconhecer ter agido de forma estúpida. Mais ainda ao levar Rafael Nadal a cinco sets em uma final emocionante. No ano passado, quando venceu seu primeiro Grand Slam justamente em Nova York, Medvedev já estava muito mais próximo do público do Arthur Ashe Stadium. Ele espera agotar poder fazer algo semelhante em Melbourne Park e ter resultado melhor do que o vice-campeonato de 2021. "As pessoas devem respeitar os dois jogadores" disse a repórter. "Não é fácil estar lá quando todo o estúdio está contra você", completou. "Mas, provavelmente, se eu assistir na TV, provavelmente não farei isso hoje à noite, mas talvez depois do torneio... Eu vou ficar tipo 'vau, essa é uma ótima atmosfera para uma partida de tênis'" reconheceu.

Ingressos para a Copa do Mundo já estão à venda

SÃO PAULO A venda de ingressos para a Copa do Mundo de 2022, no Qatar, está aberta. O evento ocorrerá de 21 de novembro a 18 de dezembro. O primeiro período de vendas, no site da Fifa, vai até o dia 12 de fevereiro. Neste primeiro momento, ingressos de cada partida serão distribuídos por sorteio para aqueles que demonstrarem interesse. Ou seja, não há "ordem de chegada" para garantir seu lugar. Já estão disponíveis entradas para todos os jogos, e a venda é dividida entre residentes do Qatar e não residentes. Além de ingressos individuais, que vão de 250 qatâris (R\$ 372) na fase de grupos a 5.580 qatâris (R\$ 8.127) na final, é possível comprar pacotes para acompanhar a seleção brasileira. O mais barato sai por 825 qatâris (R\$ 1.228, apenas jogos da fase de grupos) e o mais caro (grupos mais possíveis jogos até finais), por 15.708 qatâris (R\$ 23.300).

O pior do mundo

Não pode ser ídolo alguém apenas por ser capaz de dar um drible

Paulo Vinícius Coelho

Jornalista autor de "Esporte Brasileiro de Futebol" cobriu seis Copas e o título de Campeão

A secretaria eletrônica tinha um certo deboche, mas era o retrato do que o Brasil interior pensava: "Aiá, aqui é o Robinho, melhor do mundo da era que vem." Como ele se transferiu do Santos para o Real Madrid em 2005, muita gente imaginava que seria ele o sucessor de Ronaldinho Gaúcho. Ele próprio pensava. Ronaldinho, eleito duas vezes pela Fifa, foi preso por um caso nebuloso, de possível falsificação de documentos, no Paraguai, em 2020. Crime sem graduação. O de

Robinho é ainda pior. Estupro é hediondo, repulsivo. Não está em discussão qualquer chance de inocência. Robinho foi condenado em última instância. Sua pena tem de ser cumprida, e o melhor caminho talvez seja um acordo para se entregar à Justiça italiana. Improrável. Muitos jogadores, desses mimados desde a pré-adolescência, aprendem que podem fazer tudo. Não podem. Toda generalização é arriscada. A pergunta é se o ambiente de forma o caráter deste novo produto do es

porte, o craque pop star. Além de Robinho, que jogou por Santos, Real Madrid, Milan, Manchester City e seleção brasileira, outro atleta de Copa do Mundo foi preso sob acusação de violência sexual: Benjamin Mendy. Lateral campeão mundial pela França e inglês pelo Manchester City, foi levado à prisão de segurança máxima e depois solto mediante pagamento de fiança. É acusado por sete casos de estupro cometidos contra cinco mulheres diferentes. Meses antes da prisão, Mendy

foi detido por dirigir sem habilitação seu automóvel Lamborghini, avaliado em R\$6 milhões. Ele também achava que podia tudo. A culpa não é do ambiente. É do estupro. No passado, quando um jogador dava sinais de violência, te via-se que pudesse ter final parecido com o de Almir Pernambuquinho, assassinado em 1973. Almir se metia em todos os tipos de confusão dentro de campo. Já aposentado, tentou defender um grupo de atores, vítimas de homofobia, em frente a um

bar, em Copacabana. Caiu morto, com uma bala na cabeça. Almir foi vítima. Robinho está condenado, e Mendy foi preso. João Saldanha dizia querer craques para jogar em seu time, não para se casar com sua filha. Por décadas, o futebol via tudo esse tipo de pensamento. Ou sorria, ao repetir frases que explicavam ascensão e queda meteóricas de atletas-celebridades: "Gastei a maior parte de meu dinheiro com mulheres, carros e bebidas. O resto, desperdici" dizia o atacante norte-irlandês George Best, morto em 2005, aos 59 anos. O Brasil é o país com maior número de feminicídios no mundo. Há casos em outros países, em outros esportes, como Mike Tyson. E, no passado, o caso Cuca. Também de pop stars da música, como Chuck Berry. Hoje é Robinho, o moço que jogava sorrindo e ago

ra está rindo, porque ela estava tão bêbada que nem sabe o que aconteceu. Robinho jamais saberá como se sente a moça albanesa que festejava seu 23º aniversário na noite em que foi estuprada. Também nunca mais poderá levar a palavra ídolo ao lado de seu nome. Mas o legado também será se todos nós tivermos cuidado ao usar esse vocábulo. Não pode ser ídolo alguém apenas por ser capaz de dar um drible. Só é ídolo quem demonstra caráter, de modo impecável, por décadas. Inevitável lembrar experiências com atletas de outras gerações. Quando estava na Japão, Zico atendia ao telefone de madrugada e, só depois da entrevista, solicitava que o repórter tivesse cuidado e a próxima ligação acontecesse em outro horário, mais cedo. Era mais fácil conversar com a Galinha do que com Robinho.

Já estava tudo inventado no futebol em 1945, diz escritor

Martí Perarnau é autor de livro sobre história tática no esporte a partir do falso 9

MARTÍ PERARNAU
Bruno Rodrigues

SÃO PAULO “Leo, é o Pep. Tenho uma coisa muito importante para lhe mostrar. Venha agora” disse Guardiola a Lionel Messi às vésperas de um Real Madrid x Barcelona que seria disputado no Santiago Bernabéu, em 2009.

A conversa foi revelada por Martí Perarnau em um dos livros que escreveu sobre o catalão. O técnico queria mostrar ao jogador o que ele tinha identificado uma oportunidade de surpreender o Real: usar o argentino como falso 9, às costas dos meio-campistas rivais.

O experimento não só deu certo (o Barcelona goleou por 6 a 2) mas também revelou o que se tornaria a versão mais letal de Messi em sua carreira.

Esse episódio foi uma espécie de clique para Perarnau, que a partir dessa informação começou a estudar o papel do falso 9 ao longo da história. Em 2015, decidiu que escreveria um livro sobre o tema. “La evolución táctica del fútbol”, publicada na Espanha no fim do ano passado (editora Corner), conta a evolução do jogo a partir do falso 9, em um período de análise que vai de 1863 a 1945.

“O falso 9 não é uma posição, é uma função”, diz Perarnau em entrevista à Folha, na qual fala também sobre Pep Guardiola, os jogadores brasileiros e o trabalho de Domènec Torrent, de quem é muito próximo, no Flamengo em 2020.



Martí Perarnau é autor do livro “La evolución táctica del fútbol” publicado no fim do ano passado, na Espanha — em que analisa táticas no esporte de 1863 a 1945. *Cláudio Dantas/Agência*

quem começou com o 4-2-4, esse tipo de pergunta. E essa é a origem, digamos, do livro.

O tema do falso 9 é mais um recurso meu, porque percebo que poderia cometer o erro, que não queria cometer, de escrever um livro de história. Queria um livro de tática, de como a tática foi se desenvolvendo. Então notei que poderia usar a figura provavelmente menos conhecida de todas, que é o falso 9.

O que é o falso 9? Tanto Lillo como Guardiola, e como Paco Seirín, lo, diretor de metodologia do Barcelona, me ajudaram muito nessa definição. O falso 9 é, fundamentalmente, um centroavante que recua de sua posição, e nesse recuo arrasta os defensores rivais para fora de sua zona. Situado nessa posição recuada, gera superioridade no centro do campo, joga como se fosse um meio-campista e mais faz trabalhos gerais de organização do ataque. Além de provocar tudo isso, a confusão e a superioridade no centro, também é quem de-

ve marcar os gols da equipe. Ou pelo menos que marque uma quantidade importante de gols. Se não faz gols, e nisso Guardiola insistiu muito, estamos falando de outro tipo de jogador. Um “media-punta” ou como chamam em cada país. O falso 9 não é uma posição, é uma função.

Uma história que você trouxe à luz em um de seus livros é a de quando Guardiola, às vésperas de um Real Madrid x Barcelona, percebe que Messi poderia causar dano atuando nessa zona entre zagueiros e meio-campistas. Isso foi uma espécie de clique para que você chegasse na ideia do livro? Sim, não tanto pelo falso 9, mas por um fenômeno que, no fundo, repetiu-se e neste novo livro está muito palpável, que é aquele que um treinador pode chamar de “coincidência criativa”. No futebol, acontecem processos criativos, tanto técnicos quanto táticos, que ao longo da história se repetem. O próprio Guardiola disse que não inventou o falso 9, que viu Laudrup fazer essa função quando Cruyff era treinador do Barça. Eu mesmo vi Cruyff fazê-la como jogador. Pensava que o primei-

O próprio Guardiola disse que não inventou o falso 9 que viu Laudrup fazer essa função quando Cruyff era treinador do Barça. Eu pensava que o primeiro teria sido Nándor Hidegkuti, da Hungria dos anos 1950, mas não. Sindelaar, na Áustria dos anos 1930, já o fazia. E segundo por esse fio, você descobre que, já em 1910, José Piendibene fazia isso no Peñarol. Passaram-se cem anos, e Guardiola usou Messi nessa função

ro teria sido Nándor Hidegkuti, da Hungria dos anos 1950, mas não. Sindelaar, na Áustria dos anos 1930, já o fazia. E segundo por esse fio, você descobre que, já em 1910, José Piendibene fazia isso no Peñarol. Passaram-se cem anos, e Guardiola usou Messi nessa função.

O período de investigação do seu livro começa em 1863 e termina em 1945, ano que marca o fim da Segunda Guerra Mundial. Por que esse recorte? Há uma razão principal para isso e várias razões secundárias. As secundárias são: final da Segunda Guerra, final da Máquina do River um dos vários filmes históricos e que, além disso, incorpora as semelhanças do futebol total e outra razão secundária é que a partir da década de 1950 surge a televisão e, com isso, o futebol é visível. Portanto, terminar em 1945 significa que o livro se ocupa do futebol invisível.

Já a razão principal é que quando estou terminando o capítulo do ano de 1945, sobre a Máquina do River, eu me dou conta de que todas as grandes decisões táticas e todos os grandes gestos técnicos já haviam sido inventados, e de uma maneira que podemos definir como primitiva. Se vamos ao essencial que são os movimentos táticos, a distribuição dentro de um território, os gestos técnicos dos jogadores, tudo isso já existe em 1945.

No Manchester City, Guardiola recuperou uma fórmula tática antiga do futebol, que é o 1-3-5, reinvertendo a pirâmide. Isso impressionou muita gente, mas no Bayern ele já havia testado isso, como você diz, então imagino que não lhe tenha causado surpresa... Não, realmente não. Neste momento em que vivemos há muitos técnicos excepcionais, mas acredito que Guardiola se destaca por ser, provavelmente, o mais extremista em reinterpretar coisas. Ele já vinha fazendo isso desde Munique, de maneira sistemática e estrutural. No Barça, ele não o fez de maneira estrutural.

No primeiro ano, colocou Messi de falso 9, no segundo contrata Ibrahimovic e não funciona. No ano seguinte, chega David Villa, e joga sem centroavante. E depois chega Cesc Fàbregas, e faz o 3-4-1, mas por intuição. Contudo quando chega a Muni que ele me explica que antes de iniciar a temporada já está pensando em usar os laterais por dentro. Começa a fazer isso, até se transformar em algo sistemático no Bayern. Ele vai abrindo a cabeça para reinterpretar coisas. Quando chegou ao Manchester City, essa já é sua marca pessoal.

Existe muita confusão por aqui sobre a suposta relação

que Guardiola tem com o futebol brasileiro. Já foi dito que ele é um admirador do Brasil de 1982, que aquela seleção o influenciou... Pep tem alguma referência do nosso futebol? Que tipo de relação tem com o Brasil? Posso dar um testemunho pessoal, de uma refeição em Munique que fizemos com o então técnico da Venezuela, Noel Sanvicente. Ali, Pep diz claramente “Adoro os pontas brasileiros”.

E ele tinha nesse momento o Douglas Costa, se não me engano isso foi em janeiro de 2016. O máximo apoiou de Douglas Costa no Bayern foi na sua primeira temporada, de 2015/2016. Douglas Costa faz uns primeiros seis meses estratosféricos, excepcionais, e um fim de temporada muito irregular. Mas, nesse momento, ele está no topo, titular indiscutível do Bayern ao ponto em que influencia a famosa pirâmide. Como ele tem que jogar sim ou sim como ponta direita ou ponta esquerda, pois é indiscutível dentro do time, isso obriga Robben ou Ribéry, às vezes os dois, a jogar por dentro, para que Douglas Costa e Kingsley Coman possam jogar como extremos. Nessa refeição, Pep diz que, como já sabia que ia para o Manchester City, pediu a Douglas que o recomendasse vários clones de jogadores como ele [ri-se]. Ele gosta de ter brasileiros no time. Pep é claramente um admirador do futebolista brasileiro.

Martí, você tem um contato bastante próximo com Domènec Torrent, que trabalhou há pouco tempo no Brasil. O que você pôde observar de seu trabalho no Flamengo e o que puderam conversar a respeito? Assisti a todos os jogos Osheors, os ruins, os desastrosos, acompanhei tudo. Eu não posso revelar coisas que não cabem a mim, mas seu trabalho foi muito fascinante. Foi muito difícil para ele trabalhar. Não só pelas dificuldades externas que conhecemos como a Covid, jogar uma partida de Libertadores tendo jogadores infectados, mas houve uma série de outros problemas. Alguns deles conhecidos: a dificuldade do Campeonato Brasileiro, o calendário, poucos treinos, a dificuldade de ensinar aos jogadores uma forma de jogar, pois é necessário ter tempo. E outros assuntos de caráter interno no Flamengo que dificultaram muito o seu trabalho.

Sobre essas dificuldades, não sou ninguém para explicá-las, mas tenho conhecimento delas, elas existiram e foram obstáculos. E ele tinha uma missão muito difícil que era substituir Jorge Jesus, que conquistou cinco títulos. As condições foram muito negativas para que ele pudesse fazer algo positivo.

Na Austrália, Djokovic não tomou vacina nem chá de se-maneal. Se tivesse tomado — o chá — teria a dignidade de dizer ao menos algo como, “Ok, entendo as regras, não compactuo com elas e me retiro do torneio”. Mas não, como bom negociacionista, tentou inibir a sua vontade diante de um país inteiro. E para outros negociacionistas, ganhou ores de mártir.

Djokovic já faturou cerca de US\$ 1,5 milhões em sua carreira (R\$ 87 milhões na cotação atual) usando o raquete. Mas ganha muito mais com patrocinadores. Só em 2021, de acordo com a Forbes, foram cerca de US\$ 30 milhões (R\$ 16 milhões), cortesia de Lacoste (o principal), Peugeot, Hublot, Asics, Raf Jensen Bank (um banco austríaco), entre outros.

Depois de muita pressão nas redes sociais, a Lacoste resolveu chamar a tenista “para conversar” nesta semana.

Poupe-te: se tiver alguém na sala com uma seringa com o logo da Lacoste ameaçando tomar a vacina, Djoko toma a vacina. Alias, Lacoste não é aquela marca que tem a figura do crocodilo, o primo do jacaré, com símbolo? Estaria a tenista com medo de se transformar no Réptil?

Tuíte de André Rzek, jornalista do SporTV, que vale a reprodução: “Vejo que Alexandre Pato elogiou Djokovic por ‘não se submeter à picada experimental’. Bem... diria que experimental, mesmo, é bater pé-nalti com cavalo-lha contra a Duda. Jamais um órgão sério de saúde autorizaria um pe-nalti daquele”.

E só lembrando que foram os patrocinadores, após pressão social, que ameaçaram o Santos quando o clube tentou no ano passado reconstruir Robinho, atacante condenado por estupro.

Os patrocinadores e a vacina

Marcas são capazes de coisas que as vezes nem o governo de um país consegue

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futebol (improvisado do gol) e hó-vile do ensino fundamental 386, na Folha desde 2001

Patrocinadores esportivos são como uma força da natureza. Ou maior, porque não são naturais, apesar de se moverem de acordo com a maré.

Eles são capazes de coisas que às vezes nem o governo de um país consegue. E são rigorosos, porque perder consumidores é muito pior do que perder um atleta. Imagem é tudo.

Lance Armstrong sentiu a ira dos patrocinadores assim que confessou o uso de doping em boa parte da carreira no ciclismo. A Nike, associada ao atleta, o abandonou na hora... assim como os outros. Boom.

Tiger Woods, astro do golfe, se envolveu em um escândalo sexual e admitiu que traiu a esposa com várias mulheres. Top Hauer, Gatorade e Guinette não gastaram. Boom.

Na época astro do Manchester United, o atacante Wayne Rooney traiu a mulher grávida. Coca-Cola disse que não pode. Boom.

Michael Phelps 28 medalhas olímpicas na natação e resolveu fumar maconha para dar uma relaxada. Para a Kellogg's, não deu barato. Boom.

Michael Vick, famoso quarterback já aposentado, envolveu-se com ninhadas de cachorros. Além de todos os sociedades protetoras dos animais, Nike, Reebok e Coca-Cola não gostaram. Tripla boom.

Em quase todos os casos, os astros do esporte fizeram bo-bagens que prejudicaram apenas eles. Arranharam a imagem, e pagaram o preço. Fimancieiro também.

Mas e Navak Djokovic? Digo, Djokovic? Enquanto não se imuniza e diminui a importância da vacina para seus mi-

lhões de seguidores, ele faz mal não só a ele mas para muita mais gente. E onde estariam os patrocinadores do tennis com seus cheques gordos agora?

Servir de garoto-propaganda contra a vacina não deveria ser pior do que usar maconha ou trair a cara-metade (com todo respeito à cara-metade)?

Muito antes da vacina, Djokovic promoveu um torneio amador em seu país. Ele e a mulher se cantamuram. Talvez muitos torcedores também. Mas nenhum patrocinador deu pito.

Na Austrália, Djokovic não tomou vacina nem chá de se-maneal. Se tivesse tomado — o chá — teria a dignidade de dizer ao menos algo como, “Ok, entendo as regras, não compactuo com elas e me retiro do torneio”. Mas não, como bom negociacionista, tentou inibir a sua vontade diante de um país inteiro. E para outros negociacionistas, ganhou ores de mártir.

Djokovic já faturou cerca de US\$ 1,5 milhões em sua carreira (R\$ 87 milhões na cotação atual) usando o raquete. Mas ganha muito mais com patrocinadores. Só em 2021, de acordo com a Forbes, foram cerca de US\$ 30 milhões (R\$ 16 milhões), cortesia de Lacoste (o principal), Peugeot, Hublot, Asics, Raf Jensen Bank (um banco austríaco), entre outros.

Depois de muita pressão nas redes sociais, a Lacoste resolveu chamar a tenista “para conversar” nesta semana.

LINHA DE CHEGADA | Patricia Pamplona

folha.com/linhadochegada

Prefeitura de SP mantém corridas de rua, mas com limitação de público

FLORIANÓPOLIS Nas recentes medidas diante do aumento de casos de Covid-19, a Prefeitura de São Paulo manteve o calendário de corridas de rua, mas com limitação de público. Assim como os demais eventos esportivos, as provas terão 30% da redução de sua capacidade.

Em nota, a gestão da capital paulista reforça ainda que seguem em vigor as regras recomendadas de distanciamento, uso obrigatório de máscaras e exigência do comprovante de vacinação em eventos com mais de 500 pessoas.

Por meio de sua assessoria a Secretaria Municipal de Esportes explicou que o protocolo para o uso de máscaras será o mesmo do que tem sido adotado em provas recentes, como na São Silvestre. O

item era obrigatório somente na arena, na largada e na chegada, mas estava liberado durante o percurso.

Em reportagem no fim do ano passado, a Folha falou com especialistas sobre a questão: quando corredores se preparavam para disputar a São Silvestre. Para a infectologista Raquel Stuchi, da Universidade Estadual de Campinas, apesar de a variante ômicron ter mudado a perspectiva que se tinha sobre a flexibilização de medidas como o uso de máscara, a orientação está correta.

"No decorrer da prova, não faz sentido o risco potencial de transmissão correndo, ninguém vai conversar", pontuou. "Mesmo que tenha um pelotão com as pessoas mais próximas no começo, não tem tan-

to risco de transmissão desde que não se fique conversando."

Stuchi reforçou, no entanto, a necessidade do uso tanto na arena, onde é mais difícil manter o distanciamento, ainda que seja ao ar livre, como no deslocamento até a prova e na volta para casa. Além disso, ela ressaltou a recomendação para quem não for correr o tempo inteiro:

"Tenha gente que chega a um terço da prova e começa a andar, interage com pessoas que não são do seu dia a dia. Esses devem usar máscara."

As corridas retornaram às ruas da capital paulista no fim do ano passado, após a realização de dois eventos testes que definiram uma base de medidas a serem seguidas. Naquele momento, no entanto, o país observava uma que-

da de casos e óbitos causados pelo coronavírus com o avanço da vacinação.

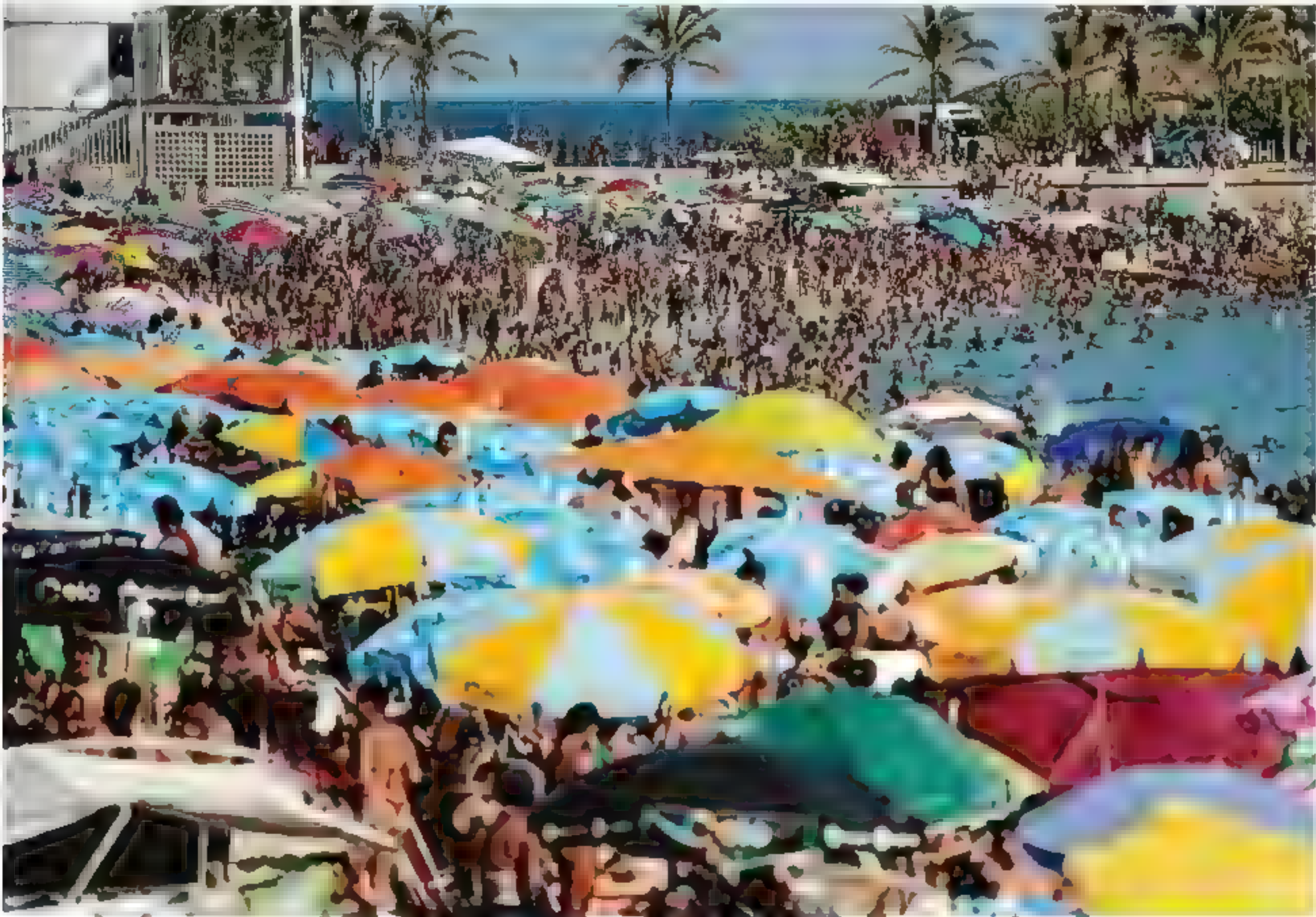
A chegada da variante ômicron no início de dezembro mudou esse cenário. A média móvel de segunda-feira (17) já se aproxima das duas maiores da doença no país, em março e junho do ano passado. Foram 75,206 infecções agora, contra 77.120 em março e 78.663 em junho, de acordo com o Our World in Data.

Um levantamento realizado por laboratórios do país apontou que a nova cepa corresponde a 98,7% dos novos casos, ao mesmo tempo em que o Brasil enfrenta problemas de testagem. Clínicas, farmácias e serviços públicos não têm conseguido atender a procura por diagnóstico.

Diante disso, a prefeitura da capital cancelou o Réveillon e o Carnaval de rua, além de estender a obrigatoriedade da máscara ao menos até 31 de janeiro e limitar a realização de eventos.



Avenida Paulista na São Silvestre de 2021. Adriano Vazim/Folhapress



GAROTA(S) DE IPANEMA

Sem restrições da prefeitura ou estado, banhistas se aglomeram na praia de Ipanema, apesar de aumento de casos de Covid-19 com avanço da variante ômicron. Carl da Senna/APP

A doença que mudou de nome

Contra estigma, lei determina que termo 'lepra' seja substituído por hanseníase

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Ilustração Científica) e Res de Divulgação Científica (CNPq)

Os redatores da Presidência da República aprenderam recentemente que não podem colocar o termo "lepra" nos discursos oficiais.

O Morhan (Movimento de Reintegração de Ação dos pela Hanseníase) lembrou-os de que existe a lei 9.010, de 1995, ao acionar a Justiça.

A lei determina a substituição do termo "lepra" por hanseníase. Tem por finalidade afastar o estigma milenar sobre a infecção.

Ela tem tratamento gratuito pelo SUS (Sistema Único de Saúde), e a cura pode ocorrer em poucos meses.

A mudança de nome para a doença deve-se, em grande parte, às campanhas do professor Abrahão Rothberg, falecido em 2006, aos 94 anos.

Nas décadas de 60 e 70, como titular de Dermatologia da Unifesp/EPM (Universidade Federal de São Paulo, antiga Escola Paulista de Medicina) e perito da OMS (Orga-

nização Mundial da Saúde) em hansenologia, afirmava que as alterações observadas nos tempos bíblicos, na pele e cabelo cabeludo, poderiam ter sido confundidas com parasitoses, psoríases, psoríase, vitiligo ou pêndigo.

Em 1967, assumiu o então Departamento de Profusão da Lepra da Secretaria da Saúde do Estado. Na gestão do professor Walter Leser, e mudou sua denominação para Departamen-

to de Dermatologia Saratária. Em seguida, acabou com o isolamento compulsório dos doentes de hanseníase no Estado.

Em 1977, sugeriu a substituição do termo pejorativo "lepra" por hanseníase na correspondência oficial do governo.

Apoiava hanseníase homeopatia a médica norueguesa Gerhard Hansen. Ele identificou em 1873 a causa da infecção, uma bactéria em forma de bastonete, o bacilo de Hansen.

ACERVO FOLHA

Há 50 anos 21.jan.1972

Ministério da Agricultura compra burros para levar à Transamazônica

O Ministério da Agricultura já comprou em Minas Gerais 194 burros para serem levados para a região da rodovia Transamazônica, onde serão utilizados como meio de transporte nos núcleos de colonização que estão sendo implementados ao longo da estrada.

O veterinário João Faria do Departamento de Fomento Animal desse ministério, afirmou que os burros também poderão ser usados em trabalhos na lavoura, em olarias e na tração de carroças e charretes.



LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

ilustrada

Deus é mulher

Morre Elza Soares, tida como a cantora do milênio, que lutou contra a miséria e o racismo para se tornar símbolo da MPB

SÃO PAULO: "My name is new", ela dizia. Nome central da cultura brasileira, Elza Soares era epitome das mazelas do país — criada na favela, virou mãe aos 13, perdeu um dos filhos para a fome aos 15 e enviuvou aos 21. Foi redimida por sua "voz do milênio" que embalsamou sambas nos anos 1960 e a transformou em ícone na mesma época em que viveu um relacionamento com o jogador Mané Garrincha, marcado por violência e alcoolismo. Antes de morrer, aos 91, no mesmo dia que o ex-companheiro 39 anos antes, colheu uma admiração que atravessava gerações.

Leia nas pág. C2 a C6

Elza Soares em
São Paulo, em 2018
Karina Xavier/Folhapress

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br



Leo Azeite/Unilapão

NA FOLTA DO LAFIS

O general Eduardo Pazuello, atualmente assessor especial da SAE (Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos) no governo Jair Bolsonaro (PL), completou nesta quinta-feira (20) um mês com sua agenda pública preenchida pelos termos "sem compromisso oficial" e "recesso"

CADÊ? O ex-ministro da Saúde, que submergiu depois da conturbada passagem pela pasta e das investigações sobre sua gestão na Justiça e na CPI da Covid, foi nomeado para o órgão no Palácio do Planalto em junho de 2021 e ocupa a atual função desde outubro.

LISTA Seu dia mais recente com tarefa na agenda foi 16 de dezembro: "Despacho interno" — explicação genérica que se repete na maior parte das datas. Desde 30 de dezembro, ele emendou o recesso com uma sequência de dias sem compromisso oficial.

É ASSIM Procurada, a secretaria afirmou que as anotações "sem compromisso oficial" ou "despacho interno" são usadas "para descrever períodos em que o servidor está envolvido em atividades administrativas de rotina, como a análise de documentos e despachos internos com outros integrantes do mesmo órgão".

OUVIDO Sem responder sobre os trabalhos executados por Pazuello, o órgão afirmou que cabe a ele "assistir diretamente" o secretário especial da SAE, o almirante Flávio Rocha. A natureza da função justificaria a escassez de informações na página oficial.

RITMO "Os processos e fluxos administrativos inerentes ao cargo [de Pazuello] não requerem, via de regra, a recepção a autoridades ou outro tipo de evento oficial que justificariam lançamentos mais frequentes em sua agenda", diz a nota.

PALAVRA O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi convidado a palestrar na Câmara da Cambridge Union Society, associação estudantil da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. O grupo, que desde 1815 já recebeu de Winston Churchill a Bill Gates, listou Lula como atração do evento, que vai deste mês até março.

O petista, no entanto, não confirmou ainda. Por causa da pandemia, ele adiou a viagem que faria ao México em fevereiro.

Joelson Tavares (interior), com Ligia Mesquita, Bianca Vieira e Manoella Smith

PRÁ DEPOIS Heloisa de Carvalho, filha do escritor e guru bolsonarista Olavo de Carvalho, se diz frustrada com o adiamento da 13ª Atibaia, nesta quinta-feira (20), do ex-ministro Abraham Weintraub, pré-candidato a governador de São Paulo. Ela preparava um protesto contra ele, agora postergado para a nova data.

PERFIL Filadélfia ao PT e rompidada com o pai, a moradora de Atibaia diz que Weintraub "é da ala olavista" e que levaria ao evento um cartaz ironizando erros de ortografia cometidos pelo ex-ministro.

TELA Weintraub teve que desmarcar a visita por causa de um compromisso online de sua agenda como diretor executivo do Banco Mundial, segundo assessores. O pré-candidato, que está em grá pelo estado, tem atividades em Campinas nesta sexta-feira (21).

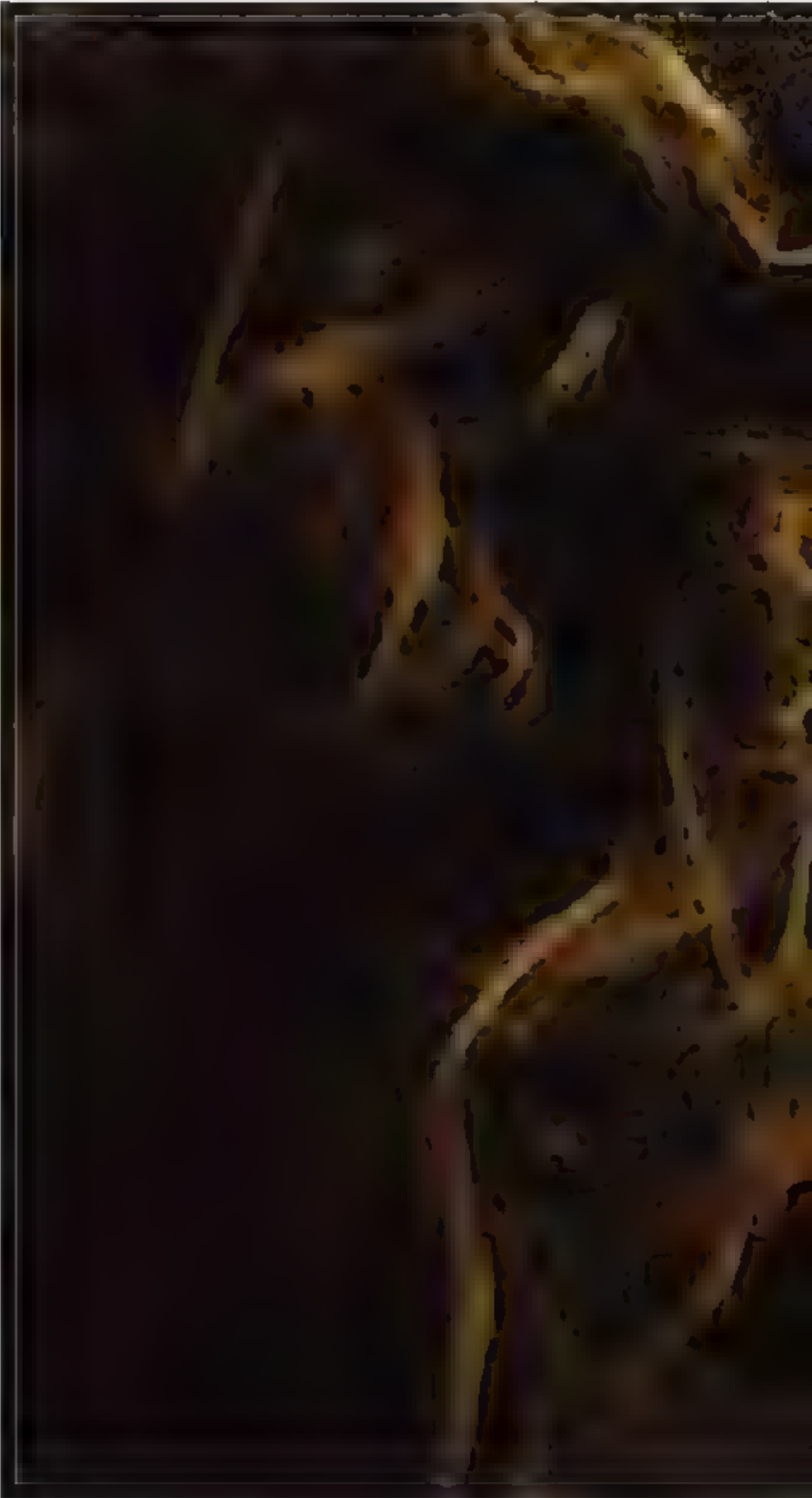
TESTE Convidado para o programa de estreia de Fausto Silva na Band, Martinho da Via cancelou sua presença duas horas antes da gravação, no dia 12. Nos bastidores, circulou a informação de que a decisão ocorreu porque o sambista de 83 anos estaria com Covid-19, o que a equipe dele nega.

POSITIVO Fausto anunciou na quarta (19) ter sido infectado. No caso de Martinho, o assessoria diz que a ausência, decidida com a gravadora Sony, ocorreu porque uma visita prévia ao estúdio constatou "diversas falhas" no esquema anti-Covid. A Band não comentou a questão do músico, mas disse que "tem reforçado os protocolos de segurança".

ESCALADA Os resultados positivos de testes para Covid-19 de crianças entre 0 a 13 anos realizados pelo Grupo Pardini, rede de laboratórios com unidades em todo o país, passaram de 3,3%, em 27 de dezembro, para 50,8%, na terça (18). O Pardini tem feito um total de 20 mil testes para Covid por dia, para todas as idades.

GIGANTE O Memorial da América Latina, em São Paulo, ganhará uma reprodução ampliada da obra "Retrato de Mário de Andrade", assinada pelo pintor Eliaz Segall em 1927. A instalação, que já teve sua aplicação iniciada em uma das fachadas, integra os atos do centenário da Semana da Arte Moderna de 1922.

VOLTAAO MUNDO A Japan House São Paulo receberá, em 21 de fevereiro, obras de 35 ilustradores, aponeses para a mostra "Waze: Novas Correntes das Artes Gráficas Japonesas". Sob curadoria das artistas de Tóquio Hiroshi Sugiyama e Kintaro Takahashi, a exposição percorre as três sedes globais do centro cultural.



Lucas Brêda

SÃO PAULO Considerada a "voz do milênio", a cantora Elza Soares morreu aos 97 anos nesta quinta-feira, no Rio de Janeiro, de causas naturais, informou sua assessoria de imprensa. Conhecida como a rainha do samba, Elza Soares extrapolou qualquer tipo de título. Desde que despontou nos anos 1960 até renascer em embalagem experimental nos anos 2000, marcou gerações com uma voz rasgada que diz ter forjado a partir do barulho dos louva-a-deus. Elza Soares foi uma sobrevivente. Não sucumbiu à fome, à perseguição na ditadura, à violência doméstica à

morte de filhos e ao esquecimento pela indústria musical, mas chegou ao fim da vida reconhecida de ponta a ponta do país — e no mundo —, celebrada como uma das maiores vozes da música brasileira. Ela será velada no Teatro Municipal do Rio nesta sexta-feira, em cerimônia que será aberta ao público às 10h. Filha de operário e lavadeira, Elza Gomes da Conceição nasceu em junho de 1920, no Rio de Janeiro. Foi criada na favela de Moça Bonita e, aos 12 anos, foi obrigada a se casar. Aos 13, ela foi mãe pela primeira vez. Aos 15, já tinha perdido dois filhos para a fome. Aos 21, já era viúva. Começou na música em 1953, quando fez um teste na

rádio Tupi. Foi quando deu uma famosa resposta a Ary Barroso, quando disse que viera do "planeta Fome". Em 1959, despontou com "Se Acaso Você Chegar". A gravação já trazia as credenciais de canto arrasador e as solas com uma voz gutural. Durante os anos 1960, se estabeleceu como uma das principais intérpretes de samba do país e estabeleceu as bases para o título de rainha. Na Copa do Mundo de 1962, Elza aprofundou seu relacionamento com o jogador Garrincha. Depois da Copa, ele abandonou a família para viver com ela, o que deu à cantora a fama de "destruidora de lares".

Continua na pág. F3

REPERCUSSÃO

Elza Soares

músico

"Elza Soares foi uma concentração extraordinária de energia e talento no organismo da cultura brasileira. [...] Morreu na glória a que fazia jus, numa idade respeitável, afirmando a grandeza possível do Brasil."

Emicida

músico

"Obrigado por ser imensa. E através da sua imensidão ensinar que é sempre tempo de brilhar! Obrigado pelo respeito, carinho e risadas. Cada encontro foi único. Que a terra lhe seja leve, Elza Soares. Que o universo receba com luz e festa a voz do milênio!"

Guilherme Boulos

professor, militante do MST e do PSOL

"Elza Soares é a síntese de um país construído por mulheres negras e fortes. Fez tudo e mais um pouco pela nossa música e nossa cultura. Vá em paz, gigante!"

Lezi Brandão

cantora e deputada estadual por São Paulo

"Quanta tristeza! A nossa diva Elza Soares fez sua passagem hoje. A voz do milênio. Elza é uma referência de mulher, artista e ser humano. Elza é eterna! Eu agradeço por sua passagem iluminar nesse mundo. Que Olorum a receba em festa!"

Luiz Inácio Lula da Silva

ex-presidente da República

"Com muita tristeza recebemos hoje a notícia da partida da nossa querida Elza Soares. Perdemos não só uma das melhores cantoras e vozes mais potentes do Brasil, mas também uma grande mulher, que sempre defendeu a democracia e as boas causas."

Tais Araújo

atriz

"Alterno lágrimas com risos, lembrando das histórias, e me pego pensando no legado deixado por Elza: cabeça erguida e passos firmes. Te amo, Elza! Você é pra sempre. Muito obrigada, Deus!"



Elza Soares veio do planeta fome e soltou a voz até o fim do mundo

A cantora foi uma sobrevivente que não sucumbiu à violência e ao ostracismo e chegou ao reconhecimento mundial

A cantora Elza Soares, em foto de 2019 durante o período de divulgação de Planeta Fome, o último disco que lançou. Ricardo Berger/Folhapress

Continuação de pág. C2
Eles ficaram juntos por 17 anos, num relacionamento conturbado, em que ela foi vítima de violência doméstica. Garrincha tinha problemas com o alcoolismo desde antes de conhecer a cantora e, quando morreu, em 1983, Elza também sofreu com o machismo que provocou o título de "destruidora" do jogador. Elza Soares também foi perseguida pela ditadura militar. Era malvista por ter gravado o jingle da campanha que levou João Goulart à vice-presidência do Brasil em 1960. Em 1970, ela teve sua casa metralhada no Rio e acabou se exilando na Itália com Garrincha. Foi, durante a década de 1980

que Elza entrou numa espécie de ostracismo, depois de se aproximar do samba mais tradicional do Rio. Essa fase rendeu a ela sucessos como "Malandro", que até hoje uma das músicas mais conhecidas na voz da cantora. Nos anos 1980, lançou apenas dois discos, "Somos Todos Iguais", de 1984, e "Voltei", de 1988. Em 1986, ela perdeu mais um filho — ao todo quatro filhos de Elza morreram —, o Garrinchinha, num acidente de carro. Em 1984, Caetano Veloso escreveu a música "Lungua", uma espécie de samba-rap, gravada em parceria com Elza. Na época, ela estava disposta a desistir da carreira artística,

A música ajudou a trazer a cantora de volta aos holofotes, quando ela voltou a aparecer na TV e chegou a gravar "A Voz da Razão" com Lobão, em 1986. Mas, na década seguinte, ela voltou a ficar longe dos estúdios e passou a morar mais no exterior. Depois de um período, chegou à conclusão que voltaria ao Brasil. "Não acredito que exista alguém mais patriota que eu. Chego a ser nojenta. Olha, va Paris, dizia 'não parece o Brasil'", disse a este jornal em 1997, quando lançou "Trajetória" álbum em que voltou ao samba. Em 2002, ela abraçou o experimentalismo ao discar "Do Cão até o Peixe" dirigido por José Miguel Wisnik,

em que canta de Jorge Ben a Caetano Veloso. Aquela álbum representou a aproximação da influência da música negra contemporânea, do soul ao hip-hop, além das letras socialmente conscientes. É daqui também o dueto "Façamos (Vamos Amar)", com Chico Buarque, e a música "A Carne", que se tornou um de seus grandes hinos. Desde 2015, a carreira de Elza teve uma nova guinada com "A Mulher do Fim do Mundo", seu primeiro álbum só de canções inéditas, feitas por músicos como Rodrigo Campos, Nêgo Dinucci, Romulo Fróese e Léo Sim. O álbum marcou a aproximação da veterana cantora com essa nova geração

de músicos de São Paulo, que inseriram guitarras e letras de caráter social na obra. O disco teve ampla repercussão e, segundo o crítico Luiz Fernando Viana, fez Elza "renascer das cinzas" e chegar a um público mais jovem. Três anos depois, fez "Deus é Mulher", outro álbum de 11 inéditas. Apesar de render novos hinos, como "Maria da Vila Matilde" que denunciar a violência contra a mulher, ela foi alvo de críticas pela falta de mulheres nos bastidores. "Ah, deixa o pessoal reclamar. Inclusive, sinto falta disso. Nos anos 1960, eu via muita gente na rua. Chico, Caetano, aquelas composições fortes. Sofreram, claro, por toda

a rebeldia. Mas, hoje, está todo mundo com medo de falar. É por isso que eu me sinto para falar o que se fala", disse. Seu último álbum, "Planeta Fome", saiu em 2019, com novos colaboradores, regravações de músicas de Gonzaginha e de Seu Jorge, samples de rap e também uma parceria com o rapper B.Negão. Elza aproveitou seus últimos anos como um auto. Mesmo com dificuldade de se mover, em uma cadeira de rodas, continuou fazendo shows, e tinha apresentações agendadas até o segundo semestre deste ano. Seguiu cantando, como pedia em "Mulher do Fim do Mundo" — "me deixe cantar até o fim".

Teatro J. Safra

grandes artistas, grandes espetáculos

COMPRE SEU INGRESSO

teatrojsafra.com.br

Grace Ghanoukas, Leona Cavalli e Totia Meireles

ES-RENA NACIONAL 28.03

PROCURO O HOMEM DA MINHA VIDA MARIDO JÁ TIVE

SUCESSO EM VÁRIOS PAÍSES, AGORA NO BRASIL

Denise Di Segni, Claudia Vaini

Com: Mauricio Machado

Manhas & Manias

projeto de teatro

Um espetáculo de Fernando Gavioli

Adaptação Tina Mendes

Rapunzel

Até 13/02

Dirigido por Andressa Gavioli e Mauro Pucca

Até 13/02

MAURÍCIO MACHADO

EDUARDO FIGUEIREDO

manhas & manias

projeto de teatro

R. Josef Krysz, 318 - Barra Funda | Bilheteria: 3611, 3042 | Valet Service



Artista cantou as dores e foi como mãe para as mulheres negras do país

Elza Soares sabia que era pedra no sapato de um Brasil que se viu obrigado a reverenciar o seu talento imenso

OPINIÃO

Djamila Ribeiro

Elza Soares foi gigante. A maior do gênero. Incomparável. Eterna. Foi uma mãe para as mulheres negras. Cantou as nossas potências, nosso amor, as dores e os medos. A nossa fúria, tristeza, indignação. Do "planeta Forme", ela se espalhou pelo mundo, rasgando como água indomável as canções existentes das mulheres negras brasileiras. Junto a ela, fomos.

Escrevo emocionada, não sei dimensionar ao certo que essa mulher do fim do mundo significou na trajetória do povo brasileiro, na trajetória das mulheres negras brasileiras. Nos momentos mais difíceis, Elza estava lá, cantando sobre nossos dias. Chico Buarque compôs de forma genial e foi na voz de Elza que a canção encontrou sua morada.

No país em que meninos caem nas mãos do Estado racista, sua voz foi cura, foi denúncia e motivo para continuar. Nas horas em que sambamos de alegria, ou sambamos para abstrair, foi com ela que ganhamos nossas ladeiras. Nas juras de amor, Elza,

Durante nossas vidas, de tantas gerações diferentes. Elza, viver em momentos nos últimos anos foi uma honra. Quando a conheci, já havia ido a seus shows em Santos e já havia tretado muito na internet em sua defesa. Nós festejaremos seu legado imenso mas o Brasil racista não vai se eximir do que fez com ela. Sim, apontaremos os dedos.

Em um desses episódios em sua defesa, tive a alegria de saber que ela havia lido o texto e amado. Ela me convidou para escrever sobre seu álbum "Mulher do Fim do Mundo".

Conheci Elza pouco tempo depois, em uma sala reservada, num momento de imenso aprendizado sobre obstinação de quem viveu muita e que não viveu muito mais. Elza sabia que sua existência seguia como uma pedra no sapato do país que foi obrigado a reverenciar o seu talento.

Como disse Rodney Williams, ao prestar suas homenagens, "quem opositaria na menina tranzina, recém-chegada do 'planeta Forme', coberta de alfinetes e com as marcas de cada dor cravadas no corpo?"

O habaluxa e antropológico lembrou a origem de Elza na comunidade de Padre Miguel,

no Rio de Janeiro, cu o samba do último Carnaval homenageou sua estrela maior. Até o fim, a mulher do fim mundo cantou por Elza nas escolas, atrevida e genial como foi.

Em sua homenagem, William escreveu ainda "estrela grandiosa conduzindo o povo de Padre Miguel, mulher plena em seu lugar de fala, aconselhando malandros, chamando por Elza nas escolas". "Transpor foi seu verbo e, ao transcender, revigora a chama da luta que não só a moveu, mas que também motivou tantas Marias a descer o morro e brilhar no asfalto, amãe que fosse só por uma noite de Carnaval".

Sua morte é apenas física de uma vida longa e que, fenomenal, está divinizada. Para os católicos, Elza fez milagres. Seu principal foi provar que Deus é mulher. Para nós, de candomblé, se divinizou e voltou à sua mãe Iansã, senhora dos ventos e tempestades.

Sua chegada no Orum está pronta. Os tabaques estão assentados e a festa é garantida. Vai ter música, samba, choro e muita festa para celebrar a chegada da maior brasileira de todos os tempos. Viva Elza Soares. Obrigada por tudo, te amaremos para sempre!

Sesc Verão 2022

Programa de atividades para o verão de 2022, incluindo música, teatro, exposições e atividades para crianças.

MÚSICA

Andre Abujamra
Lançamento do disco Emoldoimã
Dias 22 e 23/1
Sábado, 21h. Domingo, 18h.

Zelia Duncan
Lançamento do álbum Paisespírito
Dias 21, 22 e 23/1
Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Pinheiros

Zé Manoel
Participação de Amaro Freitas
Lançamento do disco
Do Meu Coração No
Dia 21/1. Sexta, 21h.
Vila Mariana

TEATRO

Sem Palavras
Com Companhia Brasileira de Teatro
De 20/1 a 20/2. Quinta e sábado, 21h. Domingo, 18h.
Pampela

O Naufrago
Direção de William Pereira
A partir da obra de Thomas Bernhard
Até 5/2. Quinta, sexta e sábado, 21h.
Vila Mariana

EXPOSIÇÕES

OJU
RODA SESC DE CINEMAS NEGROS
Dias 22 e 23/1
Sábado, 21h. Domingo, 18h.
Pampela

Sem Fim
Cotidiano e Contradição
Dias 23 e 30/1.
Domingo, 12h.
Vila Mariana

Sonhatório
Com a Cia Truça
Dia 23/1.
Domingo, 18h.
Ipiranga

Diálogos entre a produção de artistas dos povos Guin (Panamá), Haida e Tahitiana (Canadá), Hani Kulin (Brasil) e Shipibo-Konibo (Peru). Coordenação de Sylvia Canby Novais e curadoria de Aristoteles Barcelos Neto.
Terça a domingo.
Vila Mariana

ilustrada



O jogador de futebol Mané Garrincha e a cantora Elza Soares em 1969. Arquivo: CCH/Folha/Imagem

Sem Elza Soares, Garrincha teria uma morte ainda mais prematura

Por um lado, ela era a mulher, frágil, mortal; por outro, mesmo resfriada, cantava e dançava como uma deusa

ANÁLISE

Ruy Castro

Em seu apartamento quase sem móveis, em São Conrado, Elza Soares, morta nesta quinta-feira, me olhava sem acreditar enquanto eu narrava a ela um episódio acontecido 30 anos antes, num quarto fechado, em sua casa na ilha do Governador, envolvendo apenas ela própria e seu marido Garrincha, e sobre o qual ela nunca falara com ninguém.

Quando terminei, sua resistência explodiu em choro — lágrimas grossas escorreram entre seus olhos postigos. E só então ela se interessou mais pelo profissional que a entrevistava para um livro que se chamaria “Estrela Solitária: Um Brasileiro Chamado Garrincha”.

Isso foi em 1994. Um ano depois de iniciado o trabalho de apuração do livro, eu decidira que estava na hora de falar com Elza. A experiência me ensinara que, quanto mais importante a fonte de informações numa biografia, mais ela deveria ser deixada para a frente — para que o biógrafo tivesse tempo de apreender o máximo sobre ela e fazer com que a conversa entre eles se desse num grau maior de profundidade. Servia também para que a fonte percebesse que o biógrafo seria digno de tapear.

O episódio se referia a uma bactéria exótica que Garrincha trouxera de uma de suas viagens com o Botafogo, nas quais não dispensava os passeios noturnos. Como eu poderia saber daquilo? Não precisei revelar a ela minhas fontes, nem faria isso. O importante era que soubesse que eu sabia. Mas a explosão de choro serviu para quebrar o gelo. Pelo ano seguinte, ela se revelou uma fonte inestimável, sem censura, sem meias-timidas, sobre si própria e sobre Garrincha.

Elza tinha horror a Milton Santos, companheiro e mentor de Garrincha no Botafogo. Em fins de 1963, quando Garrincha abandonou a família para viver com ela e a imprensa passou a atacar a cantora como “destruidora de lares”, Elza soube que Milton Santos o aconselhara. “Mané, volte para a mãe. Não toque sua mulher por uma...”. Ela nunca perdoou o insulto. O resultado é que nos 15 anos em que Elza e Garrincha viveram juntos, Milton Santos nunca foi admitido nas várias casas em que moravam — ele e Garrincha só podiam se ver no clube ou na rua.

Durante mais de um ano, fiz pelo menos 15 entrevistas longas com Elza e nos fazíamos dezenas de vezes por telefone. Ela não era, então, uma artista muito ocupada — ao contrário, raramente era chamada para cantar e vivia com problemas financeiros.

O estigma de que tinha sido a “destruidora de Garrincha” ainda se mantinha. Sei disso porque eu era interpelado na rua por pessoas que sabiam que eu estava trabalhando numa biografia do craque. “Foi ela quem levou o Garrincha a beber. Você vai escrever isso?” perguntavam. Como explicar que Garrincha sempre bebera, muito antes de conhecer a mulher e que

sem Elza, ele teria morrido ainda mais cedo? E que, se alguém teve prejuízo profissional com aquela relação, fora ela — porque Elza já era a super-Elza Soares quando o conheceu, e Garrincha não sabia, mas já começara a deixar de ser Garrincha.

Outra lenda era a de que Elza “só pegou o Garrincha [na Copa do Mundo no Chile em 1962, porque o Pelé não quis nada com ela]”. Primeiro, Elza e Garrincha já estavam informalmente juntos seis meses antes daquela Copa.

Segundo, bastava conhecer Elza para saber que ela nunca se interessaria por Pelé ou por qualquer homem como ele. Pelé era rico e poderoso, era o “Rei”. E Elza só gostava de homens frágeis, que ela pudesse proteger, acariciar, exercer o papel de mãe. Seu namorado anterior a Garrincha tinha sido Milton Banana, o homem que inventara a bateria na bossa nova e continuava pobre — ninguém mais frágil e desprotegido do que Milton Banana.

O Garrincha por quem Elza se apaixonou, já campeão do mundo na Suécia e às vésperas do bi, era um homem que usava camisas rasgadas, com botões diferentes, cuecas puídas e sapato furado — porque sua mulher não ligava para cuidar dele. Garrincha a levou à sua casa em Pau Grande e Elza ficou revoltada com a imundície e com a quantidade de gente que o explorava.

Ela o levou para sua casa na ilha, despiu o craque, lavou os seus pés e os beijou. Depois queimou seus farrapos e os substituiu por calças e camisas compradas na Casa Alberto. Todos os homens que Elza teve depois de Garrincha seguiram esse padrão.

Quando eu a visitava, Elza não tinha um único de seus discos, nem uma foto, nem uma reportagem de jornal a seu respeito. Vivia se macando — creio que para evitar despejos. E sempre que eu chegava, ela estava sofrendo de alguma coisa.

Certa vez, andando descalça pela casa, derrubou uma toalha de mesa e quebrou o dedinho do pé. Em outra, jogara água oxigenada no olho pensando que era colírio e ficara monstruosamente inchada. E, ainda em outra, estava se distraíndo pelo nariz e suando, com uma mistura de resfriado, tosse, coriza, sinusite e enxaqueca.

E o pior é que tinha show aquela noite com o conjunto do Preto no Jazzmaná, em Ipanema. Show que ela teria de fazer, porque estava dura. Desejei melhoras a ela. À noite, fui ao show. A transformação era impressionante. Não era possível que aquela mulher no palco, cantando como uma deusa e sambando como um demônio, fosse a enferma que eu vira horas antes. Mas era. Enlouqueceu a plateia. Ao fim do show, fui a seu camarim — e lá estava Elza, de roupa feijuda, com um lenço ensopado na mão, com 79 de febre e se deterrendo de novo. Como se explicava?

Simple. Uma era a mulher frágil, mortal, que ficava doente. A outra era a artista, indômita, invencível, que ninguém destruiria.



1º FESTIVAL
DE VERÃO
DE CAMPOS
DO JORDÃO

22.1
até
13.2
de 2022

Música Popular Instrumental e Música Contemporânea, com grandes artistas nacionais e internacionais.

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO
22 concertos **GRATUITOS / R\$ 50 E R\$ 100**
com transmissões ao vivo pela internet

PALÁCIO BOA VISTA
17 concertos **GRATUITOS / R\$ 100**

PARGUE CAPIVARI
17 concertos **GRATUITOS**



Confira a
programação
completa no site

festivalcamposdojordao.org.br



Lucas Souza

Em busca do autorrespeito

É um processo de dizer muito mais não do que sim e enxergar o que importa

Djamila Ribeiro

Mestra em filosofia política pela Unesp e coordenadora da coleção de livros Fernandus Plus

“Djamila, você não vai escrever sobre isso?” “Você viu esse texto lá?” “Racismo rever- so, em 2022?” Mas você escreve na Folha e não vai falar nada?” Vi e não vou, tenho livros so- bre racismo, ensaio Toni Mor- rison, também é sobre distração. Racistas precisam nos provocar para não percorrermos o cami- nho. Mas estou no meu cami- nho e não posso voltar sempre que um ressentido babar no pé- gano do lado. Primeiro, porque

não quero, sou um ser humano. Segundo, porque não fui ou- tra coisa da minha vida. Tercei- ro, porque lutamos por avanços e temos muito a conquistar. Sugira que façam o mesmo, não temos tempo a perder. São meus segundos de prosa sobre o assunto, junto a muitos, sig- na em frente e, parafraseando Po- tricia Hsu Collins, “let them cry”

Como diz o samba de forró

Araújo, “saber se respeitar se- uar para se encontrar”. Autor- respeito é o tema que gostaria de tratar nos próximos textos. É um tema de que gosto mu- to de ouvir sobre, de intermuli- zar nas minhas práticas, pois é uma chave para o crescimento pessoal, ao mesmo tempo que é uma conquista difícil. Para mim, a jornada em busca de au- torrespeito começou com um “basta”. Dediquei muito tempo

um que me pedisse, parando de fazer o que estava fazendo. Muitas vezes, por acreditar que era o certo a se fazer, de querer ser legal e outras ilu- sões. Mas outras vezes por in- ternizar a lógica colonial que espera isso de mulheres negras. Nasceram numa sociedade que impõe destinos, querem- nos de cabeça baixa, dizendo “sim, senhor”. Dizer sim para tu- do é uma chave para o autodes- respeito, mas muitas, presas no

sistema, ficamos com um leque reduzido de opções que não sejo- cumprir os destinos impostos. Já sabemos que se tivermos a audácia de fazermos algo que desestabilize o esperado, o tronco está nos esperando para nos infligir as 50 chibatadas di- árias sem que reclamemos de dor, muito menos revidemos. No meu caso, apesar do lu- gar imposto, pude desafiar expectativas estereotipadas so- bre mim, o que trouxe momen- tos duros de transcendência mas que foi parte decisiva do caminhar por autorrespeito. Na sabedoria ancestral, um ditado diz que, de tanta bun- dade, a cabeça ficou de cabeça- pelada. Então sou num proces- so de ser fiel a mim, de impor limites a pessoas que querem invadir meu espaço, de denun- ciar a naturalidade com que desrespeitam a mim são felizes. De não olhar na cara de quem segurou um chicote. De dizer mais não do que sim, e de só di- zer sim aquilo que, de fato, im- porta. É um processo que busco cada vez mais, um caminho que não precisa terminar, mas que só por trapaço vale a viagem. Sendo a base da pirâmide social, ou seja, que sustenta a pesada estrutura sobre os ombros, sabemos que, muitas vezes, é necessária, inevitável, angustiantemente, fazer concessões diárias ao destino imposto. Mulheres de mulheres negras seguem no trabalho doméstico, herança presente da escravidão. No serviço, lidam com diversos desrespeitos, desde cuecas e cuecinhas sujas, até palavras e pensamentos su- jos. Minha mãe contava so- bre quando, ainda muito jo-

vem, teve de se defender amen- çando o patrão com uma friq- uete cheia de óleo quente. Ele queria investir sobre ela. Minha mãe até hoje é um exemplo de autorrespeito pa- ra mim. Tanto sobre como a- cançá-lo, quanto sobre como sua busca é desafiadora. Mes- mo enredada em um sistema que busca a todo momento nos desumanizar, ela mantinha uma dignidade no andar, no olhar, nas palavras. Mas sim, minha mãe tomou decisões infelizes de fazer o bem sem olhar a quem e acabou presa fácil de gente aprave- ladora. Quando falamos das vezes em que falhou autorres- peito, não podemos nos esque- cer da autorresponsabilidade. Numa vida tão difícil, minha mãe seguiu determinada sobre seus passos e sua vida, mas dei- xou que dela vantageira fosse ti- rada, mesmo sabendo, no fun- do, que as relações não tinham reciprocidade. Ao falar dela, fu- lo de mim também, e em nosso nome sig- a limpeza de nossa li- nhaagem buscando sempre re- lações que tenham reciprocidade. Na sabedoria da candomblé, a troca é o domínio de Exu, o primeiro orixá a ser saudado e reverenciado. A reciprocidade é a sua língua. Brincalhão, não tem o menor problema em tomar de quem recebeu e não entregou, como de rir de quem entregou sabendo que não iria receber. Quando eu “quebro a minha cura” numa troca in- sucedida, penso em Exu me di- zendo: “Eu avisei, minha filha, mas você não quis me ouvir, agora eu vou é rir de você”. O que posso fazer, sendo rir jun- to com ele e ficar mais esperta?

SE: Luiz Felipe Pondé | TE: João Pereira Coutinho | QU: Marcelo Córdova | GUI: Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX: Djamila Ribeiro | ILU: Ana Maria Sérgio Corré

MARISA MONTI
TOM TONTO

SHOWS EXTRAS 11 E 12 DE FEV
04 E 05 DE FEVEREIRO
21 A 23 DE JULHO

ZE RAMALHO
SHOWS DOS SUCESSOS

NOVA DATA

CHITÃOZINHO & XORORÓ

SHOW EXTRA 17 DE FEV
18/FEV/22

MARIA BETMAMA
FENECIDORA

20 DE FEVEREIRO

LUCCAS NETO

26 E 27 DE FEVEREIRO

ALEXANDRE PIRES
O BAILE DO NEGRO VELHO 2

NOVA DATA

FUTPAGODAS

06 DE MARÇO

SHOW EXTRA 13 DE MAR

JÃO
JORNAL PIRATA

SHOWS EXTRAS 14, 15 E 17 DE MAR
18 DE MARÇO | SEXTA

A-HA

SHOW EXTRA 19 DE MAR
19 DE MARÇO

DEBASSAMÉ
CURVED AIR

NOVA DATA

DOUDA BEAT

O GRANDE ENCONTRO

NOVA DATA

JORGE & MATEUS

NOVA DATA

MELIM

NOVA DATA

THE MANHATTANS

WESLEY SAFADÃO
TOT

NOVA DATA

RACIONAIS

NOVA DATA

IVETE SANGALO

NOVA DATA

LULU SANTOS
MÓ BASSO

NOVA DATA

ESPACO DAS AMÉRICAS

APRETO

Guarani

Azul

ACESSO: WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR

PARANÁ: NÃO SE ENGRESSO

LEMBRE-SE: PARA ENGRESSO EM GRUPO É OBRIGATÓRIO A PRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 COM DUAS DOSES OU DOSE ÚNICA

INGRESSOS: 100% DO LUCRO É DOADO PARA O PROJETO "MÚSICA É VIDA" DA FUND. CULT. DE SÃO PAULO

RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO

Facebook icon /ESPACODASAMERICAS

ilustrada

Folha adere ao jornalismo reverso

Jornal abre espaço para colunistas e colaboradores do 'reverse journalism'

Renato Terra

Colunista e autor de "Dê o dia Olímpi", "Um Monte em 57" e "Nadando em Férias"

Em "Coloring the Facts" Enzo McCarthy, Gabriel lembra que o premissa fundamental do jornalismo reverso é estabelecer uma verdade antes de olhar os fatos. "Geramente é uma ideia contrária que nasce de um lugar do fugado chamado superego", diz. Ainda de acordo com o autor, o "reverse journalism" garimpou informações aleatórias e encadeia um raciocínio imaginário para sustentar sua tese. É como escreveu Friedrich Nietzsche:

"O contexto está morto". Carregar no tom, fazer acusações grosseiras e classificar umpositor imaginário como fundamentalista também está no Manual Reverso de Redação. A "new wave" tomou conta de blogs, das redes, de igrejas neopentecostais e revelou um rentável mercado editorial e de cuca-chiques. A vacinação reversa, por exemplo, rendeu em qualquer dia, mais e dinheiro. A Folha resolveu abrir espaço

para a vanguarda reversa. Colunistas e colaboradores eventuais derramam periodicamente as novas técnicas no jornal. Há uma coleção de textos que seguem as regras do "reverse journalism". Como o caso da-quele colunista que decidiu, previamente, que o filme "Não Olhe para Cima" é "uma aula de liberalismo" e, para provar sua tese, garimpou cenas aleatórias. Mas omitiu um momen-

to crucial: no filme, o governo americano envia uma missão para detonar o tal cometa, mas a salvação da Terra é cancelada após a intervenção de um empresário. Mas esse fato não interessava à lição que ele trouxa do filme: "Parem de depender do Estado para resolver problemas e questões emergenciais". O caso é bem mais grave quando se esvazia o significado histórico, estrutural e urgen-

te da palavra "racismo". Quando se publica que a busca desesperada pela igualdade é "supremacista". Quando classifica diferentes movimentos identitários, que em sua maioria buscam criar novas vozes, como "fundamentalistas". O autor segue a cartilha do jornalismo reverso: garimpa informações aleatórias de 1930, 1993, de séculos passados e notícias atuais fora de contexto para sustentar a ideia de que o "racismo de negros contra brancos ganha força com identitarismo". Em 37 parágrafos, no entanto, o autor não consegue dar o nome de um jovem que morreu simplesmente por ser branco. Publicar ideias autoritárias, preconceituosas e violentas não é pluralismo. Talvez seja pluralismo reverso. Ou perverso,



Deborah Ganszalez

DOM: Ricardo Araújo Pereira | SEG: Bia Braune | TER: Manuela Cartuana | QUA: Gregório Duvivier | QUI: Flávia Bogazzo | SEX: Renato Terra | SÁB: José Simão

É HOJE EM CASA

Tommy Goetz

tommygoetz@uol.com.br

Elogiada fantasia medieval com Dev Patel chega ao streaming

A Lenda do Cavaleiro Verde Amazon Prime Video, 16 anos Depois de pular os cinemas brasileiros e ser disponibilizado para compra ou aluguel em algumas plataformas, chega ao Prime Video um dos filmes mais elogiados pela crítica internacional em 2021. É uma fantasia sobre um sobrinho do rei Artur. Sir Gawain, que empreende uma jornada épica para enfrentar o monstruoso Cavaleiro Verde. Com Dev Patel e Alicia Vikander.

Servant Apple TV+, 16 anos Na terceira temporada da série de suspense criada por M. Night Shyamalan, de "O Sexto Sentido" a família Turner tenta manter o bebê licheiro em segurança, mas a ex-babá Leanne ainda uma ameaça. Um nove episódios, dia, toda sexta.

Era uma Voz... em Hollywood Netflix, 22h30, 18 anos O nono filme de Quentin Tarantino reimagina o assassinato da atriz Sharon Tate em 1969, e arranca de Leonardo DiCaprio e Brad Pitt, que venceram o Oscar de ator coadjuvante, suas melhores performances. Inédito na TV aberta.

Ela Disse... Ele Disse Globo, 5h20, 12 anos Dois adolescentes mudam de escola. O rapaz se destaca nos esportes, mas a moça enfrenta uma rival poderosa. Comédia com Maisa Silva, inédita na TV aberta.

Especial Família Jonas Lifetime, 20h, 14 anos O canal exibe até domingo, no mesmo horário, três telefilmes que contam a saga de um poderoso clã, estrelados por Vivica A. Fox. Pela ordem, "A Família Errada", "O Negócio Errado" e "A Chantagem Errada".

SWAT Globo, 23h30, 14 anos Estreia da segunda temporada da série sobre uma tropa de elite da polícia americana, já disponível na plataforma de streaming Globoplay.

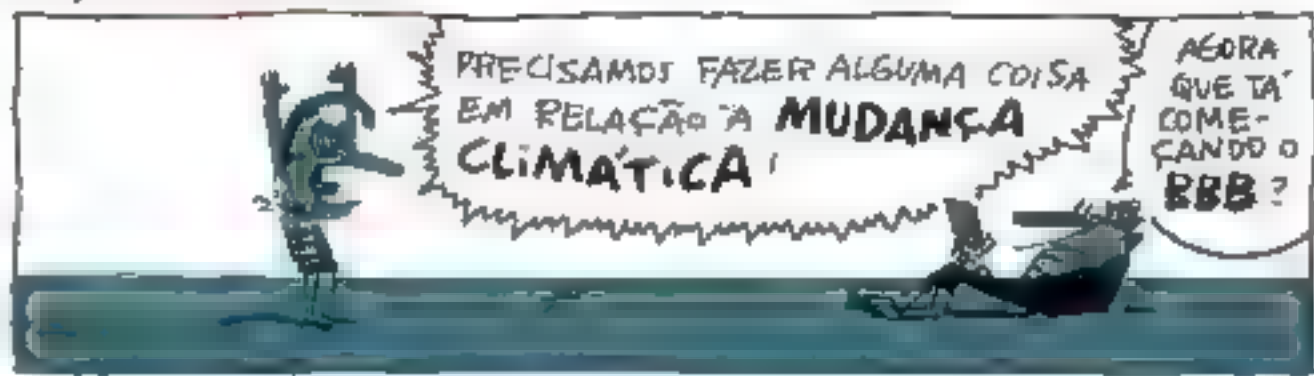
25ª Mostra Tiradentes mostratiradentes.com.br, grátis O festival faz edição 100% online, com 169 filmes brasileiros e debates. A abertura, às 20h, traz uma performance em homenagem a Adirley Queiroz e a pre-estreia de seu novo filme, "Fragmentos de 2016 em Dois Episódios". Até dia 29.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



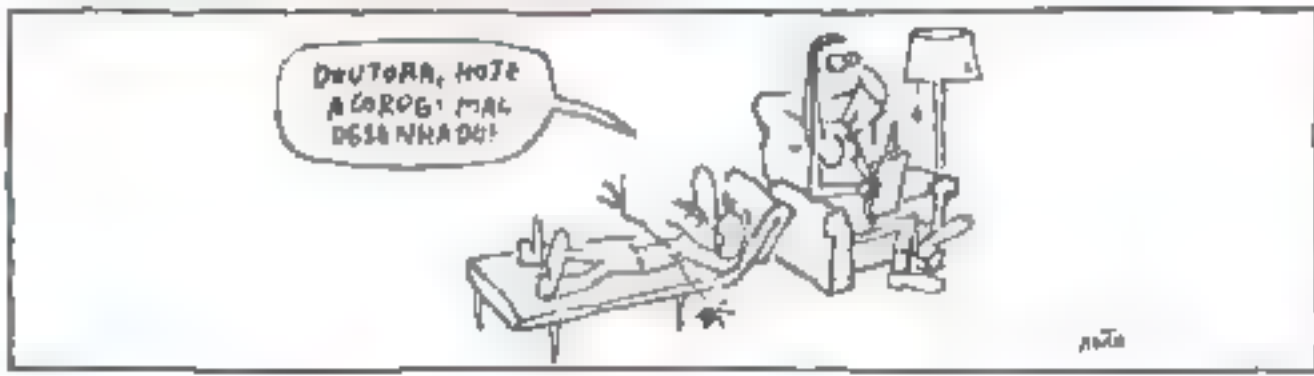
Daiquiri Caco Gulharido



Níquel Náusea Fernando Gonsales



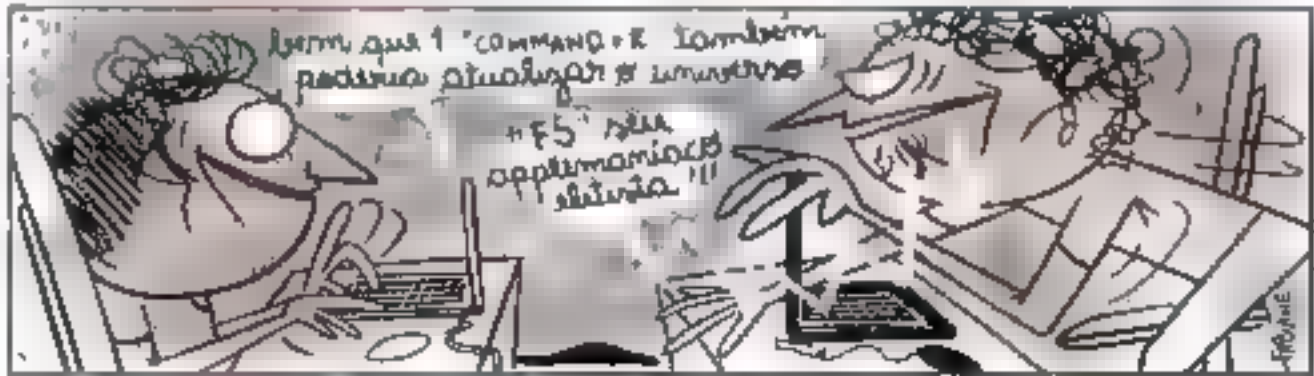
A Vida Como Ela Yeah Adão Iruensgarra



Não Há Nada Acontecendo Andre Dahmer



Viver Dói Fabiano Langone



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

www.ari.br/50p

FÁCIL

	3			2				
5				4				
		6		8	1	5		
			3		8	7		
8	5						2	3
	7	9		1				
	2	4	7		6			
			8					9
			6			4		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico, em que se trata de preencher um tabuleiro 9x9 com os números de 1 a 9, de modo que cada linha, cada coluna e cada um dos nove subgrupos de 3x3 contenham todos os números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grupo.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
4	1	9	8	3	7	6	5	2
3	5	7	2	4	6	1	8	9
9	8	2	1	5	3	7	4	6
2	6	3	5	7	9	8	1	4
7	4	1	6	8	2	5	3	9
5	9	6	3	2	1	4	7	8
6	7	8	9	1	4	3	2	5
8	3	4	7	9	5	2	6	1

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Um produto como o pêssigo ou a pitáia / A teia que fica no extremo superior esquerdo do teclado. 2. Sem instrução ou qualquer forma mais elevada de cultura. 3. Magnetizar. 4. Parecer bom. 5. Uma letra que pode valer cinco / Uma das principais atrações da festa do peso boadeiro. 6. O nome da letra que é o símbolo de Norte / Pedido insistente. 7. (Na) Dize de preço gasto velho / Um peixe que pode ser jamanta. 8. Qualquer vara flexível. Título que precede o nome de bairros de membros da nobreza. 9. Exercício de fortificação, de bruxaria. 10. Amadurecer. 11. Refreitar, mover do leque / As consoantes de Elera. 12. (Cum) O didimo. Porção de cabelos entrelaçados. 13. Droga narcótica / O clero do astro preado.

VERTICAIS

1. Que se pode pregar em algum lugar / A voz do gato. 2. As irais do humoris a Colias (1929-2005). 3. Cade italiana na língua, importante porto / Sem eletrônico de aviso. 4. Reduzir duas coisas a uma só / Cosa d'ho, de delinir, mistério. 5. Levam (um susto) / Substância fibrosa resistente ao fogo, porém, cátergera. 6. Colono desbravador de terras / Apresentar certa condição física não permanente. 8. Um dos analgésicos mais consumidos / Gênero de pintura em que Portinari foi mestre. 7. Distribuidor (de encomendas, jornais etc.) / Sem ornatos. 8. Santa / Brinquedo que sobe e desce corforme um fio / Tira que se passa pelos ombros para segurar o sutiã. 9. Correria / Aquecer, reverente.

	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

Entregador: 1. Rua Esc. 2. Rua Esc. 3. Rua Esc. 4. Rua Esc. 5. Rua Esc. 6. Rua Esc. 7. Rua Esc. 8. Rua Esc. 9. Rua Esc. 10. Rua Esc. 11. Rua Esc. 12. Rua Esc. 13. Rua Esc. 14. Rua Esc. 15. Rua Esc. 16. Rua Esc. 17. Rua Esc. 18. Rua Esc. 19. Rua Esc. 20. Rua Esc. 21. Rua Esc. 22. Rua Esc. 23. Rua Esc. 24. Rua Esc. 25. Rua Esc. 26. Rua Esc. 27. Rua Esc. 28. Rua Esc. 29. Rua Esc. 30. Rua Esc. 31. Rua Esc. 32. Rua Esc. 33. Rua Esc. 34. Rua Esc. 35. Rua Esc. 36. Rua Esc. 37. Rua Esc. 38. Rua Esc. 39. Rua Esc. 40. Rua Esc. 41. Rua Esc. 42. Rua Esc. 43. Rua Esc. 44. Rua Esc. 45. Rua Esc. 46. Rua Esc. 47. Rua Esc. 48. Rua Esc. 49. Rua Esc. 50. Rua Esc. 51. Rua Esc. 52. Rua Esc. 53. Rua Esc. 54. Rua Esc. 55. Rua Esc. 56. Rua Esc. 57. Rua Esc. 58. Rua Esc. 59. Rua Esc. 60. Rua Esc. 61. Rua Esc. 62. Rua Esc. 63. Rua Esc. 64. Rua Esc. 65. Rua Esc. 66. Rua Esc. 67. Rua Esc. 68. Rua Esc. 69. Rua Esc. 70. Rua Esc. 71. Rua Esc. 72. Rua Esc. 73. Rua Esc. 74. Rua Esc. 75. Rua Esc. 76. Rua Esc. 77. Rua Esc. 78. Rua Esc. 79. Rua Esc. 80. Rua Esc. 81. Rua Esc. 82. Rua Esc. 83. Rua Esc. 84. Rua Esc. 85. Rua Esc. 86. Rua Esc. 87. Rua Esc. 88. Rua Esc. 89. Rua Esc. 90. Rua Esc. 91. Rua Esc. 92. Rua Esc. 93. Rua Esc. 94. Rua Esc. 95. Rua Esc. 96. Rua Esc. 97. Rua Esc. 98. Rua Esc. 99. Rua Esc. 100. Rua Esc. 101. Rua Esc. 102. Rua Esc. 103. Rua Esc. 104. Rua Esc. 105. Rua Esc. 106. Rua Esc. 107. Rua Esc. 108. Rua Esc. 109. Rua Esc. 110. Rua Esc. 111. Rua Esc. 112. Rua Esc. 113. Rua Esc. 114. Rua Esc. 115. Rua Esc. 116. Rua Esc. 117. Rua Esc. 118. Rua Esc. 119. Rua Esc. 120. Rua Esc. 121. Rua Esc. 122. Rua Esc. 123. Rua Esc. 124. Rua Esc. 125. Rua Esc. 126. Rua Esc. 127. Rua Esc. 128. Rua Esc. 129. Rua Esc. 130. Rua Esc. 131. Rua Esc. 132. Rua Esc. 133. Rua Esc. 134. Rua Esc. 135. Rua Esc. 136. Rua Esc. 137. Rua Esc. 138. Rua Esc. 139. Rua Esc. 140. Rua Esc. 141. Rua Esc. 142. Rua Esc. 143. Rua Esc. 144. Rua Esc. 145. Rua Esc. 146. Rua Esc. 147. Rua Esc. 148. Rua Esc. 149. Rua Esc. 150. Rua Esc. 151. Rua Esc. 152. Rua Esc. 153. Rua Esc. 154. Rua Esc. 155. Rua Esc. 156. Rua Esc. 157. Rua Esc. 158. Rua Esc. 159. Rua Esc. 160. Rua Esc. 161. Rua Esc. 162. Rua Esc. 163. Rua Esc. 164. Rua Esc. 165. Rua Esc. 166. Rua Esc. 167. Rua Esc. 168. Rua Esc. 169. Rua Esc. 170. Rua Esc. 171. Rua Esc. 172. Rua Esc. 173. Rua Esc. 174. Rua Esc. 175. Rua Esc. 176. Rua Esc. 177. Rua Esc. 178. Rua Esc. 179. Rua Esc. 180. Rua Esc. 181. Rua Esc. 182. Rua Esc. 183. Rua Esc. 184. Rua Esc. 185. Rua Esc. 186. Rua Esc. 187. Rua Esc. 188. Rua Esc. 189. Rua Esc. 190. Rua Esc. 191. Rua Esc. 192. Rua Esc. 193. Rua Esc. 194. Rua Esc. 195. Rua Esc. 196. Rua Esc. 197. Rua Esc. 198. Rua Esc. 199. Rua Esc. 200. Rua Esc. 201. Rua Esc. 202. Rua Esc. 203. Rua Esc. 204. Rua Esc. 205. Rua Esc. 206. Rua Esc. 207. Rua Esc. 208. Rua Esc. 209. Rua Esc. 210. Rua Esc. 211. Rua Esc. 212. Rua Esc. 213. Rua Esc. 214. Rua Esc. 215. Rua Esc. 216. Rua Esc. 217. Rua Esc. 218. Rua Esc. 219. Rua Esc. 220. Rua Esc. 221. Rua Esc. 222. Rua Esc. 223. Rua Esc. 224. Rua Esc. 225. Rua Esc. 226. Rua Esc. 227. Rua Esc. 228. Rua Esc. 229. Rua Esc. 230. Rua Esc. 231. Rua Esc. 232. Rua Esc. 233. Rua Esc. 234. Rua Esc. 235. Rua Esc. 236. Rua Esc. 237. Rua Esc. 238. Rua Esc. 239. Rua Esc. 240. Rua Esc. 241. Rua Esc. 242. Rua Esc. 243. Rua Esc. 244. Rua Esc. 245. Rua Esc. 246. Rua Esc. 247. Rua Esc. 248. Rua Esc. 249. Rua Esc. 250. Rua Esc. 251. Rua Esc. 252. Rua Esc. 253. Rua Esc. 254. Rua Esc. 255. Rua Esc. 256. Rua Esc. 257. Rua Esc. 258. Rua Esc. 259. Rua Esc. 260. Rua Esc. 261. Rua Esc. 262. Rua Esc. 263. Rua Esc. 264. Rua Esc. 265. Rua Esc. 266. Rua Esc. 267. Rua Esc. 268. Rua Esc. 269. Rua Esc. 270. Rua Esc. 271. Rua Esc. 272. Rua Esc. 273. Rua Esc. 274. Rua Esc. 275. Rua Esc. 276. Rua Esc. 277. Rua Esc. 278. Rua Esc. 279. Rua Esc. 280. Rua Esc. 281. Rua Esc. 282. Rua Esc. 283. Rua Esc. 284. Rua Esc. 285. Rua Esc. 286. Rua Esc. 287. Rua Esc. 288. Rua Esc. 289. Rua Esc. 290. Rua Esc. 291. Rua Esc. 292. Rua Esc. 293. Rua Esc. 294. Rua Esc. 295. Rua Esc. 296. Rua Esc. 297. Rua Esc. 298. Rua Esc. 299. Rua Esc. 300. Rua Esc. 301. Rua Esc. 302. Rua Esc. 303. Rua Esc. 304. Rua Esc. 305. Rua Esc. 306. Rua Esc. 307. Rua Esc. 308. Rua Esc. 309. Rua Esc. 310. Rua Esc. 311. Rua Esc. 312. Rua Esc. 313. Rua Esc. 314. Rua Esc. 315. Rua Esc. 316. Rua Esc. 317. Rua Esc. 318. Rua Esc. 319. Rua Esc. 320. Rua Esc. 321. Rua Esc. 322. Rua Esc. 323. Rua Esc. 324. Rua Esc. 325. Rua Esc. 326. Rua Esc. 327. Rua Esc. 328. Rua Esc. 329. Rua Esc. 330. Rua Esc. 331. Rua Esc. 332. Rua Esc. 333. Rua Esc. 334. Rua Esc. 335. Rua Esc. 336. Rua Esc. 337. Rua Esc. 338. Rua Esc. 339. Rua Esc. 340. Rua Esc. 341. Rua Esc. 342. Rua Esc. 343. Rua Esc. 344. Rua Esc. 345. Rua Esc. 346. Rua Esc. 347. Rua Esc. 348. Rua Esc. 349. Rua Esc. 350. Rua Esc. 351. Rua Esc. 352. Rua Esc. 353. Rua Esc. 354. Rua Esc. 355. Rua Esc. 356. Rua Esc. 357. Rua Esc. 358. Rua Esc. 359. Rua Esc. 360. Rua Esc. 361. Rua Esc. 362. Rua Esc. 363. Rua Esc. 364. Rua Esc. 365. Rua Esc. 366. Rua Esc. 367. Rua Esc. 368. Rua Esc. 369. Rua Esc. 370. Rua Esc. 371. Rua Esc. 372. Rua Esc. 373. Rua Esc. 374. Rua Esc. 375. Rua Esc. 376. Rua Esc. 377. Rua Esc. 378. Rua Esc. 379. Rua Esc. 380. Rua Esc. 381. Rua Esc. 382. Rua Esc. 383. Rua Esc. 384. Rua Esc. 385. Rua Esc. 386. Rua Esc. 387. Rua Esc. 388. Rua Esc. 389. Rua Esc. 390. Rua Esc. 391. Rua Esc. 392. Rua Esc. 393. Rua Esc. 394. Rua Esc. 395. Rua Esc. 396. Rua Esc. 397. Rua Esc. 398. Rua Esc. 399. Rua Esc. 400. Rua Esc. 401. Rua Esc. 402. Rua Esc. 403. Rua Esc. 404. Rua Esc. 405. Rua Esc. 406. Rua Esc. 407. Rua Esc. 408. Rua Esc. 409. Rua Esc. 410. Rua Esc. 411. Rua Esc. 412. Rua Esc. 413. Rua Esc. 414. Rua Esc. 415. Rua Esc. 416. Rua Esc. 417. Rua Esc. 418. Rua Esc. 419. Rua Esc. 420. Rua Esc. 421. Rua Esc. 422. Rua Esc. 423. Rua Esc. 424. Rua Esc. 425. Rua Esc. 426. Rua Esc. 427. Rua Esc. 428. Rua Esc. 429. Rua Esc. 430. Rua Esc. 431. Rua Esc. 432. Rua Esc. 433. Rua Esc. 434. Rua Esc. 435. Rua Esc. 436. Rua Esc. 437. Rua Esc. 438. Rua Esc. 439. Rua Esc. 440. Rua Esc. 441. Rua Esc. 442. Rua Esc. 443. Rua Esc. 444. Rua Esc. 445. Rua Esc. 446. Rua Esc. 447. Rua Esc. 448. Rua Esc. 449. Rua Esc. 450. Rua Esc. 451. Rua Esc. 452. Rua Esc. 453. Rua Esc. 454. Rua Esc. 455. Rua Esc. 456. Rua Esc. 457. Rua Esc. 458. Rua Esc. 459. Rua Esc. 460. Rua Esc. 461. Rua Esc. 462. Rua Esc. 463. Rua Esc. 464. Rua Esc. 465. Rua Esc. 466. Rua Esc. 467. Rua Esc. 468. Rua Esc. 469. Rua Esc. 470. Rua Esc. 471. Rua Esc. 472. Rua Esc. 473. Rua Esc. 474. Rua Esc. 475. Rua Esc. 476. Rua Esc. 477. Rua Esc. 478. Rua Esc. 479. Rua Esc. 480. Rua Esc. 481. Rua Esc. 482. Rua Esc. 483. Rua Esc. 484. Rua Esc. 485. Rua Esc. 486. Rua Esc. 487. Rua Esc. 488. Rua Esc. 489. Rua Esc. 490. Rua Esc. 491. Rua Esc. 492. Rua Esc. 493. Rua Esc. 494. Rua Esc. 495. Rua Esc. 496. Rua Esc. 497. Rua Esc. 498. Rua Esc. 499. Rua Esc. 500. Rua Esc. 501. Rua Esc. 502. Rua Esc. 503. Rua Esc. 504. Rua Esc. 505. Rua Esc. 506. Rua Esc. 507. Rua Esc. 508. Rua Esc. 509. Rua Esc. 510. Rua Esc. 511. Rua Esc. 512. Rua Esc. 513. Rua Esc. 514. Rua Esc. 515. Rua Esc. 516. Rua Esc. 517. Rua Esc. 518. Rua Esc. 519. Rua Esc. 520. Rua Esc. 521. Rua Esc. 522. Rua Esc. 523. Rua Esc. 524. Rua Esc. 525. Rua Esc. 526. Rua Esc. 527. Rua Esc. 528. Rua Esc. 529. Rua Esc. 530. Rua Esc. 531. Rua Esc. 532. Rua Esc. 533. Rua Esc. 534. Rua Esc. 535. Rua Esc. 536. Rua Esc. 537. Rua Esc. 538. Rua Esc. 539. Rua Esc. 540. Rua Esc. 541. Rua Esc. 542. Rua Esc. 543. Rua Esc. 544. Rua Esc. 545. Rua Esc. 546. Rua Esc. 547. Rua Esc. 548. Rua Esc. 549. Rua Esc. 550. Rua Esc. 551. Rua Esc. 552. Rua Esc. 553. Rua Esc. 554. Rua Esc. 555. Rua Esc. 556. Rua Esc. 557. Rua Esc. 558. Rua Esc. 559. Rua Esc. 560. Rua Esc. 561. Rua Esc. 562. Rua Esc. 563. Rua Esc. 564. Rua Esc. 565. Rua Esc. 566. Rua Esc. 567. Rua Esc. 568. Rua Esc. 569. Rua Esc. 570. Rua Esc. 571. Rua Esc. 572. Rua Esc. 573. Rua Esc. 574. Rua Esc. 575. Rua Esc. 576. Rua Esc. 577. Rua Esc. 578. Rua Esc. 579. Rua Esc. 580. Rua Esc. 581. Rua Esc. 582. Rua Esc. 583. Rua Esc. 584. Rua Esc. 585. Rua Esc. 586. Rua Esc. 587. Rua Esc. 588. Rua Esc. 589. Rua Esc. 590. Rua Esc. 591. Rua Esc. 592. Rua Esc. 593. Rua Esc. 594. Rua Esc. 595. Rua Esc. 596. Rua Esc. 597. Rua Esc. 598. Rua Esc. 599. Rua Esc. 600. Rua Esc. 601. Rua Esc. 602. Rua Esc. 603. Rua Esc. 604. Rua Esc. 605. Rua Esc. 606. Rua Esc. 607. Rua Esc. 608. Rua Esc. 609. Rua Esc. 610. Rua Esc. 611. Rua Esc. 612. Rua Esc. 613. Rua Esc. 614. Rua Esc. 615. Rua Esc. 616. Rua Esc. 617. Rua Esc. 618. Rua Esc. 619. Rua Esc. 620. Rua Esc. 621. Rua Esc. 622. Rua Esc. 623. Rua Esc. 624. Rua Esc. 625. Rua Esc. 626. Rua Esc. 627. Rua Esc. 628. Rua Esc. 629. Rua Esc. 630. Rua Esc. 631. Rua Esc. 632. Rua Esc. 633. Rua Esc. 634. Rua Esc. 635. Rua Esc. 636. Rua Esc. 637. Rua Esc. 638. Rua Esc. 639. Rua Esc. 640. Rua Esc. 641. Rua Esc. 642. Rua Esc. 643. Rua Esc. 644. Rua Esc. 645. Rua Esc. 646. Rua Esc. 647. Rua Esc. 648. Rua Esc. 649. Rua Esc. 650. Rua Esc. 651. Rua Esc. 652. Rua Esc. 653. Rua Esc. 654. Rua Esc. 655. Rua Esc. 656. Rua Esc. 657. Rua Esc. 658. Rua Esc. 659. Rua Esc. 660. Rua Esc. 661. Rua Esc. 662. Rua Esc. 663. Rua Esc. 664. Rua Esc. 665. Rua Esc. 666. Rua Esc. 667. Rua Esc. 668. Rua Esc. 669. Rua Esc. 670. Rua Esc. 671. Rua Esc. 672. Rua Esc. 673. Rua Esc. 674. Rua Esc. 675. Rua Esc. 676. Rua Esc. 677. Rua Esc. 678. Rua Esc. 679. Rua Esc. 680. Rua Esc. 681. Rua Esc. 682. Rua Esc. 683. Rua Esc. 684. Rua Esc. 685. Rua Esc. 686. Rua Esc. 687. Rua Esc. 688. Rua Esc. 689. Rua Esc. 690. Rua Esc. 691. Rua Esc. 692. Rua Esc. 693. Rua Esc. 694. Rua Esc. 695. Rua Esc. 696. Rua Esc. 697. Rua Esc. 698. Rua Esc. 699. Rua Esc. 700. Rua Esc. 701. Rua Esc. 702. Rua Esc. 703. Rua Esc. 704. Rua Esc. 705. Rua Esc. 706. Rua Esc. 707. Rua Esc. 708. Rua Esc. 709. Rua Esc. 710. Rua Esc. 711. Rua Esc. 712. Rua Esc. 713. Rua Esc. 714. Rua Esc. 715. Rua Esc. 716. Rua Esc. 717. Rua Esc. 718. Rua Esc. 719. Rua Esc. 720. Rua Esc. 721. Rua Esc. 722. Rua Esc. 723. Rua Esc. 724. Rua Esc. 725. Rua Esc. 726. Rua Esc. 727. Rua Esc. 728. Rua Esc. 729. Rua Esc. 730. Rua Esc. 731. Rua Esc. 732. Rua Esc. 733. Rua Esc. 734. Rua Esc. 735. Rua Esc. 736. Rua Esc. 737. Rua Esc. 738. Rua Esc. 739. Rua Esc. 740. Rua Esc. 741. Rua Esc. 742. Rua Esc. 743. Rua Esc. 744. Rua Esc. 745. Rua Esc. 746. Rua Esc. 747. Rua Esc. 748. Rua Esc. 749. Rua Esc. 750. Rua Esc. 751. Rua Esc. 752. Rua Esc. 753. Rua Esc. 754. Rua Esc. 755. Rua Esc. 756. Rua Esc. 757. Rua Esc. 758. Rua Esc. 759. Rua Esc. 760. Rua Esc. 761. Rua Esc. 762. Rua Esc. 763. Rua Esc. 764. Rua Esc. 765. Rua Esc. 766. Rua Esc. 767. Rua Esc. 768. Rua Esc. 769. Rua Esc. 770. Rua Esc. 771. Rua Esc. 772. Rua Esc. 773. Rua Esc. 774. Rua Esc. 775. Rua Esc. 776. Rua Esc. 777. Rua Esc. 778. Rua Esc. 779. Rua Esc. 780. Rua Esc. 781. Rua Esc. 782. Rua Esc. 783. Rua Esc. 784. Rua Esc. 785. Rua Esc. 786. Rua Esc. 787. Rua Esc. 788. Rua Esc. 789. Rua Esc. 790. Rua Esc. 791. Rua Esc. 792. Rua Esc. 793. Rua Esc. 794. Rua Esc. 795. Rua Esc. 796. Rua Esc. 797. Rua Esc. 798. Rua Esc. 799. Rua Esc. 800. Rua Esc. 801. Rua Esc. 802. Rua Esc. 803. Rua Esc. 804. Rua Esc. 805. Rua Esc. 806. Rua Esc. 807. Rua Esc. 808. Rua Esc. 809. Rua Esc. 810. Rua Esc. 811. Rua Esc. 812. Rua Esc. 813. Rua Esc. 814. Rua Esc. 815. Rua Esc. 816. Rua Esc. 817. Rua Esc. 818. Rua Esc. 819. Rua Esc. 820. Rua Esc. 821. Rua Esc. 822. Rua Esc. 823. Rua Esc. 824. Rua Esc. 825. Rua Esc. 826. Rua Esc. 827. Rua Esc. 828. Rua Esc. 829. Rua Esc. 830. Rua Esc. 831. Rua Esc. 832. Rua Esc. 833. Rua Esc. 834. Rua Esc. 835. Rua Esc. 836. Rua Esc. 837. Rua Esc. 838. Rua Esc. 839. Rua Esc. 840. Rua Esc. 841. Rua Esc. 842. Rua Esc. 843. Rua Esc

Conheça o Amata, novo QG dos rappers em SP

Bar em Pinheiros virou ponto de encontro de MCs e palco de rappers estrelados como Mano Brown e Karol Conká

Jairo Melta

SÃO PAULO Na trilha sonora que embala as noites paulistanas na pandemia, o rap está voltando a ser um dos principais sons da programação de bares e baladas da cidade depois de ter vivido seu auge nos anos 1980. É existe um novo epa dentro do ritmo na capital —: Amala, casa noturna em Pinheiros que tem reunido com frequência a cena atual do rap nacional e se tornou o ponto de encontro de MCs.

Ao visitar o local em uma noite de sexta-feira, por exemplo, não é incomum encontrar gente como Djonga, FBI, Tasha e Tracie ou algum integrante dos Racionais MCs entre um drinque e outro.

Um exemplo de como é o clima do bar ocorreu em outubro, quando Mano Brown foi ao clube acompanhado pelo filho. Kaure Jorge, produtor musical e sócio da Bugigie Naipe, a empresa da família que cuida da carreira do pai. Com um copo de uísque na mão, Brown passou cumprimentando todos pela cantina e seguiu para um canto mais reservado no rooftop, onde encontrou outros rapistas, como Djononga e Teberr.

Mais tarde, na mesma noite, Teto também chegou ao local. O trapper baiano fazia um show próximo ao Amata e resolveu aparecer para encontrar alguns amigos.

Quem dá o tom do novo QG dos rappers em São Paulo é Felipe Lacine, produtor cultural que escolhe quem se apresenta no local marcado pelo ambiente mais intimista, com áreas reservadas. "Nossa ideia é ser um espaço multicultural. Por isso, ficamos atentos às tendências e às novidades do cenário, incluindo as sons que ainda são pouco trabalhados", comenta Renato Vicari, proprietário do casa

O espaço foi inaugurado em novembro de 1980 e recebe apresentações de nomes conhecidos do rap desde o início, mas até o mês do ano passado era mais lembrado pelas festas de música eletrônica. A virada ocorreu com a organização de eventos, coquetéis e audições de novos discóspedes para artistas e jornalistas.

O mais representativo deles foi o filme da Ceca, em outubro do ano passado, que teve shows de todos os artistas do selo que batizou a noite alemã e comandados como Mano Brown e Karol Conká.

Em tempos de pandemia, o Amata também atrai o público com os seus 310 metros quadrados, divididos em quatro áreas, sendo duas delas ao ar livre. Quem visita observa logo na entrada um hall com bar, bancos e uma varanda



Plateia sem máscara no show do rapper mineiro FBC realizado no sábado, dia 15, no clube em Pinheiros



Dionga no Baile da Ceia, que fez o total ser conhecido Fotos: Pedro Fátima/Divulgação



Tasha e Trace também se apresentaram no evento, em outubro de 2021.

Na sala ao lado, um palco recebe DJs para animar uma pista mais reservada.

Indo mais para o fundo do estabelecimento, chega-se a um jardim a céu aberto com mais de 50 espécies de plantas da mata atlântica — é ali onde os shows geralmente acontecem. Com o chão em leve declive e o palco montado na parte de baixo, o espaço ganha um jeito de auditório.

Ao todo, 450 pessoas podem circular pelo local, que conta ainda com um terraço com grama artificial, mesas e vista para o prédio do Instituto Tupy e o rio, ao lado.

No bar um dos destaques é o menu e o drinque autoral. Gin & Tonic mistura de gim com camboesa, erva-mate, suco de laranja e butter de laranja, que sai por R\$ 74. Na hora de comer a cozinha prepara receitas como o sanduíche de peru com cebola caramelizada no cachaca, alface americana e vinagrete, que também custa os mesmos R\$ 74.

A programação dos princi-

mes dias conta com novidades do hip-hop e house. Nesta sexta-feira, dia 11, irão se apresentar cinco DJs do universo da música eletrônica: Anhangara, Du Ferreira, Fata, Thiago Gusman e Lúcio Moraes.

No sábado, dia 12, vai ocorrer o Verão Amata, evento de rap com DJs experientes. Entre as atrações está Hadji, ex-DJ do rapper Sabotagem, morto em 2003, e que atualmente trabalha com a Karol Conká.

Heron Love é outro artista que vai comandar a discotecagem do evento. O DJ se juntou ao grupo Tropicallaz em 1993 e já fez trabalhos com rappers badalados, como Criolo.

Ainda na mesma noite, apresentaram-se Mistra Luba, responsável pelas beats durante os shows do rapper Rikun e a dupla Deekapz, que mistura R&B e funk, e ILLZ, nome que se tornou a aparecer na programação da badalada festa inglesa Boulder Room.

Amata
R. Cunha Gage 836 Pinheiros,
2032-deste Instagram @amata.sp



CONCERTO PARA DOIS O MUSICAL

FEITURA ANNA TOLEDO ROTEIRO THIAGO BOMENES TONY LUCCHESI E ANNA TOLEDO DIREÇÃO JARDAS HONIN DE MELLO
CO-RETORES DE DIREÇÃO KÁTIA BARROS ANDRÉ GUERREIRO TONY LUCCHESI PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NINA PRODUÇÕES



Confira a programação completa nas redes sociais
ou em **TEATROBRADESCO.com.br**

Beneficio de 50% DE DESCUENTO* para clientes Bradesco

CONSIGLIO D'AMMINISTRAZIONE DELLA SOCIETÀ PER LE ATTIVITÀ DI INVESTIMENTO E DI GESTIONE DEL RISCHIO



Reprodução do esqueleto de um carnotauro em exibição na coleção de dinossauros do Museu de Zoologia da USP Foto: Arany Torres/Pablo-pires

Onde ver dinossauros em SP? Criaturas estão até em hamburgueria

Capital paulista tem instituições com fósseis de verdade e réplica de tiranossauro rex com dez metros de altura

Guilherme Iúin

SÃO PAULO As vezes pode parecer que São Paulo passou alessa pelo asteroide que extinguiu os dinossauros há milhões de anos. Só no ano passado, a capital paulista recebeu um safári com dinos robôs em estacionamento de shopping e ainda viu surgir em uma hamburgueria temática de “Jurassic Park” e um parque com uma réplica de tiranossauro rex de dez metros de altura.

Mas não são só esses lugares. O fascínio pelos dinossauros, sobretudo entre crianças, transformou São Paulo em um reduto desses animais pré-históricos, com diversos locais que exibem as criaturas pela cidade.

Há, por exemplo, uma atração no Aquário de São Paulo que coloca réplicas mecâtronicas de dinos rodeando um passeio sobre trilhos. Já o Museu de Zoologia da USP preza pelo rigor científico e exibe réplicas de esqueletos de dinossauros de verdade.

Vale dizer que, apesar de considerados extintos, a história não é bem assim — ainda há espécies de répteis e criaturas entre nos. Cientistas mostram que as aves são parentes diretos dos dinossauros. E mais: elas evoluíram do grupo dos carnívoros. Pois é, as galinhas são primas distantes dos Velociraptor, por exemplo.

As aves representam a única linhagem de dinossauros que sobreviveu ao evento de extinção que aconteceu entre os períodos Cretáceo e Paleógeno”, explica o professor Luís Fábio, que é curador das coleções ornitológicas no Museu de Zoologia da USP. Segundo ele, como eram animais de pequeno porte, elas ficaram entre os vertebrados que conseguiram sobreviver aos efeitos do meteoro que extinguiu o restante das criaturas.

Conheça, a seguir, sete locais em São Paulo em que é possível ver dinossauros. Se for sair de casa para observar esses bichos, não se esqueça de manter a máscara no rosto e de evitar aglomerações.

Jurassic Aquarium
A atração fica dentro do Aquário de São Paulo e tem ingressos vendidos à parte. No Jurassic Aquarium, os visitantes devem entrar em carrinhos para seguir um trajeto cheio de réplicas mecâtrônicas de dinossauros. R. Huer Bancelar, 407, Ipiranga, zona sul, tel. (11) 2273-5506. Ingresso do aquário: R\$ 50 a R\$ 100; crianças com menos de dois anos: grátis. Venda p/ aquariosp.com.br ou na bilheteria. Ingresso do Jurassic Aquarium: R\$ 15, c/ vendas no local.

Jurassic Park Burger Restaurant
A hamburgueria faz referência ao clássico filme “Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros”, dirigido por Steven Spielberg em 1993. A decoração da fachonete é baseada em elementos do primeiro longa, com destaque para uma estátua de tiranossauro rex que mede cerca de quatro metros de altura. Uma dica de sobremesa é o Jurassic Egg, que sai a R\$ 17. A casa ainda não oferece delivery. R. Prof. Altino Innocent, 52, v. da Nova Conceição, zona sul. Instagram: @jassicparkburgerrestaurant.

O Mundo dos Dinossauros
Quem for ao Zoológico de São Paulo também pode ver dinossauros, que ficam numa área reservada dentro do parque. O Mundo dos Dinossauros, que tem ingressos vendidos à parte da entrada do Zoológico, é um espaço que abriga cerca de 20 figuras robotizadas dos animais pré-históricos, algumas delas com até oito metros de altura. Av. Miguel Estéfano, 4.241, Água Funda, zona sul. Ingr. de R\$ 39,90 a R\$ 79,90 na compra que da entrada ao Zoológico de São Paulo e ao Mundo dos Dinossauros. Venda p/ zoologica.com.br ou na bilheteria.

Museu de Geologia de São Paulo
O local, que fica dentro do parque da Água Branca, abriga uma coleção de fósseis de dinossauros, pedaços autênticos, e não réplicas, de bichos como o titanosaurio. Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, zona oeste. Grátis.

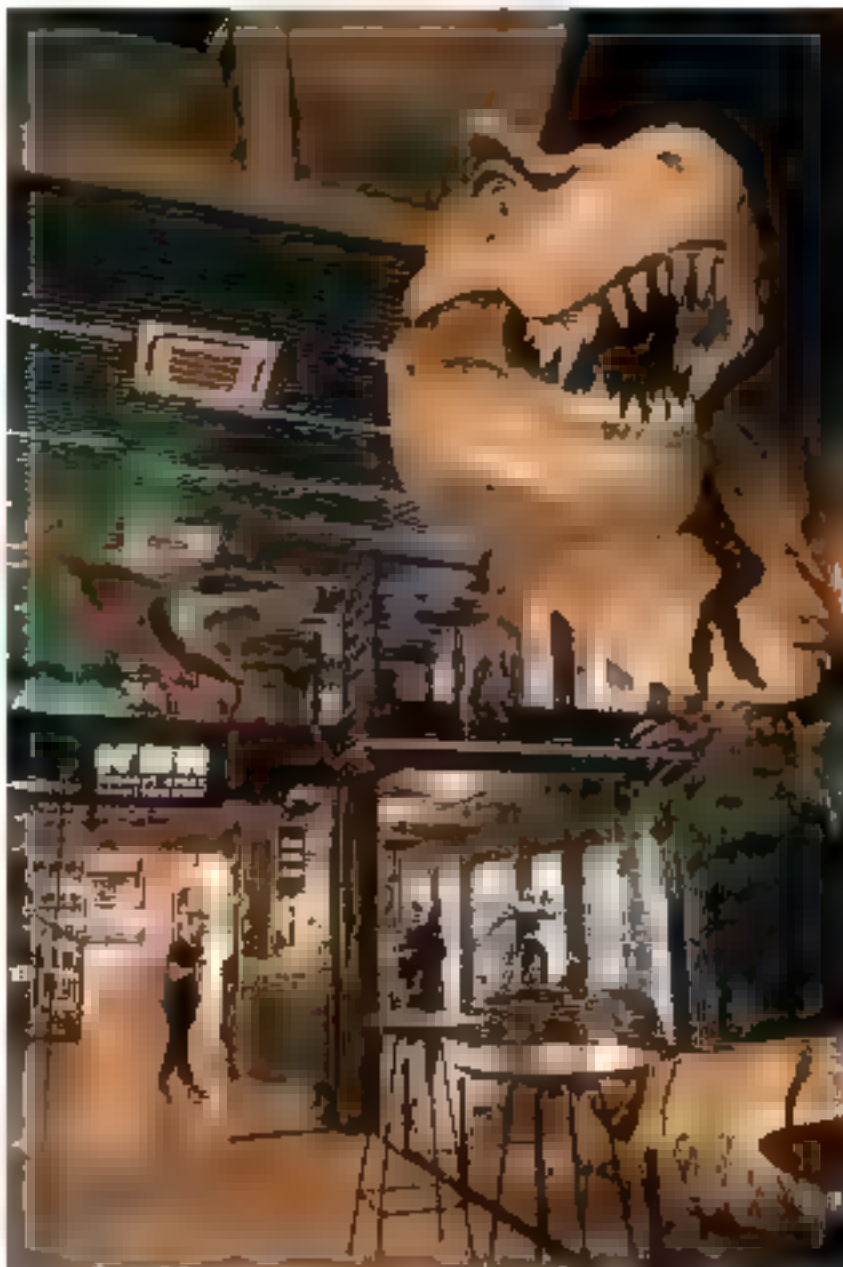
Museu de Zoologia da USP
O museu não tem cerca de mil exemplares de bichos, mas basta entrar no local para ver o que mais se destaca por lá: duas réplicas de esqueletos de dinossauros. Uma das produções é a de um carnotauro que mede três metros de altura — é difícil não ficar intimidado com o tamanho do bicho. Logo adiante há a reprodução da estrutura óssea de um *Tapirusaurus* maior que atinge cerca de quatro metros de altura. O dinossauro é considerado uma espécie de mascote pelo museu, já que os primeiros pedaços do esqueleto original foram coletados por uma equipe do local em 2005, na cidade de Coração de Jesus, em Minas Gerais. Uma escultura realista que reproduz um *Velociraptor* completa a coleção de dinossauros da instituição. Av. Nazaré, 481, Ipiranga, zona sul, tel. (11) 2065-8100. Grátis.

T-Rex Park
Neste parque de diversões que fica no estacionamento do Shopping D, há várias atrações temáticas de dinossauros. Para os pequenos, uma dica é ir ao Dino Onzeleto, brinquedo giratório em que preciso enroscar um ovo. Outra sugestão é o Dino Ride, que coloca crianças em carrinhos que giram, sobem e descem. O parque é repleto de estátuas, mas a que mais impressiona é a do tiranossauro rex, que mede dez metros de altura. Av. Cruzeiro do Sul, 1.100, Carandé, zona norte. Instagram: @magiegames_trexpark. Entrada gratuita; atrações custam: R\$ 5 cada uma.

Zoo Faz
Já que a ciência diz que as aves evoluíram dos dinossauros, o local é uma opção para conhecer as primas contemporâneas dos animais pré-históricos. O espaço abriga 38 espécies, com bichos como arara-canindê, coruja e até faisão. Av. Morumbi, 799, Morumbi, zona oeste, tel. (11) 96586-5296. Ingr. R\$ 270 (não volu), R\$ 990 (quatro pessoas). Necessário agendamento p/ WhatsApp (11) 96586-5296.



Crânio é um dos itens do acervo do MZUSP, no Ipiranga



Ambiente interno da Jurassic Park Burger Restaurant. D. Vidiq/Agos



Réplica apresentada no T-Rex Park, no Shopping D. D. Vidiq/Agos

Parque deixa a ciência de lado ao ter mistura sem critério de diferentes dinos

ANALISE

Ana Bottallo

Um passeio com dinossauros vem atraindo o interesse de crianças e adultos nestes últimos dias de férias escolares em São Paulo.

O T-Rex Park, no Shopping D (veja mais ao lado), possui atrações inspiradas em “Jurassic Park”, onde réplicas de tamanho um tanto exagerado do famoso predador dividem espaço com outros animais — como um carrossel de cavalinhos, um deslocamento na escala geológica de, no mínimo, 66 milhões de anos.

Os visitantes também podem ter a experiência de estar dentro de um ovo de dinossauro com dimensões exageradas e ver réplicas de outros dinossauros que, pelo menos na visão do parque, coabitaram o planeta há mais de 100 milhões de anos. Mas não é bem assim.

O problema é que as réplicas, apesar de bem-feitas, não possuem placa ou material informativo que desse alguma pista de quem são os animais pré-históricos. E todos estão misturados sem qualquer critério.

Em um mesmo ambiente convivem espécies como o *Stegosaurus* americano e o *Velociraptor* asiático, que, além da distância geográfica, também viveram em épocas distintas.

É verdade que há outras espécies de carnívoros no parque além do T. rex, mas todas são de origem mais recente. Elas não conseguiriam se alimentar por exemplo, do *Amargasaurus* exposto no local, representante de uma família de dinossauros herbívoros que habitava o hemisfério sul.

Já o anquilossauro, que conviveu com o T. rex no final do período Cretáceo, de aparência exótica dada a sua cobertura de osteodermas e carapaça, e o hadrosaurídeo *Purussauropodus*, herbívoro com uma cabeça de bigorna, são representações muito bem-feitas dos bichões mais esquisitos que habitavam a Terra há 70 milhões de anos.

Mas nem todos os dinossauros são identificáveis. Outras representações de carnívoros carregam traços do T. rex, como um único par de dedos nos membros superiores, mas uma cabeça que mais se parece com a dos terópodes do gênero *Carcharodontosaurus*, reconhecidos por duas cristas no topo. Houve uma, por assim dizer, licença poética na representação de alguns dinos do espaço.

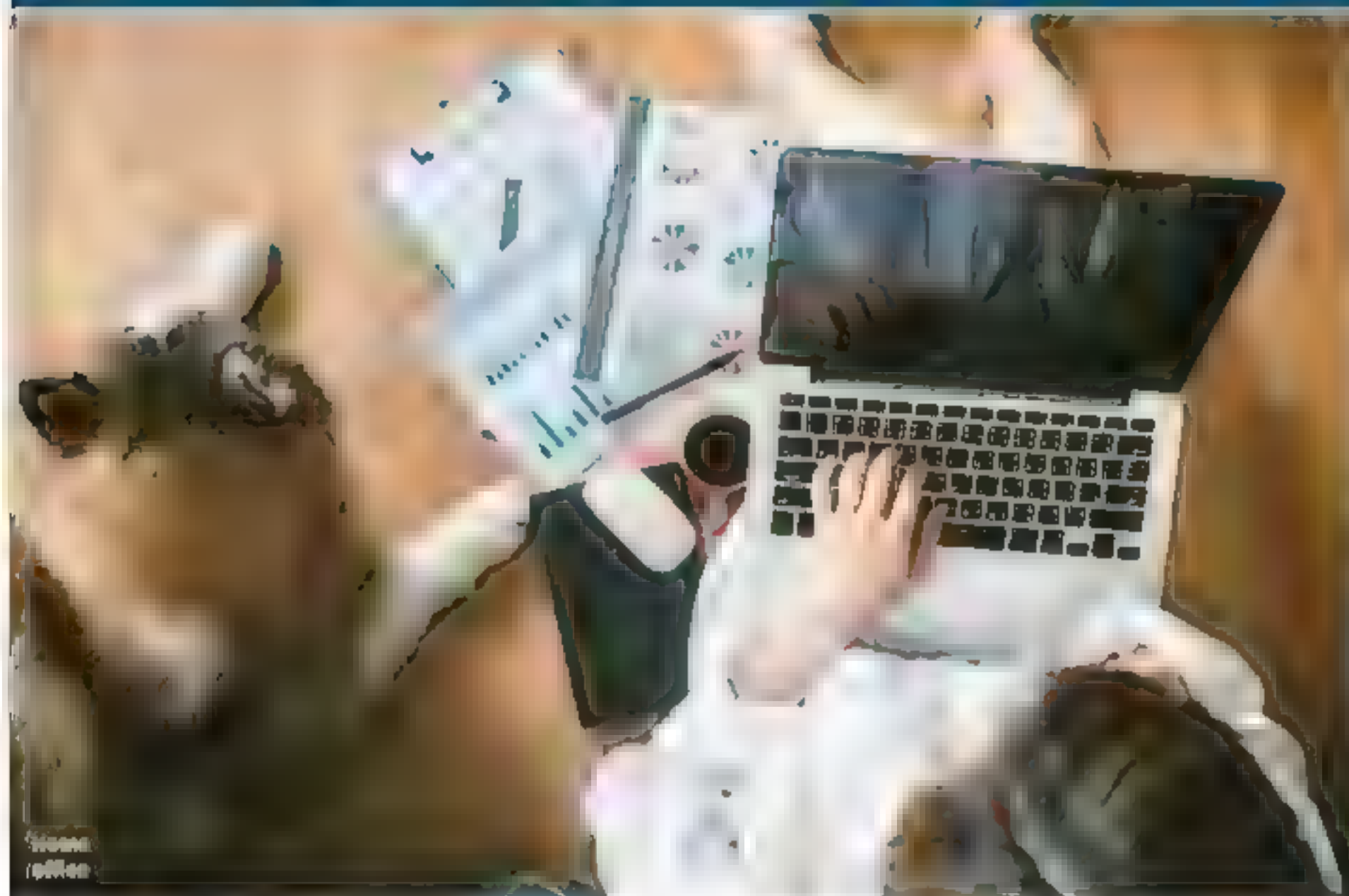
É triste ver a falta de representação de espécies locais descobertas no Brasil. Uma das atrações é um barco viking com corpo de pterossauro — que são répteis pré-históricos, mas não dinossauros. Ele se assemelha mais aos pterodactílos americanos do que aos que existiram por aqui, como aqueles encontrados na região do Araripe, no Nordeste, como o *Tupandactylus*.

Como a imagem de um pterossauro que povoa o imaginário coletivo é uma combinação de ave de rapina com lagarto voador, fica difícil até de imaginar qual espécie inspirou a atração.

Se deixar a ciência de lado, o espaço é até divertido e traz opções para crianças e adultos. É verdade que dinossauros costumam despertar curiosidade e encantamento, mas não faria mal uma boa dose de ciência na hora da diversão.

Estúdio **FOLHA**: APRESENTA

Novos espaços
Varandas podem
abrigar áreas de lazer
e de descanso
Pág. 3



Cartão postal
Operação urbana
Água Espraçada mira
qualidade de vida
Pág. 4



Shopping
Parque da Cidade
concentra gastronomia,
entretenimento e
serviços
Pág. 5



NOVO JEITO DE MORAR

Estimulado pelo distanciamento imposto pela pandemia, home office é uma tendência que veio para ficar; áreas de lazer também passam a ser mais valorizadas já que evitam que morador saia à rua

Estúdio**FOLHA** APRESENTA

PANDEMIA MUDA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM O LAR

Cresce a importância de espaços de home office, de lazer, academia e outros serviços, além de plantas mais versáteis, quando as pessoas passam mais tempo em casa

A pandemia da Covid-19 não tem transformado apenas os ambientes de trabalho e a ocupação dos espaços públicos. Nos últimos meses gerou uma nova relação com a moradia e a consequente valorização de itens que ajudam a garantir mais conforto, comodidade e, principalmente, segurança.

Uma das mais claras mudanças tem sido no trabalho: sai a máquina de escrever e entra em cena o home office. Uma tendência que faz com que as listas de itens para comprar para montar um escritório em casa tenham ganhado destaque. Apartamentos amplos, com mais de 170 m² são ideais para essa transformação.

Áreas comuns como academia e equipamentos de lazer também ajudam a diminuir a exposição

no morar. E não está surtindo apenas equipamentos com espaços abertos tendem a ser valorizados, como o EZ Parque da Cidade com localização estratégica no eixo Berrini - Clinter Zaidan, e áreas de lazer presentes no terreno: mezanino e sky gardens (áreas de lazer envoltas por jardins).

Os espaços externos do apartamento também tem sido mais valorizados. Contar com

uma planta funcional e versátil que permita ao morador trabalhar, descansar e se divertir sem sair de casa tornou-se essencial.

A varanda, antes utilizada por aqueles que gostam de organizar eventos e receber amigos, nos últimos meses tem sido festejada por ser uma oportunidade de escape, uma área ao ar livre segura.

Outro elemento que deve

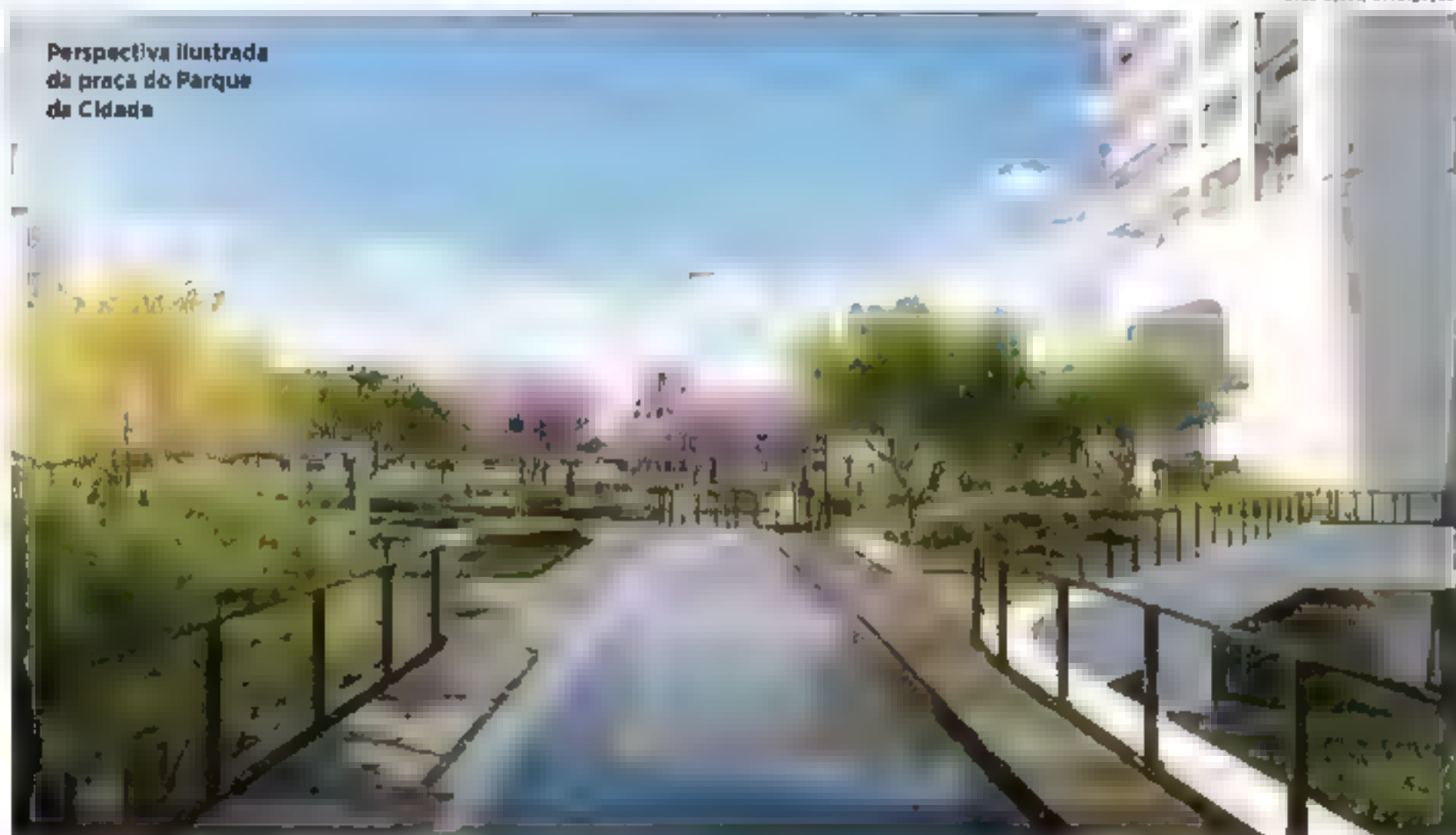
ganhar força com a pandemia são os empreendimentos com serviços pay per use.

Contar com benefícios como lavanderia, lava-rápido, pet shop, cabeleireiro e manutenção entre outros é uma forma de diminuir a exposição a ambientes externos e a pessoas estranhas ao condomínio e resolver as necessidades do dia a dia de forma mais segura.

Com as pessoas passando mais tempo em casa e usando a moradia para trabalho e lazer, as tendências de decoração também foram influenciadas pela pandemia e apontam para um crescente uso de materiais naturais.

Haverá um investimento maior em texturas que trazem aconchego. Vidros e criar mais conforto para quem tem que ficar em casa.

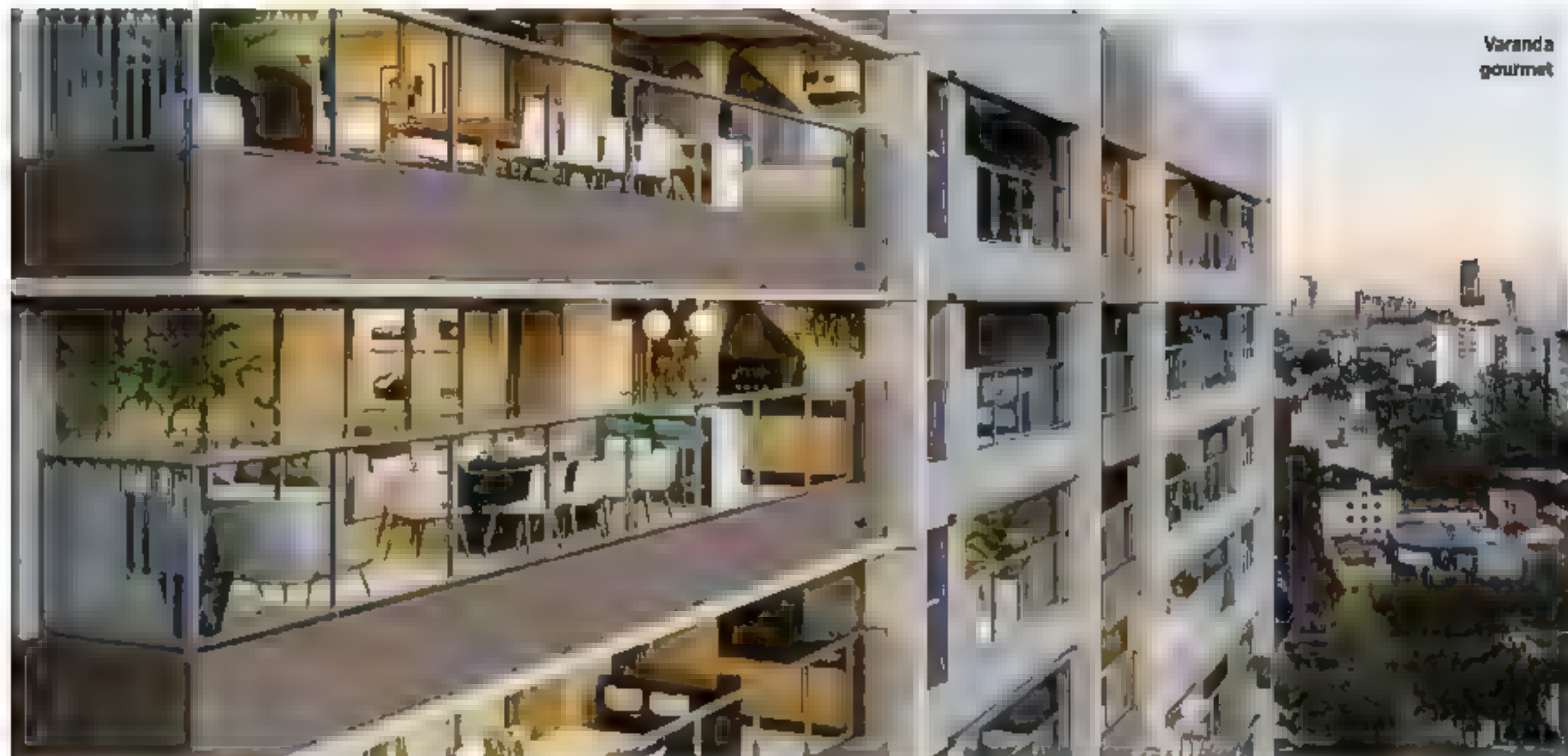
Foto: Etec/Divulgação



Perspectiva ilustrada da praça do Parque da Cidade



Perspectiva ilustrada da academia do EZ Parque da Cidade

Estúdio **FOLHA**: APRESENTA

Varanda gourmet

NOVOS ESPAÇOS

Varandas
amplas
proporcionam
versatilidade e
podem abrigar
áreas para lazer
e descanso
no mesmo
ambiente

Os adultos querem receber amigos e descansar, as crianças preferem ter um local para brincar. Como resolver esse dilema e vencer a disputa pela varanda?

A solução: apostar em espaços multiuso em que seja possível relaxar, contemplar a vista e, ao mesmo tempo, garantir diversão para a família. Confira algumas dicas.

VARANDA GOURMET

Em apartamentos que tem churrasqueira e pia instaladas, a área para refeições e eventos já está demarcada. Se a ideia é usar a varanda para as refeições em família ou com amigos, o melhor é apostar em uma mesa de jantar. Colocar um banco em cada lateral ajuda a garantir mais assentos. Em varandas menores ou espaços mais descontraídos, uma possibilidade é deixar as refeições

feitas para a sala de jantar e apostar em uma mesa alta, estufa e com bancadas de bar na varanda. Não servirá para comer, mas para apoiar os copos durante uma festa. Também abrir espaço para a colocação de pufes, poltronas ou sofás. Para otimizar a área e as varandas, o melhor é apostar em armários embutidos, prateleiras e pendurar utensílios nas paredes.

BRINCADEIRA

Em apartamentos com crianças e jovens na varanda, muitas vezes, também é espaço para brincadeiras. Mas isso não significa que ela tenha de ser transformada em uma brinqueteria. Deveria ter espaço para os pequenos do lado oposto ao da churrasqueira. Aposte em móveis sob medida e multifuncionais, como estantes com portas, mesas dobráveis presas à parede e bancos que podem ser usa-

dos também como bancos. Os brinquedos ficam escondidos durante as refeições, mas podem vir a integrar o ambiente apenas para integrar as crianças aos eventos dos adultos, reservando a elas seu próprio espaço para refeições.

DESCANSO E CONTEMPLAÇÃO

É possível fazer festas, entreter os pequenos e ainda ter um local para apreciar a vista e relaxar. Investir em pufes, sofás, redes ou poltronas confortáveis é fundamental. Uma mesinha ao lado garante comodidade para quem quer apoiar um copo ou um livro. Uma luminária voltada para o céu cria um ambiente agradável para esse móvel. Também cria uma sensação mais intimista, além de facilitar a leitura. Também é interessante apostar em plantas. Paredes vivas e vasos no chão ou suspensos trazem frescor e aconchego. Quanto mais verde, melhor.

TV

Muitas famílias gostam de aproveitar a varanda para transformar a em sala de TV. É possível casar o melhor de outros elementos para isso. Apenas é preciso ter clareza sobre a finalidade para qual a TV será usada. Ela pode ficar perto da mesa da churrasqueira para ser assistida durante as festas ou eventos esportivos. Também pode integrar o ambiente de crianças, que se transformará, assim, em 'canto da família'. Nesse caso, é importante apostar em um sofá que seja confortável para todos. A alta incidência de luz solar na varanda pode dificultar a visualização da TV e até danificar o equipamento. Apostar em cortinas ou persianas mais grossas ou em um blackout é uma boa ideia. Fechar a varanda com vidros também ajuda a torná-la útil durante todas as estações do ano e a aproveitar as paisagens.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Emiliano Capozzi/Estúdio Folha



CARTÃO POSTAL

Excelente gastronomia, qualidade de vida e mobilidade definem a nova paisagem do eixo formado pelas avenidas Berrini e Chucri Zaidan, em São Paulo



Cruzamento da av. Berrini com a rua Flórida

Alberto Rôcha/Estúdio Folha

OPERAÇÃO URBANA MIRA A QUALIDADE DE VIDA

Transformações ampliam vas e aprimoram cotidiano da zona sul

A operação urbana Água Esprada viu vários de suas etapas concluídas e, recentemente, ganhou uma nova dimensão com a possibilidade de momento de outras construções.

Em curso na zona sul da cidade, a construção de novas avenidas, túneis e pontes, a ampliação de praças e áreas verdes e o alargamento de trechos de vias já garantiram o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida.

Já foram construídas as pontes Agnô e Wilson Godoy, que facilitam a travessia do rio Pinheiros e consequentemente a acessibilidade à região. Algumas ações tem promovido uma verdadeira transformação ambiental no lugar, com a canalização dos córregos Pinheiros e Água Esprada e a revitalização do parque Chavasco.

E nem tudo é por vir.

A expansão da avenida Chucri Zaidan, por exemplo, continua com a previsão de criação de novas ciclovias, ponte Lagoinha e a marginal Pinheiros, além da implantação de ciclovia entre as avenidas Chucri Zaidan e Professor Almeida Maynard. A criação de um parque linear também continua no plano.

Outra obra que deve ser concluída é o túnel sob a rua José Guerra, com 580 metros de extensão e um corredor na parte superior exclusivo para ônibus e trânsito local, o que deve melhorar ainda mais a mobilidade dos bairros ao redor.

Avenida Faria Lima, Rua Roque Petross Jr., Santo Amaro, pontes Morumbi, Octávio Frias de Oliveira (testadas) são algumas das obras em andamento. Além de cumprir um dos prazos mais importantes de desenvolvimento da cidade de São Paulo, estas obras remodelam o eixo entre as avenidas Luis Carlos Berrini e Chucri Zaidan.

As mudanças urbanísticas da região fizeram com que a área se tornasse palco de uma ampla oferta e melhoria de serviços, lazer e transporte.

Não à toa, o local é hoje um dos mais acessíveis em termos de mobilidade, com presença de todas as avenidas e pontes já mencionadas, além das estações de trem e metrô, linha 15-Corua da CPTM e linha 10-Sul (do metrô). Dessa forma, viabiliza-se fácil acesso local aos bairros da zona sul, desde ao longo do lado do rio Pinheiros.

Essa é uma boa notícia quando se pensa nos deslocamentos diários que regem a rotina. Afinal, estima-se que 7 mil pessoas trabalhem nos bairros ao redor do eixo Berrini e Chucri Zaidan.

PARA TODOS

Não é de surpreender, portanto, que a operação tenha crescido tanto.

A fim de atender ao enorme fluxo de pessoas desse entorno, o local viu surgir supermercados, lojas, bancos, farmácias, pet shops e outros serviços que não podem faltar no cotidiano das pessoas nos últimos anos.

Dentre os supermercados há diversas opções, como o St. Marche Extra, Carrefour e Pão de Açúcar.

Além da oferta do comércio de rua, a região conta com o shopping Morumbi, que por sua vez compreende mais de 480 lojas, um teatro e restaurantes prestigiados de São Paulo.

A gastronomia, aliás, é um ponto alto dos bairros do eixo

Berrini-Chucri Zaidan. Há restaurantes de todos os tipos, de comida italiana a churrasco, passando por petiscos de boteco, compondo o bairro.

Para quem mora ou vai morar no local, é importante observar a presença de bons hospitais na região. A zona sul concentra instalações como Albert Einstein e São Luiz, além dos laboratórios Fleury, Alta e A+.

E, para quem tem filhos e precisa ressaltar a presença de escolas das mais diferentes linhas pedagógicas nos arredores, como a Rudolf Steiner Vertice, Chapel Pueri Domus e a Escola Suço-Brasileira.

UM CENÁRIO EXCLUSIVO PARA O ESTILO DE VIDA NAS ALTURAS AO LADO DE 3 GRANDES SHOPPINGS



SKY HOUSE

CHACARA SANTO ANTÔNIO

RESIDENCE & FLAT

61 e 72 M² COM SUÍTE

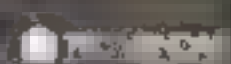
- Cozinha aberta
- Garagem para 2 carros e varanda gourmet
- Lavanderia planejada para a instalação de máquina e secadora
- Banheiros duplos e suíte com closet, armário planejado e penteadeira
- Preparado para instalação de sistema de ar condicionado
- Misturador de água quente nos banheiros
- Acesso direto aos parques e áreas verdes
- Portaria 24h com controle de acesso por placa eletrônica
- Aluguéis de R\$ 2.000,00 para apartamentos e R\$ 3.500,00 para suítes
- Serviço Pay By Pass



ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
R. FERNANDES MOREIRA, 1452 - CHACARA SANTO ANTÔNIO



CENTRAL DE ATENDIMENTO:
AV. DR. CHUCRI ZAIDAN X RUA JOSÉ VICENTE CAVALHEIRO
EZTEC.COM.BR • 3135-5166

ABYARA  EZTEC

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

Shopping Parque da Cidade concentra uma série de facilidades, que inclui gastronomia, conveniência, entretenimento e serviços, além de um mix de moda, acessórios e presentes



Anderson Correa/Shopping Parque da Cidade/Divulgação

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Uma experiência completa, com áreas e ambientes dedicados aos detalhes de estética e confort.

O shopping Parque da Cidade trabalha com o conceito de life center, que reúne gastronomia, conveniência, entretenimento e serviços para atender ao mix de moda, acessórios e presentes.

O complexo, na Avenida, possui quatro pavas com um excelente mix de lojas com 120 unidades e praça de alimentação. Entre as marcas estão Moët Wood, Polo Wear, R&S e Stelly, entre outras.

Além de salas de cinema, multiplex e de um teatro, o shopping apresenta opções de lazer e entretenimento que não se ater apenas eventos as datas mais tradicionais de ano.

Os serviços são outro destaque. A clínica Einstein, por exemplo, disponibiliza uma equipe de médicos e enfermeiros, com apoio de nutricionis-

tas, educadores físicos e psicólogos para atender os pacientes.

Os visitantes também têm acesso à clínica odontológica, academia, esmalteria, spa, agência de viagens, estúdio de estética, farmácia, lavanderia, bicicletário e confeitaria, entre outros. Os pets são bem-vindos.

ALÉM DOS SHOPPINGS

O parque Severo Gomes, na Chácara Santo Antônio, atrai praticantes de corrida e caminhada. Ali também é possível observar flores, passaros e macacos. Para as crianças, há um playground. Possui também uma biblioteca de livros infantis, aparelhos de ginástica, posto de cooper, bicicletário, área de estar, área de preservação permanente e salita, todos com acessibilidade.

CULTURA E GASTRONOMIA

A zona sul se notabilizou por abrigar alguns dos melhores te-

atros e casas de shows da cidade.

Não destacam na região o Urumeal, anteriormente chamado de Credicard Hall e Citibank Hall, Tom Brasil e o elegante teatro Santander.

Depois de um bom espetáculo, um delicioso happy hour e jantar, quem mora na região consegue fazer esse programa com tranquilidade.

Há diversos restaurantes bares e cafés. O Santo Tom é uma opção para uma parada para um café ou um lanche rápido.

O Bar do Juarez, por sua vez, é um dos mais tradicionais da cidade e oferece chape sempre gelado e ótimos pratos e petiscos de boteco. O destaque é a tradicional picadilha recheada.

Se a opção é por um jantar mais formal, a região oferece diversas opções como os italianos Casa Santo Antônio e Vício Nostro, o espanhol Sabores da Espanha e o japonês Matsuya.



Alberto Rocha/Estúdio Folha

EstúdioFOLHA:



Construindo qualidade de vida

APRESENTAM

Folhas Exter/Divulgação



TUDO EM UM SÓ LUGAR

Perspectiva ilustrada aérea das piscinas do Parque da Cidade

SERVIÇOS FAZEM MORADOR SE SENTIR EM UM HOTEL

EZ Parque da Cidade oferece facilidades como limpeza do apartamento e café da manhã

Tempo para aproveitar a vida. Esse é o desejo de muitos moradores de grandes cidades como São Paulo. Pensando nisso, a EZ Parque da Cidade disponibiliza um série de serviços que visam tornar o dia a dia mais prático e agradável.

Entre as atividades disponíveis pelo sistema pay per use estão: arrumação e limpeza no apartamento, café da manhã e tudo o mais que um hóspede precisaria, como lavanderia, cabeleireiro, manicure, spa e piscinas abertas e fechadas.

O morador também conta com serviços especiais, incorporados ao custo de manutenção e administração, como apoio para rega de plantas e cuidados com o pet, enquanto esteve fora para não precisar de reparos de elétrica e hidráulica e serviços de entrega interna como jornais, correspondências e encomendas.

Também é possível acionar, com tranquilidade, os serviços de lavanderia, lava-rápido, farmácia, pet shop, lojas de beleza, supermercados e padarias, assim como ter acesso a diversas aulas e práticas esportivas.

Profissionais estão aptos a indicar e fazer reserva em restaurantes, mostras, exposições, museus, cinema, teatro, parques, além de programar viagens aos finais de semana e passeios turísticos.

Empreendimentos que unem trabalho, moradia e lazer em localização privilegiada transformam a qualidade de vida em São Paulo

Em grandes centros urbanos como São Paulo, onde os deslocamentos são complicados, morar em uma localização privilegiada, com tudo ao seu dispor, é sinônimo de qualidade de vida.

Novos empreendimentos, no entanto, estão indo muito além. Segurando o conceito de cidade inteligente, combinam em um mesmo espaço moradia, trabalho, entretenimento, socialização, natureza, cultura, diversão, conveniência e compras.

Um exemplo é o EZ Parque projeto da EZTEC. Localizado no entorno das avenidas Dr. Cláudio Zoldan, Luis Carlos Berrini e das Nações Unidas, está cercado pe-

las sedes das maiores e apressas com operações no país e ao lado do luxuoso hotel Four Seasons e do shopping Parque da Cidade.

Nas torres comerciais, o empreendimento oferece salas de 30 m² a 41 m² e lojas corporativas de 281 m² a 755 m². Além disso, apresentará restaurantes, lojas e um parque infantil.

Os apartamentos possuem de 114 m² a 227 m², com três e quatro dormitórios, de duas a quatro vagas de garagem e terraços amplos e convidativos. O duplex de 317 m² oferece quatro vagas.

Assim de contar com a infraestrutura de uma comunidade, o morador terá a disposição áreas comuns completas, com fitness

e gym garden, sala design da L'Allegria, fitness, multiuso, academia de dança, piscina coberta e aberta, spa e piscinas adulto e infantil descobertas. As áreas de lazer ainda incluem salão de festas, salaounge e mesa de jogos, salão de jogos, sala de estudos, brinquedoteca e playground.

O parque linear do empreendimento permite maior contato com a natureza. Um empreendimento grandioso que proporciona todas essas atividades sem deixar a do ambiente.

Por causa dessa preocupação, a EZ Parque da Cidade recebeu o Selo Anna, uma certificação brasileira para edifícios com alta qualidade ambiental.

Os benefícios atribuídos a esses tipos de empreendimentos incluem: melhoria na qualidade de vida do usuário, economia de água e energia e deposição adequada de resíduos.

Entre as inovações do EZ Parque da Cidade estão as coletores de lixo subterrâneos e a ventilação, que evitam a mistura dos resíduos, diminuindo o número de caminhões de lixo e as poluições sonora e atmosférica e reduzem o gasto do município com o serviço.

Além disso, o empreendimento fará captação e reaproveitamento de águas pluviais e usará iluminação de LED e temporizador nas luminárias das áreas comuns, gerando economia.

A OPORTUNIDADE EXCLUSIVA DE MORAR EM UMA VERDADEIRA OBRA DE ARTE
COM ASSINATURA INTERNACIONAL, NO MAIOR COMPLEXO MÚLTIPLO DA CIDADE.

OBRAS INICIADAS



EZ PARQUE DA CIDADE by UNSTUDIO

124 M² 3 DORMES (1 SUÍTE) 2 A 3 VAGAS	162 M² 3 SUÍTES 3 VAGAS
196 M² 4 DORMES 3 A 4 VAGAS	227 M² 4 SUÍTES 4 VAGAS

- Art Design internacional by UNStudio
- Selo Aqua, certificação brasileira para edifícios com alta qualidade ambiental que garante, entre outros benefícios, economia de água e redução do consumo de energia
- Grupo gerador para atender todas as unidades e áreas comuns. Conforto em caso de falta de energia, pois as unidades e as áreas comuns permanecerão em funcionamento normalmente sem sofrer com este inconveniente
- Hall social privativo
- Infraestrutura para carregamento de carro elétrico*

* Conforme Memorial Descritivo



ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO:
RUA JOÃO PEIXOTO DOS SANTOS X RUA ANTÔNIO DE OLIVEIRA



CENTRAL DE ATENDIMENTO
AV. DR. CHUCRI ZAJDAN X RUA JOSÉ VICENTE CAVALHEIRO
EZTEC.COM.BR 3138-5166

AVARA

Imobiliária

EZTEC

Estúdio **FOLHA:** APRESENTA

Vista aérea
da Ponte
Estalada, no
Brooklin

Shutterstock

Com ampla oferta de comércio e serviços, localização privilegiada e noite agradável, Brooklin é um dos melhores bairros para quem quer estar perto do burburinho dos negócios sem perder qualidade de vida

NOS
BAIRROS

Brooklin

Compras

Shoppings de
luxo apresentam
marcas badaladas

Pág. 2



Gastronomia

Bairro possibilita um
mergulho em sabores
do mundo

Pág. 3



De tudo um pouco

De local para
festa a spa,
região se mostra
completa

Pág. 6



Estúdio **FOLHA**: APRESENTA

Emiliano Capozzi/Estúdio Folha



Brooklin
se destaca
como um dos
melhores bairros
para morar em
São Paulo

Ao unir o dinamismo dos grandes centros de negócios, uma infraestrutura completa e o comércio de esporte e serviços, a tranquilidade de ruas arborizadas e parques charmosos o Brooklin se destaca como um dos melhores bairros para morar em São Paulo.

Localizada entre os distritos do Itaim Bibi e de Santo Amaro, a região é uma das mais valorizadas da cidade.

O Brooklin apresenta uma ótima infraestrutura. A estação da linha 3-Blau do metrô oferece uma ótima opção de transporte para outras regiões, perto de conexões com as linhas

1-azul e 2-verde.

A região está localizada na zona leste, entre a avenida Santo Amaro e a avenida Roque Peironi. Há uma ótima oferta de comércio, de centros comerciais como o Shopping Morumbi e o Shopping Eldorado.

Além disso, há uma ótima oferta de lazer e recreação, com parques e áreas de lazer.

Entre as principais atrações da região estão o Parque do Povo, o Parque do Morumbi e o Parque do Itaim Bibi. Além disso, há uma ótima oferta de lazer e recreação, com parques e áreas de lazer.

No Brooklin também é possível resolver diversas tarefas do dia a dia, desde a compra de alimentos até a ida ao trabalho, tudo isso sem precisar sair de casa.

O bairro oferece uma ampla variedade de supermercados, lojas de roupas, restaurantes, bares e cafés.

O Brooklin também é uma ótima opção para quem quer morar perto de escolas e universidades. Há várias escolas e universidades na região, como a Universidade de São Paulo e a Universidade Mackenzie.

Entre os hospitais da região estão o Hospital São Paulo e o Hospital do Coração. Além disso, há uma ótima oferta de saúde e bem-estar, com spas e centros de beleza.

A qualidade de vida no Brooklin é excelente, com uma ótima oferta de lazer e recreação, com parques e áreas de lazer. Além disso, há uma ótima oferta de segurança e tranquilidade.

Apresentando uma infraestrutura completa e uma ótima oferta de lazer e recreação, o Brooklin é uma ótima opção para quem quer morar em São Paulo.

SHOPPINGS DE LUXO SE DESTACAM NA REGIÃO

O Brooklin e seus arredores concentram alguns dos melhores e mais luxuosos centros de compras de São Paulo.

O shopping Morumbi se destaca pela variedade e pela qualidade de suas lojas de marcas nacionais e internacionais. O local ainda possui teatro, salas de cinema, restaurantes e bares, como o Saz Zucco e o boateiro Piranga.

O Morumbi ainda oferece uma área para recarga de cartão de crédito, estacionamento com segurança, espaço para família e uma série de outros serviços.

Seu vizinho, o Market Place

apresenta um bom mix de lojas e restaurantes, além de salas de cinema.

O D&L, por sua vez, é referência em itens de decoração.

A poucos minutos dali fica o shopping mais luxuoso de São Paulo, o Oás. Possui 210 lojas, oito salas de cinema e teatro e um projeto arquitetônico que privilegia a entrada de luz natural, criando um ambiente vibrante e claro.

Mas não é preciso ir apenas a shoppings para fazer boas compras na região. Grandes lojas como Decathlon e Zia têm unidades nessa área da cidade.

Alberto Rocha/Estúdio Folha



Estúdio**FOLHA**: APRESENTA

VERSSIMO

Homenagem ao escritor Luis Fernando Veríssimo e serve pratos e petiscos clássicos de boteco. Entre os pratos, destacam-se opções como o bacalhau sobre gratin de batatas infundadas em ervas, com tomates confitados, azeitona azeitada e ovo cozido. A ótima carta de coquetéis foi reformulada recentemente e ganhou drinks como o moscow mu e (vodka, limão, açúcar, angostura e espuma de gengibre). **R. Flórida, 1.488; tel.: 5506-5748**

TULSI

O restaurante é especializado em pratos da região norte da Índia, suavizados com a diminuição da pimenta e a adição de ingredientes como nata, creme fresco, castanha de caju, nozes e frutas secas. **R. Quintana, 1.012; tel.: 5508-5128**

Região concentra bares e restaurantes de estilos variados que apresentam a culinária de diversas partes do mundo



SABOR A GOSTO



KOBU

O restaurante apresenta pratos tradicionais da culinária japonesa e recriações do chef da casa. Para quem quer provar várias delícias, oferece duas opções de sequência tradicional e premium. **R. Kansas, 1.595; tel.: 2306-6684**

SANTO CRAO

Calés de várias regiões do Brasil estão à disposição para quem quer aproveitar o ambiente aconchegante. Tem menus de calé da manhã e almoço, além de salgados e doces para acompanhar a bebida que é o forte do local. **Av. Dr. Chucri Zaidan, 1.240; tel.: 3957-9592**

PORTUCHO

Em ambiente rústico e aconchegante apresenta ótimos cortes de carnes argentinas e uruguais assados em parrilla argentina. Sazonalmente recebe cortes de Wagyu, raça japonesa de onde é tirado o kobe beef. **R. Pássaro e Flores, 239; tel.: 5542-3139**

VINO NOSTRO

Serve pratos com inspiração na culinária do norte da Itália. Entre as delícias estão as polentas moles e massas como o fettuccine fresco aromatizado com azeite de trufas brancas e fonduta de parmesão, servida com abobrinhas grelhadas. Produz os próprios pães e massas. **R. Jataituba, 29; tel.: 5581-5287**

Estúdio **FOLHA**: APRESENTA

Exatidão visual



Arkadio eleva padrão internacional ao Brooklin, em localização privilegiada, com apartamentos aconchegantes, lazer luxuoso e vista estonteante com São Paulo a seus pés

Um escritório urbano, um clube, um playground, uma nova forma de morar. Com o residencial Arkadio, a FZee leva o padrão internacional ao Brooklin em um empreendimento único, de padrão internacional e em localização privilegiada.

Assinado por Carlos Ott, renomado designer internacional, estará localizado próximo ao eixo corporativo das avenidas Churchill e Zaccari Nacões Lindas e Luis Carlos Berrini, a shoppings high-end, hotéis de luxo e empresas multinacionais.

Agilidade no entorno. Levará apenas 10 minutos para o centro. O empreendimento apresentará apartamentos aconchegantes, que valorizam a privacidade e a comodidade.

As plantas terão de 100 m² a 180 m², com de três dormitórios a quatro suítes e duas ou três vagas na garagem. Os apartamentos com 142 m² a 180 m² terão hall social exclusivo



ACUIDADE VISTA DE CIMA

O conceito "look the sky" foi incorporado ao projeto de residência. O Arkadio terá um rooftop magnífico, a 100 m de altura, com piscinas, lounge, deck molhado e solarium.

Inspiradas nos mais prestigiados resorts, as áreas comuns terão quadra de tênis, piscinas cobertas, fitness com design

da Cia Acústica, salão de jogos, brinquedoteca, playground e sala de massagem, e grandes os ambientes para receber e fazer festas de aniversário com lounge e espaço de churrasco gourmet.

O projeto de decoração e de Priscilla Zarzur e o paisagismo é assinado por Benedicto Viana. O empreendimento oferecerá ainda serviços de hotel exclusivos como arrumação e

limpeza, apoio para quando o morador estiver fora de casa, plantas, reposição de comida e água ao pet, reparos e envio de roupa à lavanderia, manutenção de apartamento, compras de supermercado, cabeleleira e wellness, entre outros.

Parceria com estabelecimentos próximos ao residencial também tornará mais fácil o acesso a serviços como lavi-

teria, lava-rápido, farmácia, pet shop, salões de estética e padarias entre outros. Também será possível conseguir indicação e reservas para bares, restaurantes, cinemas, teatro, parques e passeios turísticos.

Com estrutura de hotel cinco estrelas, o Arkadio proporcionará uma nova experiência de morar com luxo, conforto, tranquilidade e São Paulo a seus pés.

UM PROJETO INIGUALÁVEL COM ART DESIGN INTERNACIONAL BY CARLOS OTTE
E LAZER PARADISIACO NO ROOFTOP A MAIS DE 100 M DE ALTURA

OBRAS INICIADAS | 200 M DO METRO BROOKLIN

AIR

**RESIDENCIAIS DE
29 A 81 M²**

• 90. *in* *of* *for* *A*

$\frac{1}{2} \times \frac{1}{2} = \frac{1}{4}$

1111

[illegible]

1984 11 11

11 91 17 46 8 11 19 8 91 10

• $\mu_1, \mu_2, \dots, \mu_n$ are the means of the populations

$$\dot{V} = \dot{u} + \dot{v} = \frac{1}{2} \frac{d}{dt} (x^2 + y^2) = \frac{1}{2} \frac{d}{dt} r^2 = r \dot{r} = r \frac{dr}{dt} = r \frac{dr}{ds} \frac{ds}{dt} = r \frac{dr}{ds} v$$

K	Sel	97	P 18, C 11, B
---	-----	----	---------------

$$\cdot \quad P_1 = \frac{1}{2} \left(\frac{1}{\sqrt{2}} + \frac{1}{\sqrt{2}} \right) = \frac{1}{2}$$

11. $\frac{1}{2} \ln 2$

החל מ-1997, הועברו כל המידע וההחלטות על ידי הוועדה לרשות המוסרית, שהוקמה כחלק מהממשלה.

$\rho_1 = \frac{1}{2} \left(\frac{1}{2} + \frac{1}{2} \right) = \frac{1}{2}$

Received 10 January 1993; accepted 10 July 1993

$$10^{-4} \leq \epsilon \leq 10^{-1}$$

מאמר זה מביא דוגמאות של פתרונות שונים לבעיה זו.

Journal of Management Education 36(1) 3-14



ENDEREÇO DO EMPREENDIMENTO: AV. SANTO AMARO, 4.800

ONH 700 KARAVIHOSSO DI KOR DOSS VAK EN 611 D 98 2ND INE-1760
KARHIU UNHO ROSS DISCINI STRIPS

SAIBA MAIS



CENTRAL DE ATENDIMENTO:

AV. DR. CHUCRI ZAIDAN X RUA JOSÉ VICENTE CAVALHEIRO

3135 5166 EZTEC.COM.BR

© 2004 Blackwell Publishing Ltd *Journal of Internal Medicine* 255: 103–110

448-450

References

1. 4117 4, 5

ABSTRACT

TEC VENDAS

EZTEC

[illegible]

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

A.berto Rocha/Estúdio Folha

**SOMBRA E SOSSEGO**

Um pequeno parque encravado no Brooklin proporciona um refúgio para os moradores da região. O bosque do Brooklin é uma agradável área verde com 7.600 m² com um circuito sob as árvores ideal para caminhadas, corridas e ou apenas para um passeio. O local também conta com um cercado para pets, onde é possível deixar os animais brincarem tranquilamente e com segurança. Outro parque agradável no Brooklin é o **Cordeliro • Martin Luther King**. Com pistas de caminhada e de ciclismo, aparelhos de ginástica, playground, paraciclos, quadra poliesportiva, palco e espelho d'água, é perfeito para a diversão de toda a família.

CARTÃO POSTAL

Com seus arranha-céus e edifícios modernos, o Brooklin se tornou um marco da arquitetura em São Paulo. Entre os edifícios mais marcantes estão o centro empresarial Nações Unidas e o World Trade Center. A região também abriga a ponte Octávio Frias de Oliveira, popularmente conhecida como estaiada, que se tornou um dos cartões postais da cidade. Essa área da cidade receberá um parque linear que tem entrega prometida para 2022. Localizado à margem oeste do rio Pinheiros, terá 8,2 km de extensão do Projeto Pomar até a ponte Cidade Jardim, com ciclovia, pista de corrida e área verde.

MUITO ALÉM DOS NEGÓCIOS

Região conhecida pelo burburinho de um dos principais centros financeiros de São Paulo guarda segredos para quem busca bem-estar, lazer e cultura

DELEITE PARA OS OLHOS

A Galeria L'oeil, da Aliança Francesa, é um agradável espaço para apreciação da arte no Brooklin. O local investe no diálogo e na sinergia entre as culturas francesa e brasileira e apresenta exposições de pinturas, esculturas, moda e design.

SABORES COM SOTAQUE

A região do Brooklin recebe forte influência de descendentes de alemães, que marcam sua gastronomia. Restaurantes típicos como Zur Alten Muhle, **Bierquelle** e Die Meister Stube servem pratos tradicionais como eisbein (joeiho de porco), salsichas, chucrute e paprika schritze, feito com carne de porco a miãnesa. O bairro também recebe a Brookinfest, evento multicultural que reúne música, danças folclóricas, feira de livros e gastronomia, entre outros.

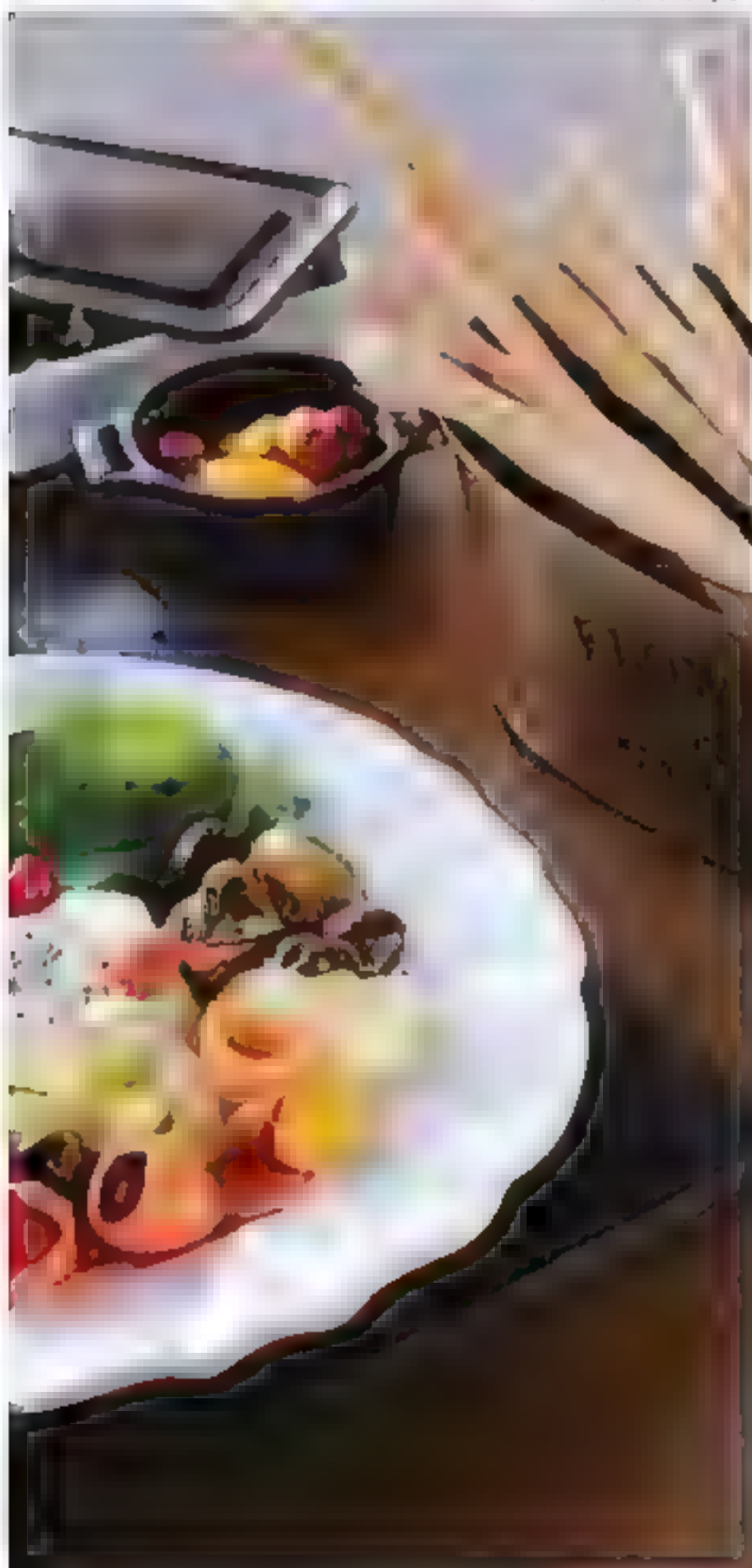
Berquellie/Oliviaqzdo



EstúdioFOLHA: **EZTEC** APRESENTAM

Construindo qualidade de vida

Lucas Dias Pereira/Brique/Divulgação



ALÉM DA PADOCIA

O empresário e chef Marcos Livi, responsável por casas como Quintana, Verissimo, Napoli e Distrito Urbano, levou ao Brooklin um novo espaço multifuncional: o **Brique**. O local é mais do que uma megapadaria. Além de servir ótimas opções para comer durante o dia todo, também é minimercado e empório com delícias para todos os gostos. De sua cozinha saem itens como o pão de azeitona de fermentação natural, ovos nos mais variados preparos, cafés, sucos e drinks caprichados.

Espaço Wood/Divulgação



SOFISTICAÇÃO PARA CELEBRAR

Com um espaço moderno, versátil e sofisticado, o **Espaço Wood** organiza festas e eventos com alta qualidade. O ambiente pode ser montado de diferentes formas, para acomodar comemorações mais formais ou mais despojadas, com a possibilidade de realização de cerimônias de casamento no local. A produção é comandada pela chef Manoela Zarzur. O Espaço Wood também é ideal para festas de debutantes, com detalhes personalizados e serviço com finger food, que permite aos jovens continuarem a se divertir enquanto saboreiam as delícias do cardápio. Marcas e empresas encontram aí um local versátil, adaptável às variadas demandas dos eventos corporativos, sejam palestras, lançamentos, treinamentos, confraternizações e happy hours, entre outros.

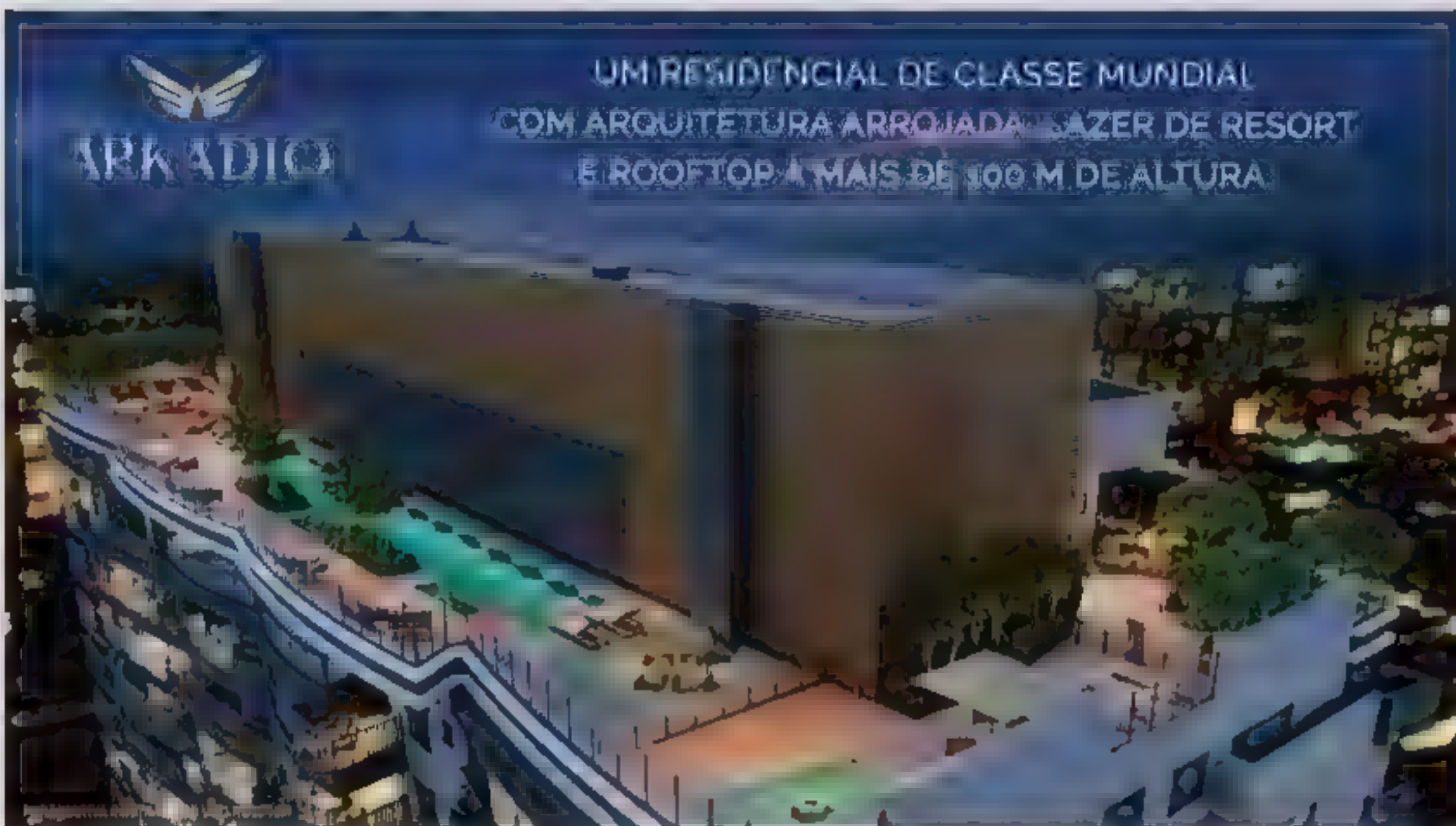
MOMENTOS DE RELAXAMENTO

O Brooklin guarda um verdadeiro oásis para quem quer fugir da agitação da cidade e se conectar a boas energias. O **Buddha Spa** oferece 25 terapias, como massagens, banhos e tratamentos estéticos, além de serviços especiais para homens, gestantes e pós-parto. A base do atendimento está na busca pela ativação dos cinco sentidos, com o uso de sons, aromas, chás e cremes, entre outros.



Buddha Spa/Divulgação

OBRAS INICIADAS | BROOKLIN



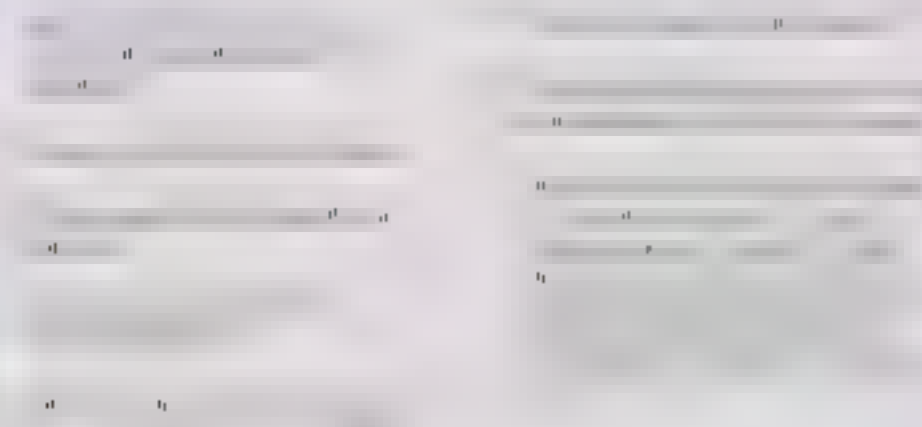
UM RESIDENCIAL DE CLASSE MUNDIAL
COM ARQUITETURA ARROJADA, LAZER DE RESORT
E ROOFTOP A MAIS DE 100 M DE ALTURA



107 A 180 M² | 3 DORMS. & 4 SUÍTES | 2 A 3 VAGAS

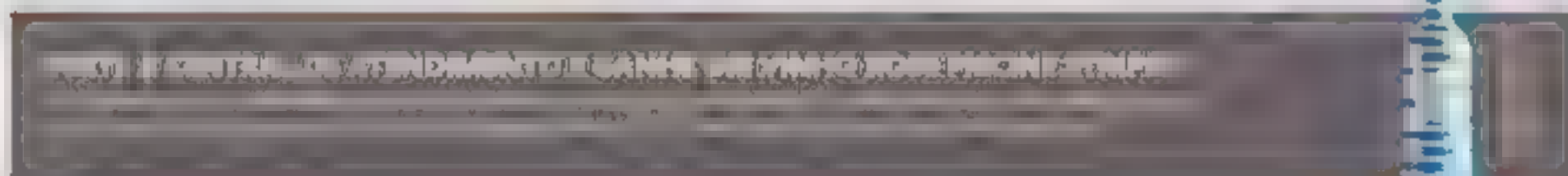
105 A 110 M² | 2 A 3 DORMS (COM SUÍTE)

ARQUITETO: DR. CARLOS ALBERTO DE OLIVEIRA JUNIOR - CREA 10.000.000-0/2014



ENTRADA: 100% COBERTA
ÁREA: 100% COBERTA - 100% COBERTA - 100% COBERTA - 100% COBERTA

ENTRADA



CENTRAL DE ATENDIMENTO

AV. DR. CHUCRI ZA DAN X RUA JOSÉ VICENTE CAVALHEIRO
3135-5166 - EZTEC.COM BR

Central de Atendimento: Av. Dr. Chucri Za Dan, 100 - 1º andar - Morumbi - São Paulo - SP - CEP: 05648-020. Para mais informações, acesse o site: www.eztec.com.br.
Central de Atendimento: Av. Dr. Chucri Za Dan, 100 - 1º andar - Morumbi - São Paulo - SP - CEP: 05648-020. Para mais informações, acesse o site: www.eztec.com.br.
As informações aqui apresentadas são apenas para fins informativos e não constituem oferta de venda. A venda é feita por meio de contrato de compra e venda, assinado por ambas as partes, e a entrega do imóvel é feita após a conclusão das obras e a obtenção da habite-se.

Informações

Central de Atendimento

Reservação
e Entrega de

ABYARA

TEC VENDAS

EZTEC
Sua obra, nossa paixão.

Conservadores acusam governo de chantagear opositores de Boris

Rebelião liga alerta no partido para manter base no Parlamento britânico; premiê nega denúncias

MUNDO
LONDRES, AFP. No mais recente capítulo de uma novela política sem fim, o deputado britânico William Wragg, 74, vice-presidente da Comissão de 1922, órgão que pode lançar uma moção de desconfiança contra o premiê Boris Johnson, denunciou nesta quinta (20) uma ação de intimidação contra parlamentares favoráveis à saída do líder britânico.

O primeiro-ministro enfrenta forte pressão no Partido Conservador, do qual faz parte, devido à revelação de que a residência oficial foi palco de festas durante o período de lockdown no país.

Parlamentares da legenda, principalmente de uma ala mais jovem, defendem a renúncia de Boris, e a tensão em torno da crise cresceu nesta quarta-feira (19), quando o ex-ministro David Davis, que comandou entre 2016 e 2018 as ações do governo britânico para deixar a União Europeia, disse ao premiê: "Em nome de Deus, vá".

A postura contrária ao líder conservador, segundo Wragg, gerou uma campanha de chantagem, e, "nos últimos dias" afirmou ele numa nota, "parlamentares sofreram pressão e foram intimidados por membros do governo depois de terem assumido o desejo de uma moção de desconfiança da liderança de Boris".

"Além disso, os relatos de que tenho conhecimento parecem constituir chantagem", disse Wragg, que recomendou aos colegas denunciar o que sabem ao presidente da Câmara britânica e à polícia.

Durante visita a um centro médico em Taunton, no sudoeste da Inglaterra, Boris disse não ver "nenhuma evidência para apoiar essas acusações" e se recusou a responder a perguntas sobre se renunciaria caso ficasse provado que ele quebrou regras da pandemia ou como lidaria com uma tentativa de tirá-lo do poder.

Nesta quarta (19), segundo o jornal The Telegraph, 11 pedidos de renúncia já foram protocolados, e o deputado conservador Christian Wakeford se levantou da bancada do governo e atravessou a Câmara dos Comuns para se sentar com a oposição.

"Você e o Partido Conservador não são o governo que es-



Premiê britânico, Boris Johnson, acena ao deixar a residência oficial na Downing Street. Jovana Tullio - 19 Jan. 2022 / AFP

te país merece", disse Wakeford, reforçou a declaração de Wragg e afirmou que o governo ameaçou reter o financiamento para uma nova escola em seu distrito eleitoral caso ele se recusasse a votar com os conservadores.

"Trata-se de uma cidade [Radcliffe] que não teve uma escola secundária por quase dez anos. Como você se sente quando barram a recuperação de uma cidade devido a um voto? Não foi confortável", disse ele.

Como ele, muitos conservadores são críticos da postura de Boris, e alguns deles escreveram cartas ao Comitê de 1922 pedindo uma ação para expulsá-lo do comando do partido e, portanto, de Downing Street.

Mas, para isso, são necessárias 54 cartas, ou 15% dos 360 membros da bancada governista, e a rebelião parece ter estriado justamente devido ao movimento vira-casaca. Num momento em que pesquisas dão aos trabalhistas vantagem de mais de 10 pontos percentuais, a deserção assustou alguns conservadores.

"O primeiro-ministro provavelmente agradecerá Christian, porque ele fez muitas pessoas pensarem duas vezes", disse o deputado Andrew Percy à BBC. "Acho que as pessoas reconheceram que, na realidade, esse constante olhar para o umbigo e o debate interno só beneficiam nossos oponentes políticos."

Segundo alguns meios de comunicação britânicos, parte dos rebeldes até teria retirado suas cartas já apresentadas ao Comitê de 1922.

Embora o premiê tenha se desculpado, ele negou ter infringido qualquer regra e pediu que aguardassem as conclusões da investigação interna liderada pela segunda secretária de gabinete Sue Gray.

O editor de política da ITV escreveu no Twitter que Gray encontrou um e-mail de um alto funcionário alertando o principal secretário de Boris de que uma festa marcada para 20 de maio de 2020 não deveria ocorrer.

Nesta quarta (19), o primeiro-ministro se defendeu de forma muito combativa às acusações, numa posição que espera manter até às eleições de 2024. Antes, ele disse ao Parlamento ter pensado que o encontro era uma reunião de trabalho, já que o jardim da residência oficial funciona, de acordo com ele, como uma extensão do escritório.

O premiê afirmou que permaneceu no local por 15 minutos para agradecer aos funcionários e voltou ao gabinete.

Tentando recuperar o controle do noticiário, Boris anunciou a retirada, na próxima semana, das restrições de circulação em Londres, o que já parece diminuir no país.

Britânico confessa ter explorado homem ao longo de 40 anos

DELO HORIZONTE Um galpão de madeira de dois metros quadrados, sem aquecimento adequado, em um país do norte da Europa foi o local onde um homem foi mantido por 40 anos sob condições análogas à escravidão.

Nesta terça-feira (18), uma das pessoas que colocaram o homem de 58 anos nessa situação confessou o crime perante um tribunal da cidade inglesa de Carlisle, quase na fronteira com a Escócia.

Peter Swailes, 56, foi preso em outubro de 2018, depois de investigadores da Gangmasters and Labor Abuse Authority, agência britânica responsável por apurar casos de exploração trabalhista, receberem uma denúncia anônima de que um homem era mantido em condições degradantes.

Na ocasião, o pai do réu, que tem o mesmo nome, também foi preso. No local da detenção, os agentes encontraram o pequeno galpão de madeira e, depois de baterem na porta,

foram recebidos pela vítima. Segundo as autoridades, o homem disse que morava ali havia quatro décadas e pediu para se lavar, indicando uma pia de cozinha num prédio perto do galpão, onde provavelmente tomava banho.

As autoridades também notaram a existência de um outro galpão no local, utilizado para abrigar o cachorro da família, que estava em condições muito melhores do que o destinado ao homem.

Em entrevistas, a vítima afirmou que trabalhava em fazendas, com serviços de pintura, além de outros mais pesados, desde que tinha 16 anos. Ao todo, recebia 10 libras esterlinas (R\$ 74), por dia — no Reino Unido, o salário mínimo estipulado por lei é de 8,51 libras (R\$ 66) por hora.

Após as investigações, os suspeitos foram acusados de facilitar a viagem de alguém para explorá-lo posteriormente, o que é considerado crime na lei de escravidão aprovada



Galpão onde morou homem mantido em condição análoga à escravidão. Agência do Reino Unido

em 2015 no Reino Unido.

Swailes, porém, foi liberado após pagar fiança e deve receber sua sentença no próximo dia 4 de fevereiro. Já o pai dele morreu em setembro de 2021, aos 81 anos, pouco antes de ser julgado.

Na audiência desta terça, se-

gundo a BBC, Swailes negou ter conhecimento de como o homem era tratado, mas confessou que o pagava "menos do que seu direito mínimo".

Martin Plimmer, chefe da investigação, disse que durante toda a carreira, nunca conheceu um caso de escla-

vidão moderna em que "a exploração tenha ocorrido por um período tão longo".

A vítima, por sua vez, foi aceita no Mecanismo Nacional de Encaminhamento (NRM, na sigla em inglês) no dia em que foi resgatada e recebe apoio especializado. Atu-

amente, o homem vive fora da região onde foi encontrado, em acomodação apoiada pelo programa do governo.

"Estamos muito gratos do fato de que ele ficará traumatizado por sua experiência pelo resto de sua vida. Estou comprometido em garantir que ele continue a ter o apoio regular e consistente de que precisa, o que lhe permite levar uma vida mais próxima do normal possível", afirmou Plimmer.

Estimativa da ONU, feita em 2017, apontou que cerca de 1,5 milhões de pessoas são vítimas de trabalho escravo em todo o mundo e outras 1,5 milhões vivem presas após serem obrigadas a se casar.

No Brasil, só em 2020, 942 pessoas foram resgatadas de condições semelhantes à de escravidão, segundo dados do Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoa. Ao todo, 55.712 pessoas foram libertadas de situações laborais degradantes desde 1995 no país.



Torre de telefonia celular disfarçada de palmeira, nas imediações do aeroporto internacional de Los Angeles, na Califórnia. Por: Seth I. Fallon/AFIP

Entenda por que o 5G está gerando problemas na aviação americana

Aéreas temem interferência nos altímetros, mas setor de telecomunicação diz não haver riscos

MERCADO

Philip Georgiadis, Anna Gross e Steli Chavez

LONDRES E CHICAGO. O mundo da tecnologia sem fio e da aviação explodiram em fúria nos EUA nesta semana, depois que as companhias aéreas advertiram sobre o possível caos com o lançamento das novas redes 5G nesta quarta-feira (19). O 5G oferece aos usuários de telefones celulares conexões super-rápidas e deverá acelerar a digitalização de muitas indústrias. Mas as companhias aéreas levantaram preocupações sobre potencial interferência em seus sistemas de instrumentos. Os grupos de telecomunicações AT&T e Verizon disseram na terça-feira (18) que tinham concordado voluntariamente em reescalonar o 5G perto de alguns aeroportos enquanto levavam adiante o lançamento da tecnologia em todo o país. A medida atenuou o duelo com a indústria aérea.

Mas não totalmente: várias grandes companhias internacionais cancelaram ou usaram aeronaves diferentes em diversos voos para os EUA nesta quarta-feira (19). A Emirates suspendeu os serviços para nove cidades americanas, incluindo Bos-

ton, Chicago e Miami, enquanto a Air India e a ANA do Japão também cancelaram voos. Outras, incluindo British Airways, Cathay Pacific e Korean Air, trocaram de aviões para não usar o Boeing 777 em alguns aeroportos dos EUA. O jato de fuselagem larga ainda não recebeu certificação para pousar em alguns aeroportos afetados pelo uso do 5G. A Delta Air Lines também disse que planejava possíveis cancelamentos "causados pela implantação do novo serviço 5G nas proximidades de dezenas de aeroportos dos EUA". A United Airlines explicou que, embora os cancelamentos em massa tenham sido evitados, "prevemos pequenas interrupções em alguns aeroportos devido às restrições restantes sobre o 5G". Como os Estados Unidos chegaram a esse ponto com a tecnologia 5G, que já existe em outros países atendidos por companhias aéreas? Aqui estão algumas respostas.

Por que as companhias aéreas estão preocupadas com o 5G nos Estados Unidos? As companhias alertam que a tecnologia pode interferir em equipamentos sensíveis, principalmente altímetros, que usam frequências de rá-

dio para medir a altitude de uma aeronave durante o voo e fornecer dados para equipamentos críticos, como o piloto automático. Estes são particularmente importantes nos pousos em condições climáticas adversas. As redes 5G nos EUA operam usando frequências no mesmo espectro de rádio, conhecido como banda C. A indústria da aviação acredita que esse é um proble-

Anatel diz que Brasil não terá problemas

Segundo técnicos da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), o Brasil não corre risco de interferências do 5G nos aeroportos nacionais. No país, o serviço, que começa a funcionar em julho, será prestado na faixa de frequência de 3,5 GHz (gigahertz), enquanto os altímetros operam em faixas distantes, entre 4,2 GHz e 4,4 GHz. Mesmo assim, a Anatel avalia a instalação de filtros em equipamentos de aeronaves para evitar interferências. A medida seria "cosmética", para dar mais garantia a Embraer na venda de seus jatos.

ma de segurança. A FAA (Administração Federal de Aviação) autorizou menos da metade da frota de aeronaves comerciais domésticas a realizar pousos com baixa visibilidade em muitos aeroportos onde a banda C do 5G será implantada. Em 7 de janeiro, o órgão regulador traçou zonas em torno de 50 aeroportos — incluindo aqueles ao redor dos polos de Nova York, Chicago, Dallas e Los Angeles — para desligar os transmissores sem fio 5G próximos às pistas por um período de seis meses. As companhias aéreas argumentam que essas zonas de amortecimento não vão longe o suficiente e pediram que o governo bloqueie as torres 5G num raio de 3 milhas (3,2 quilômetros) das pistas em alguns aeroportos.

O que mudou nesta semana? As companhias aéreas disseram na segunda-feira (17) que o problema apresentado pelo 5G é pior do que seus executivos previam, ameaçando suspender milhares de voos de passageiros e cargas. "Vários sistemas de segurança modernos em aeronaves serão considerados inutilizáveis", escreveram executivos de companhias aéreas dos EUA em uma carta à FAA e à FCC (Comissão Federal de Co-

municações) na segunda (17). A United disse estar particularmente preocupado com três aviões da Boeing — os 787, 777 e 737 —, cujos altímetros estariam "comprometidos". Antes dos anúncios das empresas de telecomunicações na tarde de terça-feira (18), a United e a American Airlines disseram estar se preparando para reduzir os voos diante do lançamento do 5G. Por fim, a AT&T disse que concordou em "adiar temporariamente a ativação" de algumas torres 5G em "certas pistas de aeroportos", enquanto a Verizon disse que limitaria seu lançamento "perto de aeroportos".

Por que isso não é problema em outros países? Muitos outros países adotaram o 5G. Uma diferença fundamental é que a banda de radiofrequência alocada para o 5G nos Estados Unidos está mais próxima da largura de banda usada em aviação do que em outras regiões, incluindo países da Europa. A FAA também apontou outras diferenças, incluindo níveis de potência do 5G, a inclinação das antenas e seu posicionamento em relação aos aeroportos. A Agência de Segurança da Aviação da União Europeia disse que "não está ciente de

nenhum incidente em serviço causado por interferência do 5G" e que os dados recebidos até o momento de fabricantes de aeronaves "não oferecem evidências conclusivas para preocupações imediatas de segurança". As preocupações com a interferência têm sido discutidas há anos nos EUA, de acordo com a FAA. Tom Wheeler, membro visitante da Brookings Institution e ex-presidente da FCC, disse que a confusão sobre a alocação das ondas de rádio mostra uma "falta de liderança" em Washington. "O governo [de Donald] Trump não tinha uma produção de espectro unificada. Como resultado, a política acabou sendo feita por agências individuais", escreveu ele em um blog em novembro.

O que dizem as empresas de telecomunicações? A indústria de telecomunicações americana insistiu que não há problema de segurança, que seus equipamentos não vão interferir nas aeronaves e aponta o fato de que 40 países já adotaram a tecnologia do 5G com segurança. A AT&T e a Verizon já haviam adiado seus lançamentos completos de 5G duas vezes desde o início de dezembro. A CTIA, órgão setorial de telecomunicações, acusou a indústria da aviação de "espalhar informações incorretas sobre 5G e segurança aérea", e argumentou que o atraso na construção da rede 5G está prejudicando a competitividade dos EUA.

Como as autoridades federais reagiram? O presidente dos EUA, Joe Biden, elogiou a AT&T e a Verizon na terça-feira (18) por "permitirem que as operações de aviação continuem sem interrupções significativas". No entanto, permaneceu a pressão sobre a Casa Branca para encontrar uma solução de longo prazo, já que as empresas do setor de telecomunicações não deixaram claro por quanto tempo mais adiariam a inauguração do serviço perto dos aeroportos. Além disso, a FAA não havia suspenso suas diretrizes de restrição de voos até a tarde de terça-feira (18). Essas diretrizes governam oficialmente as operações da aviação, disse um funcionário do setor e deixá-las em vigor "poderia levar a cancelamentos". Um funcionário da FCC, cuja competência regulatória inclui as frequências de rádio, disse que nenhum outro órgão da aviação estabeleceu restrições de voo semelhantes às da FAA.

Jessica Rosenworrel, presidente da FCC, disse em um comunicado: "A FAA tem um processo para avaliar o desempenho do altímetro no ambiente 5G e resolver quaisquer preocupações restantes. É essencial que a FAA conclua esse processo com cuidado e rapidez". (Reportagem adicional de Kira Stacey e Anna Polit, em Washington). Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

Em carta a Davos, milionários pedem para pagar mais impostos

Anelise Gonçalves

RIO DE JANEIRO. Mais de cem milionários e bilionários pediram, nesta terça-feira (18), que suas riquezas sejam taxadas. Autointitulado Milionários Patriotas, o grupo com mais de cem pessoas entre as mais ricas do mundo assinou uma carta aberta publicada durante o encontro virtual do Fórum Econômico Mundial, que começou nesta segunda-feira (17). Os signatários — entre os quais está a herdeira da Disney, Abigail Disney — pedem a líderes políticos e empresariais que os façam pagar sua parte na recuperação global da economia, após a crise da pandemia. "Forcem-nos a pa-

gar mais impostos", afirmam. Segundo o grupo, o atual sistema tributário não é justo. "Enquanto o mundo atravessou uma carga tremenda de sofrimento nos últimos dois anos de pandemia, a maioria de nós, milionários, pode dizer que viu sua fortuna crescer. Ainda sim, poucos de nós podemos dizer se pagamos nossa parte justa em impostos", argumentam. A Reuters, um porta-voz do Fórum Econômico Mundial afirmou que pagar uma parcela justa em impostos é um um dos princípios da organização, assim como defender a taxação de grandes riquezas — o que acontece na Suíça, onde a organização é sediada. Ele afirmou também que is-



Protesto dos Milionários Patriotas. Jonathan Errett. 17 mai 21/Reuters

so seria um bom modelo para outros países. A cobrança de impostos sobre fortunas, porém, não é unanimidade entre especialistas em tributação. Na Europa, países que adotavam essa taxação voltaram atrás por considerá-la cara e ineficiente. Dados de um relatório da Oxfam mostram que as fortunas das dez pessoas mais ricas do mundo passaram de US\$ 700 bilhões (R\$ 3,8 trilhões) para US\$ 1,5 trilhão (R\$ 8,3 trilhões) durante os dois primeiros anos da pandemia de Covid-19. Os números ainda apontam que a renda de 99% da humanidade caiu na comparação de março de 2020 e novembro de 2021. Porém, um novo bil-

hão surgiu a cada 20 horas. Nas EUA, este debate não é novo. Análise da agência de jornalismo Pro Publica mostra que executivos americanos bilionários pagaram pouco ou nada em impostos de renda entre 2014 e 2018. Na lista, aparecem nomes como Jeff Bezos, Michael Bloomberg e Elon Musk. Em fevereiro do ano passado, o líder dos "Milionários Patriotas", Morris Pearl, e ex-diretor de um dos maiores fundos de investimentos do mundo, o BlackRock, afirmou que os EUA deveriam seguir caminho semelhante ao da Argentina e criar um imposto sobre a riqueza para enfrentar a crise econômica gerada pela pandemia de Covid-19.

Instituto alemão sugere dar 20 mil euros a todo jovem

Valor, bancado com imposto sobre mais ricos, serviria para reduzir desigualdade

MERCADO

Nik Martin

bw Em dezembro de 2021, enquanto a atenção do mundo estava voltada para a variante ômicron, o Instituto Alemão de Pesquisa Econômica (DIW) reavivou uma ideia centenária para ajudar a combater a desigualdade econômica. É a herança básica universal, ou “Grunderbe” em alemão, iniciativa na qual seriam destinados 20 mil euros (cerca de R\$ 223 mil) a cada residente do país ao completar 18 anos de idade. O dinheiro seria destinado à formação profissional, aquisição de moradia ou financiamento de um negócio próprio. A ideia é semelhante à da Renda Básica Universal, um esquema de substituição social em teste em outros países, que concede às pessoas uma renda mínima mensal sem averiguação prévia da condição financeira. “Se realmente queremos criar prosperidade para todos num futuro previsível, então devemos reduzir o al-

to nível de desigualdade econômica através da redistribuição, dando uma herança básica à metade da população que não tem bens”, escreveu o especialista alemão em impostos Stefan Bach, em sua proposta para o think tank. Bach disse que se o dinheiro fosse dado aos cerca de 750 mil jovens que completam 18 anos a cada ano, a medida custaria ao governo alemão cerca de 22,6 bilhões de euros anuais (R\$ 138,4 bilhões). Ela poderia ser financiada com o aumento do imposto sobre heranças, a introdução de um imposto para ultraricos e reformas de os impostos sobre imóveis. De acordo com o instituto, na Alemanha os 10% mais ricos possuem dois terços do total da riqueza privada (cerca de 12 trilhões de euros em ativos, R\$ 73 trilhões); cerca de 30% do patrimônio privado se concentra nas mãos do 1% mais rico, enquanto os 0,1% mais ricos possuem até 10%. A metade inferior da tabela possui poucos ou nenhum ativo — apenas 1,3% do total da riqueza privada, e não sobra quase nada quando membros

da família morrem, segundo estudo do Forum New Economy (Fórum Nova Economia, com sede em Berlim). Bach disse que simulações mostraram que um esquema de herança universal reduziria o coeficiente de Gini — dado estatístico usado para avaliar a distribuição de riqueza ou o grau de concentração de renda em um determinado grupo — em de 5% a 7%. A estratégia poderia aumentar a riqueza da metade mais pobre do país entre 55% e 94%. Se o novo governo do chanceler alemão, Olaf Scholz, realmente quisesse abordar a desigualdade, disse Bach, ele deveria “concentrar-se no aumento da riqueza da classe

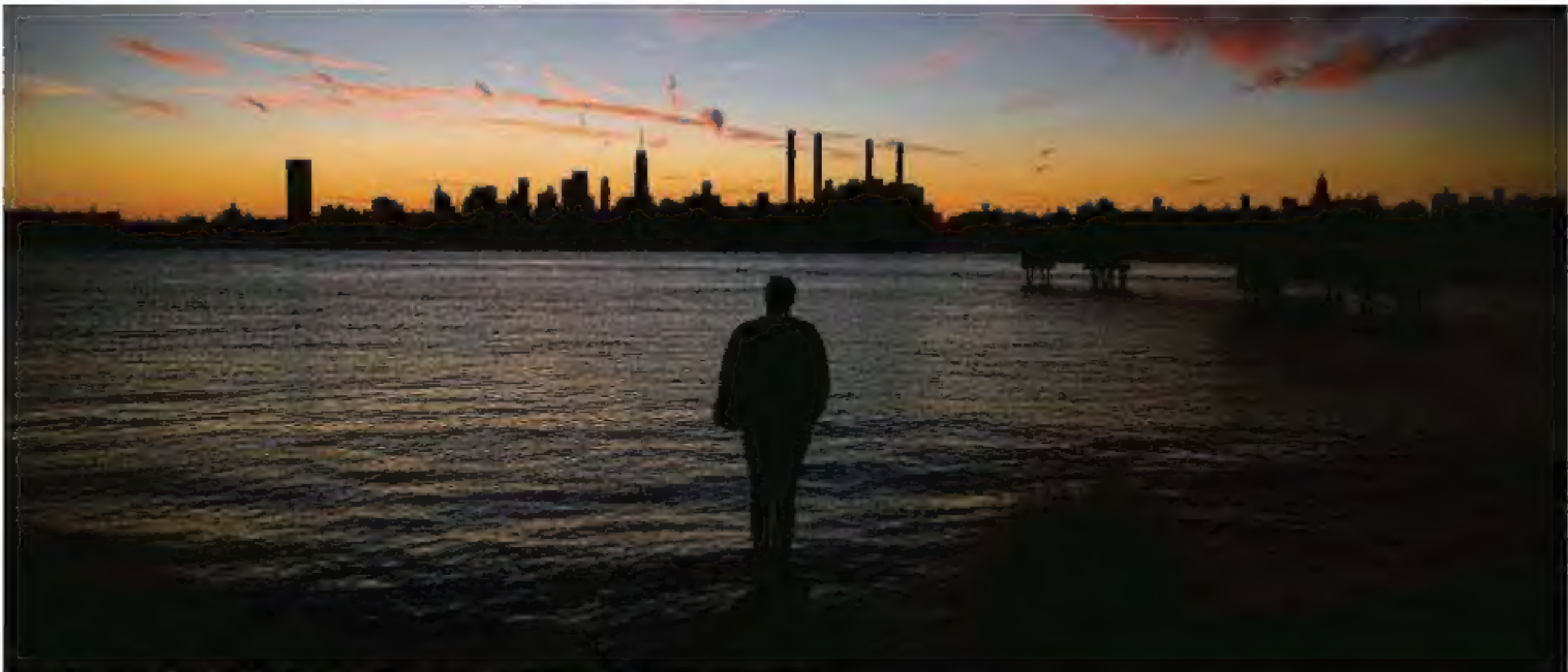
média, apoiando a aquisição da casa própria, a provisão de pensão complementar e ativos financeiros”. “Para os grupos de baixa renda, a pensão complementar e ativos financeiros são particularmente relevantes.” Outros países são pressionados a adotar propostas semelhantes. No Reino Unido, a Campanha pela Herança Universal exigiu a concessão de uma “quantidade mínima decente de capital” para aqueles que chegam aos 25 anos de idade, “quaisquer que sejam as fortunas, desgraças, generosidade ou falta de generosidade de seus pais”. O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, foi eleito

em 2019 e ganhou o referendo sobre o Brexit com a promessa de reduzir a desigualdade entre o próspero sudeste da Inglaterra e o resto do país. “Muito se fala em ‘nívelamento por cima’ pelo governo conservador, mas dificilmente se fala em herança universal, uma forma clara de nivelar as oportunidades para a maioria das pessoas”, disse Dane Clouston, diretor da Campanha pela Herança Universal. Em seu site, a campanha britânica alega que “a igualdade de oportunidades e a distribuição da riqueza herdada estão indissociavelmente ligadas”. “Aqueles que se beneficiam da pretensão de que a igualdade de oportunidades não tem a ver com a distribuição da riqueza herdada [...] são os herdeiros da próxima geração de famílias que possuem a maior parte da riqueza empresarial, agrícola e acionária”, afirma a campanha. “Vastas quantidades das quais foram e são recebidas por eles completamente livres de impostos como resultado de uma série de isenções escandalosas”, acrescenta o site. Sempre que políticos na Europa e nos EUA ameaçam introduzir impostos sobre riqueza, os ricos ameaçam se mudar para países com impostos mais baixos. Parte da desigualdade na Alemanha pode ser explicada através do envelhecimento da população, pois as pessoas mais velhas tiveram mais tempo para acumular riqueza. Embora a quantidade de

poupanças seja alta, a maioria das pessoas as mantém em contas de juros baixos, de modo que sua riqueza é corroída pela inflação. A baixa taxa de posses patrimoniais — apenas 45%, de acordo com o banco central alemão, em comparação com cerca de dois terços na França e no Reino Unido — também impede que muitos acumulem patrimônio em imóveis. Por outro lado, os impostos sobre heranças e propriedades precisariam de grandes reformas, pois atualmente subvalorizam propriedades e ativos comerciais nas mãos dos ricos, afirma Bach, acrescentando que os impostos sobre riqueza são apenas 1,1% da receita tributária na Alemanha. O ativista político americano Thomas Paine sugeriu pela primeira vez uma espécie de herança universal em 1797. Segundo seu plano, todo homem e mulher receberia na época 15 libras (1.339 libras no valor de hoje, ou R\$ 9.852), ao atingir a idade de 21 anos, pagos através do aumento dos impostos patrimoniais sobre os ricos. Quase 200 anos depois, a ideia foi retomada por Sir Anthony B. Atkinson, economista britânico conhecido por seu trabalho na medição da desigualdade. Em 2015, Atkinson ele seu último livro “Desigualdade: o que pode ser feito?” (Editora Leya, 432 págs., R\$ 19,90), que também propôs o uso de impostos sobre patrimônio como uma herança inicial aos que atingissem a maioria.

“Se queremos criar prosperidade para todos, devemos reduzir a desigualdade econômica através da redistribuição, dando uma herança à metade da população que não tem bens

Stefan Bach economista alemão



Pessoa observa o sol se pôr sobre a ilha de Manhattan, em Nova York, nos EUA 93 Anos - 14 de 2022 / AFP

Nova York paga o preço de viver sob o domínio de Wall Street

OPINIÃO

Paul Krugman

Prêmio Nobel de Economia, economista do jornal The New York Times

THE NEW YORK TIMES Nova York está pagando um preço pela dominação econômica de Wall Street. Você se lembra de quando a cidade foi amaldiçoada? A primeira onda da pandemia de Covid a atingiu como uma marreta, matando mais de 20 mil em poucos meses. Muitos comentaristas afirmaram que o estilo de vida de Nova York era o que a tornava tão vulnerável — em particular, sua densidade populacional extremamente alta e a dependência do transporte de massa. Afinal, porém, isso tudo estava errado. Nova York sofreu muito no início porque ainda é a principal porta dos Estados Unidos para o mundo, por isso foi infectada primeiro, numa época em que não sabíamos muito sobre como nos protegermos do vírus. Desde então, a cidade se saiu bastante bem na frente sanitária. Mas não foi tão bem na frente econômica. E daí vem uma

história que é relevante não só para Nova York, mas para os Estados Unidos [e aqui os liberais] em geral. Sobre a pandemia: durante a onda delta, a combinação de altos índices de vacinação com amplo uso de máscaras e precauções de saúde pública — não se pode fazer muita coisa na Big Apple sem mostrar seu cartão de vacinação — ajudou a fazer da cidade um dos lugares mais seguros do país, sofrendo uma taxa de mortes por Covid muito menor do que nos municípios rurais ou em cidades espalhadas, dependentes de carros, como Dallas. A onda da ômicron também atingiu Nova York primeiro, mas parece estar recuando depressa na cidade. É os alugueis disparados, que parecem estar mais ou menos voltando aos níveis pré-pandêmicos, sugerem que Nova York é novamente considerada interessante para viver. Desculpem, mas não pude resistir a citar o gerente de investimentos que declarou: “O principal problema de mudar-se para a Flórida é que você tem de viver na Flórida”.

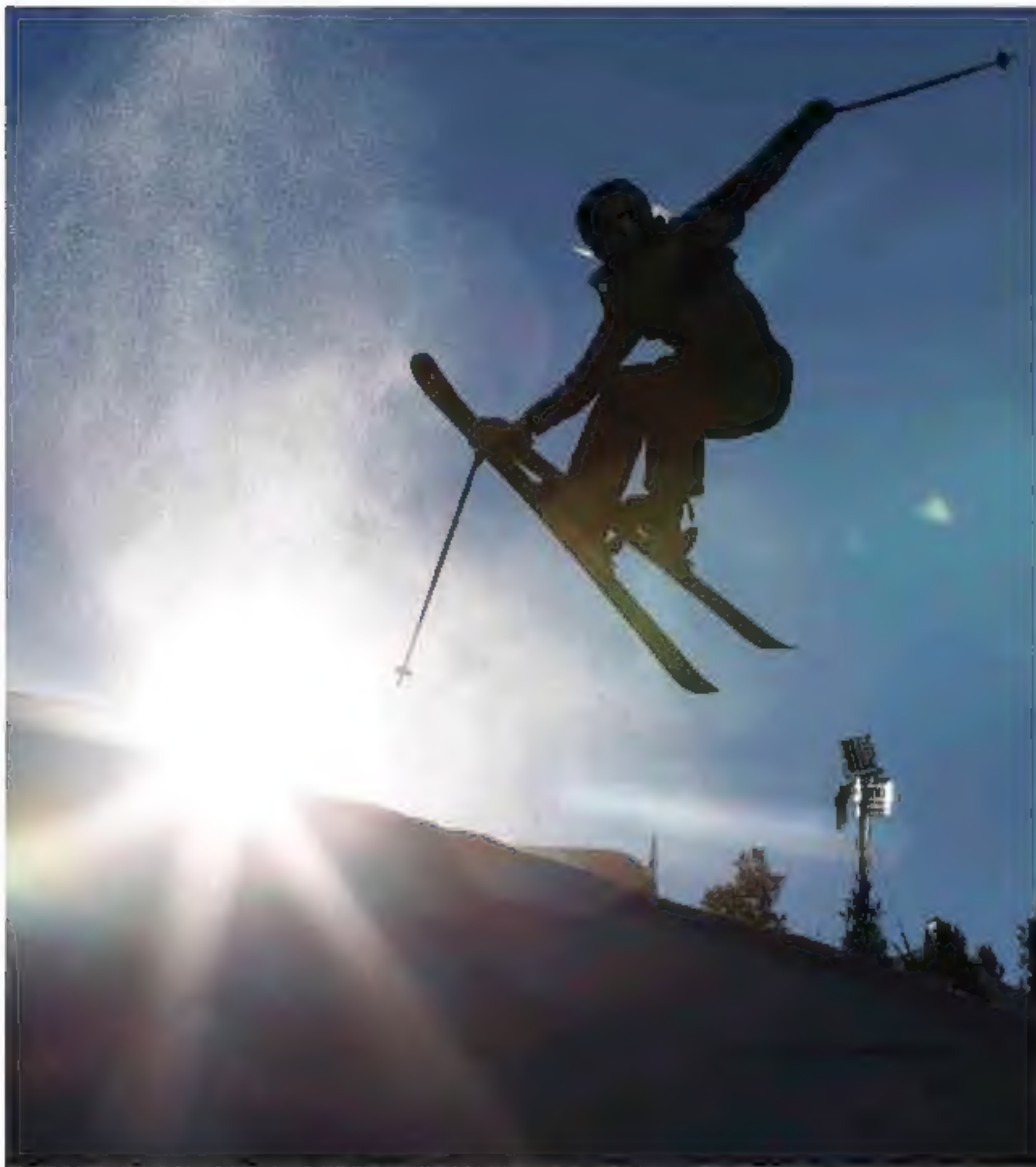
De fato, Nova York é um ótimo lugar para viver — se você puder pagar o preço da moradia. Esse último ponto, entretanto, é um problema, e está por trás da demorada recuperação econômica da cidade. Todos os EUA sofreram grande perda de empregos nos primeiros meses da pandemia. O impacto em Nova York, porém, foi muito maior em termos percentuais do que a média nacional. E enquanto a economia nacional se recuperou, a de Nova York não retomou o terreno perdido. O que está por trás desse subdesempenho? Parte dele reflete os efeitos da pandemia no turismo e nas viagens de negócios — Times Square estava começando a ser intolerável de novo (normalmente ninguém vai lá porque é lotada demais) antes que a ômicron chegasse. Mas a questão maior, eu diria, é a falta de diversidade econômica da cidade. Parece estranho dizer isso sobre uma cidade que é incrivelmente diversificada de tantas maneiras — incluindo os empregos da população. Mas as fortunas econômicas de uma cidade são amplamen-

te orientadas por sua “base de exportações” — as coisas que ela produz que são vendidas em outros lugares. Essa base normalmente tem um grande “multiplicador”: parte do dinheiro ganho na base é gasto localmente, sustentando restaurantes, lojas, academias e outros. Mas a base é o que orienta o crescimento da cidade. E a base de Nova York é notavelmente estreita para uma cidade desse porte. Como indicou Ed Glaeser, da Universidade Harvard, em termos econômicos a cidade é basicamente uma monocultura: ela vende serviços financeiros para o resto do mundo, e não muito mais. Examinar apenas os números do emprego pode ser enganoso: somente cerca de 8% dos trabalhadores de Nova York estão no setor de finanças e seguros. Mas suas rendas são tão altas, comparadas com as de todos os outros, que eles respondem por cerca de 20% da economia da cidade e a maior parte de sua base de exportação. E o problema em ter uma economia de um único se-

tor é que coisas ruins acontecem se algo abalar essa indústria. Pense no carvão na Virgínia Ocidental ou nos carros em Flint, Michigan. O estranho sobre os problemas de Nova York é que de certas mabeiras a base de exportação da cidade está se mantendo bem. O pessoal de Wall Street não está debandando em massa. Mas o que Wall Street parou de fazer, pelo menos por enquanto, é de ir ao escritório, já que muito do trabalho pode ser feito remotamente. Isso, por sua vez, significa que os trabalhadores financeiros não estão comprando almoço, fazendo compras na cidade, saindo para comer e assim por diante. O problema, em outras palavras, é menos uma base encolhida do que um multiplicador reduzido. Mas por que Nova York perdeu sua diversidade econômica? A resposta, certamente, é que o imenso poder aquisitivo de Wall Street e dos que a servem se chocou com um estoque de moradias limitado por zoneamento e regulamentação, tornando a cidade cara demais para todo

mundo, exceto os financistas e aqueles que, direta ou indiretamente, atendem às suas necessidades. E a solução é óbvia: permitir a construção de mais moradias. O que me leva à questão do que há de errado com a América azul [liberal] — Nova York é apenas um exemplo (a Califórnia é pior). Os conservadores lhe dirão que as pessoas estão se mudando para o Texas e a Flórida pelos impostos mais baixos nesses estados. Os impostos em Nova York de fato são altos, mas não há muita evidência de que eles estejam fazendo a população ir embora. O que as pessoas realmente estão fazendo é mudar-se para lugares onde a habitação é acessível, porque seus governos não impedem novas construções. E no caso de Nova York esse é em última instância o motivo pelo qual uma grande cidade global se tornou uma cidade de uma indústria só, deixando-a incomumente vulnerável aos deslocamentos econômicos causados pela pandemia de Covid.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves



Eileen Gu faz corrida de treino na modalidade halfpipe do Toyota U.S. Grand Prix, nos EUA Foto: Nadia Meyer - 4 jan. 2022/Getty Images/AF

Conheça Eileen Gu, uma das estrelas dos Jogos de Inverno

Chinesa nascida nos EUA, esquiadora acumula títulos com apenas 18 anos

REPORTAGEM

Daniel E. de Castro

SÃO PAULO Eileen Gu, esquiadora de 18 anos nascida e criada nos Estados Unidos, reúne vários atributos para se tornar a grande sensação das Olimpíadas de Inverno de Pequim-2022. A começar pelo fato de ser uma atleta da casa. Sim, Gu disputará os Jogos como representante da China, país de origem de sua mãe.

A nacionalidade não é o único aspecto curioso sobre a jovem, fenômeno do esquí que já possui uma série de conquististas, patrocinadores e nos últimos anos se dividiu com excelência entre o esporte e os estudos, além de trabalhos como modelo.

Saiba mais sobre Eileen Gu e por que você ainda deverá ouvir falar muito sobre ela.

e corridões), além de uma medalha de bronze no big air (modalidade de saltos). Foi um desempenho inédito no esporte, obtido mesmo com um dedo fraturado.

No mesmo ano, a jovem também se tornou a primeira mulher a ganhar três medalhas em sua primeira aparição nos X Games e a primeira atleta da China a ser campeã do tradicional evento de esportes radicais.

Em 2020, Gu disputou os Jogos Olímpicos da Juventude de Lausanne e conquistou também três medalhas, dois ouros (halfpipe e big air) e uma prata (slopestyle).

Escolha pela China em meio a tensão com os EUA

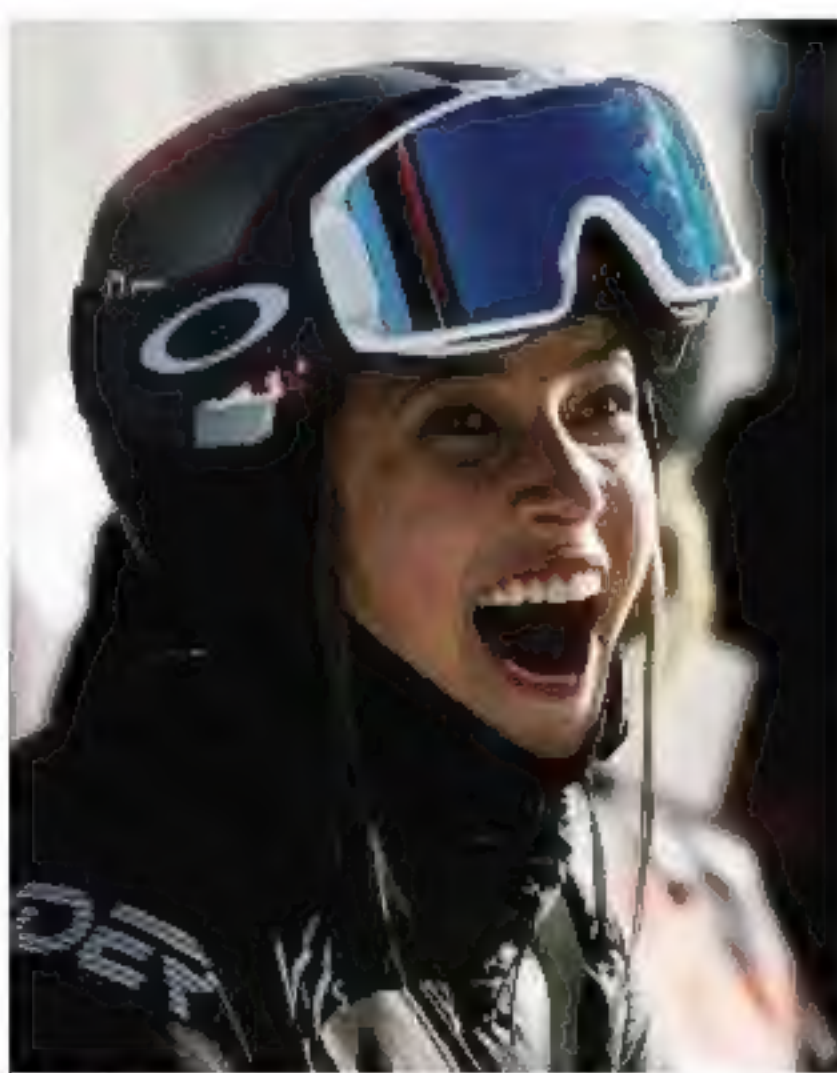
Eileen Gu nasceu em San Francisco, na Califórnia, em 2003. Ela foi criada pela mãe e pela avó, ambas chinesas, e ficou fluente tanto em inglês quanto em mandarim.

A mãe de Gu, Yanli, que migrou para os Estados Unidos para estudar e também foi esquiadora, apoiou a carreira da filha. Durante o crescimento da atleta, a família continuou viajando para a China com muita frequência.

Em junho de 2019, aos 15 anos, Gu anunciou sua decisão de competir pelo país-sede dos Jogos de Inverno.

"Tenho orgulho da minha herança e igualmente da minha educação americana. A oportunidade de ajudar a inspirar milhões de jovens onde minha mãe nasceu é uma oportunidade única na vida de ajudar a promover o esporte que amo", afirmou em uma publicação em seu perfil no Instagram na época.

A escolha fez com que ela se tornasse uma celebridade dos



Eileen Gu comemora vitória na categoria feminina de halfpipe, no Toyota U.S. Grand Prix, nos EUA

esportes de inverno em dois mercados gigantescos, mas também gerou controvérsia e ataques nas redes sociais.

Como a política da China é de não reconhecer casos de dupla cidadania, ficou no ar a dúvida sobre a manutenção da sua cidadania americana. Recentemente, o jornal The Wall Street Journal tentou ouvir a equipe de Gu sobre o tema, mas não obteve resposta.

A frase diplomática que a esquiadora gosta de usar sobre o assunto é: "Quando estou nos Estados Unidos, sou americana; quando estou na China, sou chinesa".

Segundo o WSJ, não estão disponíveis dados sobre quantos cidadãos dos Estados Unidos renunciaram à sua cidadania para se tornar chineses, mas é raro que os americanos renunciem à cidadania de uma forma geral, já que o país permite mantê-la ao adquirir uma nova.

O que torna a história de Gu ainda mais curiosa é que EUA e China vivem um momento de considerável tensão política, econômica e social.

O governo do americano democrata Joe Biden, assim como os de outras nações aliadas, vai boicotar diplomaticamente os Jogos de Pequim, sem enviar representantes políticos ao país para o evento.

A medida é tratada como uma resposta às violações de direitos humanos cometidas pela ditadura chinesa, especialmente contra a minoria étnica dos uigures em Xinjiang.

Estudante dedicada

Na série documental "Everyday Eileen", produzida pela Red Bull sobre a vida da atleta, a esquiadora conta que os estudos sempre foram a prioridade de sua família. Ela é grata por ter permanecido numa escola tradicional em vez de migrar para o ensino a distância ou para escolas dentro de academias de esquí, como fazem outros atletas em ascensão.

"Foi importante estar em uma classe em que ninguém esquiava e sabia o que eu fazia. Eu não era a Eileen esquiadora, era só a Eileen da aula de matemática, e isso foi bom".

Seu desempenho estudantil é tão notável quanto os feitos no esporte. Em 2020, ela concluiu dois anos acadêmicos comprimidos em um para poder antecipar o fim do equivalente ao ensino médio a tempo de se preparar exclusivamente para os Jogos de Pequim.

Antes disso, a chinesa não esquiava mais de 65 dias por ano. Seus concorrentes na modalidade costumam treinar o dobro do tempo.

A dedicação aos estudos deu resultado. A nota dela no SAT (espécie de Enem dos americanos) esteve entre as melhores do país e a fez ser aceita na Universidade Stanford, conquista com a qual a atleta já sonhava bem antes de sonhar com as Olimpíadas.

Gu pretende iniciar a vida acadêmica neste ano, passada a temporada esportiva.

Capa de revistas

No perfil da atleta no Instagram, ela lista seus principais feitos no esquí e também o fato de ser uma modelo representada pela IMG Models.

A esquiadora já foi capa das revistas Elle e Vogue e fez trabalhos para grandes marcas, como Tiffany, Louis Vuitton e Victoria's Secret.

Em 2019, ela participou da Paris Fashion Week a convite de uma marca chinesa.

"Eu acho que é muito importante ter uma vida completa e ser capaz de fazer várias coisas diferentes. Fui à Paris Fashion Week em 2019, que foi provavelmente a melhor semana da minha vida... Sem ofensas, esquí!", afirmou Gu ao Olympics.com.

Ativismo contra a xenofobia

A chinesa quer que sua própria experiência multicultural sirva de exemplo para combater a xenofobia. Ela costuma se posicionar contra o preconceito e a violência sofridos pela população asiática nos Estados Unidos, problema que se acentuou na pandemia de Covid-19, quando a China foi apontada como origem do novo coronavírus.

No seu perfil no Instagram, há uma aba fixa com os stories que ela já publicou sobre o assunto, assim como mensagens de apoio ao movimento Black Lives Matter.

"Não foi a pandemia que criou esses problemas. Eles sempre existiram e agora estão revelados em uma grande escala", afirmou em uma das suas postagens.

Comitês sugerem usar celular temporário em Pequim

REUTERS Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) de alguns países ocidentais estão aconselhando seus atletas a deixar dispositivos pessoais em casa ou usar celulares temporários devido a questões de segurança cibernética nos Jogos de Inverno de Pequim.

Muitos CONs disseram que fornecerão a seus atletas e funcionários dispositivos temporários para evitar riscos de segurança e combater qualquer vigilância durante os Jogos, que ocorrerão de 4 a 20 de fevereiro na China.

"Deve-se presumir que cada texto, email, visita online e acesso a aplicativos pode ser monitorado ou comprometido", disse o Comitê Olímpico e Paralímpico dos Estados Unidos (USOPC), em um comunicado.

A entidade sugeriu o uso de laptops e telefones alugados ou descartáveis enquanto os representantes estiverem em Pequim. A recomendação a quem pretende levar seu equipamento é limpar todos os dados de dispositivos pessoais antes e depois da viagem.

O comitê recomendou ainda que os membros instalem redes privadas virtuais (VPNs) nos dispositivos antes de deixar os EUA.

Apesar das salvaguardas em vigor para proteger seus sistemas e dados, não deve haver "expectativa de segurança ou privacidade de dados durante a operação na China", segundo o USOPC.

Autoridades olímpicas de Pequim não puderam ser contatadas para comentar. O Comitê Olímpico Internacional disse que "não cabe a nós comentar sobre o conselho que um CON pode fornecer aos membros de sua delegação".

O Comitê Olímpico Canadense informou que aconselhou os seus integrantes a deixar dispositivos pessoais em casa e ser mais diligentes, já que os Jogos apresentaram "uma oportunidade única para o crime cibernético".

Os comitês suíço e sueco também fornecerão novos dispositivos para suas delegações e informaram sobre as medidas que elas podem tomar por questão de segurança cibernética.

Também fornecemos informações aos atletas sobre a situação na China em cooperação com a organização Defensores dos Direitos Cívicos, para que os atletas possam tomar suas próprias decisões sobre como usar equipamentos pessoais durante as Olimpíadas", disse o comitê sueco.

A Associação Olímpica Britânica disse que deu conselhos práticos aos atletas e funcionários sobre como levar seus dispositivos pessoais para Pequim e que fornecerá dispositivos temporários para quem quiser.

O jornal holandês De Volkskrant informou na semana passada que o comitê olímpico do país pretende equipar os membros de sua equipe com dispositivos não utilizados.

Alguns outros países estão menos preocupados com o tema. Os CONs da Eslovênia e da Eslováquia disseram que não oferecerão dispositivos temporários aos membros da equipe.

Já o órgão olímpico da Croácia afirmou que permitirá que sua delegação leve seus próprios dispositivos. A Sérvia, por sua vez, disse que não planeja medidas adicionais de segurança cibernética.

“

Eu acho que é muito importante ter uma vida completa. [...] Fui à Paris Fashion Week em 2019, que foi provavelmente a melhor semana da minha vida... Sem ofensas, esquí!

Eileen Gu em entrevista ao Olympics.com

COPO CHEIO

Sandro Macedo
folha.com/copecheio

Catharina sour
é o primeiro
estilo brasileiro
de cerveja

Sandro Macedo

SÃO PAULO Já se fala da catharina sour há tanto tempo no meio cervejeiro que a notícia parece velha, mas é fresquinha: a cerveja se torna oficialmente o primeiro estilo brasileiro listado no conceituado guia de estilos Beer Judge Certification Program (BJCP). O estilo foi criado no distante ano de 2016. A cervejaria Blumenau, de Santa Catarina, foi a primeira a envasar e distribuir a cerveja, no caso, a Sum of a Peach, bebida com leve acidez, baixo amargor e marcada pela presença acentuada do péssimo no aroma. Basicamente, a catharina sour é levemente ácida e altamente refrescante, que usa como base o estilo alemão berliner weisse e adiciona uma fruta. "A catharina sour é uma porta de entrada importante e atraente para que o consumidor passe a observar a cerveja com todas as suas possibilidades", diz Marcos Guerra, da Blumenau.

Depois de ser abraçado pelo estado de Santa Catarina, o estilo se expandiu por outras praças, que também criaram mais possibilidades, com as mais diversas frutas na receita.

Para quem nunca viu esta sigla na vida, o BJCP é uma organização que forma e certifica juizes em concursos cervejeiros ao redor do mundo, unificando, assim, as avaliações. O BJCP também funciona como um guia detalhado de estilos. Ou seja, a partir de agora, a catharina sour pode ser avaliada em concursos oficiais de Blumenau a Oslo, e sob os mesmos critérios.

Desde 2018 a catharina sour estava no guia de estilos do BJCP, mas de forma provisória. Gordon Strong, presidente da entidade, caracteriza a cerveja com "frescor e a vibração do sabor, qualidade refrescante, acidez que realça os sabores da fruta e o respeito com os ingredientes".

Strong lembra que durante uma visita ao país, provou "muitas amostras, tanto de cervejeiros caseiros quanto de marcas comerciais". "A catharina sour é um estilo atual. Gosto muito de como as frutas são apresentadas de forma natural e fresca".

Carlo Bressiani, diretor da Escola Superior de Cerveja e Malte, em Blumenau, comemora a diversidade de possibilidades que o estilo apresenta, citando a combinação da cerveja com frutas como cupuaçu, seriguela, uvas e frutas vermelhas, entre outras. "Na gastronomia, o Brasil é reconhecido pela infinidade de ingredientes e pela regionalização. A partir de uma cerveja que possibilita a adição de frutas características de regiões diferentes, é possível que se crie um mapa sensorial a partir da Catharina Sour".

Para o Movimento Toda Cerveja, formado por cervejas artesanais independentes, a refrescante e frutada catharina sour tem tudo para cair no gosto do paladar dos consumidores brasileiros, como acontece com as IPAs e as weisses.

Entre as marcas paulistas que integram o projeto estão Cervejaria 77 e a ótima Gard Cervejaria. Mais informações no Instagram, no perfil @todacerveja.



Mesas lotadas no bar Filial; tradicional ponto de encontro na Vila Madalena, em São Paulo, agora será comandado por grupo

Bar Filial renasceu, mas não estaria melhor morto?

Negócio será tocado por gestão profissional, que tem o poder de transformar boemia em arapucas para turistas

COZINHA BRUTA
Marcos Nogueira

SÃO PAULO A notícia da reabertura do bar Filial me pegou tão de jeito que eu sai compartilhando a novidade sem me dar ao trabalho de ler os termos do negócio. Cheguei até a escrever uma mensagem de felicitações para Ronen Altman, pai de um ex-colega do meu fi-

lho e antigo dono do boteco. Foi o Ronen que me disse que ele e os irmãos não tocarão o bar em sua nova encarnação. O ponto na Vila Madalena, bairro da zona oeste da cidade de São Paulo, e a marca foram repassados à Fábrica de Bares, grupo proprietário do Bar Brahma, do Bar Léo e do Riviera, entre outras casas. Fiquei sem saber se continuava alegre ou se lamentava o

fim desse ciclo. Sob a batuta dos quatro irmãos Altman, o Filial era um bar com personalidade única — algo que me parece impossível de ser recuperado na administração impessoal e nas consultorias múltiplas para os cardápios de comidas e bebidas. O Filial foi meu bar preferido por uns bons dez anos. Era para lá que a minha turma — jornalistas, obviamente

— ia depois do trabalho duas, três, quatro vezes por semana. Deixei o ligado e uma soma respeitável de dinheiro no Filial. Eu mudei, a Vila Madalena mudou, só o Filial não mudou muito. Deixei de frequentá-lo, mas mantive o carlismo e as boas lembranças. Será que elas resistem a uma visita ao bar sob nova direção? Estou com medo desse reencontro. A transferência de bares em decadência para gestores mais competentes não é algo necessariamente ruim. Eu mesmo visitei e escrevi sobre pontos tradicionais do Rio que foram salvos dessa forma: Adonis (em Benfica), Nova Capela (na Lapa) e Adega da Velha (em Botafogo). Mas dois motivos me fazem desconfiar da intervenção profissional no velho Filial paulistano. Em primeiro lugar, ele não passou pelo excruciante processo de decadência e decrepitude. Havia perdido algo do encanto e da pujança, mas

ainda era forte quando o fechamento forçado pela pandemia de Covid-19 quebrou as pernas dos negócios dos irmãos Altman. Segundo, o histórico de aquisições da Fábrica de Bares não me faz vislumbrar um futuro brilhante para o Filial. Léo, Brahma e Riviera são todos bares que frequentei na juventude com sede e entusiasmo. Eram lugares tradicionalíssimos de São Paulo; na gestão anônima da Fábrica, sobreviveram em modo anódino e desinteressante. Riviera, Léo e Brahma seriam lendas da boemia paulistana se os tivessem deixado morrer dignamente. Foram reencarnados como arapucas para turistas. Recelo que o legado do Filial também estaria melhor sem a ressurreição. Espero estar errado em meu pressentimento. Darei uma chance ao novo Filial. Mas vou aguardar algumas semanas, até que o negócio se encaixe nos trilhos, para não fazer julgamento precipitado.



Moqueca com banana e grão-de-bico

Moqueca em versão vegana
leva grão-de-bico e banana

RECEITAS DO MARCÃO

SÃO PAULO O paulistano médio só conhece três tipos de moqueca: de peixe, de camarão e de peixe com camarão. A real é que a moqueca é um tipo de preparação culinária que os baianos — os cupicabas também, mas aqui falaremos da moqueca baiana — se aplica a quase qualquer coisa. Todos os tipos de frutos do mar e de rio (ostra, polvo, pitu,

caracóis, lagosta). Frango. Galinha d'angola. Carne de boi. Porco. Linguíça. Ovo. Jacaré, tudo pode virar moqueca. No reino vegetal, o leque de opções é ainda mais amplo. Dá para fazer de jaca, palmito, chuchu. Todas veganas, pois a base da moqueca não tem nada de origem animal. A receita da vez é a moqueca de grão-de-bico e banana-da-terra do chef Leo Bahiense — que é baiano de Salvador e

tem mesmo esse sobrenome. O Leo tem um serviço de entregas chamado Moqueca Bahiense (no Instagram, @moquecabahienense) que atende as regiões central e oeste de São Paulo, com um cardápio de quatro moquecas: peixe, camarão, mista e essa vegana. Eu comi a de camarão, excelente, e a vegana — surpreendente e deliciosa. Resolvi reproduzir em casa e pedi a receita para o Leo, que me atendeu com toda a simpatia. Como toda moqueca baiana, leva leite de coco, azeite de dendê, muita cebola, tomate e um pouco de pimentão. O grão-de-bico, ingrediente principal, depois de cozido fica de molho num tempero à base de alho e coentro. Importante: não despeje todo o tempero na panela. Reserve para uso futuro, congelado. Você pode cozinhar o grão-de-bico ou, como eu, comprá-lo cozido. É muito mais prático e não prejudica em nada a qualidade do prato. Outro diferencial é a farofa com cebola dourada muito lentamente no dendê. Ai você faz um arrozinho básico, taca aquela pimenta cheirosa, se esbalda e passa o resto da tarde na rede ou no sofá. (MN)

Moqueca de grão-de-bico e banana-da-terra

Rendimento: 4 porções
Dificuldade: Média

Ingredientes

- Para a farofa**
- 2 cebolas em rodelas
 - 50 ml de azeite de dendê
 - 2 xícaras de farinha de mandioca
 - Sal a gosto
- Para a moqueca**
- 1/3 de maço de coentro
 - 1 pimentão verde sem sementes
 - 3 dentes de alho
 - 500 g de grão-de-bico cozido
 - 2 cebolas em rodelas
 - 5 tomates maduros em rodelas
 - 70 ml de azeite de dendê
 - 200 ml de leite de coco
 - 1 banana-da-terra grande (ou 2 pequenas) madura, fatiada
 - Sal a gosto

Modo de fazer

Farofa

- Refogue a cebola no dendê em fogo muito baixo, dourando até quase queimar. Misture a farinha, mexa e ajuste o sal.

Moqueca

- No liquidificador ou processador, bata o coentro, 1/3 do pimentão, o alho, 1 colher (chá) de sal e um copo d'água. Deixe o grão-de-bico de molho nesse tempero por duas horas.
- Na panela, fora do fogo, faça camadas nesta ordem: cebola, tomate e pimentão. Regue com metade do dendê, tempere com sal e refogue, sem mexer, até os vegetais soltarem líquido.
- Junte o leite de coco e 400 ml de água. Deixe cozinhar por cerca de 20 minutos em fogo baixo.
- Acrescente o grão-de-bico escorrido, espere a fervura voltar, adicione a banana e deixe cozinhar por 5 minutos. Acerte o sal e, se a moqueca estiver muito grossa, despeje um pouco mais de água. Sirva com farofa, arroz e molho de pimenta.

folhamais

Adultos aderem a história de ninar para conseguir dormir

Aplicativos oferecem obras clássicas e inéditas narradas por celebridades

F5
Hillary Richard

THE NEW YORK TIMES Por volta das 23h, Lindsay Colford, 39, se acomoda na cama ao som da voz suave e de sotaque texano do ator Matthew McConaughey, que serve como seu guia sonoro enquanto ela adormece.

Há noites em que a voz do cantor pop Harry Styles recitando delicadamente um poema para dormir ecoa em seu quarto. E, em outras, o galã Regé-Jean Page, o Simon Basset da série “Bridgerton”, narra placidamente uma história sobre um príncipe inglês.

Colford, assistente executiva em Tinton Falls, no estado americano de Nova Jersey, não está sozinha. Milhares de outros adultos estão dormindo em companhia de contadores de histórias, famosos ou não.

No passado reservadas às crianças, as histórias para dormir são parte essencial de muitos apps de mindfulness e meditação, cuja popularidade disparou durante a pandemia de Covid-19.

Mas a tendência não se limita a isso. A internet está repleta de histórias para dormir, e de podcasts concebidos para ajudar as pessoas a cair no sono, tais como “Get Sleepy” e “Sleep With Me”.

Há um motivo para que adultos se sintam atraídos por histórias para dormir — e vai além da nostalgia e da satisfação de um capricho.

“Uma história para dormir funciona ao afastar a mente dos pensamentos e preocupações que sabotam o sono. Ela permite que a adrenalina do corpo se reduza e o organismo

faça sua transição para o estado do sono”, disse Christine Won, professora associada na Escola de Medicina da Universidade Yale e diretora médica do Centro de Medicina do Sono da Universidade Yale.

“Uma história, mais do que música ou ruídos de fundo, tem probabilidade mais elevada de forçar a atenção persistente da mente a deixar de lado o que quer que esteja causando um incômodo emocional”, explica Won.

“As histórias para dormir me ajudam a desfocar. Às vezes nem me lembro de ter caído no sono”, confirma Colford, que seleciona os enredos entre os disponíveis no aplicativo Calm, tendo como critério a voz do narrador e sua sensação de familiaridade com a pessoa.

Paul Barrett, 59, consultor em Denver, no estado americano do Colorado, começou a ouvir histórias para dormir no início da pandemia, a fim de experimentar alguma coisa nova. Ele viaja frequentemente a trabalho, e usava o aplicativo Breethe a fim de ajudá-lo a relaxar em fusos horários diferentes.

A ampla biblioteca do app atraiu seu interesse. “Come-

cei pelos clássicos. Lembrei de que ler ‘Jane Eyre’ na escola costumava ter um ótimo efeito sonífero”, brinca. “Porque tive de ficar muito tempo sem viajar, comecei a ouvir histórias relacionadas a viagens.”

As histórias de viagem tendem a estar entre as mais populares, especialmente aquelas relacionadas a trens. Parte por apaziguar a frustração das pessoas pelas experiências de que se viram privadas pelo distanciamento social e bloqueios impostos para conter a Covid-19.

Os detalhes descritivos, senso de localização, existência no momento e componentes educativos ocasionais também ajudam os ouvintes a sair de suas próprias cabeças.

O aplicativo Calm oferece mais de 100 opções de histórias para dormir, que já foram ouvidas mais de 450 milhões de vezes, segundo a empresa.

Já a Breethe tem mais de cem enredos em seu catálogo e lança uma trama nova a cada semana, para acompanhar a demanda em alta.

O Hatch, um sistema personalizado de ajuda para o sono que vem acompanhado por um app, constatou que as histórias para dormir co-

meçam a apresentar desempenho melhor que o restante de seu conteúdo de ajuda para o sono, como meditações guiadas e sons relaxantes.

Isso não significa que histórias para dormir funcionem para todos, porém. “Eu descobri que ouvir histórias para dormir desperta minha atenção, em vez de me acalmar”, disse Marian Alaya, de Long Valley, Nova Jersey. Ela prefere ruído branco ou as meditações guiadas.

Quando as histórias para dormir apareceram, decidi experimentar algo diferente e fico contente por ter tentado. Amo a maneira pela qual elas me ajudam a visualizar todos os detalhes. É muito relaxante”, disse Nancy Chernoff, 60, empresária em Montreal.

Porque estava longe de seu cachorro, certa noite, ela decidiu ouvir “Fido’s Journey to His Forever Home” (a jornada de Fido para sua casa permanente, em português), uma história do Breethe sobre um cachorro de resgate.

“As histórias engajam minha mente o bastante para que eu consiga visualizar os detalhes em vez de me concentrar em outros pensamentos, mais estressantes, que surgem com frequência na hora de dormir”, afirmou Chernoff, que também gosta de obras sobre viagens por causa da riqueza de detalhes.

A médica Kelly Goldman, oncologista especializada em radioterapia em El Segundo, na Califórnia, percebeu que o ritual de ler uma história para seu filho a cada noite também a ajudava a ficar com sono. E isso a levou a imaginar se a ideia funcionaria para ela.

“No começo da pandemia,

o momento era realmente estressante no trabalho. Sou médica em um centro de oncologia e radioterapia para pacientes de câncer que correm risco real de adoecer com a Covid”, ela disse.

Goldman encontrou algum conforto em histórias para dormir simples e com linguagem rebuscada, “nas quais nada acontece de verdade”. “Elas são aconchegantes”, disse. “Eu me sentia um pouco criança.”

Apps e podcasts oferecem uma grande variedade de histórias para dormir, o que ajuda, segundo especialistas, já que não há solução que sirva para todos quando o assunto é pegar no sono.

Há aquelas sussurradas, para aqueles que apreciam a resposta sensorial autônoma do meridiano, uma sensação agradável de relaxamento e formigamento na cabeça e nuca gerada por estímulos auditivos.

Há também releituras dos clássicos; histórias de viagens; obras originais centradas em um tema, como férias; toda uma categoria chamada “têdio”, que consiste de recitar listas de coisas como receitas de pão; poemas líricos; e as tramas narradas por celebridades de todos os perfis.

Pode parecer simples, mas a arte de criar uma história para dormir perfeita para adultos é complexa. Para começar, os enredos precisam ser envolventes, mas não podem empolgar demais.

Em “A Very Proper Tea Party” (uma festa do chá muito apropriada, em português), do Calm, narrada pela crítica gastronômica inglesa Dama Mary Berry, o ápice da ação é um gato que cai dormindo no jardim depois de um típico chá inglês.

É preciso haver detalhes (muitas vezes altamente descritivos) que envolvam o ouvinte na cena e impeçam que a mente dele se desvie. A duração ideal é de entre 15 e 30 minutos. E também é preciso encontrar a música ambiente perfeita.

E, claro, é preciso considerar a voz. O narrador pode de-

terminar o sucesso ou fracasso de uma história. Cadência, tom e energia importam.

Os ouvintes gostam de repetir histórias para dormir, e por isso precisa existir uma percepção de conexão com um elemento de confiabilidade, o que pode ser difícil de quantificar.

É por isso que os clássicos se saem muito bem. Em outubro, quando o Breethe lançou uma nova versão de “Cinderela”, a história se tornou a gravação mais ouvida do app no mês, segundo a empresa. A Hatch também prioriza a nostalgia em seu catálogo, encomendando títulos como “The Velveteen Rabbit” (“O Coelhoinho de Veludo”) e “Peter Pan”.

Esse aspecto intangível de confiabilidade também pode surgir na forma do uso de celebridades como narradores.

O ator LeVar Burton, apresentador do programa “Reading Rainbow”, conduz os leitores em uma “Journey to the Stars” (jornada às estrelas, em português). A atriz Lucy Liu os convida para o “Festival of the First Moon” (festival da Lua nova). O ator e músico irlandês Cillian Murphy fala sobre “Crossing Ireland by Train” (atravessar a Irlanda de trem). O ator britânico Chiké Okonkwo recita sonetos de Shakespeare. O astro do basquete LeBron James é o “King of the Sleeping City” (rei da cidade do sono).

Rebecca Robbins, pesquisadora associada na divisão de distúrbios circadianos e do sono no Brigham & Women’s Hospital e instrutora na Escola de Medicina da Universidade Harvard, diz que as histórias para dormir voltadas a adultos são uma boa ferramenta.

“As crianças estão entre as pessoas que repousam melhor em nossa sociedade. É fácil imaginar que, como adultos, somos de alguma forma imunes [às histórias] ou mais duras demais para hábitos como esse. Mas a verdade é que todos podemos nos beneficiar da aplicação das técnicas que usamos com as crianças.”

Tradução Paulo Migliari

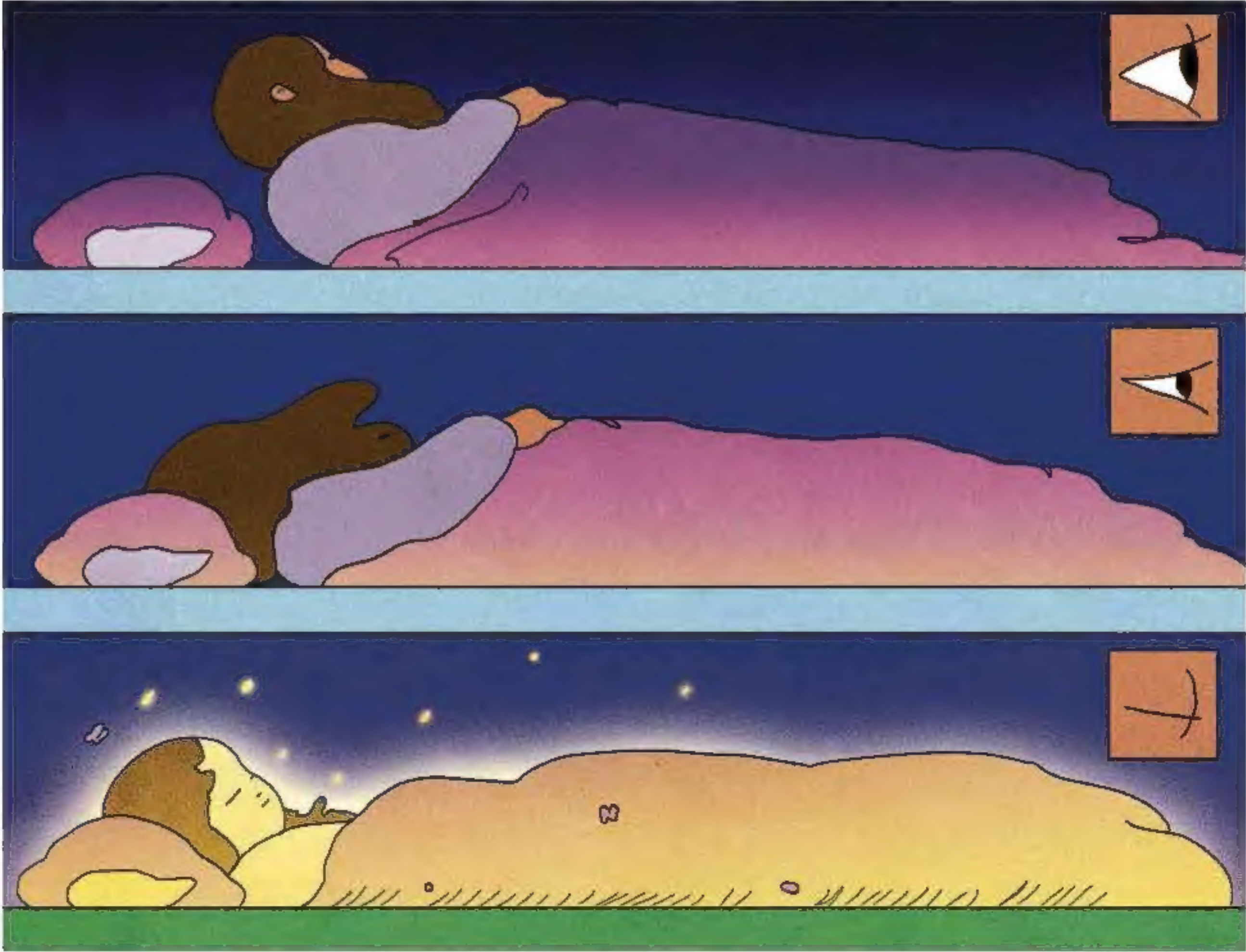


Ilustração de Maria Medeiros/The New York Times